

S A N D I L Y N N

Best-seller do New York Times

Você para sempre

∞ *Trilogia Forever livro 2* ∞

valentina 

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

SANDI LYNN
Best-seller do New York Times

Você
para
sempre

∞ Trilogia Forever livro 2 ∞



Agradecimentos

Obrigada ao meu marido para todas as horas intermináveis e incontáveis que eu passei escrevendo este livro. Quero agradecer a você por lavar a roupa, limpar a casa, e nunca reclamar quando eu parei de fazer o jantar. Tem sido um caminho difícil tentar finalizar este livro com trabalho em tempo integral, e consegui graças a sua ajuda. Agora que eu trabalho meio-período, eu prometo que vou cozinhar mais! Obrigada por seu amor e apoio. Eu te amo!

A minhas três belas garotas adolescentes, que nunca pensaram que sua mãe iria se tornar uma autora Best Seller do USA. Não há nada que você não possa fazer! Siga seus sonhos e faça-os acontecer! Eu estarei com vocês a cada passo do caminho. Eu amo vocês, garotas!

Para a minha editora Lucy! Um enorme obrigado por toda sua ajuda e trabalho duro para tornar este livro possível para o lançamento. Eu nunca poderia ter feito isso sem vocês! Abraços e beijos grandes! Estou ansiosa para trabalhar com você em Nós Para Sempre e em todos os meus futuros livros. Você arrasa, amiga!

Para alguns dos meus amigos autores, que foram lá para me dar ajuda e bons conselhos ao longo de minha jornada em me tornar uma autora: Beth Rinyu, Dawn Martens, Aleatha Romig, Soaching Moose Molly, e Adriane Leigh. Obrigada novamente por sua ajuda! É um prazer conhecer todos e cada um de vocês!

Dedico este livro a minha mãe.

Prólogo

Conheci Amanda através de um amigo. Eu tinha 18 anos, e ela tinha acabado de completar 17 anos. Ela era uma garota com longos cabelos castanhos, um corpo cheio de curvas agradáveis, e seios que eram de morrer. Eu poderia dizer que ela gostou de mim desde o início. Estávamos em uma festa na noite que nos conhecemos, e sentamos perto da fogueira. Amanda e eu começamos a nos relacionar naquela noite, e eu soube que ela tinha uma irmã gêmea chamada Ashlyn. Falamos pelo que pareceram horas sobre nossas famílias, metas e sonhos. Levei-a para casa, e nós trocamos números de telefone.

Mal sabia eu que esta nova relação mudaria minha vida para sempre.

Sáimos pelo menos três vezes por semana, geralmente às sextas-feiras, sábados e domingos. Quando não estava ocupado trabalhando com meu pai na Black Enterprises, eu ocasionalmente parava na casa de Amanda durante a semana e passava umas duas horas com ela. As coisas começaram a caminhar bem para nós. Eu realmente gostava de Amanda. O sexo era espetacular e havia bastante dele. Tudo estava bem, até que eu comecei a falar sobre ir para a faculdade. Ela simplesmente surtou, e me fez prometer que ligaria para ela todos os dias e que eu não iria olhar para outras garotas.

Toda vez que eu tentava sair com meus amigos, ela ficava chateada e começava a chorar. Ela me acusou de não querer passar meu tempo livre com ela, e que eu colocava os outros antes dela. Eu tentei explicar que eu queria ver meus amigos de vez em quando e que não é saudável passar cada momento juntos. Amanda discordou e frequentemente me acusou de a estar traindo, se eu não atendesse às suas chamadas imediatamente.

Eu me sentia como se eu estivesse sendo sufocado. Eu não tinha tempo para mim, e seu comportamento era volátil. Ela me falava todos os dias o quanto me amava, e que ela nunca poderia viver sem mim. Ela disse que ficaríamos juntos para sempre e que nada poderia nos separar. Eu não amava Amanda. Eu gostava dela, mas eu não estava apaixonado por ela. Eu nem tinha certeza do que era o amor. O dia em que tentei acabar com o

relacionamento, Amanda me disse que poderia estar grávida. Um milhão de pensamentos horríveis passaram pela minha mente, e eu não podia me ver preso a esta garota pelo resto da minha vida. Felizmente, a gravidez acabou por ser uma mentira. Tive uma longa conversa com a irmã Ashlyn, e ela me contou que Amanda estava bem e que eu só precisava ter paciência com ela.

Eu finalmente cheguei ao ponto de ruptura num certo dia, quando fui jantar com um grupo de amigos. Amanda me encontrou e fez uma cena no meio do restaurante. Eu a levei para fora para tentar acalmá-la, mas nada funcionou. Eu não tinha mais sentimentos por ela, e eu mal podia olhar para ela. Eu terminei com ela. Eu disse que eu aguentei o máximo possível, mas que tudo estava acabado entre nós, e para ela nunca mais me ligar novamente. Eu a deixei em pé chorando na rua. Eu não tinha escolha, ela estava louca, e ela precisava de ajuda.

Eu recebi um telefonema de Amanda, dois dias depois, ela queria que eu fosse em sua casa conversar. Tanto quanto eu estava preocupado, não havia nada mais para falar. Eu terminei com ela, e eu não queria discutir mais. Ela chorou e me implorou para ir. Ela disse que tinha uma última coisa a falar comigo, e então ela aceitaria que tínhamos acabado. Ela me disse para esperar cerca de uma hora, porque ela não estava em casa ainda. Uma hora havia se passado quando parei em sua garagem.

Bati na porta, mas não houve resposta. Eu sabia que ela estava em casa porque seu carro estava na garagem. Notando que a porta estava destrancada, eu abri e entrei, olhando em volta. Eu chamei o nome dela, mas não recebi resposta. Eu lentamente subi as escadas e parei em frente à porta do quarto fechada. Eu coloquei minha mão na maçaneta e virei-a lentamente, empurrando a porta aberta. Engoli em seco ao ver o que estava diante de mim, Amanda deitada no chão em uma poça de sangue, e uma lâmina de barbear ao seu lado.

Corri e coloquei meus braços debaixo dela. – Por que você fez isso Amanda? Por quê? – Eu soluçava enquanto segurava seu corpo sem vida em meus braços, coberto de sangue e tremendo, enquanto as lágrimas não paravam de descer dos meus olhos. Meu coração estava acelerado e meu corpo ficou dormente. De repente, vi uma sombra na porta. Eu olhei para cima quando Ashlyn se ajoelhou ao meu lado e olhou para sua irmã gêmea.

– Amanda, como você pôde fazer isso comigo? – Ela gritou para ela.

– Nós tínhamos tantos planos. Nós estávamos indo viajar de mochila pela Europa juntas. – Ashlyn chorou enquanto pairava sobre o corpo de Amanda e a sacudia pelos ombros. Eu a empurrei para longe e gritei com ela para parar.

Ashlyn lentamente se levantou do chão e caminhou até a cômoda onde encontrou uma carta de Amanda. Ela pegou o pedaço de papel e me olhou com desconforto nos olhos. Eu lentamente liberei Amanda, me levantei e caminhou até Ashlyn, onde pegou o pedaço de papel dela.

Connor,

Você é o amor da minha vida. Eu nunca me senti assim antes sobre alguém. Você me deu esperança. A esperança que eu precisava para tocar a vida. Quando estamos separados, eu me sinto vazia e solitária. Achei que você era a pessoa que ia me salvar de mim mesma. Eu te amo mais do que a própria vida, mas se eu não posso ter você, e não podemos estar juntos, então eu não quero viver essa vida. Sinto muito, mas tem que ser desta maneira, mas você não tem ninguém para culpar, além de si mesmo. Eu não poderia continuar sem você na minha vida. Por favor, diga a Ashlyn que eu a amo e que sinto muito.

Amanda

Eu fiquei lá com o bilhete na mão enquanto Ashlyn soluçava. Eu caminhei para confortá-la, quando ela levantou o dedo e falou comigo em um tom áspero.

– É tudo culpa sua que minha irmã está morta. Tudo o que tinha a fazer era amá-la e ela ainda estaria aqui!

Aquele dia mudou a minha vida para sempre.

Capítulo 1

Meus olhos se abriram. Meu coração estava batendo rapidamente com medo. Meus lençóis estavam encharcados, tanto quando eu também estava, pelo suor do pesadelo que constantemente atormentava minhas noites. Olhei para o relógio apoiado na mesa de cabeceira, e eram exatamente 03:00hs manhã. Saí da cama e caminhei até o banheiro. Eu tive dificuldade para acalmar minha respiração enquanto me inclinava sobre a pia e, em seguida, olhava para mim mesmo no espelho. Liguei a água fria e joguei em meu rosto, respirando fundo e fechando os olhos.

Eu nunca disse a ninguém por que Amanda se matou. Eu guardei esse segredo enterrado dentro de mim nos últimos 12 anos. A única pessoa que sabia era sua irmã, Ashlyn. Ela prometeu que não iria falar sobre isso, porque ela não queria que as pessoas soubessem que sua irmã iria se matar por causa de um cara.

Eu esfregava meu rosto enquanto caminhava e me sentei na beirada da cama. Peguei meu celular na mesa de cabeceira e vi uma mensagem de Ashlyn.

Connor,

Obrigada por esta noite. Como de costume, você me satisfaz completamente. Estou ansiosa para vê-lo novamente para mais uma rodada irresistível de sexo!

Suspirei e coloquei o telefone com a tela deitada para baixo na mesa de cabeceira. Me levantei, coloquei a minha roupa de corrida, e me dirigi para a porta para correr.

Correr sempre limpava a minha cabeça, especialmente depois de ter os pesadelos. Eu acabei correndo seis quilômetros no Central Park. Uma vez que a minha cabeça estava clara e eu conseguia pensar direito, eu fiz uma anotação mental em ligar para o Dr. Peters. Já faz um tempo que não o vejo, e acho que é hora de começar a ir em algumas sessões de terapia. Peguei meu celular, rolei pelos meus contatos, e decidi mandar uma mensagem para Sarah.

– Preciso de uma liberação do stress. Você está pronta para isso?

– Oi para você também, Connor. Você reparou que são 05h15hs? Claro, eu estou dentro.

– Bom, me encontre na cobertura em 30 minutos.

– Eu posso estar lá em 10.

– Não, eu disse 30. Eu preciso tomar banho primeiro.

– Humm... Connor, posso acompanhá-lo?

– Não, obrigado, eu prefiro tomar banho sozinho. 30 minutos e não se atrase.

Eu conheci Sarah através de um colega de negócios. Como recém-divorciada, ela estava mais do que disposta a ter sexo casual, sem amarras.

Corri de volta para o apartamento e pulei no chuveiro para lavar o suor do meu corpo antes que eu a visse. Saí do banho com uma toalha enrolada em volta da minha cintura. Entrei no quarto e ela já estava deitada na cama, pronta e esperando por mim.

– Largue essa toalha e venha aqui, antes que eu mude de ideia. – ela sorriu.

Eu deixei cair a toalha no chão e caminhei em direção à cama. – Eu prometo que você não vai a lugar nenhum até que eu tenha fodido você de todas as maneiras, Sarah.

– Agora, essa é uma promessa que eu sei que você pode manter. – ela sorriu.

Sexo bruto é tudo que eu sei. E é o que todas estas mulheres querem, e quem sou eu para reclamar? Fazer isso rápido e áspero é o melhor alívio de estresse para mim, especialmente depois de um longo dia de trabalho no escritório ou sempre que tenho a necessidade.

– Obrigado, você pode sair agora. – eu disse a ela.

– Connor, são 6:30hs, que tal um café juntos antes de eu ir?

Eu andei até ela enquanto estava deitada na cama apenas com o lençol que cobria seu corpo nu. Olhei em seus olhos castanhos.

– Você conhece as regras, Sarah, agora se vista e vá embora. Eu tenho que tomar um banho rápido e ir para o escritório.

Ela se levantou da cama. – Seja como for, Connor, é só um café, porra. Ah,

e outra coisa, eu vou sair da cidade por umas duas semanas, por isso não me incomode pedindo outro alívio do estresse.



Algumas pessoas costumam dizer que eu sou muito jovem para ser o CEO do Black Enterprises e que as pressões e demandas acabarão por me destruir. Eu não estava nem um pouco preocupado com isso, eu já fui destruído emocionalmente.

A Black Enterprises é a minha empresa e meu único objetivo na vida. É tudo o que tenho, e é tudo que eu quero.

Claro, eu namoro um monte de mulheres. Que milionário CEO não o faria? As únicas relações que acredito são as sexuais sem amarras. A última coisa que eu preciso na minha vida é uma mulher me amarrando e me sufocando. Com esse esclarecimento, eu criei uma lista de regras para as mulheres que eu encontro:

Não há festas do pijama. Mesmo que o nosso encontro sexual seja longo, você deve se vestir e sair imediatamente. Não há exceções.

Sem amarras. Nunca haverá nada mais do que apenas o sexo físico.

Sem ligações ou mensagens. Se eu quiser ver você de novo, eu entrarei em contato.

Quando estiver na minha presença, você vai agir e se comportar como uma mulher. Eu não tolero comportamento infantil.

Sem trios. Eu gosto da minha mulher uma de cada vez. Sem exceções.

Sem preservativos. Eu sou examinado uma vez por mês, e eu fiz uma vasectomia. Espero que as mulheres que eu esteja sejam limpas também. A prova pode ser necessária.

O encontro noturno apenas será composto de jantar e sexo, nada mais, nada menos. Não haverá mão segurando mão, caminhadas, passeios de carruagem, ou filmes. Sem exceções.

Dou esta lista para as mulheres antes do jantar, para garantir que eles estejam plenamente conscientes das minhas expectativas. Se uma mulher tem um problema com qualquer uma das regras, elas são livres para partir. As mulheres não são nada, exceto criaturas sexuais para mim.

Eu nunca estive apaixonado, e eu nunca estarei. A pessoa que decidiu meu destino, e me tornou dessa forma, havia se matado porque eu não poderia amá-la, e eu nunca posso deixar isso acontecer novamente. Eu tenho um grupo de mulheres que vejo em uma base regular. Ashlyn é uma dessas mulheres. Eu comecei a vê-la cerca de um ano atrás, quando ela apareceu no meu escritório, quebrada e sem ter para onde ir. Eu sentei na minha mesa e olhei para a porta, me lembrando daquele dia.

– Sr. Black, há alguém aqui para vê-lo. – Valerie falou pelo interfone.

– Ela diz que é importante e que você a conhece.

Eu suspirei. Eu não tenho tempo para visitantes sem aviso prévio, que pensam que podem apenas vir ao meu escritório e me ver.

– Estou muito ocupado, Valerie. Diga para quem seja, que precisa marcar uma reunião. Eu não tenho tempo agora.

De repente, a porta se abriu, quando eu olhei para cima do meu computador, minha respiração quase travou.

– Eu sinto muito, Sr. Black. Eu tentei impedi-la. – Valerie falou.

– Está tudo bem, Valerie. Por favor, feche a porta.

– Olá, Connor. É bom vê-lo novamente, tem sido um longo tempo. – a mulher alta falou.

– Ashlyn, o que diabos você está fazendo aqui? – Minha voz estava irritada.

Ela caminhou mais para dentro do meu escritório e se acomodou na poltrona em frente à minha mesa.

– Isso é jeito de falar com uma amiga que você não vê há dez anos?

– Corte essa merda Ashlyn, e responda a porra da pergunta.

Ela limpou a garganta e se ajeitou na cadeira. – Estou em uma situação complicada, Connor, e queria saber se você pode me ajudar?

Eu me endireitei na minha cadeira e olhei para ela. Ela realmente não tinha mudado muito nos últimos dez anos.

Seu cabelo preto e comprido era o mesmo, e seus olhos castanhos escuros ainda exibiam a mesma tristeza, como fizeram há tantos anos atrás. Eu cruzei as mãos na minha frente.

– O que você quer, Ashlyn?

– Eu estou completamente falida. Eu fui expulsa do meu apartamento, e eu não sei mais o que fazer. Eu acho que você pode me considerar uma sem-teto.
– ela disse, soltando um suspiro profundo.

– E quanto a seus pais? Por que você não foi atrás deles?

– Eles me disseram que eu sou uma vergonha para a família e que eu preciso aprender a me virar sozinha. Eles me ajudaram inúmeras vezes, e se recusam a fazer isso novamente.

Eu me levantei da minha cadeira, caminhei até onde Ashlyn estava sentada, e me inclinei contra a mesa, tentando descobrir por que ela veio me ver.

– Por que eu, Ashlyn? Nós não nos vimos ou nos falamos há mais de dez anos.

Naquele momento, antes que ela pudesse responder, Valerie tocou meu interfone e me disse que meu próximo compromisso estava prestes a começar.

– Sinto muito, Ashlyn. Eu tenho uma reunião, e tenho receio que, infelizmente não seja capaz de ajudá-la. Então, se me dá licença, eu tenho que sair.

Ela se levantou de sua cadeira num acesso de raiva, pegou sua bolsa e foi em direção a porta. Ela de repente se virou.

– Você me deve, Connor Black. Minha vida é essa porra fodida por sua causa. Minha irmã cometeu suicídio por sua causa, e isso arruinou minha vida. Tenho tanta saudade de Amanda, e ela ainda estaria aqui se não fosse por você.
– ela gritou.

Fiquei ali, incapaz de falar, pois tudo o que Ashlyn disse era verdade. Ela se virou e caminhou até a porta.

– Espere. – eu disse. – Eu vou te levar para jantar hoje à noite para podemos discutir isso melhor. Talvez eu possa ajudá-la. Eu vou mandar o meu motorista busca-la às 19:00. Onde você vai ficar?

– Eu não vou ficar em qualquer lugar. Eu já lhe disse que estou sem dinheiro, e eu com certeza não tenho dinheiro suficiente para um hotel.

Fui até a porta e a abri, acenando para Ashlyn sair.

– Valerie, por favor, reserve um quarto no Marriott Downtown para a Srta.

Johnson e ponha a cobrança para a empresa. – Valerie assentiu e pegou o telefone.

– Obrigada, Connor, eu sabia que podia contar com você. – ela sorriu.

– Meu motorista vai buscá-la às 19:00 em ponto.

Eu me virei e balancei a cabeça. Por que diabos ela acabou de aparecer aqui depois de todos estes anos, e ainda jogou a morte de Amanda na minha cara?



Eu me sentei na minha mesa, pensando por que ela ainda estava na minha vida, um ano depois, e porque eu não fiz nada sobre isso.

Fiquei surpreso com uma batida na porta, Valerie entrou e colocou uma xícara de café na minha mesa.

– Bom dia, Sr. Black.

– Bom dia, Valerie. Me faça um favor e limpe a minha agenda para esta tarde. Eu tenho algo que preciso fazer.

– Sim, Sr. Black, eu vou fazer isso imediatamente.

– Obrigado, Valerie. – eu disse quando ela deixou meu escritório.

Peguei meu celular, disquei para o Dr. Peters e marquei uma consulta para esta tarde.

Com o retorno dos pesadelos, achei que estava na hora. Terminei alguns papéis, fiz algumas ligações de negócios, e alertei a Denny que eu estava saindo do escritório mais cedo, e que ele viesse me pegar.

Entrei na limusine e instruí Denny a me levar para o apartamento, para que eu pudesse pegar o Range Rover e ir dirigindo ao escritório do Dr. Peters. Eu não queria que ele soubesse onde eu estava indo. Eu considero Denny um dos meus melhores amigos. Ele está na Black Enterprises há mais de dez anos. Ele era o motorista do meu pai, e agora dirige para mim.

Denny está no início dos cinquenta anos, e já viu muita coisa minha nesses últimos dez anos. Ele sempre esteve lá por mim, e até me socorreu de problemas algumas vezes, sem nunca dizer ao meu pai. Ele é como um segundo pai para mim, assim como meu confidente. Eu sempre pude contar

com ele para me ajudar se eu precisasse.

Em troca, eu tenho a certeza de que ele e sua família estão sendo bem cuidados.

Capítulo 2

– Há muito tempo não te vejo, Connor. – Dr. Peters disse assim que ele se sentou na cadeira azul na minha frente. – Achei que você tinha desistido de vir aqui.

– Eu não desisti, Dr. Peters, eu estive apenas muito ocupado para marcar uma consulta. – eu suspirei.

Tenho visto Dr. Peters por alguns anos, e ele é a única pessoa que sabe sobre Amanda, além de Ashlyn. Ele é um senhor mais velho, com cabelo grisalho e uma construção mediana. Eu o achava uma pessoa muito fácil para se abrir. Acho que é por isso que eu continuava encontrando-o por tanto tempo. Eu tentei outros terapeutas, inclusive mulheres, mas isso se tornou muito complicado quando queriam dormir comigo, em vez de tentar me ajudar.

– Diga-me, Connor, você já fez algum progresso desde a nossa última visita?

Eu me inclinei para trás e apoiei o cotovelo no braço da cadeira. – Não, eu não fiz, mas como eu disse antes, eu não estou interessado em manter um relacionamento. Eu gosto da minha vida do jeito que ela é.

Ele estreitou os olhos para mim. – Então, por que você está aqui hoje?

– Eu tenho tido pesadelos novamente. – eu respondi, puxando uma respiração profunda.

Dr. Peters olhou fixamente para mim e inclinou a cabeça. – Quando eles retornaram?

– Eles voltaram há cerca de um mês atrás. – eu disse.

– O que você acha que desencadeou-os desta vez? – Ele perguntou como se eu realmente soubesse a resposta.

– Eu não sei, Dr. Peters, é por isso que estou aqui.

– Você ainda está vendo Ashlyn?

Olhei para o lado, quando eu respondi a sua pergunta: – Sim, eu estou.

– Você está começando a ter sentimentos por ela? – Ele perguntou de uma forma séria.

– Porra, não, eu não estou começando a ter sentimentos por ela. – eu respondi quando me levantei da cadeira, coloquei minhas mãos no bolso, e caminhei até a janela.

– Ela é uma boa trepada, apenas isso. Não há nada mais para ela do que isso!

– Por que você ficou tão chateado quando eu lhe fiz essa pergunta? Me parece que você está com raiva porque você pode querer algo mais com alguém. Talvez não com Ashlyn ou com outra mulher que você veja em uma base regular, mas eu acho que você está começando a se sentir solitário.

Eu me virei e olhei para ele. A raiva começou a se firmar em meus olhos. – Eu não quero mais nada com qualquer mulher. Quantas vezes eu tenho que te falar isso?

– Acalme-se, Connor, e sente-se na cadeira. Você precisa ouvir a si mesmo. Não é saudável não querer mais nada na vida do que apenas trabalho. Você deixou suas emoções morrerem por causa de Amanda, e você precisa aceitar o fato de que sua morte não foi culpa sua. Você mesmo disse que a garota já tinha problemas emocionais quando a conheceu.

Eu retornei e me sentei na cadeira em frente ao Dr. Peters. – Ela tinha alguns problemas emocionais, mas ela indicou claramente na carta que apenas se matou porque eu terminei com ela. Como raios é que alguém consegue superar isso? Como eu posso entrar em outro relacionamento com alguém sabendo que eu fui a causa da morte de uma pessoa?

Dr. Peters ficou lá, olhando para mim e prestando atenção em cada palavra que eu falava. – Doutor, eu não sinto nada quando estou com uma mulher. Eu não sinto qualquer tipo de ligação nunca. Não há nenhum tipo de emoções que me atravessam, e eu não poderia me importar menos se elas querem mais de mim. Eu sou absolutamente franco com as mulheres que durmo, e as deixo avisada antes de dormir com elas. Eu as uso para o meu prazer, nada mais, e se não é bom, então, eu as jogo de lado e encontro outra pessoa.

– Essas são palavras duras, Connor. – ele disse, inclinando a cabeça para

um lado.

– Não há emoções, lembra-se, Dr. Peters?

Ele suspirou e se levantou de sua cadeira. – Eu só acho que você não se permitiu encontrar a mulher certa ainda.

– Não há nenhuma mulher lá fora para mim, e mesmo se houvesse, não teria importância. Ela iria descobrir quem eu realmente sou e não iria querer nada comigo. Meu passado vai sempre ficar no caminho.

– Estou prescrevendo-lhe alguns medicamentos para dormir. – Dr. Peters disse, enquanto me entregava o pequeno pedaço de papel. – Tome um todos os dias antes de dormir, e vamos esperar que seja capaz de descansar um pouco. Eles não vão parar os pesadelos, só você pode colocar um fim neles.

Eu me levantei da cadeira e suspirei. – Obrigado por me ver hoje, eu vou entrar em contato.

– Eu quero vê-lo na próxima semana, Connor, então, certifique-se de marcar a consulta.

Enquanto eu caminhava para fora do consultório, chegou uma mensagem de Ashlyn.

Vamos nos encontrar hoje à noite no Clube S, para nos divertirmos um pouco.

Clube S não era exatamente a minha balada preferida, mas eu não me importava em ir até lá para olhar as mulheres bonitas. Eu não posso nem contar o número de vezes que eu já trouxe mulheres para casa daquele clube. Ele não chama Clube S sem motivo. Depois da sessão que eu tive com o Dr. Peters, eu precisava sair hoje à noite e ficar bêbado para afastar a minha mente das coisas. Eu respondi de volta para Ashlyn.

Eu vou te encontrar lá em torno de 20:30.

Maravilhoso, eu estarei te esperando, e vou estar usando algo mais sexy para você.

Voltei a cobertura e coloquei minhas roupas de treino. Peguei minha bolsa e chamei Denny para me levar a academia. Um bom treino é o que eu precisava agora. Precisava descomprimir da minha sessão com Dr. Peters. Eu nunca vou me permitir apaixonar, e nunca haverá uma Sra. Black andando pelas ruas de Nova York, apesar de muitas mulheres brigarem na fila para tentar ser a primeira.

Corri 10km na esteira, levantei alguns pesos, e fodi Stephanie na sauna. Eu diria que foi um treino muito produtivo. Stephanie está plenamente consciente das minhas regras, e ela é menos complicada do que as outras. Ela gosta rápido e áspero, com um monte de puxões de cabelo, então é claro que eu tenho que restringi-la duro para mantê-la querendo mais. Ela é um inferno de uma garota bizarra. Depois disso, não há nenhuma conversa e sem perguntas, apenas um sorriso e um aceno de adeus.

Saí da academia com um sorriso no meu rosto, e quando eu entrei na parte de trás da limusine, Denny se virou e olhou para mim.

– A julgar pelo sorriso em seu rosto, eu suponho que você teve um treino excepcional?

– Pode ter certeza disso, Denny, pode ter certeza. – sorri, enquanto inclinava minha cabeça para trás.

Ao chegar na cobertura, eu joguei minha bolsa de ginástica no armário e subi as escadas para um banho rápido para lavar o cheiro de suor e sexo do meu corpo.

Eu abri a porta do armário e tirei o meu terno Armani preto e camisa branca. Olhei-o e decidi que seria perfeito para usar no clube. Arrumei meu cabelo loiro areia, coloquei o meu terno, e me dirigi para a cozinha, onde Denny e Claire estavam conversando.

– Denny, eu preciso que você me deixe no Clube S hoje à noite e, em seguida, você está livre para voltar para casa.

– Você não vai precisar de uma carona para casa, Connor? – Ele perguntou.

– Não, eu vou me encontrar com Ashlyn lá, e ela pode me dar uma carona para casa. Você aproveita e passa um tempo com sua família.

Denny sorriu e acenou com a cabeça.

– Connor, eu posso preparar algo para você comer antes de ir? – perguntou Claire.

– Não, Claire, eu estou bem.

Olhei para o meu relógio, e eram 18:30. Eu queria chegar ao clube antes de Ashlyn, no caso de haver alguém lá que eu precisasse falar. Além disso, eu precisava de algumas bebidas antes que ela aparecesse.

Cheguei ao clube por volta das 19:00, e fiquei surpreso em como já estava cheio, ainda no início da noite. Fui até a parte de trás do bar e me sentei à minha mesa habitual. Rebecca, minha garçonete favorita, aproximou-se com um sorriso no rosto.

– Boa noite, Sr. Black. O que posso fazer por você?

Eu olhei para ela e passei a língua em meus lábios. Ela era uma garota de vinte e poucos anos, sexualmente atraente.

– Me dê um scotch, duplo. Na verdade, traga dois. – Disse.

Ela sorriu para mim com os olhos e se virou. Ela retornou em um curto espaço de tempo e colocou as minhas bebidas na mesa.

– Existe algo mais que eu possa fazer por você, Sr. Black? – ela piscou.

Eu sorri e inclinei a cabeça. – Eu sei algo que você pode fazer por mim.

Eu me levantei da minha cadeira e acompanhei-a pelo corredor para uma pequena sala que é utilizada para depósito. Nós entramos e eu fechei e tranquei a porta. Ela soltou meu cinto, desabotoou as calças, e se abaixou sedutoramente. Ela não tinha necessidade de me acariciar, eu já estava duro e esperando por seus lábios para envolver em torno de mim. Sua boca era incrível enquanto a sua língua fazia círculos em volta do meu pau. Deixei escapar um gemido baixo quando eu empurrei meu quadril para trás e para frente, mantendo as mãos firmes sobre a cabeça. Relaxei, não era a primeira vez que eu fiquei com ela. Ela me oferece um serviço ocasionalmente, quando eu venho para o clube, porque ela é a melhor no que faz, e ela sabe disso. Em troca, ofereço uma grande gorjeta para agradecer por seus serviços.

Saí primeiro da sala pequena e caminhei de volta para a minha mesa, com a gostosa da garçonete me seguindo logo atrás. Olhei para o meu relógio, e eram 20:00. Tinha tempo suficiente para o meu scotch antes que Ashlyn chegasse.

Eu parei abruptamente quando eu olhei para cima e a vi sentada à mesa.

– Ashlyn, você não deveria estar aqui até 20:30.

– É bom ver você também, Connor, – ela disse quando me beijou na bochecha. Ela inclinou a cabeça e olhou para mim.

– O quê? Por que você está me olhando assim? – Perguntei.

– Você estava com a garçonete que estava vindo logo atrás você?

Eu peguei meu copo e tomei um gole. Eu me virei até ficar em frente a ela, e segurei seu queixo em minha mão.

– Isso não é da sua conta, Ashlyn. Nós já passamos por isso milhares de vezes. O que eu faço e com quem o faço não é da sua conta.

Ela olhou para baixo e depois de volta para mim. – Connor, há algo que eu preciso falar com você, mas primeiro eu quero dançar. Eu estarei de volta e, em seguida, vamos conversar.

Eu suspirei enquanto ela se levantava e caminhava para a pista de dança. Dei mais algumas olhadas para Rebecca e pedi mais alguns drinks. Eu fiquei lá assistindo belas mulheres olharem e sorrirem para mim quando eles passavam. Algumas delas me chamaram a atenção, mas foram rapidamente desviadas quando Ashlyn veio atrás de mim e colocou os braços em volta do meu pescoço.

– Você está pronto para conversar agora? – ela perguntou.

Peguei seus braços e rapidamente os arranquei de mim. Eu estava sentindo os efeitos do álcool, e não estava com disposição para o que quer que fosse que ela queria falar. Eu levantei minha mão, e mais uma vez, chamei a atenção de Rebecca para trazer mais algumas bebidas.

– Connor, precisamos conversar. – disse Ashlyn.

Eu olhei para ela e suspirei. – Ashlyn, o que é que você quer falar?

Ela começou a correr o dedo para cima e para baixo no meu braço. – Estamos nos encontrando de forma casual há cerca de um ano, e eu acho que talvez seja a hora de levar isso ao próximo nível.

Eu tomei outro gole e olhei diretamente em seus olhos. – Que diabos você está falando? O que você quer dizer com “o próximo nível”? Não há próximo nível, Ashlyn, quantas vezes eu preciso lhe dizer isso?

Eu vi a raiva crescendo em seus olhos a cada palavra que eu falava. Ela apertou sua mandíbula e apontou o dedo para mim, sacudindo enquanto começava a gritar.

– Estamos juntos há um ano, mas você ainda vê outras mulheres! Isso tem que parar, Connor! Sei que tem alguns sentimentos por mim nessa sua cabeça louca. Eu posso sentir isso!

Tomei o último gole da minha bebida e bati o copo na mesa. Levantei meu dedo e aponte para ela, era a minha vez agora. Minha voz ficou irritada quando eu me vi gritando sobre a música alta que tocava em todo o clube.

– Eu não tenho sentimentos por você, Ashlyn! Eu nunca tive, e eu nunca vou ter! Você precisa parar com essa merda agora ou é o fim, e eu vou terminar isso completamente. Você não é nada além de uma trepada para mim, e isso é tudo o que você sempre vai ser!

A raiva alcançou seu rosto quando ela levantou a mão e me deu um tapa. O agulhão da sua mão pareceu permanentemente marcado na lateral do meu rosto.

– Isso é por me desrespeitar, seu bastardo! – Ela gritou antes de virar nos seus calcanhares e explodir para fora.

Eu me sentei ali e olhei para frente. Eu não me importava se ela me deixasse, ou por ferir seus sentimentos. Ela entrou neste arranjo plenamente consciente de onde ela estava se enfiando, e ela pensar o contrário era simplesmente estúpido da parte dela.

Eu terminei a última dose do meu scotch. Eu estava me sentindo bem agora, quando eu notei uma garota me olhando do outro lado do bar. Sua beleza era de tirar o fôlego. Eu estava prestes a me levantar e ir falar com ela, até ela se levantar de repente e ir para a pista de dança. Dei de ombros e tropecei até o bar para outro drinque.

Capítulo 3

Na manhã seguinte, fui acordado pelo som de alguém fazendo muito barulho na cozinha.

Tudo estava embaçado, e minha cabeça parecia que havia sido espancada com um martelo. Olhei ao redor do quarto, tentando lembrar como diabos eu cheguei em casa ontem à noite. A última coisa que me lembro era de Ashlyn me dando um tapa no rosto. Olhei para o outro lado da cama e percebi que o edredom estava desarrumado. Claramente, eu estive com alguém na noite passada. Saí da cama e caminhei até a cômoda.

Depois de encontrar a calça do pijama preto, eu vesti antes de ir lá embaixo para ver quem diabos estava fazendo todo esse barulho tão cedo da manhã.

Cheguei à entrada da cozinha e fiquei ali com os braços cruzados, enquanto eu observava uma garota fazendo alguma coisa na minha cozinha. Eu fiquei lá por um momento, olhando-a por trás. Seu cabelo loiro era comprido e ondulado. Eu não podia acreditar que ela teve a coragem de passar a noite. Ela quebrou a minha regra número um. Ninguém jamais havia quebrado essa regra, ou qualquer regra, para ser exato. Limpei a garganta para que ela soubesse que eu estava lá a observando. Eu não queria assusta-la mais do que o necessário.

Ela se virou lentamente e olhou para mim. Engoli em seco quando o meu coração começou a bater um pouco mais rápido. Eram os olhos. Ela tinha os olhos azuis-gelo mais lindos que eu já vi. Eles tinham uma clareza que me fez lembrar uma bela pedra de água-marinha. Eles brilharam entre a luz que se filtrava através das janelas da cozinha. Tanto quanto eles brilhavam, eles também estavam cheios de medo quando ela olhou diretamente para mim.

– Eu não te passei as regras a noite passada? – Eu disse, enquanto inclinava minha cabeça para o lado.

– Huh? – Ela franziu a testa.

– Eu não faço festas do pijama. Você deveria sair depois que eu transasse com você, então, você se importaria de me dizer por que você ainda está aqui,

na minha cozinha, tão confortável?

Meu tom de voz era duro, mas quem essa garota pensa que é? Ela colocou um copo em cima do balcão e estendeu-o para mim. Estendi a mão para ele, antes que ele deslizasse para fora do balcão e quebrasse pelo chão inteiro. Ela ficou ali, olhando para mim, sem responder à minha pergunta.

– Eu lhe fiz uma pergunta, e aguardo uma resposta.

Seus belos olhos azul-gelo de repente escureceram, quando ela levantou a voz para mim.

– Olha, amigo, eu não sei o que você acha que aconteceu aqui ontem à noite, mas você não me fodeu!

Eu olhei para ela fixamente, enquanto ela continuava com seu discurso.

– Você bebeu até o esquecimento no clube na noite passada, e eles te chutaram para fora. Eu estava andando na rua quando aconteceu, e sendo a boa pessoa que eu sou, eu chamei um táxi para me certificar de que você chegaria em casa com segurança. Você, então, começou a vomitar tudo sobre si mesmo, então eu tive que levá-lo ao banheiro e tirar suas roupas, porque, francamente, você fedia. Eu estava a caminho para sair de sua casa, quando resolvi dar uma olhada em você mais uma vez. Voltei para o quarto, e você estava deitado de costas, então, eu o rolei de lado novamente no caso de você vomitar, eu não iria querer que você sufocasse até a morte. Adormeci de cansaço depois de lidar com você, e quando eu acordei, eu decidi lhe fazer uma xícara de café e um cocktail de ressaca. Eu estava saindo em poucos minutos, e eu não esperava que você acordasse por pelo menos mais algumas horas.

Mudei o meu peso, cruzei os braços e dei alguns passos para mais perto dela. – Então, você está me dizendo que não aconteceu nada entre nós? – Perguntei.

– Não, não aconteceu nada. Eu só queria ter a certeza de que ia ficar bem. Você estava malditamente bêbado. – ela disse enquanto olhava para o chão.

Sua voz se tornou suave e triste. Quem é essa garota, e por que diabos ela iria me ajudar assim? Fiquei intrigado com ela, não só por sua beleza, mas por sua bondade. Eu poderia dizer que ela tinha uma doçura nela, uma inocência que eu nunca vi em uma mulher antes.

Peguei o copo e olhei para ele. – O que é isso? – Perguntei.

– Só beba, e você deve começar a se sentir melhor em cerca de 15 minutos.
– disse ela com um sorriso.

Era apenas um pequeno sorriso, mas me chamou a atenção em mais lugares do que o normal. Ela disse que ia me fazer um pouco de café antes de sair. Era além do meu entendimento porque essa garota sequer se incomodaria, depois do jeito que eu acabei de falar com ela. Ela enfiou a mão no armário para pegar uma xícara, e ela caiu de suas mãos e explodiu no chão. Ela amaldiçoou quando se abaixou para pegar os cacos. Eu andei até ela, porque eu não queria que ela se cortasse.

– Você vai se cortar. – eu disse.

Ela não me escutou, e não parava de pegar os pedaços quebrados.

– Pare. – eu ordenei em voz áspera.

Ela ainda não ouviu, então eu não tinha escolha, exceto agarrar seus pulsos e forçá-la a parar. Virei suas mãos para tirar os pedaços de sua mão. Eu puxei uma respiração afiada quando vi as cicatrizes ao longo de seus pulsos. Nossos olhos se encontraram, e ela rapidamente se afastou. Ela se levantou, e eu continuei pegando os cacos, enquanto ela pegava sua bolsa.

– Eu sinto muito pela caneca, eu vou substituí-la para você, espero que você se sinta melhor. – disse ela enquanto se dirigia para a porta.

Eu joguei os pedaços no lixo e fui atrás dela. Eu não podia deixá-la sair. Eu não queria que ela fosse embora. Eu ainda tinha mais perguntas.

– Espere. – eu disse. – Pelo menos me deixe lhe pagar pelos gastos que teve na noite passada.

Ela se virou e olhou para mim com seus lindos olhos azuis.

– Eu não vou aceitar o seu dinheiro.

Merda, eu tinha que pensar rápido. Eu não estava disposto a deixá-la sair.

– Então, pelo menos, tome uma xícara de café antes de ir. – eu disse.

Fiquei aliviado quando ela concordou e se sentou na ilha da cozinha. Eu servi uma xícara de café e coloquei na frente dela. Peguei o copo do que ela chamou de “um cocktail para ressaca” e forcei-o para baixo. Era nojento, e eu poderia dizer que ela estava tentando não rir de mim quando eu estava

bebendo. Me debrucei sobre o balcão e olhei para esta bela mulher sentada na minha frente.

– Por que diabos você me ajudou assim? E se eu fosse um estuprador ou assassino? – Eu perguntei.

Ela jogou a cabeça para trás e riu. – Você não poderia me estuprar ou me assassinar, mesmo que você quisesse. Você estava tão longe na noite passada que eu mal consegui trazê-lo a sua casa.

Passei a mão pelo meu cabelo, porque ela não estava levando o que eu estava dizendo a sério, e ela poderia ter estado em perigo se fosse qualquer outra pessoa que não eu.

– Você não deveria estar fazendo esse tipo de coisas, não é seguro nesta cidade para uma garota estar fazendo uma merda como essa. – eu disse com agitação.

Ela colocou o cotovelo no balcão e apoiou a cabeça na mão, enquanto olhava fixamente para mim com um sorriso no rosto. Eu tinha a impressão de que ela pensou que eu estava brincando, então, eu estreitei os olhos para ela.

– Você está me ouvindo? – Perguntei.

Ao invés de responder minha pergunta, ela riu levemente e se levantou do banco.

– Obrigada pelo café, mas eu preciso ir para casa. Tenha um lindo dia, Sr. Black, e da próxima vez, não beba tanto. – disse ela com um sorriso.

Maldito seja aquele sorriso. Segui-a até o elevador e perguntei se ela tinha um nome.

– É Ellery Lane. – ela gritou.

Eu fiquei lá olhando as portas do elevador se fecharam, enquanto a bela mulher conhecida como Ellery Lane desaparecia da minha vista. Engoli em seco enquanto corria minhas mãos pelo meu cabelo. Corri até o meu quarto. Eu coloquei um jeans e tirei uma camisa da gaveta. Eu peguei meus sapatos e corri até onde meu Range Rover estava estacionado. Eu subi lá dentro, coloquei meus sapatos e puxei para fora da garagem. Foi quando eu a vi entrar em um táxi na esquina. Eu discretamente segui o táxi para o apartamento dela. Eu estacionei o Range Rover do outro lado da rua e vi quando ela saiu do

carro e acenou um adeus ao motorista. Eu rapidamente digitei seu endereço no meu telefone. Eu fiquei sentado lá, olhando ela entrar em seu apartamento e fechar a porta. Eu me sentia como um perseguidor. O que diabos eu estava fazendo? Eu me perguntava quando me afastei do meio-fio.

Eu não quero mais pensar em Ellery Lane. Ela era uma garota legal que fez com que eu chegasse em casa a salvo. Eu ainda estou sem entender por que ela achava que era uma boa ideia ajudar um total estranho assim. Ela é alheia aos perigos do mundo?

Eu tinha alguns papéis para resolver no escritório, então eu fui para lá em vez de voltar para o apartamento. Como era sábado, o prédio estaria silencioso, e eu seria capaz de trabalhar sem distrações. Entrei na Black Enterprises e apertei o botão para o elevador. Eu ouvi meu telefone soar, e quando eu o puxei do meu bolso, eu vi uma mensagem de Ashlyn.

Connor, me desculpe pôr ontem à noite, e eu acho que é importante conversarmos.

Eu suspirei enquanto eu colocava meu celular de volta no bolso e entrei no elevador até o meu escritório. Eu não conseguia pensar em Ashlyn agora. Eu não queria lidar com ela, mas eu sabia que em algum momento teria que acontecer. Eu caminhei até a minha mesa e liguei o computador. Eu coloquei minhas mãos no bolso, virei e olhei para Nova York pela janela do meu grande escritório. Minha mente estava correndo. Eu tinha um monte de papelada para resolver e telefonemas para dar em relação à venda de uma empresa que eu estava interessado em comprar, no entanto, não é sobre isso que a minha mente estava correndo. Os pensamentos correndo pela minha cabeça eram sobre Lane Ellery, seus belos olhos, e seu sorriso pecaminosamente sexy.

Eu me sentei na minha mesa e comecei a verificar alguns papéis. Meu telefone tocou novamente com outra mensagem de texto de Ashlyn.

Não se atreva a me ignorar, Connor. Quero pedir desculpas, e talvez possamos resolver esta divergência de outra maneira.

Se eu não respondesse a ela, ela estaria me enviando mensagens todo o dia. Eu suspirei enquanto discava o número dela.

– Olá, Connor. Obrigada por ter ligado.

– Ashlyn, estou muito ocupado, e eu realmente não tenho tempo para falar ou trocar mensagens de texto. Diga o que você tem a dizer, para que possamos

seguir em frente.

– Eu queria pedir desculpas por ontem à noite, e eu entendo que você não esteja pronto para se comprometer com uma mulher ainda. Estou em paz com o nosso pequeno arranjo por agora, mas eu tenho uma condição.

Suspirei e me recostei na cadeira. – Qual é a sua condição, Ashlyn?

– Quero o dobro do que você me envia mensalmente, e eu vou esquecer a nossa pequena conversa na noite passada.

– Não há nenhuma maneira de eu estar dobrando o que eu te pago. Se não fosse por mim, você ainda estaria nas ruas. Tenha em mente que eu estou apenas ajudando você por causa de Amanda. – Eu ouvi-a tomar uma respiração profunda enquanto ela falava ao telefone.

– Sinto muito, Connor, mas eu não estou feliz, e tenho me sentido muito deprimida. Minha autoestima está em seu nível mais baixo agora, e você apenas fez piorar na noite passada com as coisas cruéis que me disse. Eu não sei se há alguma razão para eu continuar mais. O que eu tenho para continuar vivendo, Connor?

Eu me levantei da minha cadeira e caminhei ao redor do escritório. – Ashlyn, não fale assim. Você tem muita coisa. Eu lhe dei um emprego na minha empresa. Eu te pago um salário mensal além do que recebe da Black Enterprises, e você me encontra três vezes por semana. Você sabe como eu sou, Ashlyn, e você conhece minhas regras.

– Eu sei, Connor, mas eu sinto que não pertencço a este mundo mais.

Eu não podia acreditar que ela estava dizendo isso. Ela estava me lembrando Amanda, e eu não podia ter certeza de que ela não faria a mesma coisa. Então, hesitante concordei com suas exigências.

– Tudo bem, Ashlyn, eu vou dobrar o seu salário mensal, mas eu quero que você me prometa que vai fazer algo da sua vida com esse dinheiro. Faça algum curso ou alguma coisa assim.

– Eu sabia que você ia entender, Connor. Obrigada por tudo, e eu vou considerar o que você disse.

– Eu tenho que ir, Ashlyn, eu estou ocupado, e eu tenho muita coisa para fazer.

Eu desliguei o telefone e esfreguei a minha cara. Onde diabos eu fui me meter? Eu me perguntava enquanto fiquei sentado lá, olhando fixamente através da sala. Peguei a papelada na minha frente e comecei a tentar me concentrar nela. Não passou muito tempo, antes que eu jogasse minha caneta na mesa e me recostasse na cadeira, pensando em Ellery.

Eu não conseguia tirar essa mulher da minha cabeça, e isso está me deixando louco. Senti a necessidade de realmente agradecer a ela por ter me ajudado na noite passada. Ela não quis aceitar o meu dinheiro, o que é estranho, porque todas as mulheres sempre aceitam. Ela não parecia querer ficar comigo por mais tempo do que o necessário, e ela tinha atitude.

Então, me bateu, eu vou leva-la para um bom jantar. Toda mulher gosta de ir a um restaurante chique e comer uma boa refeição. Carson Williams é um amigo meu e o proprietário do Le Sur. Liguei para ele e mandei fazer uma reserva para dois às 19:30 naquela noite. Eu não queria lhe dar opção de recusar meu convite, se eu ligasse diretamente para ela e perguntasse, então eu decidi enviar o convite via mensageiro. Eu rapidamente digitei uma nota no meu computador.

Senhorita Lane, eu gostaria te agradecer adequadamente por seus serviços na noite passada. Eu estarei esperando por você no Le Sur Restaurant. Meu motorista vai buscá-la às 19:00 em ponto.

Connor Black

Mandei imprimir o papel na impressora, dobrei-o, e coloquei-o em um envelope. Eu escrevi o nome dela do lado de fora e me dirigi para fora do prédio. Liguei para Justin e lhe pedi para me encontrar no Starbucks.

Justin é um estagiário na minha empresa, e, ocasionalmente, peço que entregue alguns recados pessoais para mim, quando a minha secretária não está disponível.

– Boa tarde, Sr. Black. – ele disse enquanto se sentava à mesa.

– Olá, Justin, eu preciso que você me faça um favor. – eu disse, quando sentei novamente em frente a ele.

Arrastei o envelope sobre a mesa para ele. – Eu quero que você entregue esta carta para a Srta. Ellery Lane. Eu tenho o endereço dela aqui.

Justin pegou o envelope e sorriu. – Claro, Sr. Black, eu vou fazê-lo

imediatamente.

Peguei minha carteira e lhe entreguei uma nota de R\$ 50. – Obrigado, Justin, isso é muito importante.

Ele sorriu enquanto se levantava da mesa. – Obrigado, Sr. Black, vou entregá-lo agora.

Eu sentei lá, me perguntando se isso era uma boa ideia. E se ela não aparecer? Eu suspirei enquanto voltava para a cobertura.

Capítulo 4

Cheguei na cobertura e entrei na cozinha para pegar uma garrafa de água. Denny seguiu atrás de mim.

– Você queria me ver, Connor?

– Denny, eu preciso que você pegue a senhorita Ellery Lane neste endereço pontualmente às 19:00. – eu disse, enquanto lhe entregava o papel com seu endereço.

Denny olhou para mim com os cantos de sua boca virados para cima.

– Senhorita Lane, né?

– Não tenha ideias, Denny. Ela me ajudou a chegar em casa ontem à noite do clube, e eu estou apenas lhe agradecendo levando-a para jantar, isso é tudo.

– O que aconteceu com a senhorita Ashlyn te levando para casa? – Ele perguntou.

– Vamos apenas dizer que não concordei com alguma coisa que ela queria, e depois disso ela foi embora. Senhorita Lane foi gentil o suficiente para levar a minha bunda bêbada em segurança até em casa. Para ser honesto com você, Denny, eu não me lembro de muita coisa sobre a noite passada. Eu a encontrei na cozinha esta manhã, me preparando alguma bebida desagradável para ressaca e café.

Ele me olhou com um olhar estranho. – Então, ela não é mais uma dessas suas garotas do clube?

– Não, Denny, ela não é. Não aconteceu nada entre nós, quando ela me trouxe para casa.

Ele sorriu e saiu da cozinha. Eu abri a garrafa de água e bebi tudo em um gole, enquanto me inclinava contra o balcão. Fui subindo as escadas, em direção ao banheiro para tomar um bom banho. Eu estava sob o jato da água quente, deixando que corresse pelo meu corpo.

Eu estava pensando sobre Ellery e como eu não conseguia tirar o seu sorriso da minha mente. Meu coração começava a bater um pouco mais rápido

cada vez que eu pensava nela. Saí do banho e me vesti. Fui até meu gabinete para pegar o perfume. Hoje à noite, optei por Armani, em vez de a Dolce & Gabbana que eu costumo usar. Olhei para o meu relógio, pensando que Denny estará pegando Ellery em 15 minutos.

Quando cheguei ao Le Sur, Allison, a hostess ruiva da casa, me levou a uma mesa privada que ficava no canto do restaurante.

– Existe alguma coisa que eu possa trazer ou fazer por você, Sr. Black? – Ela sorriu.

– Não, Allison, estou bem, mas obrigado. – eu disse, enquanto ela franzia a testa e se afastava. Ela está tentando me ter na sua cama há uns dois anos. O que ela não entende é que ela não é meu tipo. Peguei meu telefone e enviei uma rápida mensagem para Denny.

Ela está com você?

Sim, Sr. Black, ela está.

Eu me endireitei na mesa, tomando água, porque de repente fiquei com muito calor. Peguei meu celular para verificar o mercado de ações, e quando olhei para cima, vi Allison escoltando Ellery até a mesa. Olhei para ela de longe, e meu estômago amarrou em nós. Eu me levantei e dei a volta para encontrá-la.

– Boa noite, senhorita Lane. Fico feliz que tenha decidido se juntar a mim. – eu disse enquanto puxava a cadeira para ela.

– Boa noite, Sr. Black. Obrigada por me convidar, mas realmente não era necessário. Por favor, me chame de Elle.

Eu não entendia por que ela queria que eu a chamasse de Elle. Eu gostava de Ellery. Eu acho que é um nome bonito, e não deve ser encurtado. Eu olhei para ela atentamente.

– Seu nome não é Ellery? – Perguntei.

– Sim, mas meus amigos me chamam Elle. – ela disse, enquanto tomava um gole de água.

Ela pensava que éramos amigos? Como pode ser, quando eu apenas a conheci esta manhã? Peguei meu cardápio da mesa e o abri.

– Mas nós não somos amigos, Ellery.

Eu acho que ela se ofendeu com o meu comentário, porque ela estreitou os olhos para mim, quando disse. – Tudo bem, então, Sr. Black, por que não se ater apenas a senhorita Lane?

O jeito que ela disse foi tão sarcástico e com tamanha atitude, que eu não pude evitar o pequeno sorriso que escapou dos meus lábios. Eu vi o seu olhar cair até o cardápio, e eu não queria que ela se sentisse desconfortável, então eu lhe disse para pedir qualquer coisa que quisesse. Eu mencionei que eu disse que ela estava muito magra, e parecia que ela não tinha comido direito nas últimas semanas? Ela me olhou com severidade, em seguida, começou a me dizer que isso não era da minha conta.

A atitude desta mulher bonita estava começando a me despertar. Eu não quis dizer nada demais quando falei que ela estava muito magra. Eu nem sei por que eu disse isso. Eu posso ser um bastardo às vezes.

O garçom trouxe uma garrafa de Pinot Grigio e derramou um pouco em cada taça. Quando ele pegou o pedido de Ellery, eu não conseguia deixar de olhar para a forma como ela falava, e o jeito que ela sorria para ele quando lhe pediu sua comida. Ela percebeu que eu estava olhando para ela, e eu estava rezando que não a estivesse fazendo se sentir desconfortável. De repente, ela lançou uma questão para mim.

– Então, qual é a sua história, Sr. Black?

Ela me pegou desprevenido, e nenhuma mulher nunca fez isso antes. Eu olhei para ela, enquanto pegava meu copo e tomava um gole de vinho.

– Minha história? – eu perguntei.

Um pequeno sorriso escapou de seus lábios quando ela inclinou a cabeça para o lado e respondeu à minha pergunta: – Sim, a sua história.

– O que há para dizer? Eu sou um CEO de 30 anos, tenho mais dinheiro do que eu jamais vou precisar, eu não mantenho relacionamentos, e costumo pegar tudo o que eu quero e faço o que eu quiser.

Ela estava olhando para mim como se ela estivesse tentando me entender, então eu lancei a pergunta de volta para ela.

– Agora que tiramos isso do caminho, qual é a sua história, senhorita Lane?

– Eu não tenho uma história, Sr. Black. Eu tenho 23 anos, me mudei para cá com meu namorado um pouco mais de um ano atrás, eu trabalho meio período em uma pequena gravadora, eu pinto quadros, e sou voluntária na cozinha comunitária.

Eu pressionei meus lábios juntos, porque tudo o que eu ouvi foi a palavra “namorado”. Isso me deixou um pouco nervoso, e eu não sei porquê. Eu lhe fiz a pergunta óbvia.

– O que o seu namorado pensa sobre você jantar comigo?

Seus olhos deixaram instantaneamente os meus, quando ela olhou para a mesa e ela respondeu a minha pergunta. Eu podia sentir a dor em sua voz.

– Ele não pensa, nós não estamos mais juntos. Ele se mudou há três semanas.

Eu estava curioso para saber mais sobre ela e seu relacionamento com seu ex-namorado. Ela que terminou com ele? Eu não poderia imaginá-lo deixando-a, ela era bonita demais para ser deixada sozinha. Eu lhe perguntei há quanto tempo eles estavam juntos. Ela me disse que estavam juntos há quatro anos, e que ela se mudou para cá com ele de Michigan. Eu fui pego de surpresa quando ela decidiu me dizer mais.

– Sim, ele chegou em casa do trabalho um dia e disse que precisava de espaço. Ele fez as malas e saiu. – ela disse, enquanto ela olhava diretamente nos meus olhos.

Eu estava sentindo algo no momento em que ela disse isso. Eu vi a tristeza em seus olhos, e eu me senti mal por ela. Eu lhe disse que estava triste por ele ter feito isso com ela e fiquei chocado com suas próximas palavras.

– Não fique, nada dura para sempre. – ela disse, enquanto acenava com a mão na frente do rosto.

Quando eu a ouvi dizer isso, eu fiquei exultante. Ela acreditava na mesma coisa que eu. Ela acabou de falar que “nada dura para sempre”. Acabei de encontrar uma mulher que compartilha a mesma opinião que eu? Eu vi quando ela olhou ao redor do restaurante. Eu poderia dizer que ela estava reparando na beleza e a classe do lugar. Eu perguntei se ela gostava daqui. Ela sorriu para mim e me disse o quanto ela gostava. Eu sabia que ela ia gostar.

Fiquei intrigado com ela e o fato dela se oferecer como voluntária na

cozinha comunitária. Eu queria saber mais, então eu perguntei a ela por que se ofereceu para esse serviço. Ela sorriu levemente e inclinou a cabeça.

– Eu gosto de ajudar as pessoas em necessidade, você devia saber disso agora, Sr. Black.

Claro que ela gosta de ajudar as pessoas em necessidade. Eu estava precisando de ajuda ontem à noite, e ela não pensou duas vezes antes de me levar para casa com segurança. Embora, eu ainda estivesse chateado com isso, porque o que ela fez foi muito perigoso, e ela poderia ter se machucado. Pedi desculpas por fazer uma pergunta tão ridícula. Ela sorriu para mim enquanto cortava seu frango, e começou a me contar coisas pessoais sobre sua família. Olhei fixamente para ela e ouvi cada palavra que ela disse.

– Eu tive uma infância difícil. Vamos apenas dizer que não havia ninguém lá para me ajudar.

– E quanto a seus pais? Será que eles não a ajudaram? – Eu perguntei, quando ela olhou para baixo e longe de mim.

– Minha mãe morreu de câncer quando eu tinha seis anos, e meu pai era um alcoólatra que faleceu pouco antes do meu aniversário de 18 anos.

Jesus Cristo, que porra essa pobre garota passou?

– É por isso que me ajudou ontem à noite? Porque você acha que eu sou um alcoólatra? – eu perguntei.

– Não, meu pai morreu engasgado com seu próprio vômito durante uma de suas noites bêbadas. Eu encontrei-o morto em sua cama na manhã seguinte. Eu não queria esse mesmo destino para você. O que as pessoas não percebem é o quão fácil é algo assim acontecer. Eu passei a minha vida inteira cuidando do meu pai, que absurdamente bebeu até o esquecimento quase todas as noites, porque ele não conseguia superar a morte da minha mãe. Então, é apenas uma segunda natureza para mim ajudar as pessoas.

Eu queria olhar para longe dela, mas eu não podia. Eu queria que ela soubesse que eu estava ouvindo cada dolorosa palavra que ela falava. Eu sorri levemente para ela, e levantei meu copo, fazendo sinal para que ela fizesse o mesmo.

– Bem, obrigado por sua ajuda na noite passada, e desculpe por ficar tão bravo esta manhã ao encontrá-la em pé na minha cozinha, eu agradeço por

tudo.

Ela sorriu quando nossos copos tocaram juntos. Aquele maldito sorriso.

Quando estávamos sentados e continuamos a nossa conversa, meu telefone tocou. Puxei-o do bolso e havia uma mensagem de Kendall, outro dos meus casos casuais.

Connor, eu só queria te dizer que eu estou deixando a porta destrancada, então, basta entrar e ir direto para o quarto. Eu estarei esperando por você.

Merda, eu esqueci que marquei com Kendall hoje. Nós tínhamos agendado nesta última semana. Eu suspirei, enquanto olhava para Ellery. Ela me perguntou se estava tudo bem.

– Está tudo bem, são apenas negócios. – eu disse, enquanto colocava meu celular de volta no bolso.

Depois de comermos e terminar o nosso vinho, nos levantamos e saímos do restaurante. Assim que saímos, Ellery me perguntou se eu queria sorvete. Eu olhei para ela com um olhar intrigado, porque pensei que era estranho ela apenas deixar escapar isso.

– Não, eu não quero sorvete. Vou levá-la para casa e, em seguida, eu tenho um compromisso. – eu disse.

Ela insistia que queria tomar um sorvete, e para ser honesto, eu estava começando a ficar irritado porque eu não queria.

– Senhorita Lane, eu não quero sorvete, agora entre no carro para Denny poder levá-la para casa. – Meu tom de voz era inflexível, mas ela não estava me ouvindo, e eu não estava acostumado com isso.

Antes que eu percebesse, ela virou e começou a caminhar pela rua. Ela ergueu a mão para cima e acenou para mim.

– Obrigada novamente pelo jantar, Sr. Black. Eu te vejo por aí em algum momento.

Eu fiquei lá, olhando ela sair andando a pé. Qual é a porra do problema dessa garota? Por que diabos ela não me escuta?

– Senhorita Lane, volte aqui! – Eu gritei.

Ela continuou andando, por isso apressei o passo para alcançá-la. – Senhorita Lane, eu não vou dizer mais uma vez para entrar no carro. – eu disse

em um tom inflexível.

Acho que isso a irritou porque ela parou abruptamente no meio da calçada, virou-se e apontou o dedo para mim.

– Eu não recebo ordens de ninguém, Sr. Black, especialmente de pessoas que eu conheci há menos de 24 horas. Eu não sou responsabilidade sua. Você me agradeceu por minha ajuda com um bom jantar, e agora é hora de nos separarmos. Eu vou tomar um sorvete, e então eu vou chamar um táxi para me levar para casa.

Uau, essa garota não leva desaforo de ninguém. Ela continuou se afastando de mim. Peguei meu telefone e liguei para Denny.

– Parece que vamos tomar um sorvete. Eu te ligo quando estivermos saindo.

Ela me disse que eu não tinha que ir, se eu não gosto de sorvete. Tentei lhe explicar que não era que eu não gostasse, mas eu simplesmente não queria. Isso não importava muito, porque Ellery Lane iria tomar seu sorvete, com ou sem mim. Eu acho que acabei de conhecer um oponente a minha altura.

Continuamos andando na rua, e eu tentei explicar a ela que não era seguro para uma bela jovem estar andando pelas ruas de Nova York sozinha à noite. Notei seu sorriso quando eu a chamei de bonita. Isso fez meu coração fazer algo estranho que eu não posso explicar o que era, porque eu nunca senti nada assim antes.

Nós sentamos em uma mesa pequena na sorveteria, e ela me perguntou qual foi a última vez que eu tinha tomado sorvete. Achei isso estranho, e por que isso era importante para ela?

– Eu não sei, desde que eu era criança, eu acho. – eu respondi.

– Você está brincando comigo? Você não toma sorvete desde que era criança?

– Não, isso é um problema?

– Não, eu só estou surpresa. – ela disse.

– Eu acho que você iria achar um monte de coisas estranhas sobre mim. – sorri.

Eu não queria que ela soubesse como eu levo a minha vida. Ela era uma

boa garota, e não precisa saber sobre todas as mulheres que eu vejo. Ela não precisa ser exposta a isso.

– Então, onde é que você vai depois? – Ela pediu me olhando firme com aqueles olhos azuis claros.

– Senhorita Lane, eu não acho que você realmente queira saber a resposta para isso. – eu disse, enquanto levantava minha sobrancelha.

Enquanto estávamos terminando nosso sorvete, liguei para Denny vir nos pegar. Eu fui abrir a porta do carro para ela, mas Denny chegou antes de mim, e Ellery pareceu muito contente dele ter feito isso. Eu deslizei para o assento ao lado dela, e ela olhou para mim e sorriu levemente. Ela não parecia estar nervosa ou desconfortável, e não disse uma palavra durante todo o caminho até o apartamento dela.

Denny encostou no meio-fio e saiu para abrir a porta para ela. Me inclinei para dar uma olhada no seu apartamento e simplesmente perguntei porque ela não tinha sua própria entrada privativa. Eu acho que ela se ofendeu com isso, porque ela respondeu em um tom sarcástico.

– Eu não moro em um prédio de apartamento de luxo, com porteiro e elevador privativo. Por isso, Sr. Black, meu pequeno apartamento tem apenas a sua própria entrada do lado de fora.

– Eu não quis dizer nada com isso, eu só acho que é perigoso, e qualquer um pode entrar. – eu respondi com um tom irritado. Ela não precisava ser tão sarcástica na sua resposta.

Ela me agradeceu por colocar esse pensamento em sua cabeça e depois me surpreendeu, me dando um leve beijo na minha bochecha. Eu vacilei porque isso me pegou desprevenido, e eu não esperava que ela fizesse. Ela saiu da limusine, piscou para mim e me disse para ter uma noite agradável. Denny se afastou e me olhou pelo espelho retrovisor.

– Ela é uma ótima garota, Connor, e eu acho que você acabou de conhecer uma oponente a sua altura. – ele sorriu.

Revirei os olhos e suspirei. – Ela é uma garota agradável, Denny, e eu vou garantir que ela continue assim.

Peguei meu telefone e enviei um texto para Kendall.

Desculpe, mas tive um imprevisto, e não posso encontrá-la esta noite. Nós vamos ter que remarcar para outro dia.

Eu não queria ver Kendall esta noite. Eu só queria voltar para o apartamento, tomar uma bebida, e tentar arrancar Ellery da minha mente.

Capítulo 5

Passei os próximos dias me enterrando no trabalho. Não importa o que eu fizesse, eu não poderia tirar Ellery da minha mente. Isso estava me matando porque eu precisava me concentrar na aquisição de negócios que minha empresa estaria fazendo em breve.

Sentei na minha cadeira do escritório e virei, para que eu estivesse de frente para a janela. Olhei para as ruas de Nova York, na esperança de que eu pudesse vê-la andando pela rua. Ela ficou sob a minha pele de alguma forma, e eu não podia tirá-la. Eu peguei o telefone e marquei uma consulta para ver o Dr. Peters esta tarde. Eu precisava falar com ele sobre essa merda fodida que estava acontecendo na minha cabeça.

Saí do prédio e chamei um táxi para o escritório do Dr. Peters. Eu não estava ansioso por esta sessão, porque eu já sabia o que ele ia me dizer. Entrei em seu escritório e me sentei na cadeira de couro em frente a ele.

– Esta é uma agradável surpresa, Connor. Eu não esperava que você estivesse de volta tão cedo. – disse ele.

Eu puxei uma respiração profunda e olhei para ele. – Alguma coisa aconteceu, e eu não posso tirar isso da minha cabeça.

Dr. Peters olhou para mim e inclinou a cabeça. – O que aconteceu, Connor?

– Eu conheci uma garota, doutor.

Ele soltou uma risada. – Você conhece garotas todos os dias, Connor, isso não é nada novo.

Eu olhei para ele com irritação – Você não entende, essa garota é diferente. Ela é linda, gentil, solidária, doce, forte, teimosa, e muito espertinha.

Dr. Peters se inclinou para frente e apoiou os cotovelos nas coxas. – Você está me dizendo que tem sentimentos por essa garota? – Ele perguntou.

Eu mexi no meu assento e suspirei. – Não, eu não tenho sentimentos por ela.

– Então por que você está aqui, Connor?

– Dr. Peters, eu lhe pago mil dólares por hora para me dizer o que está acontecendo na minha cabeça, quer eu queira ouvir ou não.

Ele se recostou na cadeira e tirou os óculos. – Você quer a minha opinião sincera? Eu acho que você gosta de uma garota, e você está começando a ter sentimentos por ela. Deixe-me fazer uma pergunta. Quando foi a última vez que você a viu?

– Eu a vi há poucos dias, por que você pergunta?

– Eu quero que você me diga o que você está fazendo e pensando desde a última vez que a viu.

Eu me levantei da minha cadeira e caminhei até a janela. Eu coloquei minhas mãos em meu bolso e limpei a garganta.

– Eu tenho me enterrado no trabalho, porque eu estou tentando adquirir uma empresa que está à venda.

– Você tem pensado nela? – Ele perguntou em voz baixa.

– Eu não posso tirá-la da minha mente. Ela é tudo o que eu fico pensando durante o dia e à noite. Eu não tenho sido capaz de me concentrar em qualquer outra coisa. Eu já cancelei todos os meus encontros porque eu só quero ver Ellery.

– Ellery é um nome bonito. – ele disse.

– Ellery é um nome bonito, e ela é uma mulher bonita. – eu respondi enquanto eu olhava pela janela.

Dr. Peters se levantou de sua cadeira, se aproximou de mim e colocou a mão no meu ombro.

– Parece que a mulher certa acabou de entrar em sua vida, Connor. Só não estrague tudo. Torne-se amigo dela. Esta é a primeira vez que você se abre desde que começou a vir me ver. Se você por acaso vier a ter sentimentos por Ellery, a primeira coisa que você deve fazer é lhe dizer sobre o seu passado e as mulheres que você vê. Não pode haver segredos, Connor.

Eu suspirei enquanto eu olhava para ele. – Eu sei, mas não vamos adiantar as coisas desse jeito.

Ele me deu um tapinha nas costas e me pediu para marcar uma nova

consulta em duas semanas. Saí do seu escritório e do edifício. Fui em direção ao Starbucks na rua e chamei Denny para me pegar. Enquanto eu entrava no banco de trás meu telefone tocou.

– Richard, você conseguiu?

– Sim, Sr. Black, eu tenho o número de telefone da Srta. Lane.

Pedi a Denny para me entregar um pedaço de papel, enquanto pegava uma caneta do bolso e anotei o número do telefone que Richard conseguiu para mim. – Obrigado, Richard, bom trabalho. – Eu desliguei o telefone e olhei para os números no papel. Denny estava me olhando e balançou a cabeça.

– O quê foi? – Eu perguntei a ele.

– Você não acha que teria sido mais fácil apenas pedir a senhorita Lane seu número de telefone?

– Eu nunca escolho o caminho mais fácil, Denny. – Sorri.

Assim que saí da limusine, eu vi o nome de Ashlyn aparecer no meu telefone.

– Connor Black. – Eu respondi.

– Por que você sempre atende assim, Connor? – Ela disse com irritação em sua voz.

– O que você quer, Ashlyn? Estou muito ocupado no momento.

– Vamos jantar. – ela disse.

– Esta noite não, tenho muito trabalho para fazer em casa.

– Você tem trabalhado muito ultimamente, e nós não ficamos juntos há mais de uma semana. – ela reclamou.

Entrei no elevador esperando que a ligação caísse com a falta de sinal, e assim nossa conversa teria fim.

Sorri quando o outro extremo ficou quieto, e eu olhei para o meu telefone para confirmar que a chamada caiu. Quando saí do elevador, fui até o bar e me servi de um copo de uísque. Claire saiu da cozinha com um sorriso no rosto.

– Boa noite, Connor, eu mantive seu jantar aquecido no forno, se você ficar em casa hoje.

– Obrigado, Claire, eu vou ficar em casa. Tenha uma boa noite, e eu a vejo

na segunda-feira.

– Obrigada, tenha um bom fim de semana. – ela sorriu.

Eu balancei minha cabeça enquanto bebia meu uísque. Eu segurei meu telefone, e fiquei olhando para o número de Ellery, debatendo se devia ou não ligar para ela. Eu queria ouvir a voz dela, mas era muito cedo, e eu não tinha certeza que se ela estava pensando em mim. Afinal, eu fui um babaca com ela naquela noite.

Que porra há de errado comigo? Porque eu não consigo tirar essa garota da minha cabeça? Eu trouxe o meu laptop para a cozinha e coloquei-o sobre a mesa. Peguei um prato e tirei a travessa que Claire tinha preparado do forno. Eu coloquei em cima da mesa e abriu meu laptop. E então eu fiz o impensável, eu pesquisei “Ellery Lane”. Havia um link para um artigo sobre suas pinturas que estavam expostas na Galeria Arte do Sol.

Quando eu cliquei no link, a sua foto apareceu, e eu não pude deixar de sorrir. Ela estava linda ali, loira, cabelos longos ondulados e olhos azuis-gelo. E aquele maldito sorriso. Eu comecei a ficar excitado enquanto estudava os lábios perfeitos.

Eu afastei o olhar de sua foto e li o artigo sobre suas pinturas. Eu decidi que amanhã de manhã, iria até a galeria de arte e conheceria seu trabalho. Eu tinha a sensação de que iria me dar uma ideia mais clara sobre ela.

Deitei na cama, pensando no jantar que tivemos juntos e fiquei pensando no que o Dr. Peters disse, em referência a manter Ellery como uma amiga.

Na manhã seguinte, depois do banho e me trocar, eu fui para a cozinha para tomar um café. Denny já estava sentado à mesa quando entrei.

– Bom dia, Denny. – eu disse. – Eu aprecio você chegar aqui cedo em um sábado.

– Bom dia, Connor. Bem, é para isso que você me paga. – disse ele com um sorriso.

Eu me sentei à mesa em frente a ele, enquanto eu bebia meu café.

– Eu preciso parar no escritório primeiro para pegar alguns papéis antes de ir para o aeroporto, e eu quero passar na Galeria Arte do Sol.

Denny inclinou a cabeça para o lado – Uma galeria de arte? Você está

procurando por uma nova obra de arte? – Ele perguntou.

– Eu acho que você pode dizer isso. – eu disse quando me levantei da mesa e coloquei minha xícara de café na máquina de lavar.

– Senhorita Lane é uma artista, não é? – Denny me perguntou.

– Ela mencionou que pinta quadros. – eu respondi.

– E a Galeria Arte do Sol não estaria por um acaso exibindo suas obras, não é?

Eu suspirei. – Sim, Denny, suas pinturas estão em exposição lá, e eu quero vê-las.

– Você está bem, Connor? – Ele perguntou.

– Eu estou bem, por que você pergunta?

– Desde que você conheceu a senhorita Lane, você parece diferente. Você agora dificilmente sai, e está mais sombrio do que o habitual. Acho que ela está lhe afetando de alguma forma.

– Não seja ridículo, Denny, a senhorita Lane não me afetou. Tenho estado muito ocupado com o trabalho.

O jeito que ele estava olhando para mim me disse que ele sabia que eu estava mentindo. – Eu preciso correr e pegar o meu iPad lá em cima. Eu te encontro na limusine. – eu disse.

Com meu iPad na mão, eu deslizei para o banco de trás e verifiquei o mercado de ações. Ficamos presos no trânsito típico de um sábado, quando Denny me perguntou algo que chamou minha atenção.

– Não é a senhorita Lane ali? – Ele apontou para o Central Park.

Eu rapidamente olhei para cima e a vi entrar no parque. Ela estava usando jeans skinny apertado e uma regata creme. Seu cabelo estava puxado para trás em um rabo de cavalo que balançava de um lado para o outro enquanto ela caminhava. Notei que ela estava carregando um grande bloco de papel. Abri a porta entre o trânsito, e disse a Denny para encontrar um local para estacionar.

Eu queria ver o que ela estava fazendo, mas mais do que tudo, eu queria vê-la. Eu mantive uma grande distância atrás dela, então ela não podia me ver se ela se virasse. Eu vi quando ela entrou no Jardim Conservatório. Eu tinha que pensar em uma maneira de ver e falar com ela sem parecer como um maldito

perseguidor.

Inferno, eu sou um perseguidor, mas apenas para Ellery Lane. Ela me tornou assim. Eu parei do lado de fora do Jardim Conservatório formulando um plano. Que desculpa que poderia dar para estar no Central Park? Puxei meu celular do bolso e olhei para o seu número.

Eu entrei no jardim e a vi sentada em um banco com seu bloco aberto e lápis na mão. Eu bati o número dela e a observei ignorar a minha chamada. Eu sorri levemente enquanto ligava de novo, e eu estava pronto para continuar a ligar até que ela respondesse.

– Olá? – Respondeu a voz doce e inocente.

– Olá, senhorita Lane, você está gostando Central Park? – Perguntei.

Eu a vi virar a cabeça para todos os lados, antes de olhar para trás e me ver andar em direção a ela.

– Eu estou, Sr. Black, e parece que você também. – disse ela com um sorriso. Aquele maldito sorriso.

Coloquei o telefone no bolso e me sentei ao lado dela no banco. Ela olhou para mim, franziu a testa, e não disse uma palavra. Ela só ficou olhando para mim até que eu falei.

– O quê foi? – Eu perguntei, inclinando minha cabeça.

– Como você conseguiu meu número de telefone? Eu não me lembro de dá-lo a você.

– Eu tenho maneiras de descobrir qualquer coisa sobre qualquer pessoa, senhorita Lane. – Eu sorri.

– Então, você é um perseguidor?

Joguei minha cabeça para trás e ri: – Não, senhorita Lane, eu não sou um perseguidor. Eu só queria o seu número, no caso de precisar de você para me ajudar a voltar para casa uma noite. – Até eu fiquei impressionado com a rapidez com que eu vim com essa.

– Como você sabia que eu estava aqui? – Ela curiosamente perguntou.

– Denny te apontou quando viu você andando na rua, e eu pedi para ele parar.

– Por quê?

– Eu não sei. Eu acho que eu pensei que poderia dizer oi. – Suas perguntas estavam começando a me irritar, mas me deixavam ligado ao mesmo tempo.

– Então, você poderia apenas ter me ligado, uma vez tem meu número e tudo. – ela sorriu enquanto acenava com a mão.

– Senhorita Lane, chega com essas perguntas, por favor. – eu suspirei.

– Posso te perguntar mais uma coisa? – Ela perguntou inocentemente.

Apertei os olhos para ela, enquanto os cantos de sua boca subiam.

– O que é? – Eu perguntei em voz baixa.

– Você poderia por favor, parar de me chamar Senhorita Lane, e apenas me chamar de Ellery?

– Seria um prazer, Ellery. – Eu sorri, inclinando ligeiramente minha cabeça.

Eu adorava dizer seu nome, pois era único. Ela era única, e fazia eu me sentir diferente quando estava próximo dela. Inferno, eu não me sentia o mesmo desde que a vi na minha cozinha. Olhei para seu bloco de desenho e observei enquanto ela desenhava duas pessoas. Seu desenho era incrível, e eu apenas podia imaginar como seriam as suas pinturas.

– O que você está desenhando? – Eu perguntei a ela.

– A noiva e o noivo ali. – apontou.

– Por quê? – Eu perguntei, curioso.

– Por que não? Eles são um casal bonito, e eu acho que seria uma boa pintura. Eu vou chamá-lo de “Um casamento no Central Park”.

– E o que faz você pensar que alguém iria comprar isso? – Eu tenho certeza que saiu de forma errada.

– As pessoas adoram casamentos, e eu tenho certeza que qualquer casal que se casou aqui iria comprá-lo como uma lembrança do início de sua vida juntos.

– É tudo um bando de merda, se você me perguntar. – eu murmurei.

– Por que? – Ela perguntou, inclinando a cabeça para o lado.

– Casamentos, começar uma vida juntos, relacionamentos, tudo isso. Você mesmo já disse que nada dura para sempre.

– Bem, muitas pessoas acreditam no “felizes para sempre” e nas relações de conto de fadas. Não vamos tirar isso deles. – ela falou baixinho enquanto desenhava.

– Você acredita em algo disso? – Eu perguntei a ela, sem saber se eu queria ouvir sua resposta.

– Eu não sei. Eu pensei que sim uma vez, mas eu não tenho mais tanta certeza.

Fiquei olhando para o bloco, observando ela desenhar. As cicatrizes em seus pulsos se tornava mais visível a cada golpe do lápis. Eu coloquei minha mão sobre a dela e a impedi de continuar o desenho. Ela olhou para mim, quando virei seu pulso e levemente esfreguei a cicatriz com o meu polegar. Ela congelou ao meu toque. Sua pele era macia e quente. Eu não sei o que me impulsionou fazer o que eu fiz, mas eu precisava tocá-la.

– Conte-me sobre suas cicatrizes. – eu disse enquanto olhava diretamente em seus olhos.

Eu poderia dizer que ela estava desconfortável, então eu gentilmente coloquei sua mão de volta bloco de desenho. Ela olhou para baixo enquanto falava.

– Eu cometi um erro. Eu era jovem e estúpida, isso é tudo.

– Todo mundo é jovem e estúpido de vez em quando, mas eles não tentam se matar. – eu disse de maneira irritada, enquanto as memórias de Amanda começaram a correr pela minha mente.

– Connor, você não me conhece ou sabe qualquer coisa sobre mim. Nós não somos amigos, lembre-se disso, portanto o que aconteceu no meu passado não é da sua conta. – ela se virou para mim.

Eu olhava para frente e descobri que eu não conseguia olhar para ela. Eu nunca deveria ter dito o que disse. Tenho certeza que ela provavelmente me odeia agora, e eu não a culpo.

– Peço desculpas. – eu disse a ela, sem olhar em seu rosto.

Ela olhou para mim, e eu pude ver um leve sorriso em seu rosto com o canto do meu olho. Ela levantou-se do banco e me perguntou se eu queria um cachorro-quente. Eu não queria um cachorro-quente. O que eu queria era levá-

la a um bom restaurante para o almoço, porque eu tinha algo que eu precisava discutir com ela.

– Não, eu não quero um cachorro quente. Se você está com fome, então, eu vou levá-la para um bom restaurante para almoçar. – eu disse.

Ela riu quando virou de costas para mim e começou a se afastar. – Fique à vontade, Sr. Black, mas vou comer um cachorro-quente, do carrinho de cachorro-quente.

Eu me levantei e rapidamente mantive meus passos junto dela. Esta garota era teimosa, e eu não sabia como lidar com isso.

– Você não ouve ninguém, não é? – Perguntei.

– Não, eu faço o que eu quiser. – ela sorriu.

– Eu posso ver. – eu murmurei sob a minha respiração.

Abordamos o carrinho de cachorro-quente, e ela me perguntou novamente se eu iria querer um. Eu respondi com mal humor que poderia comer um cachorro-quente. Eu fiz uma careta, quando Ellery sorriu levemente. Eu paguei os cachorros-quentes e, em seguida, levei o meu até uma pequena mesa de madeira e me sentei. Ellery parou no setor de condimentos e cobriu o seu cachorro quente com quase tudo lá. Deus, parecia nojento. Ela parecia feliz quando caminhou até a mesa com um sorriso no rosto, e seu rabo de cavalo balançando de um lado para outro.

– Isso é nojento. – eu disse a ela, enquanto dava uma mordida no meu cachorro-quente simples.

– Nojento? De jeito nenhum, homem, isto é o céu. – ela disse, enquanto dava uma grande mordida.

– Você percebe o quão ruim isso é para você, certo? – Perguntei a ela.

Ela colocou o dedo para cima, – Você só vive uma vez, então devemos fazer o melhor. – Eu tentei segurar um sorriso, mas ela era tão bonitinha quando fazia isso, então eu não pude evitar. Ela me viu e sorriu também.

– Aqui, pegue uma mordida. – ela disse enquanto empurrava seu cachorro-quente na minha cara.

– Não, tire isso da minha cara. – eu fiz uma careta.

– Não, até você tirar uma mordida Connor, então você pode julgar se ele é

nojento.

Ellery continuou movendo o cachorro-quente mais perto da minha boca. Revirei os olhos e, finalmente, dei uma mordida. Ela pegou o guardanapo e limpou o canto da minha boca. Eu coloquei minha mão sobre a dela e olhei em seus olhos.

Ela sorriu e me disse que eu tinha um pingote de ketchup em mim, e ela não queria que ele caísse na minha camisa.

Ela sorriu quando eu agradeci.

Era uma bela tarde, e o Central Park era certamente o melhor lugar para se divertir. Não havia nenhum lugar que eu quisesse estar, exceto aqui com Ellery. Ela era uma refrescante mudança de companhia para mim, e eu me vi aproveitando cada momento que passei com ela. Eu vi quando ela pegou o último pedaço de seu cachorro-quente e gentilmente limpou a boca com o guardanapo. Eu estava começando a me sentir nervoso sobre o que eu queria perguntar a ela. Eu não sabia como ela iria reagir, e eu estava me preocupando se ela nunca iria querer me ver novamente.

– Se você não se importa, eu quero te perguntar uma coisa. – eu falei.

– Vá em frente. – disse ela.

– Eu pensei um pouco sobre o nosso passeio recente, e eu queria saber se você estaria interessada em ser... – Eu parei, porque eu não sabia como colocar isso.

– Ser... – ela fez sinal para eu continuasse.

Limpei a garganta e puxei uma respiração afiada, – Você estaria interessado em ser uma acompanhante?

Ela estreitou os olhos para mim. – O quê? Eu não entendo.

– Você estaria interessado em ser uma pessoa que me acompanharia a determinadas funções, sem amarras, e eu gostaria de pagá-la, é claro.

Ela cuspiu a água que estava bebendo. – O quê? Quer dizer, como uma acompanhante ou garota de programa? – Ela gritou.

– Não, não! Não foi isso que eu quis dizer, Ellery. – eu tentei explicar. – Eu quero dizer como uma amiga.

– Você quer dizer sair como amigos, como eu e Peyton? – Ela perguntou.

Passei a mão pelo meu cabelo, e ela tocou levemente meu braço.

– Connor, se você quer que sejamos amigos, então, tudo o que tinha a fazer era perguntar. Na verdade, eu já nos considerava como amigos, e não haverá dinheiro envolvido também. – ela sorriu para mim.

Suas palavras me fizeram feliz. Claro que ela já nos considerava como amigos. Ela é uma das garotas mais belas que eu já conheci, e eu queria conhecê-la melhor, como amigos, é claro.

– Há uma festa beneficente que eu preciso ir amanhã à noite. É uma festa de caridade, e eu preciso comparecer para representar a minha empresa. Você gostaria de me acompanhar?

Ela mordeu levemente o lábio e sorriu docemente para mim. – Eu adoraria ir.

– Eu vou buscá-lo em 18:00 em ponto. – Eu sorri de volta.

À medida que me levantava da mesa, ouvi meu telefone soar. Puxei-o do meu bolso, e havia uma mensagem de texto de Denny.

Devo supor que você não irá para

Chicago hoje?

Não, eu não vou. Perdi a noção do tempo, e temo que seja tarde demais. Ligue para Jerry e diga a ele que eu sinto muito, mas algo apareceu, e eu não vou voar hoje

Mandei uma mensagem de volta.

Começamos a andar pelo Central Park, quando, de repente, Ellery chegou a um impasse, e eu parei ao lado dela. Alguém tinha chamado seu nome e ela olhou para o lado para ver quem era. Eu poderia dizer pelo olhar em seu rosto que ela não estava feliz. A pessoa que chamou o seu nome era o seu ex-namorado, Kyle.

Ela nos apresentou e constantemente sorria enquanto falava com ele. Fiquei espantado como esta mulher poderia até mesmo manter uma conversa com ele, depois dele a machucar tanto. A mulher que estava ao lado dele estava lambendo os lábios enquanto me olhava de cima a baixo. Ellery puxou Kyle para o lado e lhe disse para domar seu cão. Eu ri da coragem desta mulher. Fiquei ali sorrindo para ela.

– O quê? – Ela perguntou quando olhou para mim.

– Nada, você é apenas...

– Só o que, Connor? – Ela perguntou, olhando para mim.

– Você é cheia de vida. Vamos colocar dessa maneira. – eu ri.

Ela sorriu e bateu meu ombro com a dela. Eu coloquei minhas mãos no bolso e sorri todo o caminho de volta para o carro.

Denny estava com a limusine estacionada esperando por mim. – Posso te dar uma carona? – Eu perguntei, enquanto segurava a porta aberta.

– Não, eu vou andando. – Ellery disse, e começou a andar pela rua.

– Ellery, entre no carro. – eu exigi.

– Tchau, Connor, vejo você amanhã.

Eu fiquei lá com a porta aberta e a olhei caminhando pela rua. O que há com essa garota? Eu deslizei para a limusine e Denny se virou, olhando para mim com um sorriso no rosto.

– Ela realmente não tem medo de falar o que pensa, Connor, você definitivamente encontrou alguém a sua altura.

Suspirei e olhei para fora da janela. – Siga ela, e não pare até que eu diga.

Denny seguiu Ellery por cerca de três quadras. Ela parou na esquina, e abriu a janela.

– Você está pronta para entrar agora? – Sorri.

– Você nunca desiste, não é? – Ela perguntou.

– Não, não até eu conseguir o que eu quero. – eu disse.

Ela revirou os olhos e abriu a porta. Quando deslizou na limo, ela me deu um tapa no braço e me disse para ir mais para o lado. Denny estava olhando pelo espelho retrovisor, e ele estava rindo levemente.

Quando fui para o lado para lhe dar espaço, eu não pude deixar de rir. Fiquei contente em tê-la na minha limusine mesmo que fosse um pequeno caminho até a sua casa. Chegamos ao seu apartamento e, quando ela estava saindo, eu agarrei levemente a mão dela.

– Obrigado por ter concordado em ir comigo amanhã. – eu disse suavemente.

Ela olhou para mim, enrugando o nariz e sorriu: – É para isso que servem

os amigos.

Capítulo 6

Denny e eu saímos da limusine, atravessando as portas que levavam para dentro da galeria de arte. Eu fui a esta galeria apenas uma vez, e foi com a minha irmã, Cassidy, quando ela estava à procura de uma pintura para um quarto de bebê, para seu filho Camden. Um cavalheiro se aproximou e perguntou se poderia nos ajudar.

– Estou à procura de algumas pinturas que você tem em exibição de Ellery Lane. – eu respondi.

– Ah sim, as pinturas da Srta. Lane estão a direita nesta parede. – ele disse.
– Ela é uma artista talentosa.

Eu fiquei diante da parede que exibia seus quadros, e encarei cada pintura com cuidado. Elas eram simplesmente deslumbrantes. A pintura que me chamou mais a atenção foi de uma criança sentada em um campo de flores, três anjos olhando para ela do céu. Eu não podia deixar de pensar nas cicatrizes que eu vi em seus pulsos.

– Ela é uma artista muito boa, Connor. – Denny disse, enquanto olhava para suas pinturas.

– Ela é, de fato. Vou querer todas elas. – eu respondi.

Denny e eu saímos da galeria de arte. Eu rapidamente puxei o meu celular do bolso e liguei para a minha secretária, Valerie.

– Olá, Sr. Black. – ela respondeu.

– Valerie, eu sei que é sábado, mas eu preciso que você me faça um favor. Eu preciso que vá até a Galeria de Arte do Sol e compre três pinturas de uma artista chamada Ellery Lane. Eu estou ligando para Scott buscá-la no SUV em cerca de uma hora. Vou lhe dar um envelope com o dinheiro para as pinturas. Eu quero que você diga ao vendedor que está pagando o triplo do preço de cada uma. Depois de fazer a compra, Scott vai entregar os quadros na minha cobertura.

– Muito bem, Sr. Black, eu estarei pronta.

– Obrigado, Valerie. Haverá um envelope separado com o seu nome por sua ajuda.

Eu desliguei o telefone e encontrei com Denny na limusine. Começamos a sair do estacionamento quando tive uma ideia.

– Denny, me leve a Saks da Quinta Avenida, temos alguns vestidos para olhar.

– Você está brincando, certo, Connor? – Ele riu.

– Não, Denny, eu não estou brincando.

Ele balançou a cabeça e não disse mais uma palavra. A julgar pelo tamanho do apartamento de Ellery e sua vida sozinha, eu estava pensando que ela não tinha muito dinheiro. Eu queria lhe comprar algo para vestir para o evento de caridade amanhã. É uma ocasião que exige black-tie, e eu não queria que ela se sentisse fora de lugar.

Além disso, uma mulher bonita como Ellery Lane merecia usar um belo vestido de designer.

– Me deixe na frente da loja e estacione próximo a ela. Eu vou avisá-lo quando terminar. – eu disse para Denny.

– Divirta-se comprando vestidos, Connor. – ele sorriu para mim.

Revirei os olhos quando saí da limusine. Entrei na Saks e fui até a mulher que eu conheço chamada Jillian.

– Connor Black, muito tempo sem te ver e sem transar. – ela sorriu.

– Olá, Jillian, é bom vê-la como sempre. – Sorri quando eu beijei sua bochecha.

– Onde você está se escondendo? Eu estava esperando alguma ligação sua. – ela disse, enquanto colocava a mão levemente no meu peito.

– Eu estive muito ocupado, Jillian. Eu ando trabalhando duro, tentando garantir um negócio. Infelizmente, eu não tenho tempo para mais nada.

Quem eu estava enganando? Eu tenho tempo, eu sempre tenho tempo para o sexo. Eu só não queria nada mais com essas mulheres desde que eu conheci Ellery. Mesmo que ela fosse apenas uma amiga para mim, ela é a única mulher que eu quero ficar do lado.

– Bem, me ligue quando encontrar algum tempo. Eu comprei alguns brinquedos novos que eu gostaria de testar com você. – ela piscou.

Eu educadamente disse adeus e me dirigi até a escada rolante para o departamento de vestidos. Eu nunca fiz isso antes, bem, com exceção para a minha irmã. Eu gostava de lhe presentear com alguns vestidos para determinados eventos. Ela ficava com raiva, falando que gostava de fazer suas compras e que ela poderia escolher seus próprios vestidos. No entanto, ela nunca deixou de amar os que eu escolhi.

– Connor Black, como vai você? – Camille sorriu, me dando um abraço caloroso.

– Eu estou bem, Camille. – eu respondi.

– Eu vi sua mãe aqui ontem. Ela veio comprar vestidos para o evento amanhã. O que o traz aqui hoje?

– Eu estou procurando alguns vestidos que eu gostaria que você selecionasse para uma amiga minha. Ela vai estar presente no evento de caridade comigo amanhã à noite. Ela tem cerca de 1,71m e é muito magra.

Camille olhou para mim e colocou o dedo sobre seu lábio. – Descreva o seu cabelo e os olhos para mim. – disse ela.

– Seu cabelo é longo e loiro, e seus olhos são uma cor azul-gelo. – eu respondi.

Ela me levou até uma parede com uma prateleira de vestidos que acabaram de chegar. Eu me sentei no sofá em frente aos trilhos dos cabides, enquanto Camille tirava os vestidos para me mostrar. Selecionei dez vestidos que eu imaginei que ficariam deslumbrantes em Ellery. O último vestido que Camille me mostrou era preto de renda, sem alças de Badgley Mischka. Eu imaginei ele em Ellery, e de todos os vestidos, esse era o meu favorito. Eu me levantei e entreguei o endereço de Ellery para Camille.

– Escolha alguns sapatos para combinar com os vestidos, e talvez algumas joias também. – eu disse quando me levantei para ir embora.

– Não se preocupe, Connor, eu vou cuidar de tudo. – ela sorriu.

Quando eu saí da Saks, meu telefone começou a tocar. Eu olhei para a tela, quando o nome de Ashlyn apareceu.

– Olá, Ashlyn. – eu respondi.

– O que diabos está acontecendo, Connor? – Ela gritou.

– Abaixei a voz, Ashlyn. Qual é o problema?

– Por que não estou na lista para o evento de caridade amanhã à noite?

Eu suspirei fortemente, porque eu estava esperando por esta chamada.

– Sinto muito, Ashlyn, mas eu não fiz a lista.

– Você sabia que eu não estava na lista, não é? – Ela parecia irritada.

– Claro que eu sabia, mas não há nada que eu possa fazer. Existem apenas alguns lugares disponíveis. De qualquer forma, eu não tenho tempo para isso. Eu tenho que ir.

– Espere. – ela gritou. – Eu ouvi um boato de que você está levando alguém para o evento amanhã à noite.

– Isso não é da sua conta, Ashlyn. Quantas vezes é que vamos passar por isso?

– Então, é verdade? – Ela perguntou.

– Se você quer saber, então sim, eu estou levando uma amiga comigo – eu disse enquanto entrava no banco de trás. – Eu tenho que ir, Ashlyn, eu estou trabalhando.

Apertei o botão para desligar, antes que ela pudesse dizer outra palavra. A última coisa que eu precisava era ela presente no evento amanhã à noite, e dizendo algo na frente de Ellery. Eu estava começando a me sentir estressado, e precisava ir até a academia para um bom treino.

Assim que voltamos para o apartamento, peguei minha bolsa de ginástica e me dirigi para a academia. Eu corri na esteira, levantei alguns pesos, e dei algumas braçadas ao redor da piscina. Eu estava no caminho para o vestiário quando Stephanie me parou no corredor.

– Eu estava esperando que você aparecesse aqui hoje. – ela sorriu.

– Por que? – Eu sorri de volta.

Ela tinha um olhar sedutor em seus olhos, que me disse claramente que queria sexo, e ela queria agora. Parecia uma eternidade desde que eu tive relações sexuais, e isso estava me deixando louco. Ela me levou a uma pequena

sala onde as toalhas são armazenados. Eu a empurrei contra a parede e passei a mão por cima de sua camisa, sentindo seus grandes seios e mamilos endurecidos enquanto beijava meu pescoço. Desci a minha mão lentamente pelo seu peito, até a frente do seu short, até sentir a borda de sua calcinha. Stephanie levou a mão na frente da minha bermuda, e de repente parou, me empurrando e me encarando.

– Que diabos, Connor? Você não está nem mesmo duro. – ela retrucou.

Eu não podia acreditar que isso estava acontecendo, pois isso nunca aconteceu comigo antes. Eu suspirei e dei um passo para trás enquanto eu corria minhas mãos pelo meu cabelo e balançava minha cabeça.

– Eu não sei qual é o problema. Eu estou sob um monte de estresse no trabalho.

Ela abriu a porta e olhou para mim. – Sexo é o melhor para aliviar o estresse na vida, então, talvez seja outra coisa. Me chame quando descobrir isso. – disse ela enquanto caminhava para fora.

Fui até o vestiário e me vesti. Droga de Ellery Lane. Eu simplesmente não conseguia parar de pensar nela. Não só ela fodia com a minha cabeça, agora ela está mexendo com a minha vida sexual. Saí da academia e subi no Range Rover. Eu coloquei minha cabeça no volante por um minuto enquanto eu tentava descobrir o que eu ia fazer.

Eu dirigi até a cobertura e joguei minha mochila na cama. Eu fiquei no chuveiro, deixando a água quente correr pelo meu corpo. Eu não conseguia parar de pensar em Ellery e na reação dela quando Camille aparecesse em seu apartamento com os vestidos.

Saí do chuveiro e limpei o vapor do espelho com a minha mão. Olhei para o homem no espelho e não reconheci mais o que eu vi. Meu coração está pirando, e minha mente está fodida, agradecimentos a Ellery Lane.

Dormi muito bem a noite toda. Tenho certeza de que a quantidade de uísque que bebi antes de dormir tinha ajudado. No dia seguinte, me levantei, tomei banho, me troquei e desci as escadas até a cozinha, onde Claire estava fazendo pão caseiro de banana.

– Bom dia, Connor. Você teve uma noite agradável?

– Bom dia, Claire. Hoje é domingo, e é o seu dia de folga. O que você está

fazendo aqui? – Eu perguntei a ela, enquanto beijava levemente sua bochecha.

– Se esqueceu que tirei folga amanhã para levar meu marido ao médico?

– É isso mesmo, me desculpe, eu esqueci. Obrigado por fazer pão de banana, está com um cheiro delicioso. – Eu disse quando tomei meu café e me sentava à mesa.

– Ele estará pronto em 5 minutos. Parece que você está em um ótimo humor hoje. Há alguma razão especial? – Ela sorriu.

Eu tenho a impressão de seu sorriso significava que ela sabia sobre Ellery. Tenho certeza de que Denny disse a ela, esses dois parecem dizer tudo um ao outro.

– O evento de caridade é hoje à noite, e eu vou comparecer com uma mulher muito bonita. – eu respondi, enquanto abria meu laptop.

– Muito bom, Connor, eu espero que você se divirta hoje à noite. – Claire sorriu, enquanto colocava o prato de pão de banana em cima da mesa.

Eu sorri e agradeci. Eu chequei meus e-mails e comecei a responder a alguns deles, quando chegou uma mensagem de Ellery no meu telefone.

Oi, Connor, sou eu, Ellery. Obrigada pelo lindo vestido, mas é muito, e eu não me sinto bem em aceitá-lo.

Eu sorri, porque eu sabia que ela adorava. Eu queria fazê-la se sentir como uma princesa esta noite, mesmo se fosse apenas uma amiga.

O prazer é todo meu, e não é tanto assim, eu a vejo as 18:00hs em ponto

Eu respondi.

Eu estava ansioso em ver o vestido que ela escolheu. Todos eles eram impressionantes, mas o de renda preta tomara que caia era meu favorito. Eu podia imaginar o vestido, abraçando a sua pequena silhueta, deixando seus seios elevados, formando um decote sexy. Eu imaginava o cabelo em cachos caindo em cascata sobre seus ombros e seu sorriso quando eu a pegasse.

Aquele maldito sorriso. Eu instantaneamente fiquei muito excitado e precisei subir para cuidar de mim. Isto se tornou um hábito diário, desde que eu não mantenho relações sexuais há não sei quando tempo. Como diabos eu ia me controlar com ela esta noite?

Eu coloquei no meu smoking, arrumei o meu cabelo, e passei o meu

perfume Armani. Por que diabos eu estava ficando tão nervoso? Eu coloquei minhas abotoaduras e desci as escadas. Meu telefone tocou. Eu peguei no meu casaco, e vi que era minha mãe ligando.

– Olá, mamãe. – eu respondi.

– Connor, querido, nós não estaremos participando do evento. Eu preciso que você envie as nossas desculpas a todos.

– Por quê? O que aconteceu? – Perguntei.

– Nada para se preocupar querida, estamos todos mal com a gripe.

– Sinto muito, mamãe, há algo que você precisa?

– Não, Connor, basta dar as nossas desculpas e divirta-se bastante.

– Me ligue se você precisar de mim ou qualquer coisa que precise. – Eu a fiz prometer.

Eu fui até a garagem, onde Denny estava esperando por mim. Eu deslizei na parte de trás da limusine e puxei uma respiração profunda. Denny olhou para mim pelo espelho retrovisor.

– Você está bem, Connor? – Ele perguntou.

– Eu estou bem, Denny. Vamos pegar a senhorita Lane.

Nós paramos no meio-fio de seu prédio. Eu saí e caminhei até a porta, em seguida, bati e esperei que ela respondesse. No momento em que a porta se abriu, eu puxei uma respiração afiada com a visão de Ellery ali no meu vestido favorito. Um sentimento embriagante tomou conta de mim, enquanto ela sorria.

Aquele maldito sorriso.

– Será que você está com medo que eu seja assaltada entre minha porta e seu carro? – Ela sorriu.

– Muito engraçado, Ellery. – Eu sorri para ela.

Ela cutucou meu ombro, brincando, e eu a cutuquei de volta. Abri a porta para ela, e ela graciosamente deslizou para o banco. Entrei e me sentei ao lado dela. Peguei uma taça, servi champanhe e entreguei a ela. Mais uma vez, o meu coração começou a bater mais rápido do que o normal, e minhas mãos estavam suadas. Eu levantei a minha taça.

– Você está linda, Ellery. Lindo vestido. – eu disse.

– Obrigada, Connor. Eu estava esperando que você gostasse da minha escolha. – ela piscou, enquanto erguia a taça contra a minha.

Ela estava maravilhosa. O vestido a abraçou como eu imaginei, emoldurando seu corpo mignon. Seu cabelo macio estava enrolado para cima, deixando seu pescoço alongado com pequenos brincos de lágrimas de diamante pendurados perfeitamente em suas orelhas. Eu sutilmente senti o cheiro dela, uma vez que ele preencheu o espaço fechado que estávamos. Nem preciso dizer que isso me despertou. Eu poderia afirmar que está ia ser uma longa noite.

Denny parou na entrada do hotel e saiu para abrir a porta para Ellery. Eu caminhei ao lado dele, pegando sua mão e a ajudei a sair da limusine. Sua mão estava quente e suave, e o fogo acendeu em todo o meu corpo quando eu a toquei.

– Você acha que você pode se comportar hoje à noite? – Eu sorri, enquanto mantinha meu braço no dela.

– Eu não sei, eu não posso prometer nada – ela sorriu, colocando seu braço no meu.

Nós entramos no hotel e seguimos direto pelo corredor até o Grand Ballroom. Era um dos salões mais elegantes de Nova York. Eu precisava de uma bebida, e eu precisava de uma agora.

– O que você vai querer beber? – eu perguntei.

– Eu vou aceitar um copo de vinho branco, por favor.

Eu lhe disse para esperar na mesa, enquanto ia até o bar pegar nossas bebidas. Eu lhe dei o copo de vinho, enquanto bebia meu uísque e admirava a mulher mais bonita do salão em pé diante de mim. Eu vi um bom amigo e colega, Robert e sua esposa, de pé no outro lado da sala. Eu toquei levemente o cotovelo de Ellery e a acompanhei até onde ele e sua esposa estavam.

– Boa noite, Connor. – Robert disse, enquanto nós apertamos as mãos.

– Olá, Robert, Courtney, eu gostaria que vocês conhecessem uma amiga, Ellery Lane.

– Você tem belos amigos, Connor. – ele sorriu, enquanto beijava a mão de

Ellery.

Eu dei um pequeno sorriso e vi quando Courtney olhou Ellery de cima para baixo. Courtney e eu tivemos uma pequena história, e quando acabou, ela ficou bem amarga. Ela se apaixonou e queria mais, mas eu não tinha nada para dar. Robert colocou o braço em volta do meu ombro, e me levou para o lado, onde as mulheres não poderiam nos ouvir.

– Connor, Ashlyn está chegando. Eu apenas pensei que você deveria saber.
– ele disse.

– O quê? Eu pensei que havia lhe dito para ter certeza de que ela não estaria aqui. – eu respondi.

– Eu fiz isso, mas, em seguida, ela foi para cima de George Frankel, e ele caiu como um patinho. Você sabe como ele é com mulheres bonitas.

– Droga. – eu balancei minha cabeça.

Voltamos para onde Ellery e Courtney estavam. Eu coloquei minha mão na parte inferior das costas de Ellery e a acompanhei de volta até a mesa. Eu precisava tentar encontrar Ashlyn antes que ela visse Ellery. Puxei a cadeira para ela e me desculpei que precisava ir ao banheiro.

Fui para o corredor e vi Ashlyn entrar no salão de baile com George. Ela me viu chegando e sorriu. Eu estava zangado com ela e ela sabia disso.

– George, é bom ver você, amigo. – sorri quando eu coloquei meu braço no seu ombro. – Por que você não vai até o bar e pega uma bebida para você e Ashlyn. Ela vai encontrá-lo na mesa, mas, primeiro, eu tenho algo que preciso discutir com ela.

Ele acenou com a cabeça e caminhou pelo corredor até chegar ao salão de baile. Assim que ele estava fora de vista, eu virei para olhar para Ashlyn com uma raiva queimando nos meus olhos.

– Que diabos você está fazendo aqui? – Eu disse entre dentes enquanto olhava em volta para me certificar de que ninguém estava olhando.

Ela apoiou contra a parede. – Relaxe, Connor, George me perguntou se eu gostaria de acompanhá-lo, e eu, gentilmente, aceitei. Existe uma razão que você não me queira aqui?

Olhei para fora e depois de volta para ela. Agarrei seu braço e a levei até

virar em um canto. – Estou aqui com alguém, e se você me atrapalhar Ashlyn, se mesmo trocar uma palavra com ela - eu juro...

– Não se preocupe, Connor, eu não vou derramar o nosso segredo para o seu novo brinquedinho. – ela sorriu diabolicamente.

Eu olhei diretamente para ela, e ela sabia que eu estava puto. – Estamos claros, Ashlyn?

– Não se preocupe, você deixou muito claro. – ela sussurrou.

Eu me virei e voltei para o salão. Quando me aproximei da entrada, notei Ellery dançando com outro homem, e a raiva começou a queimar dentro de mim. Entrei na pista de dança e bati no ombro de Andrew.

– Desculpe-me, Andrew, mas ela está aqui comigo.

Ele me deu um olhar de desculpas. – Sr. Black, eu sinto muito. Eu não sabia que ela era sua.

Ele se afastou quando eu tomei o seu lugar, colocando a mão na cintura dela e pegando a sua outra mão na minha. A mão dela era tão suave, e eu me senti bem em segurá-la.

– Eu deixo-a sozinha por um minuto, e você sai e dança com homens estranhos? É isso que você chama de bom comportamento?

Ela estreitou os olhos para mim. – Você me deixou sozinha e desapareceu com a mulher que te deu um tapa no Clube S.

Eu olhei para ela confuso. – Você viu aquilo?

Ela balançou a cabeça. – Eu acho que um monte de gente viu.

– Então, deixe-me ver se entendi, você me viu antes que me encontrasse bêbado do lado de fora? – Eu perguntei curiosamente.

– Sim, eu estava sentada no bar. Por que você pergunta? – Ela inclinou a cabeça.

– Interessante. – eu disse, enquanto os cantos de minha boca se curvaram para cima.

– O que é interessante? – Ela perguntou. – Oh, entendi agora. Você acha que eu estava de olho em você desde o início.

Eu maliciosamente sorri para ela – Suas palavras, senhorita Lane, não

minhas.

Ela revirou os olhos e se inclinou para mais perto de mim, levando seus lábios a centímetros do meu ouvido. Eu não poderia deixar de sentir o seu perfume sedutor, quando ela sussurrou: – Mantenha essa ilusão, Sr. Black.

Fechei os olhos para seu perfume hipnotizante. Ela cheirava a lilases. Esta dança necessariamente teria que acabar rapidamente ou então ela ia ficar com a ideia errada, se você entende o que quero dizer. Ela começou a me perguntar por que eu escolhi essa caridade específica para representar. Mas isso é algo muito pessoal para mim, e eu não sentia necessidade de compartilhar algo tão pessoal com ela. Afinal de contas, nós somos apenas amigos.

– Posso perguntar por que está caridade específica? – ela perguntou.

– Por que não está? – Eu perguntei vagamente.

– Então porque você escolheu esta. – ela continuou.

Eu olhei para a multidão. – É apenas uma instituição de caridade com a qual a minha empresa está envolvida. Por que é tão importante para você saber a razão específica?

– Esquece que eu perguntei. – ela disse, se recusando a olhar para mim.

– Você está com raiva. – eu falei.

– Você saberá quando eu estiver com raiva, Sr. Black. – ela respondeu.

Os pensamentos correndo pela minha cabeça eram todos sexuais quando ela disse isso. Eu não posso evitar, eu sou um homem, e isso é o que pensamos. Graças a Deus, a música terminou quando ela falou isso, porque não havia nenhum jeito de esconder minha excitação por mais tempo com nossos corpos pressionados um contra o outro.

Eu a deixei ir, colocando a mão direita no bolso, e a minha outra na parte inferior de suas costas enquanto caminhávamos de volta à nossa mesa. Eu a apresentei a alguns dos meus colegas que já estavam sentados. Olhei na mesa ao lado e vi Ashlyn encarando Ellery. Eu lhe atirei um olhar de advertência, e ela se virou. Nós sentamos e jantamos. Tomei a liberdade de pedir para Ellery o filé, já que ela precisava colocar um pouco de carne em seus ossos. Eu não tinha certeza se ela apreciava isso, mas ela me impressionou ao comer tudo. Após o jantar acabar e ouvirmos alguns discursos, Ellery se desculpou e foi ao

banheiro.

Eu me levantei e fui para o bar para pegar para Ellery outra taça de vinho e outro scotch para mim. Voltei para a mesa e fiquei surpreso por ela ainda não estar de volta. Eu coloquei as bebidas na mesa e caminhei até os banheiros. Me debrucei contra a parede em frente ao banheiro das mulheres e cruzei os braços. Fiquei tentado a abrir a porta e me certificar de que ela estava lá dentro. A ideia dela estar em apuros ou apenas ir embora porque estava entediada passou pela minha cabeça. De repente, a porta se abriu e Ellery pareceu assustada quando me viu ali.

– Uh, oi? Por que você está aí desse jeito?

– Por que você saiu há um bom tempo, e eu estava checando para ter certeza de que está ok. Eu estava lhe dando mais cinco segundos, antes de abrir a porta e entrar atrás de você.

– Uau, nem um pouco assediador. – ela disse enquanto se afastava.

– Pela última vez, eu não sou um perseguidor, eu estava preocupado com a sua segurança. – eu suspirei.

Eu vi seu sorriso. Aquele maldito sorriso. Eu não tenho nenhuma ideia do que diabos está acontecendo comigo. Eu quero tocá-la, e eu quero sentir sua pele nua contra a minha. Porra, isso não é bom. Talvez eu tenha cometido um erro ao trazê-la aqui. Estou levando ela a pensar outra coisa? Nós somos apenas amigos, e espero que ela entenda isso. Eu queria bater na minha cabeça contra a parede e ver se tudo isso fazia algum sentido para mim.

Eu puxei uma respiração profunda. Ellery se sentou e tomou um gole de vinho. Eu precisava falar com um amigo, então eu disse a ela que eu já voltava. Caminhei alguns metros de distância e conversei com Paul sobre a empresa que eu estava tentando adquirir. Meus olhos continuavam andando até ela, e ela estava lá, tão linda. Eu a vi envolver os lábios ao redor da borda do copo de vinho, e a cada gole que ela tomava, eles ficavam com uma marca de seu batom. Paul notou me encarando Ellery.

– Connor, você parece distraído. – ele disse enquanto se virava e olhava para Ellery.

– Sinto muito, Paul, estou ouvindo, por favor, continue.

– Eu ficaria agradavelmente distraído, se eu tivesse uma mulher bonita

daquela na minha mira. – ele sorriu.

– Você sabe o que, Paul? Vamos apenas continuar isso amanhã. Tenho uma reunião às 10 horas, mas, por favor, ligue para Valerie e tenha algo definido para apresentar. – eu disse.

Ele me deu um tapinha nas costas e foi embora. Vi Ashlyn do outro lado da sala, olhando Ellery. Já passou da hora de resolver isso. Fui até a mesa e levemente coloquei minha mão em seu ombro.

– Você está pronta para sair? – Eu perguntei.

– Eu estou, se você estiver. – respondeu ela.

O que eu não lhe disse foi que eu não iria levá-la para casa. Eu precisava ficar aqui e ter uma conversa com Ashlyn. Eu também tinha que repensar esta situação com Ellery. Minha cabeça estava fodida desde que eu a vi, e eu preciso colocar um fim nisso. Ela merece mais do que eu, e eu não sou o homem que ela pensa que eu sou. Eu vou machucá-la, eventualmente, ou ela vai me machucar, e isso é algo que eu não estou procurando no mercado.

Sáímos até onde Denny estava esperando por nós, e eu abri a porta para Ellery.

– Eu pedi a Denny para levá-la de volta para casa, eu tenho algo que preciso encerrar aqui – eu disse, pegando a sua mão e beijando levemente.

– Obrigado por ter vindo comigo esta noite. Espero que tenha se divertido.

Ela me olhou com seus olhos azuis claros como gelo, e eu pude ver a decepção neles. – Eu me diverti muito Connor. Obrigada por me convidar.

Ela estava ferida por eu não acompanhá-la, e, pela primeira vez, meu coração doeu por colocá-la na limo sozinha. Eu odiava esse sentimento, e eu precisava pará-lo. Eu não tinha escolha. Isso precisa acabar.

Voltei para o hotel para encontrar Ashlyn e falar com ela, mas estava longe de ser encontrada. Eu me sentei no bar do lobby do hotel e pedi um scotch para afogar meus sentimentos. Um tempo depois, quando eu estava pronto para pedir o meu segundo copo, Denny chamou.

– Denny, o que está acontecendo?

– Eu pensei que você deveria saber que a senhorita Lane me obrigou a levá-la para a praia.

– O quê? Eu lhe dei ordens para levá-la para casa. – eu gritei.

– Connor, você sabe como a senhorita Lane é, e ela não me deu escolha. Estou quase no hotel para pega-lo.

– Ela não sabe o quanto é perigoso para uma jovem mulher ficar sozinha na praia à noite? Seu desprezo pela segurança é ridículo! – Eu desliguei o telefone e saí quando Denny parou no meio-fio.

– Leve-me direto para o apartamento para que eu possa pegar o Range Rover. – eu disse assim que entrei na limusine.

– Sinto muito, Connor, mas ela não me deixou escolha. Ela é uma garota muito teimosa, e ela disse que, se você tivesse algum problema com isso, então, ela iria lidar com você ela mesma. – ele sorriu levemente.

– É isso mesmo? Ela disse isso?

Denny acenou com a cabeça. – Como eu disse antes, Connor, você encontrou um oponente a sua altura com a senhorita Lane.

Entramos na garagem, e eu pulei no Range Rover e fui para a praia. Era uma pequena distância até a praia, cerca de 10 minutos de carro. Eu estava furioso com ela por fazer isso. Como ela se atreve a desafiar minhas ordens e colocar Denny nessa posição de ter que me desobedecer.

Capítulo 7

Eu parei o Range Rover no estacionamento e sai. O ar estava muito quente para esta época do ano. Eu olhei para o oceano à procura de Ellery. O oceano estava lindo à noite com o luar brilhando, iluminando cada onda que empurrava o seu caminho até a costa. Eu posso entender porque ela quis vir aqui. Eu a vi na beira da água, quando a luz da lua caiu em cima dela e iluminou sua silhueta. Eu podia ouvir a risada quente que vinha dela, quando seus pés tocaram a água.

Ela era tão cheia de vida, um espírito livre. Eu fiquei lá com as mãos no bolso, então limpei minha garganta.

– Que diabos você pensa que está fazendo? – Minha voz soou irritada.

Ela parou e se virou para olhar para mim. – O que você está fazendo aqui, Connor? Você não tinha coisas para resolver?

– Eu estou aqui porque você não voltou para sua casa e forçou o meu motorista a desobedecer minhas ordens. – eu disse em um tom brusco.

– Bem, estava uma noite tão bonita, e eu queria vir aqui, é o meu lugar favorito.

– Há um tempo e lugar para tudo Ellery, e agora não é o momento.

– Sinto muito que você se sintasse assim, mas eu não terminei aqui, e eu não vou embora.

– Vamos agora Ellery. – minha voz ordenou.

– Não seja tão ranzinza, se você quer que eu vá, então você vai ter que me pegar. – ela riu quando começou a correr pela praia.

– Pelo amor, Elle! Porra, você está me irritando! – Eu gritei quando comecei a ir atrás dela.

Eu estava começando a me aproximar dela. Eu poderia dizer ver que ela estava ficando sem fôlego quando começou a desacelerar. Eu vim atrás dela, peguei e a joguei sobre meu ombro. Fiquei feliz que estava escuro, para que ela não pudesse ver meu meio sorriso. Ela estava chutando e gritando enquanto

eu atravessava a areia.

– Ponha-me no chão, Connor Black!

– Sem chance! Você só vai correr de novo, e eu estou cansado de brincar.

– Eu não vou, eu prometo. Estou sem fôlego de qualquer maneira. – ela disse.

Eu sabia que ela estava sem ar, então eu gentilmente a descii até apoiar seus pés no chão. Ela imediatamente se sentou na areia fofa com esse vestido caro de marca. Eu não podia acreditar no que estava vendo, quando ela estendeu a mão para mim e me pediu para sentar ao lado dela.

– Eu não vou sentar na areia com esse smoking – eu disse.

Ela olhou para as águas escuras do oceano a noite e falou baixinho: – Viva um pouco, Connor, a vida é muito curta.

Suas palavras eram graves. Ela não estava mais brincando. Contra o meu melhor julgamento, eu me sentei ao lado dela. Ela não olhou para mim, mas os cantos de sua boca estavam ligeiramente virados para cima. Ficamos em silêncio por um momento. Eu estava olhando para a água, tentando ver o que ela tanto olhava. Ela veio aqui por uma razão, e agora algo que estava em sua cabeça. Eu estava prestes a lhe perguntar se ela estava bem, quando ela começou a falar.

– Foi no meu aniversário de 16 anos, que eu fui diagnosticada com câncer. “Hey, meu docinho, feliz 16 anos! Adivinha o quê, você tem câncer?”

Fiquei espantado com o que acabara de dizer. Por que ela estava me dizendo algo tão pessoal? Engoli em seco, porque eu não sabia o que dizer.

Sua voz era suave, e seus olhos estavam focados nas águas distantes do oceano. Eu queria envolver meus braços em torno dela e abraçá-la apertado, mas eu não podia. Eu estava com medo de sua reação. Estendi a mão e peguei levemente a sua mão na minha, enquanto sussurrava – Você não tem que me dizer isso. – Eu a vi puxar uma respiração afiada, enquanto ela continuava.

– Eu não podia suportar a ideia do meu pai ter que passar por essa tortura e dor de novo, como ele teve que passar com a minha mãe, então eu decidi que iria poupá-lo disso.

– Ellery. – eu sussurrei, me inclinando para ela. Eu ainda segurava sua mão

na minha, e ela não tentou se afastar. O sentimento dentro de mim era esmagador, enquanto eu suavemente esfregava sua pele quente com meu polegar.

– Ele estava saindo para uma de suas famosas bebedeiras, e eu sabia que ele não estaria em casa até o meio da noite, no mínimo, então era essa a minha oportunidade perfeita de colocar meu plano em ação. Enchi a banheira com água quente, e calmamente passei a lâmina de barbear nos meus pulsos. Você pode acreditar que foi à noite que ele esqueceu sua carteira e voltou para a casa? Me fale sobre essa merda de destino, certo? Ele me encontrou e ligou para o 911. Eu quase não consegui, eu tinha perdido muito sangue.

Eu não conseguia dizer uma palavra. Eu estava engasgado sentado lá, segurando a mão dela. Eu estava sentindo a sua dor, e isso doía tanto em mim, saber que a minha amiga, essa bela mulher, passou por algo tão terrível.

– Eu acho que Deus tinha outros planos para mim. Eu passei por um ano de quimioterapia e entrei em remissão. Me foi dada uma segunda chance na vida, e por isso, sou grata. Como eu disse ontem, eu era jovem e estúpida, e eu cometi um erro terrível.

A imperiosa necessidade de ampara-la finalmente venceu. Eu soltei a mão dela e coloquei meu braço em volta do seu corpo, puxando-a contra mim. Ela descansou a cabeça no meu ombro.

– É por isso que você tem essa enorme necessidade de ajudar os outros, não é? – Eu perguntei a ela, enquanto beijava levemente o topo de sua cabeça. – Você é uma boa pessoa, Ellery Lane – eu sussurrei em seu ouvido.

Hoje foi um ponto de virada para mim. Ellery baixou a guarda e me mostrou o seu lado quebrado. Eu sabia disso quando vi as cicatrizes em seus pulsos, que ela teve um passado conturbado. Eu nunca sonhei que ela teria que combater o câncer. Ela fechou os olhos quando deixou a cabeça apoiada no meu ombro. Ela estava exausta, e já era tarde. Eu precisava levá-la para casa. Eu a peguei na areia e a levei no colo por toda a praia.

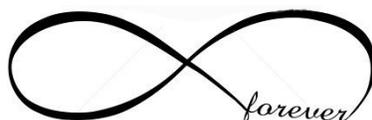
Ela colocou os braços ao redor do meu pescoço e deitou a cabeça no meu peito. Eu a segurei firme. Eu precisava dela para me sentir seguro comigo mesmo. Eu abri a porta do Range Rover e suavemente a deitei no banco da frente. Ela começou a se mexer, então, eu sussurrei para ela – Durma, meu anjo.

Eu sai do estacionamento e dirigi até o seu apartamento. Fiquei olhando para ela enquanto dormia tranquilamente. Ela parecia um anjo. Tudo que eu tentei enterrar esta noite voltou para a superfície e afogou os meus medos com um pouco de esperança. Talvez, apenas talvez, um dia algo mais poderia nascer da nossa amizade.

Parei na porta de seu apartamento. Sua bolsa estava encostada ao lado dela, eu abri e peguei as chaves. Eu saí, dei a volta pelo lado do passageiro, e abri a porta. Eu cuidadosamente a peguei no colo, ela colocou os braços em volta do meu pescoço, e eu a carreguei até a porta. Eu inseri a chave, e chutei a porta aberta levemente com o pé. Levei-a pelo corredor até o seu quarto e suavemente a deitei na cama. Olhei ao redor do quarto, e vi um cobertor no canto.

Eu o peguei, e a cobri para mantê-la aquecida. Eu fiquei sobre ela, observando enquanto ela dormia e passei a palma da minha mão pelo seu rosto macio. – Durma bem, anjo, e bons sonhos. – Ela não se moveu ou fez qualquer som.

Saí do quarto e olhei o seu apartamento. Olhei para o espaço praticamente vazio que é sua casa. Isso me lembrava uma caixa. Com a venda de suas pinturas, ela seria capaz de mudar para um apartamento maior e melhor. Eu tomei a decisão de que iria ajudá-la a encontrar um.



Na manhã seguinte, depois do meu banho, eu me sentei na beira da cama e olhei para o meu celular, debatendo se deveria ou não mandar uma mensagem para Ellery. Olhei para o meu relógio e ainda era cedo, mas eu decidi enviar uma de qualquer maneira.

Oi, eu espero que você tenha dormido bem. Eu só queria saber se já acordou e como está se sentindo.

Quando eu apertei o botão para enviar, eu comecei a ouvir vozes no andar de baixo. Quem está aqui a esta hora da manhã? Desci para a cozinha, onde encontrei Ashlyn falando com Denny.

– Ashlyn, o que você está fazendo aqui? Você sabe que horas são? – Eu

perguntei com uma voz irritada.

– Bom dia, Connor. Você parece muito bonito esta manhã. – ela sorriu, se aproximando e ajustou a minha gravata.

Revirei os olhos e caminhei até a cafeteira. – Responda a pergunta, Ashlyn.

– Phil me pediu para trazer estes documentos para você. Ele disse que sentia muito, mas não poderia estar no escritório até mais tarde, e ele disse que você precisava deles para a reunião. Então, eu disse a ele que iria entregá-los pessoalmente a você.

Ela ficou ao meu lado e estendeu a mão para pegar um copo. Eu suspirei, me movendo para ficar fora de seu caminho. – Obrigado por entregar os papéis, Ashlyn, agora você pode sair.

– Connor, por que você tem que ser tão cruel? Eu vou pegar uma carona com você. Por que eu deveria pagar por um táxi, quando nós dois estamos indo para o mesmo lugar?

Tomei meu café e fui para o meu escritório para pegar a papelada antes da minha reunião na Black Enterprises. Meu telefone soou e havia uma mensagem de Ellery.

Bom dia, Connor. Eu dormi bem, e eu estou me sentindo bem, muito obrigada pela sua preocupação. Espero que você tenha um dia fantástico, e não trabalhe muito duro!

Sorri ao ler suas palavras. Eu rapidamente respondi.

Estou feliz que você esteja se sentindo bem, e eu sempre trabalho duro, é por isso que sou tão bem sucedido.

Eu acredito nisso, e obrigada por ter cuidado de mim na noite passada. Te devo uma!

Olhei para o meu relógio, e se eu não saísse agora, eu ia chegar tarde para minha reunião. Eu respondi rapidamente de volta para ela.

Considere um reembolso por quando você me levou para casa a salvo. Tenho uma reunião que preciso ir. Falo com você mais tarde!

Tchau, Connor.

Saí para o corredor onde Ashlyn estava esperando por mim.

– Denny está esperando na limusine por nós. – ela disse.

– É lá que ele me espera todos os dias, Ashlyn. – eu suspirei.

Entramos na limusine, e Ashlyn fez suas tentativas para cima de mim. Ela se inclinou e agarrou a minha gravata.

– Por que não ficamos juntos esta noite e nos divertirmos um pouco? Já faz muito tempo, Connor, e eu estou com crises de abstinência. – ela reclamou.

Tirei sua mão da minha gravata. – Eu tenho planos para hoje à noite. Sinto muito.

– Você sempre tem planos ultimamente. – ela reclamou. – Isso não tem nada a ver com aquela garota que você estava na noite passada, não é?

– Ellery não tem nada a ver com isso. Eu lhe expliquei mil vezes que eu estou ocupado. Você trabalha na Black Enterprises, você sabe o quão duro eu tenho trabalhado, tentando garantir a aquisição dessa empresa em Chicago.

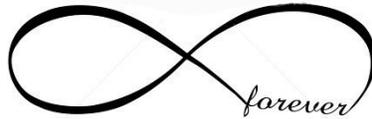
Ela estendeu a mão e agarrou a minha mão. – Connor, você precisa fazer uma pausa. Eu me preocupo com você.

Eu puxei minha mão. – Lembre-se das regras, Ashlyn. – Eu fiz uma carranca. Ela se virou e olhou para fora da janela. Eu podia ver Denny me olhando no espelho retrovisor.

Finalmente chegamos na Black Enterprises, e Ashlyn saiu da limusine, caminhando pela calçada até o prédio. Assim que saí da limusine, eu ajustei a gravata que ela havia mexido. Olhei para a multidão de pessoas, correndo para chegar ao seu destino e vi Ellery a poucos metros de distância, de pé no meio da calçada, olhando para mim enquanto segurava um copo da Starbucks na mão. Ela sorriu e acenou levemente.

Eu fiquei furioso naquele momento, porque ela deve ter visto Ashlyn sair da limusine. O olhar em seu belo rosto estava triste. Deus sabe o que ela deve estar pensando agora. Ela tentou fingir um sorriso, mas não conseguia esconder o fato de que estava ferida. Eu vi o olhar de dor em seu rosto quando ela olhou para mim. Eu não podia forçar um sorriso, porque eu estava chateado por ela nos ver assim.

Eu queria andar até ela, abraçá-la e dizer o quanto eu gostei de ontem à noite, mas eu apenas consegui dar um pequeno aceno, e entrei no prédio. Foda-se, o que eu vou fazer agora? Eu a feri novamente, assim como eu fiz na noite passada, quando eu a coloquei sozinha na limusine para mandá-la para casa.



Minha reunião terminou com uma nota positiva, e eu estava com um humor bem melhor. Eu tive uma ideia, então, eu mandei uma mensagem de texto para Denny.

Eu vou jantar hoje à noite com a senhorita Lane. Eu acredito que ela me disse ontem à noite que saia do trabalho às 18:00. Eu preciso que você vá buscá-la em seu local de trabalho e traga-a para The Steakhouse, onde eu estarei esperando por ela.

Será que ela sabe que vai encontrar com você para o jantar?

Ela saberá quando você pegá-la.

Muito bem, Connor.

Eu tive a impressão, pelo último texto de Denny, que ele não acreditava muito que Ellery fosse jantar comigo esta noite.

Eu passei o dia olhando para o meu relógio. Já eram 17:30hs. Saí do escritório e chamei um táxi para o restaurante. Eu me sentei em uma mesa, e esperei Ellery se juntar a mim. Eu queria falar com ela sobre o que viu esta manhã. Eu não sabia como eu ia explicar isso, mas eu tinha que pensar em algo rápido. Eram 18:30hs, e Denny deveria trazê-la aqui a qualquer momento. Assim que estava prestes a pegar meu telefone e ligar para ele, eu o vi andando em minha direção.

– Senhorita Lane me disse para lhe dizer que ela não está disponível esta noite, que ela já tem planos. Ela também disse que, se você quiser jantar com ela, então você deve pegar o telefone e perguntar a ela. – ele começou a rir.

– Estou feliz que você esteja achando isso divertido, Denny.

– Sinto muito, Connor, mas ela não recebe ordens de ninguém. Ela é uma mulher especial.

Eu balancei a cabeça e olhei para baixo. – Ela está brava por causa desta manhã. Eu sei que ela está. Você está certo, Denny, ela é uma mulher especial, e eu preciso fazer as coisas direito. Me leve para o apartamento dela, – eu disse, quando nós saímos do restaurante.

– Ela não está em seu apartamento. – disse Denny.

– Como você sabe?

– Eu a segui depois que ela recusou seu convite para jantar. Ela está jantando sozinha em uma pizzaria chamada Pizzapopolous.

– Então parece que eu vou jantar lá hoje à noite.

Eu estava na frente da janela e a observei, sentada em uma pequena mesa, procurando por algo em sua bolsa. Ela parecia tão linda quanto estava na noite passada. Entrei pela porta do pequeno restaurante e me sentei em frente a ela. Ela olhou para mim e revirou os olhos. Essa atitude dela era excitante.

– Então, este é o lugar onde você quer jantar? – Perguntei.

Ela inclinou a cabeça para o lado. – Sim, Connor, é aqui que eu vou jantar hoje à noite, e eu não acredito que você foi convidado.

Eu coloquei minha mão sobre meu coração. – Ai, isso doeu, Ellery. Eu a convidei para jantar, e você me rejeitou, então eu estou aqui para acompanhá-la.

– Como você sabe que eu quero companhia? – ela perguntou.

Eu coloquei minhas mãos em cima da mesa e me inclinei. – Eu não sei, mas já que eu estou aqui, podemos muito bem jantar juntos. – eu disse a ela, enquanto olhava ao redor do restaurante.

Ela balançou a cabeça e sorriu levemente. Eu abri o cardápio e olhei para ele, quando a garçonete parou na nossa mesa para pegar nossos pedidos. Eu costumava comer pizza quando eu era criança. Eu não comia há anos, e eu não estava prestes a começar agora. Assim eu pedi uma salada. Ellery estendeu sua mão e agarrou o cardápio das minhas.

– Você não pode se sentar em uma pizzaria e só pedir uma salada. – Ela disse.

A garçonete estava olhando para mim, e não olhou para Ellery. Ela limpou a garganta para chamar sua atenção.

– Nós vamos querer uma pizza grande de pepperoni, cogumelos e azeitonas pretas, e uma grande salada de entrada e uma cesta de pães. – ela sorriu.

Eu ergui o meu dedo e encostei em meus lábios: – Você realmente acha que eu vou comer essa pizza?

– Eu não acho que você vai, eu sei que você vai. – ela sorriu.

Aquele maldito sorriso. Eu estou achando muito difícil dizer não a essa garota. É como se ela tivesse algum controle sobre mim, e eu não posso me ajudar quando estou perto dela. A garçonete trouxe a pizza e colocou no meio da mesa. Eu olhei para a pizza e, em seguida, para Ellery que estava colocando uma fatia no meu prato. Peguei meu garfo e faca e comecei a cortar, quando do nada, ela me assustou.

– O quê, você está brincando comigo! Largue isso agora, Connor Black!

– O quê? O que há de errado?

– Você não pode comer pizza com garfo e faca. – ela disse, enquanto se inclinava sobre a mesa e tirava os talheres das minhas mãos.

– Então, como diabos eu vou comê-la? – Eu fiz uma careta.

– Com isso, pegue e morda. – ela disse enquanto mastigava.

– Isso é nojento, e não fale com a boca cheia.

Ela inclinou a cabeça, e um sorriso surgiu em seu rosto. – Se você não vai fazer isso, então eu vou. – ela disse enquanto pegava a pizza do meu prato e estendia até minha boca.

– Morda! – ela exigiu.

Eu levantei minhas sobrancelhas para ela: – Você tem alguma ideia de como isso soa sexy? – Eu pisquei. Essa foi a coisa mais sexy que ouvi dela, e já comecei a ficar excitado.

Eu não podia negar nada a esta bela mulher que estava segurando um pedaço de pizza no meu rosto, então eu abri a minha boca e dei uma mordida. Valeu a pena só para ver o sorriso em seu rosto.

– Minha vez. – eu sorri de volta para ela.

– Sua vez do quê? – Ela perguntou. Peguei a pizza e estendi até sua boca.

– Morda – Eu exigi.

Eu não pude deixar de sorrir, porque ela ficou tão bonitinha quando tirou uma mordida. Nós sentamos e conversamos sobre arte, enquanto comíamos pizza, salada, e pão. Eu estava me divertindo muito em Pizzapopolous, compartilhando uma pizza com Ellery. Uma parte de mim estava feliz por ela

ter recusado primeiro meu convite para jantar.

Seu telefone tocou e ela respondeu com um olhar estranho em seu rosto. Peguei meu telefone para verificar as minhas mensagens, e olhei para cima para ver uma lágrima escorrendo pelo seu rosto. Seu rosto foi de feliz a dolorido em questão de segundos. Mesmo sem perceber o que estava fazendo, peguei a mão dela que estava descansando em cima da mesa. Ela estava branca como um fantasma, quando desligou o telefone, e eu fiquei preocupado.

Ela recebeu a notícia devastadora de que sua tia e tio foram mortos em um acidente de carro. Ela disse que precisava sair de lá, rapidamente se levantando de sua cadeira. Eu joguei um pouco de dinheiro em cima da mesa e a segui para fora do restaurante. Ela parecia confusa quando pisou na calçada. Eu coloquei meu braço ao redor dela e a abracei, depois dela tropeçar algumas vezes na calçada. Ela estava em estado de choque, e eu precisava levá-la até a limusine para que ela pudesse se sentar.

Eu a ajudei a se sentar no banco de trás e entrei ao seu lado. Eu não disse uma palavra, eu apenas passei meus braços em torno dela e a puxei para perto de mim, para que ela soubesse que eu me importasse. Ela apertou a minha camisa em suas mãos e começou a soluçar no meu peito. Beije a sua cabeça e a apertei, deixando-a chorar por tanto tempo quanto o necessário.

Capítulo 8

Quando chegamos ao seu apartamento, eu a segui até lá dentro e fechei vagarosamente a porta. Ela se dirigiu para a cozinha e me perguntou se eu queria um pouco de vinho. Eu educadamente recusei, porque tinha uma reunião com Paul daqui há uma hora. Perguntei se ela estava bem, porque ela estava em pé na janela da cozinha, apenas olhando para o mundo. Ela abriu a garrafa de vinho, derramou um pouco em um copo, e se virou, colocando uma mão no meu peito.

– Obrigada, Connor. Eu quero que você saiba que eu realmente aprecio você estar aqui comigo.

Eu ergui a minha mão e levei até seu rosto encharcado de lágrimas, e suavemente limpei as lágrimas, enquanto falava. – Eu sei que você faz, e o prazer é meu. – Tudo o que eu queria fazer naquele momento era encostar os meus lábios contra os dela. Eu queria afastar a sua dor para longe, mas eu não podia. Nós somos amigos, e eu não vou cruzar essa linha, pelo menos não ainda. Ela sorriu gentilmente para mim, me deu um tapinha no peito, e me disse para ir ao meu compromisso.

– Se você precisar de alguma coisa, qualquer coisa, por favor, não hesite em me chamar. – eu disse a ela, enquanto pressionava meus lábios contra sua testa.

Saí de seu apartamento e comecei a caminhar em direção à limusine. Esta pobre garota sofreu mais mortes do que deveria em sua vida. Eu não poderia deixá-la sozinha esta noite. Minha cabeça estava me dizendo uma coisa, mas meu coração estava me dizendo para leva-la comigo para casa. Voltei até seu apartamento e bati na porta.

– Ei, o que você ainda está fazendo aqui? – Ela perguntou.

– Arrume uma mala, você vai ficar comigo esta noite. – eu disse enquanto entrava pela porta.

Ela olhou para mim com um olhar atordoado. – Não, eu não vou, eu vou ficar aqui.

Por que ela não pode me obedecer pela primeira vez? – Elle, apenas uma vez, uma única vez, por favor, faça como eu digo. – Eu suspirei.

Seu rosto ficou irritado. – Eu não sou criança, Connor, e, francamente, você não pode me dar ordens. Eu pensei que nós já tivéssemos tido essa discussão? – Ela disse.

Eu não queria discutir com ela, mas ela não tinha condições em ficar no apartamento sozinha esta noite. Notei seu cavalete no canto da sala, então eu andei até ele, e fiquei encarando a tela que estava sobre ele, tentando criar coragem para dizer o que eu precisava.

– Eu não acho que você deva ficar sozinha hoje à noite, após a notícia que você recebeu, e a minha casa tem um quarto de hóspedes. Eu me sentiria melhor sabendo que você não está sozinha.

Sua atitude mudou instantaneamente, e ela me disse para esperar enquanto arrumava suas coisas. Deitado no cavalete estava uma pintura inacabada da noiva e do noivo do Central Park. Mesmo que ainda inacabada, a cena diante de mim era de tirar o fôlego. Eu poderia olhar para o casal na pintura e ver sua felicidade. Uma coisa que eu notei nas pinturas de Ellery, é que ela sabia como capturar a emoção presente dos seus personagens. Gostaria de saber como ela me retrataria, se ela me pintasse um dia.

Quando Ellery voltou, eu sorri e peguei a sua mala, e saímos pela porta.

Ela se sentou na limusine ao meu lado e olhou para fora da janela. Eu dei um telefonema para Paul e remarquei nosso encontro. Ela se virou e olhou para mim.

– Você não deveria ter cancelado a sua reunião por minha causa, Connor. – ela falou baixinho.

Eu coloquei meu braço em volta dela, – Meu encontro pode esperar.

– Ela deitou no meu peito, e era bom tê-la ali.



Chegamos na cobertura, e levei a sua mala até o quarto de hóspedes. Quando voltei lá embaixo, notei seu olhar para as fotografias em preto e branco que estavam penduradas na parede.

Quando eu disse a ela que eu que tirei, ela pareceu muito surpresa. Ela começou a me perguntar se fui eu que decorei a cobertura. Eu poderia dizer que quanto mais nós falamos, melhor ela se sentia. Eu disse a ela sobre a minha irmã, Cassidy e ela ficou chocada novamente. Eu acho que é porque eu nunca falei sobre nada nem ninguém na minha vida pessoal. Eu me dirigi ao bar.

– O que você quer beber? – eu perguntei a ela.

– Uma dose pura de Jack, por favor. – ela disse. Meus olhos se arregalaram enquanto eu olhava para ela.

– Você tem certeza? – Eu perguntei, incrédulo.

– Será que eu o surpreendi? – ela riu.

Peguei um copo enquanto ela se acomodava no banco do bar. – Não, bem, talvez um pouco, eu apenas não conheço muitas mulheres que tomam um shot de Jack Daniels.

– Você pode conhecer uma agora. – ela disse, enquanto virava a dose. Eu estava admirado com essa garota, essa mulher que estava sentada na minha frente. Ela colocou o copo vazio no bar e inclinou a cabeça.

– Eu pensei que você não fizesse festas do pijama, Sr. Black?

Eu olhei para ela e sorri: – Eu não faço, senhorita Lane. Eu nunca fiz, mas hoje eu abri uma exceção para uma amiga, porque eu senti que ela não deveria ficar sozinha.

Eu derramei uma outra dose de uísque e levantei a taça. – Outra dose?

– Perguntei.

– Você está tentando me embriagar? – Ela sorriu sedutoramente.

Aquele maldito sorriso. Eu coloquei minha mão no meu bolso e inclinei a cabeça para o lado. – Deveria? – Eu sorri. Ela virou a segunda dose e se sentou no sofá. Ela parecia preocupada. Eu me sentei ao lado dela com o meu copo de uísque, e perguntei se ela estava bem. Ela me olhou com seus olhos azuis angelicais e sorriu.

– Eu estou bem, só estou pensando se terei condições de visitar a sepultura da minha mãe e do meu pai, quando estiver de volta ao Michigan.

– Quando foi a última vez que você visitou? – Perguntei.

– Apenas um pouco mais de um ano atrás. Parei para uma visita no dia anterior que Kyle e eu nos mudamos para Nova York.

Apenas ouvir o nome dele me deixou com raiva. Eu não sei por que. Eu deveria estar agradecendo o desgraçado, porque se ele não a tivesse deixado, eu nunca teria conhecido Ellery. Eu olhei para ela, quando ela olhou direto nos meus olhos e falou sobre como ela queria ser cremada quando morrer.

Apertei os olhos para ela e lhe disse para parar de falar assim. Era algo que eu nunca quis pensar. Ela continuou a falar sobre como ela não quer que as pessoas chorem por ela, e ela quer que eles se lembrem dos bons momentos que compartilharam. Ela estava realmente começando a me irritar com toda essa conversa sobre a morte. Eu lhe disse para parar, porque ela estava falando como se fosse morrer amanhã. Então ela disse algo que me assustou.

– Você nunca sabe o que cada dia vai trazer, e é por isso que eu acredito que nada dura para sempre.

Eu me levantei do sofá e peguei a mão dela, ajudando-a se levantar.

– Ok, eu acho que o Sr. Daniel pegou você. Vamos dormir um pouco, eu tenho que trabalhar amanhã de manhã.

Levei-a para cima e mostrei o quarto de hóspedes. Eu me virei e agarrei a maçaneta da porta – Boa noite, Elle, durma bem – eu falei quando saí do quarto, e caminhei pelo corredor até o meu quarto.

Tirei minha roupa e subi na cama. Eu fiquei lá, pensando em Ellery e quão séria ela era sobre a sua própria morte. Como ela poderia pensar nessas coisas? Quanto mais eu pensava nisso, mais fazia sentido, a morte sempre foi uma parte de sua vida. Eu virava na cama. Eu tentei ficar confortável, mas eu não podia. Saí da cama e caminhei lentamente pelo corredor em direção a seu quarto. Eu fiquei do lado de fora da porta e ouvi; apenas silêncio. Tenho certeza de que as doses de Jack ajudaram seu sono. Eu tomei a decisão de que iria leva-la para Michigan, eu não queria que ela fosse sozinha.

Na manhã seguinte, tomei banho e fui para a cozinha para fazer um bule de café. Liguei para a padaria na rua e pedi uma dúzia de pães. Eu queria ter certeza de Ellery tinha algo para comer, quando ela acordasse. Me sentei à mesa e abri meu laptop. Eu tinha alguns e-mails para responder e reuniões para reagendar para quando eu retornasse.

Não muito tempo depois que eu sentei, Ellery entrou na cozinha. Eu olhei para ela, e meu coração começou a bater rapidamente. Ela estava vestindo leggings pretas, que abraçavam seus quadris e bunda perfeita e uma blusa rosa que era muito sexy nela. Ela estava com o cabelo preso em um rabo de cavalo alto. Porra, eu estava ficando excitado novamente só de olhar para ela. Eu precisava afastar minha mente para longe de seu corpo, e dizer a ela que eu vou levá-la para Michigan.

– Bom dia, Ellery, espero que tenha dormido bem. – sorri.

Ela se aproximou e se serviu de uma xícara de café, sentando-se depois em frente a mim.

– Há bagels lá, por favor, pegue um.

Ela recusou educadamente. Eu suspirei e disse que ela tinha que comer.

– Eu nunca como quando acordo, mas não se preocupe, papai, eu vou pegar algo daqui a pouco. – ela disse de uma forma arrogante.

Eu tentei não sorrir, mas era inevitável, porque mesmo tendo acabado de acordar, ela era espertinha. Ela olhou para mim enquanto eu estava digitando. Olhei para cima e sobre o meu laptop para ela.

– O que você está fazendo? – Ela perguntou.

Esta era a minha oportunidade de contar a ela sobre nossa viagem para Michigan. Eu estava um pouco nervoso sobre como ela iria reagir.

– Apenas respondendo alguns e-mails e reorganizando algumas reuniões.

– Você está com a agenda sobrecarregada ou algo assim? – Ela perguntou.

Eu olhei para ela, enquanto ela tomava um gole de café. – Você questiona tudo, não é? – Perguntei.

Ela olhou para o teto e sorriu – Eu acho que sim.

Eu lhe perguntei quais eram seus planos para o dia, e ela me disse que iria trabalhar como voluntária na cozinha comunitária. Ela disse que não importava quais eram os seus problemas, eles eram desabrigados e precisavam de nossa ajuda.

Sua bondade e natureza caridosa realmente tiveram um efeito sobre mim. Eu nunca conheci ninguém como ela. Eu terminei o que estava fazendo e fechei meu laptop.

– Eu reorganizei minhas reuniões porque eu vou te levar para Michigan. – eu disse, me endireitando, esperando a reação dela.

– O quê? – Ela perguntou.

Eu sei que ela gosta de argumentar, mas ela não iria ganhar essa discussão. Me levantei da mesa e coloquei meu copo sobre o balcão. – Isso não está em discussão, Elle, vamos partir amanhã de manhã, e vamos dirigindo.

– Dirigir? Essa é uma viagem de dez horas de carro, Connor! – Exclamou ela.

Eu olhei para ela do outro lado da cozinha, enquanto ela olhava para mim com uma expressão de choque no rosto.

– Você tem um problema em ficar no carro comigo por 10 horas? – Eu lhe perguntei casualmente, mas estava com medo que ela respondesse sim.

– Não, mas...

Fui até a mesa e me levantei sobre ela. Ela estava tão linda, sentada lá tomando café e me dando uma bronca sobre ir dirigindo. Tive que me segurar com força, para me impedir de correr o dedo ao longo do seu queixo ou beijá-la quando ela levantou a cabeça e olhou para mim. Estava ficando cada vez mais difícil resistir a ela. Eu nem sequer sei se ela me quer. Preciso ligar para o Dr. Peters e vê-lo antes de viajar amanhã.

– Nada de mas, vamos de carro, e eu vou dirigindo. – eu disse enquanto sorria para ela e saía para o escritório.

Quando eu sai do elevador e entrei na garagem, Denny estava andando em minha direção. – Denny, estou feliz por você estar aqui mais cedo. Eu queria te dizer que eu estou te dando os próximos dias de folga.

– Ok, Connor, mas posso perguntar por quê?

– Eu estou levando a senhorita Lane de carro até Michigan para o funeral dos seus tios, e estamos partindo amanhã de manhã.

Denny olhou para mim e sorriu. – Ela aceitou bem a ideia de você levá-la?

– Não, e eu não lhe dei outra escolha. Eu lhe disse que ia levá-la e que isso não estava em discussão.

Denny continuou olhando para mim. – Ela estava ok com isso?

Revirei os olhos enquanto caminhava para o Range Rover. – Ela realmente não discutiu muito. Eu vou dirigindo ao escritório hoje. Leve a senhorita Lane para casa ou onde quer que ela queira ir, mas eu tenho uma reunião às 13:00 na cidade, então, eu preciso que você me pegue.

Em vez de ir direto para o escritório, liguei para o Dr. Peters e perguntei se ele estava disponível para me ver. Eu precisava falar com ele sobre esta próxima viagem. Ele me disse para ir direto, já que sua próxima consulta seria apenas daqui há uma hora. Entrei em seu escritório e me sentei na minha cadeira habitual.

– Bom dia, Connor. Está tudo bem? Você disse que era urgente.

Eu puxei uma respiração profunda, enquanto passava a mão pelo meu cabelo. – Lembra da garota de quem lhe falei na nossa última sessão?

– Sim, eu acredito que o nome dela é Ellery, correto? – Ele perguntou, me olhando atentamente.

– Sim, é ela. Bem, a tia e o tio foram recentemente mortos em um acidente de carro, e eu vou levá-la até Michigan para o funeral.

– Isso é bom, Connor. Então, por que você não me explica qual a sua relação atual com Ellery?

Eu me mexi na cadeira. – Ellery e eu somos amigos e nada mais. Estou fazendo isso por ela, porque eu não quero que ela vá sozinha, e ela deve ter alguém lá com ela nesse momento.

Dr. Peters se levantou de sua cadeira e caminhou até a cafeteira. – Você gostaria de um pouco de café, Connor? – Ele perguntou.

– Não, eu estou bem.

– Me parece que você está começando a ter sentimentos que vão muito além da amizade por ela. Assim, seu voo sai amanhã?

– Nós não estamos voando, eu vou dirigindo até lá. Eu lhe disse que era uma viagem.

Ele olhou para mim e se sentou, enquanto bebia um gole de café. – Essa é uma viagem de dez horas de carro. Você e Ellery estarão sozinhos em um carro por uma quantidade substancial de tempo. Você está pronto para o que pode acontecer ao longo do caminho?

Eu trouxe o meu pé para o meu joelho oposto e me inclinei na cadeira.

– Por que você está fazendo disso um grande negócio, doutor? É uma simples viagem de carro com uma amiga que acaba de perder sua tia e tio. É isso, nada mais.

– Connor, você pode tentar se convencer de que tudo que você quiser, mas se você realmente acreditasse nisso, você não estaria sentado no meu escritório, falando comigo sobre isso. – Dr. Peters suspirou.

Eu me levantei da cadeira e fiquei de frente para a janela. – Eu não consigo parar de pensar nela, e isso me assusta. Ela confessou seu mais profundo segredo para mim na outra noite. Ela me contou sobre o seu passado.

– Ela não está escondendo seus segredos de você. Ela quer que você saiba sobre seu passado, e ela confiou em você o suficiente para lhe dizer. Eu acho que você está lutando contra seus sentimentos verdadeiros. Você não discutiu nada sobre você ou sobre o seu passado?

Fui até a grande estante e olhei para as centenas de livros que tinha na prateleira.

– Eu disse a ela sobre a minha irmã e meu sobrinho.

– Apenas isso? Connor, você tem que se abrir para ela, se você quer qualquer tipo de relacionamento. Leve um dia de cada vez. Eu acho que vocês dois serem amigos já é um bom começo e, pelo que ouvi aqui, vocês já são muito bons amigos.

Caminhei até a cadeira e peguei meu casaco. – Obrigado, Dr. Peters, mas meu tempo acabou.

– Eu quero vê-lo novamente quando voltar de sua viagem. – ele gritou, enquanto eu caminhava até a porta.

Capítulo 9

Merda, olhei a hora. Onde está Denny? Andei para trás e para frente no meu escritório olhando para o meu relógio.

Quando que eu estava prestes a sair do prédio, meu telefone tocou, e era Denny.

– Denny, onde diabos você está, homem? – Eu gritei.

– Connor, peço desculpas, mas eu tive que levar Ellery para o hospital – ele disse calmamente.

– O que, o que aconteceu? – Eu perguntei em pânico.

– Ela disse que desmaiou em casa e bateu a cabeça. Eu a vi na rua, tentando chamar um táxi com a mão sobre o olho, e eu parei. Connor, o corte é muito ruim.

Eu não posso nem explicar o que eu estava sentindo naquele momento. Eu estava simplesmente desesperado por ela. Sentia essa necessidade irresistível de correr para o lado dela e confortá-la. Eu voei para fora do meu escritório e disse a Valerie para reagendar meu encontro. Ellery era mais importante.

Subi na parte de trás da limusine e disse a Denny para se apressar e me levar para o hospital. Eu vi a toalha encharcada de sangue no banco da frente, e eu imediatamente me senti doente.

– Por favor, me diga que ela está ok, Denny. – Eu disse com um tom preocupado.

– Ela vai ficar bem, Connor, apenas relaxe. Ela precisa de alguns pontos, e vai ficar bem.

Me sentei em silêncio, e a viagem para o hospital pareceu durar uma eternidade.

Quando Denny finalmente parou, eu saí e corri para a recepção, perguntando onde estava Ellery. A enfermeira me levou em direção ao fundo do corredor, até o último quarto à direita.

Eu puxei uma respiração profunda, e quando abri a cortina, Ellery olhou para mim. Seus olhos brilharam quando ela me viu. Eu andei até ela e lhe perguntei o que aconteceu enquanto eu acariciava suavemente a área acima de seu corte. Meu coração doeu, vendo-a ali sentada e sangrando. Ela colocou a mão no meu braço e me disse que estava bem.

Talvez eu estivesse fazendo um grande alarde sobre o que era, mas me perturbou ver o corte e a sua dor. Eu conheci a amiga de Ellery, Peyton, e ela me disse que já tinha ouvido falar muito de mim. Fiquei surpreso ao saber que Ellery tinha falado sobre mim.

Dr. Beckett entrou, e eu imediatamente agarrei a mão de Ellery e esfreguei-a suavemente com o polegar, enquanto ele dava quatro pontos acima de seu olho. Sua pele era suave, e era bom tocá-la. Gostaria de saber se o resto de sua pele era tão macia, e eu queria descobrir isso.

Quando o Dr. Beckett terminou, ele disse à Ellery que alguém precisava ficar com ela esta noite e monitorá-la para uma concussão. Peyton tentou dizer que ela iria ficar com ela, mas eu já havia decidido que Ellery ficaria hospedada comigo. Não havia nenhuma maneira que eu iria deixá-la longe de mim esta noite. Peyton não parecia muito entusiasmada com a ideia. Ela mencionou algo sobre a noite de garotas, e quando Ellery recusou, ela parecia desapontada. Fiquei surpreso com a decisão do Ellery, mas nós estávamos saindo de manhã, e ela provavelmente achou que seria mais fácil se ela ficasse comigo.

Assim que Peyton deixou, eu ajudei Ellery a descer da cama. Eu não poderia evitar em ainda ficar preocupado com ela.

– Por que você desmaiou assim? Há algo errado? – Perguntei.

– Eu apenas tomei um banho de banheira muito quente. – ela disse, enquanto pegava sua bolsa.

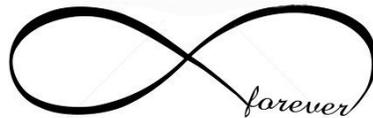
– Você precisa ter mais cuidado. – eu disse a ela! Segurando-a pelo braço, e saímos do quarto.

Ela sorriu levemente para mim e rapidamente colocou a cabeça no meu ombro.

Fomos andando pelo corredor, quando um médico que Ellery parecia conhecer nos parou. Um olhar preocupado assumiu seu rosto, e ela parecia nervosa. Ele perguntou a ela o que aconteceu e, em seguida, perguntou como

ela estava se sentindo. Ela disse que tropeçou em algo no corredor e que estava se sentindo bem agora. Ela parecia estar com pressa em terminar a conversa.

Eu lhe perguntei quem era, e ela disse que o procurou há alguns meses atrás por causa de um forte resfriado. Ela parecia agitada com as minhas perguntas, e eu senti que algo estava errado.



Eu a levei de volta até seu apartamento, para que ela pudesse arrumar o que precisava para a nossa viagem a Michigan. Eu não conseguia afastar a sensação de que havia algo que ela não estava me dizendo. Fiquei pensando porque ela disse ao médico que tinha tropeçado em algo no corredor, em vez de simplesmente lhe dizer a verdade.

Fui até a porta do seu quarto, e fiquei na porta com o braço no batente. Ela não me viu a princípio, fazendo a sua mala. Eu poderia olhar para aquela bela mulher o dia inteiro. Ela olhou para cima e sorriu para mim.

– Por que você mentiu para o médico, falando que tropeçou em algo no corredor? – eu perguntei.

– Eu não sei. Eu não ia dizer a ele que eu desmaiei. Ele faria uma grande coisa sobre isso e iria querer que eu fizesse um monte de exames. Isso é o que os médicos fazem. – ela respondeu.

– Você disse que desmaiou porque tomou um banho muito quente.

– eu disse, ainda em pé na soleira da porta.

Ela parou de arrumar sua mala e olhou para mim. Eu podia ver a raiva em seus olhos. – Eu falei Connor, agora me deixe em paz, pelo amor de Deus. Você fala de mim fazendo um bilhão de perguntas, mas é diferente quando é você, certo?

Eu podia ver que a tinha irritado profundamente, e isso é a última coisa que eu queria fazer. Eu andei até ela e coloquei minhas mãos em seus ombros. – Sinto muito. Eu não queria incomodá-la. – eu disse, enquanto olhava em seus olhos feridos. Ela ergueu as mãos e segurou meu rosto. Elas eram tão suave contra a minha pele e me deixou fraco. Eu queria pegar as suas mãos e beijá-las suavemente. Eu queria saboreá-la e senti-la.

– Eu sinto muito por levantar a minha voz, eu só estou cansada. – ela disse.

Ela soltou meu rosto e se virou para fechar a mala. Eu queria mais dela, e não aguentava mais. Eu agarrei o braço dela e a virei, puxando-a contra mim e segurando firme.

Eu precisava que ela soubesse que estava arrependido. Este era o nosso primeiro abraço de verdade, e me fez sentir tão bem. Mantê-la ao meu lado e sentir todo o seu corpo contra o meu era algo que eu queria fazer desde que a vi pela primeira vez.

Eu não disse uma palavra e nem ela. Ela manteve os braços em volta de mim e sua cabeça no meu ombro. Apenas sentir o perfume de seus cabelos, já estava me despertando. O que eu estava fazendo? Se eu não parar com isso, alguma coisa ia acontecer. Então, eu me afastei do nosso abraço e lhe disse que era melhor irmos andando.

Eu peguei sua mala e caminhei até a sala do apartamento. Ellery animadamente me contou sobre a venda de seus quadros, e como ela estava saindo para seu trabalho, quando ela desmaiou.

Ela estava tão empolgada com a venda de suas pinturas. Seus olhos estavam dançando felizes quando ela me disse. Eu só espero que ela não fique brava quando descobrir que eu fui a pessoa a compra-los.

Quando estávamos prestes a sair, o telefone de Ellery tocou. Ela me pediu para pegar um pedaço de papel de sua gaveta da mesa para que ela pudesse escrever o endereço da funerária. Abri a gaveta, encontrei um pedaço de papel em branco, e lhe entreguei uma caneta. Eu notei um pedaço de papel apoiado em cima de algumas revistas que pareciam uma lista. Tinha algumas coisas riscadas. Eu descobri que ela queria ir conhecer Paris. Eu teria que levá-la para lá um dia. É uma bela cidade, e eu quero ser a pessoa a apresentá-la a cidade. Ela desligou o telefone e olhou para mim, enquanto eu segurava a lista na minha mão.

– O que é isso? – Eu perguntei casualmente.

Ela se aproximou de mim e observou a lista na minha mão. – Apenas uma lista de coisas que eu gostaria de fazer na minha vida. Escrevi após Kyle ir embora, uma espécie de lista de novo começo de vida. – Ela tirou da minha mão, e a colocou de volta na gaveta. Saímos e fomos até a limusine, onde

Denny estava esperando por nós.



Levei a mala até o quarto de hóspedes e ela me acompanhou, caindo na cama. Pus a mala no canto e me aproximei da cama. Ela tinha um grande sorriso em seu rosto enquanto estava deitada lá.

Eu puxei uma respiração afiada com as imagens que atravessaram a minha cabeça ao vê-la deitada de costas. Eu tive visões de mim mesmo deitado nu em cima dela. Acariciando-a e sentindo cada centímetro de pele. Eu tinha que arrancar isso rapidamente para fora da minha cabeça. Eu perguntei se ela gostava da cama, e ela respondeu que adorava.

Aquele maldito sorriso e o que ele fazia comigo.

Era por volta da hora do jantar, e eu perguntei se ela estava com fome. Ela teve um longo dia difícil, e eu tenho certeza que ela não comeu nada. Eu perguntei se ela queria pedir comida chinesa, e ela disse que parecia delicioso.

Eu peguei a sua mão e a ajudei a levantar da cama. Nós fomos até a cozinha, e eu puxei um cardápio para fora da gaveta. Me sentei ao seu lado no banco do bar e inclinei para mais perto dela, enquanto nós dois olhávamos o cardápio.

– O que você gosta? – Perguntei a ela.

– Eu gosto de qualquer coisa, me surpreenda. – ela sorriu.

Peguei meu celular e fiz o pedido para ser entregue. Me levantei do banco, peguei uma garrafa de vinho com duas taças, e levei para a sala de estar. Nós nos sentamos no sofá, Ellery de frente para mim.

Ela me pegou de surpresa quando me olhou séria, e disse que queria saber mais sobre mim. Ela disse que sentia que a nossa amizade era unilateral. Eu acho que de uma certa maneira ela estava certa. Eu não lhe disse nada sobre todas as mulheres da minha vida ou sobre Amanda e Ashlyn. Eu disse apenas algumas partes sobre mim, que eu sei que não iria machucá-la. Ela já se machucou bastante, e não precisava me adicionar a sua dor. Eu olhei para ela e passei a mão pelo meu cabelo.

– Você está certa, e eu sinto muito, eu apenas não gosto de falar sobre

minha vida com ninguém. Não é que seja uma vida ruim, eu apenas sou uma pessoa extremamente privada pessoal, e eu gosto desse jeito.

Ela olhou para baixo decepcionada, então eu me inclinei e segurei o seu queixo na minha mão. Levantei seu rosto até que ela estivesse olhando nos meus olhos. – Me dê um pouco de tempo, essa coisa de amizade é nova para mim. Você precisa entender que eu nunca fui apenas amigo de uma mulher antes.

Isso não a deteve, e ela falou que eu havia lhe contado que Ashlyn e eu éramos amigos. Isso me deixou nervoso, o fato dela pensar em Ashlyn. Eu não quero imaginar Ellery pensando em Ashlyn, e se eu contar a ela sobre nosso relacionamento, ela vai embora. Eu não posso e não vou deixá-la partir.

– É diferente com Ashlyn, e eu não quero discutir isso agora. – eu disse, enquanto a olhava atentamente.

Bem na hora a campainha tocou e eu me levantei para atender. Eu trouxe a comida com dois pratos e talheres até o sofá. Eu nunca comi no sofá antes, mas parecia a coisa certa a fazer com Ellery. Ela era tão casual sobre tudo. Eu lhe dei um garfo, mas ela me pediu pauzinhos no lugar. Olhei na sacola, tirei um par, e entreguei a ela. Eu abri o pacote de carne com legumes, e comecei a servir o meu prato. Ellery me deu um olhar estranho.

– O que você está fazendo? – Ela perguntou.

Eu olhei para ela estranhamente, porque o que ela achava que eu estava fazendo? – Humm... Me servindo – eu disse.

Ela sacudiu o dedo de um lado para outro, enquanto pegava os talheres da minha mão e me mandou pegar o conjunto extra de pauzinhos. Tentei lhe explicar que eu não sabia como usar os pauzinhos, mas ela não quis ouvir, ela nunca escuta.

Ela me disse que ia me ensinar como usá-los. Peguei meu garfo de volta, mas ela arrancou das minhas mãos e jogou longe. Eu olhei para ela e suspirei, ela ganhou novamente. Ela pegou minha mão e colocou os pauzinhos corretamente entre meus dedos. Seu toque causou arrepios na minha espinha, e eu não queria que ela parasse. Ela guiou minha mão para dentro da embalagem, e eu peguei um pedaço de carne de porco.

– Veja, não é difícil com a formação adequada. – ela sorriu.

Eu sorri para ela, enquanto ela segurava um pedaço de carne com os pauzinhos e levava até a minha boca. Eu graciosamente aceitei e então levei um pedaço da carne de porco até a sua boca.

Ela sorriu, aquele sorriso bonito e pegou o pedaço de carne de porco, mas mordeu os pauzinhos e se recusou a solta-los. Eu ri, me divertindo com esse incrível momento que estávamos compartilhando. De repente, eu me senti tão bem, que isso me assustou. Comemos, rimos, e bebemos vinho. Quando terminamos, eu não conseguia deixar de olhar para ela e suavemente toquei a área acima de seu corte.

– Dói? – Eu sussurrei.

– Não mais. – disse ela.

Eu poderia dizer que ela tinha algo em sua cabeça. – O que você está pensando? – Eu perguntei.

Ela pegou minha mão e a segurou contra seu rosto para seu rosto enquanto ela suavemente beijou. Meu corpo se apertou, e eu puxei uma respiração afiada, quando os lábios quentes e macios tocaram a minha pele. Ela não me soltou, e eu não queria que ela soltasse.

– Eu estava pensando sobre como tenho sorte em ter um amigo como você. – ela sorriu.

Aquele maldito sorriso. Eu puxei minha mão porque ela estava me despertando, e eu não aguentava mais. – Nós precisamos sair cedo amanhã, devemos descansar um pouco. – eu disse a ela.

Ela concordou e subiu as escadas. Eu lhe perguntei se ela queria um analgésico antes de ir para a cama.

Ela disse que estava bem e não precisava de um. Fui para o meu quarto e fechei a porta. A senhorita Ellery Lane tinha me deixado tão sexualmente frustrado que eu precisava cuidar de mim. Quando eu terminei, eu vesti o meu pijama de seda cinza, e quando estava saindo do quarto, chegou uma mensagem de Sarah.

Connor, eu sei que eu não devo mandar mensagem, mas já faz um tempo, e eu estava esperando que você estivesse pronto para um pouco de diversão selvagem esta noite.

Você está certa, Sarah, você não deveria me enviar mensagens. Eu não estou pronto para

qualquer coisa, e por favor, não me mande mensagens novamente.

Eu coloquei meu telefone no criado mudo e fui até o quarto de Ellery. Eu bati levemente na porta, e ela me disse para entrar. Eu tentei não olhar muito para ela, porque realmente não precisava ficar excitado novamente, o que eu sabia que iria acontecer olhando para ela naquela pequena camisola que usava. Eu me sentei na cadeira em frente à cama e me encostei nela. Eu iria dormir em seu quarto, e ela não ia discutir comigo.

– O que você está fazendo? – Ela perguntou.

– Descansando um pouco. – eu respondi. Eu podia sentir uma discussão a caminho.

– Aqui?

– Sim, você tem algum problema com isso? – Eu perguntei a ela.

– Sim, eu tenho um problema com isso, Sr. Black.

Eu me sentei e olhei para ela. – Por quê? O médico disse que você precisa ser observada em caso de concussão. Como é que eu vou fazer isso, se eu estou no quarto no final do corredor?

– Eu estou bem, e, além disso, você não irá conseguir dormir à noite toda nessa cadeira. Você estará dolorido quando acordar, e nós temos uma viagem de dez horas de carro até Michigan. – ela disse.

– Eu estou seguindo as ordens do médico, senhorita Lane, tente lidar com isso.

– Agora, você está me fazendo sentir mal. Pelo menos, venha dormir na cama.

Meus olhos se arregalaram. Ela estava falando sério? – Eu não acho que seja uma boa ideia, Ellery.

– Por que não? Somos amigos. Peyton e eu dormimos na mesma cama quando temos festas do pijama e minha cama é pequena em comparação com esta. Você tem um lado inteiro para você ali. – apontou.

– Se você não fizer isso, então eu vou embora, e você sabe que eu vou.

– Você não vai a lugar nenhum, e eu não vou dormir na cama. – eu disse.

Ela jogou as cobertas para longe, saiu da cama e começou a colocar a sua

legging. Eu me levantei da cadeira e agarrei seu braço. – Pare com isso, Ellery, você precisa descansar. – minha voz estava com raiva.

Eu puxei uma respiração por um longo tempo, – Tudo bem, eu vou dormir na cama, apenas por favor, volte para a cama e tire essa calça. – Ela sorriu para mim e voltou para a cama. Eu fui até o outro lado, subi e deitei de costas para ela.

Não me interpretem mal, eu quero dormir na mesma cama que ela. Na verdade, eu quero fazer um monte de coisas com ela na cama, mas eu serei amaldiçoado se eu estragar esta relação que temos agora. Fechei os olhos e sussurrei para ela: – Você é a pessoa mais teimosa e desafiadora que eu já conheci, Ellery Lane.

– Então, eu já tinha te avisado Sr. Black, boa noite.

– Boa noite, Ellery. – Sorri, enquanto caía em um sono profundo.

Capítulo 10

Abri os olhos, e a primeira coisa que vi foi Ellery. Ela estava deitada de lado e de frente para mim. Eu fiquei ali por um momento, olhando para ela, a observando enquanto dormia. Eu ainda precisava arrumar algumas coisas, e eu queria preparar seu café da manhã antes de partirmos.

Eu cuidadosamente saí da cama, tentando não acordá-la. Quando eu estava a caminho da porta, ouvi ela se mexer debaixo dos lençóis. Eu me virei e olhei para ela, ainda dormindo tranquilamente, e eu caminhei até o meu quarto. Tomei um banho e terminei de arrumar o pouco que ainda faltava.

Quando eu fui para a cozinha, meu telefone começou a tocar. Eu olhei para ele, e o nome de Ashlyn apareceu. Ela era a última pessoa que eu queria falar, especialmente agora com Ellery lá em cima. Eu respondi e tentei ser o mais breve possível.

- Ashlyn, eu não posso falar agora, estou ocupado no momento. – eu disse.
- Eu preciso te ver, Connor, e eu preciso vê-lo agora.
- Isso é muito ruim, Ashlyn, eu tenho que sair da cidade por alguns dias a negócios.
- Eu vou para sua casa agora, e vou deixá-lo partir depois realmente se sentindo muito bem.
- Não, você não pode vir aqui, eu não tenho tempo. Não se atreva a vir aqui ou eu vou embora. Eu ligo para você assim que eu voltar. – eu gritei.
- Connor, parece que você nunca tem tempo, e eu estou realmente ficando chateada. – ela reclamou.

Eu mudei meu tom com ela, porque eu precisava desligar esse telefone antes que Ellery descesse. – Eu sei que já faz um tempo, mas eu não posso fazer nada, eu tenho andado muito ocupado.

– Será que isso tem alguma coisa a ver com aquela vadia loira que você levou naquele evento?

– Não, ela não tem nada a ver com isso. Eu tenho trabalhado muito. – Eu

suavizei meu tom com ela – Ashlyn, vamos ficar juntos assim que eu voltar.

– Me prometa, Connor. – ela disse.

– Eu prometo. Vou mandar mais um envelope por Denny e falo com você em breve.

Posso garantir que essa é uma promessa que eu não tenho nenhuma intenção de cumprir. Eu precisava falar o que ela queria ouvir para desligar o telefone, e eu não podia arriscar que Ellery me ouvisse.

O café da manhã estava quase pronto, então eu fui até seu quarto para ver se ela estava acordada. Eu ouvi a água correndo no banheiro, então bati na porta. Eu avisei a Ellery para observar se a água não estivesse quente demais.

De alguma forma, eu acredito que estava, porque ela tinha um mau hábito de não ouvir ninguém. Eu me debrucei contra a parede e esperei que ela saísse. Eu ouvi o chuveiro desligar, e um momento depois, Ellery abriu a porta e deu um pulo.

– Merda, Connor, você me assustou. – ela disse.

Ao vê-la parada ali com nada, exceto uma toalha, foi a mais bela visão que já vi.

Sua pele ainda estava úmida do banho, com o cabelo molhado e ondulado, e a pequena toalha mal cobria seu corpo perfeitamente em forma. Suas pernas eram longas, magras e perfeitamente esculpidas. Ela ficou ali olhando para mim.

– Eu sinto muito, eu apenas queria ter certeza de que não iria demorar muito no banho quente. Eu não quero que você fique tonta e desmaie novamente. Você tem o hábito de não ouvir ninguém. – eu disse com um sorriso.

Ela revirou os olhos para mim e eu disse. – Veja, eu lhe disse para não revirar os olhos para mim, e você não escuta! – Eu gritei enquanto caminhava pelo corredor. Ela sorriu para mim enquanto fechava a porta. Aquele maldito sorriso.

Voltei para baixo e lhe preparei um prato de ovos.

Ela desceu e se sentou à ilha. Coloquei o prato na sua frente, e ela olhou para mim com um olhar de surpresa em seu rosto. Ela me perguntou se eu fiz

tudo sozinho, e eu disse a ela que sim. Ela parecia surpresa com o fato de que eu podia cozinhar. Eu peguei meu prato e me sentei no banco ao lado dela.

Ela olhou para mim quando deu uma mordida nos seus ovos, e com um sorriso no rosto, me perguntou se ela havia me incomodado ontem à noite. Eu queria dizer a ela que eu tinha desejado que tivesse, mas eu decidi brincar com ela um pouco.

– Não, na verdade, você colocou seus braços em volta de mim, começou a esfregar no meu peito, e me chamar de Peyton. Eu fiquei muito excitado.

O olhar em seu rosto foi engraçado. Seu queixo caiu, e seus olhos se arregalaram. Ela estava tão bonitinha que eu não pude deixar de sorrir. Ela descobriu naquele momento, que eu estava brincando, e ela me bateu no braço por causa da minha brincadeira.

Peguei suas mãos antes que ela pudesse me bater e olhei para as cicatrizes em seu pulso. Nosso humor brincalhão se tornou sério, enquanto eu olhava para eles por um momento. Eu baixei as mãos, me levantei com o meu prato e caminhei até a pia.

– Minhas cicatrizes realmente incomodam você, não é? – Ela perguntou em um tom sério.

– Elas me entristecem, isso é tudo. – eu respondi, enquanto colocava o prato na máquina de lavar louça.

– Ora, Connor? Eu nem te conhecia quando isso aconteceu. Por que minhas cicatrizes entristecem tanto você. – ela perguntou.

Eu fiquei de costas para ela enquanto olhava pela janela. – Me entristece pensar que alguém pode pensar tão pouco de sua vida a ponto de querer fazer uma coisa dessas. – Eu sei que era a coisa errada a dizer, e provavelmente não deveria ter dito isso.

– Eu te disse por que eu fiz isso, e não foi porque eu pensava tão pouco da minha vida. Eu fiz isso para diminuir a dor do meu pai, como você se atreve, Connor Black. – ela começou a chorar.

Ela se levantou do banco e saiu da cozinha. Eu não queria magoá-la, mas eu tinha. Corri atrás dela, agarrei a puxei em um abraço apertado.

– Me desculpe, eu não quis dizer isso, eu juro que eu não quis. Eu apenas

fico triste quando eu as vejo, porque me lembra o que você passou.

– eu sussurrei em seu ouvido. Me arrependi de cada palavra que eu tinha dito. Ela olhou para mim, enquanto eu delicadamente limpava algumas lágrimas que caíam de seus olhos.

– Está tudo bem, vamos esquecer isso e partir. – ela disse.

Eu coloquei minha testa na dela. – Eu sou um bastardo insensível.

Ela sorriu levemente enquanto sussurrava: – Você está com sorte, pois eu gosto muito de bastardos insensíveis.

Meu primeiro pensamento foi beijar seus lábios. Eu queria senti-los contra os meus, mas me segurei. Cada dia estava ficando mais difícil me controlar com ela, especialmente depois da noite passada.

Então, optei por beijar a sua cabeça no lugar da boca. Eu a beijei suavemente no topo da sua cabeça e sorri para ela. Quando o momento passou, fomos até o Range Rover para começar a nossa viagem para o Michigan.

Eu coloquei nossas malas no porta-malas, enquanto Ellery se acomodava confortavelmente. Quando eu comecei a dirigir, eu olhei e percebi que ela estava olhando para mim. Ela não se importou que eu houvesse reparado, porque cada vez que eu olhava, ela ainda estava me observando.

– Por que você está me olhando? – Eu sorri.

– Eu estava me perguntando sobre Connor Black, isso é tudo.

Suspirei e olhei para a estrada. Ela não ia desistir até que descobrisse mais sobre mim. Eu sei que eu preciso me abrir com ela, e eu vou, mas não agora. Ela colocou seus fones de ouvido e olhou para fora da janela. Eu poderia afirmar que ela estava irritada com a minha resposta. Eu toquei seu ombro, ela olhou para mim e tirou seus fones de ouvido.

– Você vai me ignorar a viagem inteira? – Eu perguntei a ela.

– Você vai me dizer mais sobre Connor Black? – Ela sorriu de forma arrogante.

Meu Deus, essa garota estava começando a me irritar, mas de uma forma sexy. Suspirei e tentei pensar sobre o que eu poderia dizer a ela ou, melhor ainda, por onde eu poderia começar.

Ela virou a cabeça e colocou novamente seus fones de ouvido. Eu não estava prestes a ser ignorado novamente por ela, especialmente pelas próximas 10 horas, porque ela é teimosa demais para respeitar a minha privacidade. Estendi a mão e arranquei um de seus fones de ouvido.

– Ei, que diabos, Connor?

– Tire essas coisas garota teimosa, e eu vou falar. – sorri.

Ela sabia que iria ganhar, e eu aposto que ela fez isso de propósito. Não havia como evitar não lhe contar algo sobre mim, ou então ela iria me fazer sofrer. Eu comecei com a história sobre meu irmão gêmeo, Collin e quando ele morreu quando tinha sete anos de idade por causa de um vírus que atacou seu coração. Depois que eu expliquei a história de Collin, eu disse a ela sobre Cassidy e seu filho Camden. Eu expliquei que Camden é autista, e que ele é a razão da minha empresa e eu pessoalmente estar envolvidos com os eventos de caridade para o autismo.

Ela me deu um olhar de simpatia, e colocou a mão no meu ombro, começando a esfregá-lo. Ela se importava, eu podia ver em seu rosto e em seus olhos. Ellery é a pessoa mais atenciosa e solidaria que eu já conheci. Eu expliquei a ela sobre meu pai e como ele começou a me preparar para as Empresas Black quando eu tinha treze anos de idade. Eu disse tudo a ela sobre Harvard, que eu assumi a empresa do meu pai quando tinha 28 anos de idade, e como já consegui dobrar os lucros da empresa nesses últimos dois anos.

Não foi difícil falar sobre minha vida pessoal para Ellery. Eu não pensei que seria capaz de fazê-lo, quando eu nunca discuti nada sobre minha vida com ninguém. Ela era fácil de conversar, e eu poderia dizer que ela estava feliz com a informação que lhe dava. Isso foi até que ela falou o indizível.

– E quanto a relacionamentos passados?

Eu pressionei meus lábios e respirei fundo, eu não falo sobre meus relacionamentos passados, não há nenhum motivo, por que retornar ao passado? – Eu não tenho uma namorada, nem quero uma. – O comentário apenas escapou da minha boca, sem sequer pensar nisso primeiro. Ela desviou o olhar depois que eu disse isso, e depois de volta para mim.

– Por que não? Mesmo que você tenha sido ferido antes, você só tem que se levantar e seguir em frente. Todo mundo foi ferido pelo menos uma vez em

sua vida, alguns mais do que outros, mas você tem que fazer uma escolha do que fazer com essa dor. – ela disse.

– Não é assim tão simples, Ellery, confie em mim. – eu disse enquanto olhava firme para a estrada diante de mim.

– Então, você não quer se casar ou ter filhos e fazer essa coisa toda de família perfeita?

Eu olhei para ela com um olhar sério: – Não, eu não quero nada disso, e como você citou antes, nada dura para sempre.

– Você realmente precisa parar de citar isso, Connor. Eu acho que você entendeu de forma errada.

– Independentemente de como tenha entendido, eu já lhe disse que não mantenho relacionamentos, e eu quero dizer exatamente isso. – eu disse.

Ela olhou pela janela: – Eu sei.

Eu não poderia dizer se ela estava ferida ou achava uma bobagem os meus comentários. Eu não sei por que ela iria ficar ferida com isso, e não sei porque iria achar tudo uma besteira. Eu admito, talvez não seja tudo verdade, mas me assusta. Conversamos um pouco por um tempo, e ela continuou colocando um fone de ouvido no meu ouvido, em seguida, me perguntava se eu gostava de sua música. Ela parecia estar bem, e estava se divertindo me fazendo ouvir suas canções.

Com certeza tínhamos gosto musical diferente. Mas eu entrei na brincadeira, onde ela colocava a cada momento uma música diferente e perguntava se eu gostava, e então ela sorria. Aquele maldito sorriso.



Nós já estávamos na estrada há cerca de quatro horas, e eu precisava parar para abastecer. Eu saí da rodovia e parei no primeiro posto de gasolina que eu vi. Ellery tinha dormido cerca de 30 minutos antes e eu a acordei quando parei o Range Rover.

– O que está acontecendo? O que estamos fazendo? – ela perguntou, sonolenta.

– Eu vou abastecer e, em seguida, vamos parar para comer alguma coisa. – eu respondi.

Saí e fui até a bomba de gasolina. Ellery abriu a porta e saiu, esticando suas costas e pernas. Ela andou até onde eu estava e beijou minha bochecha.

– O que foi isso? – Perguntei.

– É apenas um muito obrigada por me contar sobre a sua família. – ela sorriu.

Eu sorri de volta, e ela me disse que estava indo na loja pegar algumas coisas. Eu terminei de abastecer e fui até a loja para encontrar Ellery. Eu a vi de pé no corredor dos doces, olhando para a grande quantidade de junk food na sua frente. Ela estava tão absorta no chocolate que estava diante de seus olhos, que não me notou atrás dela.

– Você vai encher seu corpo com esse lixo? – Perguntei.

Ela rapidamente se virou e tropeçou, mas eu a peguei em meus braços.

– Ellery, você está bem? – Eu perguntei quando a segurei perto de mim.

– Eu estou bem, eu só fiquei um pouco tonta. – ela respondeu, enquanto segurava sua cabeça.

Eu continuei a segurá-la até ela se sentir melhor. – Eu sabia que deveria ter esperado mais um dia para sair. Você não está pronta para viajar ainda. Você precisa de mais tempo para se recuperar de sua queda. – Fiquei chateado comigo mesmo, porque eu não mantive a ideia de sair apenas amanhã. Ela manteve a cabeça no meu peito e me disse para parar de ser super protetor e que sua tontura foi provavelmente causada pela medicação para a dor que estava tomando. Eu achei isso estranho, porque eu não a vi tomar qualquer analgésicos.

Eu comecei a me preocupar com ela, na verdade, eu estou preocupado com ela desde que desmaiou. Eu disse a ela que iria encontrar um hotel, e ficaríamos lá a noite para que ela pudesse descansar.

Estávamos adiantados, e estaríamos em Michigan amanhã, com tempo de sobra. Ela me disse que continuaremos por mais algumas horas, e poderíamos parar e comer alguma coisa, antes de pararmos em um hotel. Ela apontou para a porta da frente e me pediu para pagar um cesto para ela.

– Você não está seriamente pensando em comprar tudo isso, não é?

– Eu perguntei.

– Ok, Sr. Black, se você quer saber a verdade, é o meu momento TPM.

Eu dei um passo para trás e coloquei minhas mãos para cima – Whoa, suficiente.

Ela sorriu enquanto eu pegava a cesta, e encheu com batatas fritas, chocolates, e um monte dessas besteiras. Eu fiquei lá, assistindo com um olhar horrorizado na minha cara. Eu não acho que tenha visto alguém comer tanto junk food. As mulheres com as quais eu estou acostumado a conviver praticamente passam fome.

– Ei, você insistiu que queria me levar nessa viagem. Eu só estou tentando manter a paz na viagem, porque sem estes alimentos para uma mulher nessa época do mês. – ela acenou com a mão: – Bem, você realmente não quer saber.

Caminhamos até o caixa, e ela colocou a cesta no balcão. A caixa ouviu nossa conversa, então olhou para mim e disse: – Confie nela; nós meninas ficamos com os nervos à flor na pele nessa época.

Eu só fiquei lá e olhei para as duas, completamente sem palavras, enquanto ela passava a comida pelo caixa, ela deu o total e Ellery olhou para mim.

Eu olhei para ela em confusão, – É sério? Você quer que eu pague por essas porcarias?

A caixa se inclinou sobre o balcão e me olhou diretamente nos olhos,

– Lembre-se, nervos à flor da pele.

Peguei minha carteira e paguei, enquanto amaldiçoava sob a minha respiração. Peguei a sacola e sai. Ela entrou no Range Rover, e fomos para o interestadual. Olhei para ela e balancei a cabeça.

– O que foi? – Ela sorriu.

– Você é completamente louca, eu apenas queria que você soubesse disso. – eu disse em um tom sério, mas brincalhão.

– Ah, querido, eu sei, mas eu prometo que será só por alguns dias – ela riu.

Eu tentei segurar um sorriso, mas eu não consegui. Ela era tão malditamente adorável, e os meus sentimentos por ela estavam ficando mais

fortes a cada minuto.

Capítulo II

Durante o caminho pela rodovia interestadual, vimos um aviso de acesso a vários restaurantes. Eu saí da estrada e perguntei a Ellery onde ela queria comer. Ela me pediu para surpreendê-la, já que ela gostava de praticamente qualquer coisa.

Eu perguntei se ela tinha certeza, e ela balançou a cabeça em resposta. Eu fiquei com vontade de comer frutos do mar, depois de ver o restaurante do lado esquerdo. Entrei no estacionamento, saí do carro e abri a porta para Ellery. Eu estendi meu braço e ela enganchou o dela ao redor do meu, e entramos no restaurante.

A hostess nos informou que havia uma espera de 30 minutos, no entanto, Ellery não parecia querer esperar.

Eu lhe disse que 30 minutos não era nada, e peguei a sua mão, a levando até o bar para tomar uma bebida, enquanto esperávamos a nossa mesa liberar.

Quando nós nos sentamos no bar, a bartender colocou alguns guardanapos e se inclinou sobre o balcão diante de mim. Eu não vou mentir, ela era uma mulher atraente, mas não é o meu tipo. Eu podia ver Ellery olhando para ela pelo canto do meu olho. Ela tinha um olhar de “*afaste-se*” em seu rosto quando olhou para a atraente garçonete. Eu queria testá-la e ver se ela iria ficar com ciúmes.

– O que é que vai ser, bonito? – a bartender perguntou.

Eu me inclinei mais perto dela. – Eu vou querer um sexo com a bartender^{1}. – Eu dei um sorriso atrevido.

– Um sexo com bartender no capricho a caminho, garanhão. – ela piscou.

Ellery suspirou, e pelo olhar em seu rosto, eu poderia afirmar que ela estava chateada. Eu esperei que ela dissesse alguma coisa para mim, mas ela não fez isso. Ela olhou para a bartender e fez o impensável.

– Hum, querida, quando você trazer sua bebida, não se esqueça de trazer esses peitos deliciosos até aqui. – ela sorriu.

Meus olhos se arregalaram quando virei minha cabeça lentamente e olhei para ela. Eu não podia acreditar no que ela acabou de dizer. – Ellery, o que diabos você está fazendo? – Eu sussurrei.

– O quê? Estou envergonhando você, Sr. “*eu quero sexo com a bartender*”?

A garçonete se aproximou e entregou minha bebida. Ela olhou para Ellery, e perguntou o que ela queria de forma irritada. Ellery olhou para ela e fez beicinho – Você não acha que é justo que me dê o mesmo tipo de serviço que está dando a ele? Por que ele deve ser o único a ter direito de ver seus peitos?

Eu estava tão envergonhado. Eu não podia acreditar que ela fez isso. Eu joguei algum dinheiro no balcão e me levantei – Venha, querida, eu acho que a nossa mesa está pronta.

Eu peguei a mão dela e balancei minha cabeça. Ela olhou para mim e sorriu. Eu me inclinei e sussurrei em seu ouvido – Ponto feito, você é uma menina má.

Meu plano tinha, obviamente, saído pela culatra. Esta garota não era uma força a ser ignorada, isso é certo.

– Você me ama, Sr. Black, e você sabe disso. – ela disse.

Eu gostava dela, e eu me odiava por isso. Essa garota é tudo o que eu nunca pensei que um dia fosse querer. Ela quebra todas as regras que eu mantenho tão firme.

A garçonete nos levou até a nossa mesa e entregou os menus. Olhei o meu, em seguida, observei Ellery enquanto olhava para o dela. Eu perguntei o que ela queria pedir, mas ela disse que não tinha certeza.

A garçonete trouxe as nossas bebidas e nos perguntou se estávamos prontos para fazer o pedido. Fechei o cardápio, e olhei para Ellery mordendo o lábio. Foi então que me bateu, ela não gostava de frutos do mar. Olhei para a garçonete e lhe pedi que nos desse um momento. Eu não estava acreditando que ela concordou em comer aqui.

– Você não gosta de frutos do mar, não é? – Perguntei.

Ela olhou para mim e balançou a cabeça enquanto mordida o lábio inferior.

– Por que você não me disse? – Eu falei, enquanto corria as mãos pelo meu cabelo.

– Bem, eu queria que você comesse o que tivesse com vontade. – Ela disse inocentemente.

Eu sentei lá e olhei para ela. Eu tentei pensar por que ela concordaria em vir aqui para comer frutos do mar, se ela não gostava. É porque ela é uma mulher bondosa e generosa que não pensa duas vezes em colocar as outras pessoas em primeiro lugar. Me lembrei das vezes em que ela me apresentou a novas experiências, então eu decidi que hoje quem faria isso sou eu.

– Eu vou escolher o que vamos comer. – Eu sorri, enquanto acenava para a garçonete voltar. – Vamos começar com uma porção de lulas, patas de caranguejo e uma cauda de lagosta para cada um de nós. Além disso, por favor, traga uma porção de vieiras grelhadas.

A garçonete olhou para Ellery, que conseguiu dar um leve sorriso. Eu cruzei minhas mãos e coloquei os cotovelos sobre a mesa, me inclinando para que estivesse mais perto dela.

– Se lembra dos momentos em que você me fez comer aquelas coisas, a pizza, o cachorro-quente, e não vamos esquecer do uso dos pauzinhos?

– Sim, eu fiz, e eu estou muita tranquila com tudo o que você pediu.

– ela disse.

– Nós vamos ver. – eu sorri.

Ela se inclinou sobre a mesa: – Você é um homem cruel, Connor Black.

– Não tão cruel quanto você, querida. – eu sussurrei.

Assim que Ellery se recostou em seu assento, a garçonete veio e colocou a lula no centro da mesa. Rapidamente, Ellery pegou seu telefone e colocou-o no colo. Ela estava olhando para o prato e digitando algo. De repente, seus olhos se arregalaram, e eu não pude deixar de rir.

– Você pesquisou “lula” não é? – Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça enquanto tomava um gole de coca-cola, e eu podia ver o medo em seus olhos. Eu me senti muito mal pelo que fiz. Eu parei de rir e olhei para ela atentamente.

– Você não tem que comer, me desculpe. – eu disse.

Ela me disse que estava bem e que iria experimentar. Ela pegou um pedaço de lula com o garfo e olhou para ele. Ela deu uma mordida e começou a fazer

as expressões mais adoráveis. Peguei o telefone no meu bolso e tirei uma foto. Este é um momento que eu não quero esquecer.

Ela experimentou tudo que eu pedi e levou as coisas na esportiva. Ela até me disse que realmente gostava de tudo. Rimos e conversamos durante todo o jantar. Sua risada era tão adorável quando o seu sorriso. Ela se divertia com qualquer coisa, e ela me fez sentir humano.

Essa é a única maneira que posso descrever isso, porque eu nunca estive mais feliz, do que estou ao seu lado. Nós terminamos de comer, e quando nós saímos do restaurante, eu coloquei meu braço em volta dela e a puxei contra mim. Ela colocou a mão no meu peito e deitou a cabeça no meu ombro. Eu queria ela tão perto de mim quanto possível.

Eu estava acostumado a ficar nos melhores hotéis pelo mundo, e eu não iria me contentar com nada menos. Eu desviei do caminho até encontrar um Ritz Carlton. Eu parei na entrada e deixei o meu carro no vallet. Nós entramos no hotel e caminhei até o balcão de reservas onde eu forneci o meu sobrenome e reservei a suíte presidencial. O concierge chamou o carregador, que nos levou até os elevadores.

– Boa noite, Sr. e Sra. Black, bem vindos ao Ritz Carlton. – disse ele.

Comecei a explicar que não éramos casados, mas Ellery rapidamente me interrompeu e começou a brincar com ele.

– Muito obrigada. O meu marido está tentando dizer que não vamos ficar muito tempo.

Assim que a porta do elevador abriu e entramos na suíte, Ellery se virou e olhou para mim. – A Suíte Presidencial, realmente, apenas por uma noite?

– Eu vi isso como uma oportunidade de entrar em seu jogo.

– Eu não posso evitar, apenas o melhor para a minha linda esposa. A minha esposa não é uma linda mulher? – Eu perguntei ao carregador com um sorriso largo.

– Sim, senhor, ela é muito bonita.

– Querido marido, certifique-se em caprichar na gorjeta desse belo jovem. – ela sorriu.

Tirei o dinheiro do bolso e comecei a procurar uma nota de vinte dólares

para dar ao carregador.

Ellery veio atrás de mim, pegou uma nota de cem dólares e entregou a ele.

– Você tem uma esposa ou namorada? – Ela perguntou.

– Sim, eu tenho, obrigado minha senhora, muito obrigado por sua generosidade. – ele respondeu.

– Vá comprar algo bonito para ela, talvez um belo colar.

Eu olhei para ela e apertei a minha mandíbula. Eu estava desacreditado que ela lhe deu uma gorjeta de cem dólares.

– Obrigado senhora, senhor, muito obrigado. – disse ele animadamente enquanto saía, fechando a porta atrás de si.

– Realmente, a porra de uma gorjeta cem dólares? – Eu perguntei a ela.

– Bem, é o que você deu ao motorista de táxi.

– Motorista de táxi, o que você está falando? – Eu perguntei confuso.

– Na noite em que te levei até a sua casa, eu tinha que pagar ao motorista, e eu não tinha dinheiro suficiente, então, eu peguei a sua carteira e lhe dei uma nota de cem, isso foi antes de você me dizer que ia me foder muito duro.

Meu queixo caiu e horror tomou conta de minha face. – Eu disse isso para você? – Eu perguntei extremamente envergonhado.

– Sim, mas você estava bêbado, então eu te perdoei. – ela sorriu.

Aquele maldito sorriso. – Uma gorjeta de cem dólares, Ellery? – Eu repeti, enquanto andava em sua direção. Ela tinha um olhar divertido em seus olhos.

– Connor, relaxa, é só dinheiro, e você mesmo disse que tem mais do que precisa. – ela disse, enquanto corria para trás de uma cadeira. Eu comecei a correr atrás dela pela suíte. Ela estava gritando, enquanto eu dizia repetidamente – Cem dólares?

Ela correu pelo quarto, e eu a persegui. Eu a peguei e joguei na cama. Nós dois estávamos sorrindo quando eu a montei e mantive seus braços presos acima de sua cabeça.

Nós dois estávamos sem fôlego enquanto eu apenas olhava em seus belos olhos azuis-gelo. Os sentimentos que eu tinha por ela, naquele momento me ultrapassou. Eu nunca senti um desejo tão forte por alguém antes. Tudo o que

eu sei é que eu a queria. Eu precisava senti-la. Seus lábios estavam implorando para ser beijado tanto quando os meus estavam implorando para beijá-la.

Meu coração estava disparado, e meu corpo doía por ela. Enquanto eu segurava seus pulsos, eu abaixei minha cabeça e rocei levemente meus lábios contra os dela. Eu parei e sustentei seu olhar, mas não era suficiente, eu precisava de mais.

Eu soltei os seus pulsos e suavemente acariciei sua bochecha com as costas da minha mão. Ela ergueu as mãos e correu levemente os dedos pelo meu cabelo. Eu estava muito excitado, e não tinha como esconder isso.

Eu pude sentir o rápido batimento de seu coração, e foi nesse momento que eu soube que ela sentia o mesmo que eu sentia por ela. Eu levei meus lábios até o dela mais uma vez, caindo sobre ela, e ela abriu os lábios, permitindo que nossas línguas se encontrassem pela primeira vez. Beijá-la era incrível, era tudo o que eu imaginava.

Eu levei meu tempo explorando sua boca e lambendo os seus lábios macios. Eu queria que ela sentisse todo o amor que eu estava dando a ela. Eu segurei delicadamente os lados de seu rosto com as mãos e comecei a traçar sua linha da mandíbula com a minha língua.

De repente, as imagens de Amanda morta no chão, coberta de sangue, inundou minha mente, assim como todas as outras mulheres que eu usei e tive relações sexuais. O que diabos eu estava fazendo? Como eu poderia cruzar a linha assim? Eu queria tanto ela que doía, mas eu não podia correr o risco de perder a nossa amizade. Era muito importante para mim. Eu abruptamente quebrei nosso beijo, me afastando e sentando na beira da cama, passando as mãos pelo meu cabelo.

– Sinto muito, Ellery, mas eu não posso. – eu disse.

Ela se sentou na cama atrás de mim. Eu não poderia me obrigar a olhar para ela e ver a dor e a rejeição que devia estar sentindo. Eu fiquei chocado com as palavras que ela cuspiu para mim.

– Por que não, Connor? Será que é porque eu não sou uma das suas putas?

Ela sabia sobre as outras mulheres e nunca deixou transparecer nada. Eu me levantei da cama e atravessei a sala.

– Você não é uma puta, Ellery, eu simplesmente não posso.

– Por favor, me diga o que está errado e por que você não me quer. – ela implorou.

Partia meu coração ter que ficar aqui e fazer isso com ela. – Eu quero você, Ellery, e esse é o problema, eu quero você pra caralho.

– Então qual é o problema? – Ela gritou.

Eu me virei e olhei para ela com raiva nos olhos. Talvez se eu lhe contar sobre o meu verdadeiro eu, ela não irá me querer mais e tudo isso vai acabar. – Você não quer conhecer o meu verdadeiro eu. Eu não sou uma boa pessoa, eu uso as mulheres para o sexo. Eu não posso ter relações reais, e eu não quero.

– Nós não temos que ter um relacionamento, podemos ser apenas amigos com benefícios. – disse ela.

Eu não podia acreditar que ela iria descer a esse nível para dormir comigo, sem amarras. Eu nunca faria isso com ela, e eu nunca iria usá-la dessa maneira. Ela deu um passo mais perto de mim e sussurrou.

– Connor, por favor, eu preciso de você. – Uma única lágrima caiu de seus olhos.

– Não, Elle, não faça isso comigo, conosco, eu não posso dormir com você.

Ela se virou e saiu do quarto, mandado eu me foder. O tom de sua voz era irritado e magoado. Eu a segui para fora do quarto até a sala, quando vi que ela estava prestes a sair pela porta. Ela colocou a mão na maçaneta da porta e começou a vira-la. Não havia maneira que eu iria deixá-la sair da sala e, possivelmente, da minha vida.

– Não se atreva a sair por aquela porta, Ellery! – Eu gritei.

Ela ficou ali por um momento, com a cabeça abaixada, e, em seguida, começou a abrir a porta. Cheguei por trás dela e coloquei minha mão sobre a porta, batendo-a. Eu agarrei seus braços, a empurrando contra a porta.

Eu precisava fazê-la ver o tipo de homem que eu realmente sou. Ela olhou para mim com medo em seus olhos, e me matou ela me ver assim. No entanto, ela precisava entender o quanto eu a amo e como eu não poderia me permitir feri-la e estragar a nossa amizade.

– Eu apenas fodo mulheres para o prazer. Não há nenhuma emoção em mim quando eu transo com elas; nunca houve! – eu gritei, e uma única lágrima

caiu de seus olhos.

– Eu as seduzo, uso, fodo e as abandono. É isso que você quer? É assim que você quer que eu te trate? Você é diferente, Ellery, e você me assusta. Você me faz sentir coisas que eu nunca senti antes. Você é tudo que eu penso, durante todo o dia e noite. Eu me sinto vazio por dentro quando você não está por perto. Você não entende? Não deveria ser assim, e se eu dormir com você, tudo isso vai ser arruinado.

De repente, o medo tinha desaparecido de seus olhos, e foi substituído por empatia. Eu não conseguia olhar para ela mais por causa das suas lágrimas, e estava me rasgando fazer isso com ela.

– O que aconteceu com você que te fez dessa maneira? – Ela perguntou em um sussurro.

Eu continuei a olhar para baixo, prendendo seu corpo contra a porta. Era minha culpa que estávamos nesta posição, e é hora dela saber a verdade. Se ela quiser ir embora depois que eu lhe contar, então eu vou deixá-la ir, e eu nunca vou vê-la novamente. Dr. Peters está certo, não pode mais haver segredos entre nós dois. Nossa amizade é muito importante para mim.

– Eu tinha uma namorada aos 18 anos. Ela começou a se tornar obsessiva e queria passar cada minuto comigo. Se tornou muito difícil para mim tentar mantê-la feliz e, isso estava me sufocando, assim eu terminei com ela. – Fiz uma pausa e olhei para ela enquanto meus olhos se enchiam de lágrimas.

– Ela se suicidou dois dias depois. Ela deixou um bilhete, explicando que, se ela não pudesse me ter, então ela não queria mais viver, e disse a todos para me culpar por seu suicídio. – Eu soltei os seus braços, segurando seus pulsos.

– Você vê, é por isso que eu me sinto triste quando vejo isto em você.

É um lembrete do que eu fiz, e como eu a matei. – Ela engasgou com as minhas palavras, e ela quebrou o meu controle quando segurou o meu rosto em suas mãos.

– Você não fez nada de errado, Connor. Não foi sua culpa ela se matar. Foi a fraqueza e incapacidade dela em lidar com isso, e você não pode culpar a si mesmo.

– Eu jurei depois disso que eu nunca iria me apaixonar ou me envolver emocionalmente com outra mulher, mas com você, é tarde demais. Eu já estou

emocionalmente ligado, e estou fazendo tudo que posso para parar, mas eu não posso.

Eu me afastei dela. Minha respiração estava ofegante. Esta era a sua oportunidade de sair, e eu estava disposto a deixá-la ir para que ela possa ser feliz, mas ela não saiu.

Ellery andou atrás de mim e colocou os braços em volta da minha cintura. – Eu estou emocionalmente ligada a você, e tudo dentro de mim fala para ficar longe, mas eu vejo um lado em você, que eu acho que você não deixa outras pessoas verem, um homem doce, terno, carinhoso, que daria seu mundo para alguém que ele se preocupa.

Deixei escapar um suspiro. Ela não ia embora, ela iria ficar. Ela entendeu e não se importava, porque ela só queria ficar comigo, e eu queria estar com ela. Meu segredo foi revelado, e ela não correu. Eu me virei e olhei para ela. Eu vi a tristeza em seus olhos, e eu queria arrancar isso dela. Ela não deveria ficar triste, ela deve estar feliz.

Eu pressionei meus lábios contra os dela e a beijei apaixonadamente. Nossas línguas dançavam juntos quando a peguei no colo e a levei para o quarto. Meu coração estava disparado, e meu corpo doía por ela, por tocá-la, e estar dentro dela. Eu a senti suavemente na cama, levantei sua blusa e tirei.

Depois tirei minha camisa e desabotoei minha calça, sem tirar os olhos dela. Eu não queria nunca mais tirar os olhos dela.

Ela se levantou, tirou sua calça jeans, e jogou no chão. Ela se deitou na cama, apenas com o sutiã de renda preta e sandália altíssima. Eu fiquei lá em reverência para esta mulher incrível enquanto olhava cada curva do seu corpo. Eu nunca quis tanto alguém ou alguma coisa em toda a minha vida.

– Você é linda pra caralho – eu sussurrei enquanto corria minha mão para cima e para baixo na sua barriga perfeitamente esculpida. Subi em cima dela e ela colocou os braços em volta do meu pescoço. Nossos lábios se encontraram por um breve segundo, antes que minha língua começasse a explorar seu pescoço.

Ela gemeu e inclinou a cabeça para trás para me dar acesso completo. Ela arqueou as costas enquanto eu desci as alças do sutiã e deixei seus seios expostos. Um gemido escapou de mim quando suguei levemente cada mamilo

endurecido e corri minha língua em círculos pelo seu corpo perfeito. Ela pressionou seus quadris contra mim, me deixando saber que queria mais. Eu queria devorá-la. Senti que ia ficar louco, porque eu queria e precisava dela tão desesperadamente.

Enquanto eu estava lambendo e acariciando cada centímetro de seu corpo perfeito, ela levou a sua mão até a frente das minhas calças. Eu gemia de excitação. Sua mão era suave quando envolveu seus longos dedos em volta do meu pau e o acariciou de cima a baixo. Eu traçava a borda da calcinha, e meus dedos fizeram o caminho até o clitóris inchado e dolorido. Sua respiração era rápida quando ela gemeu baixinho e disse meu nome. Eu circulei meus dedos em torno de seu ponto sensível antes de coloca-los dentro dela.

– Você está tão molhada, Ellery, Deus, eu quero você. – eu gemia enquanto nossos lábios se uniram. Ela gemia sem parar, enquanto eu movia meus dedos dentro dela em um movimento delicado para dentro e para fora. Ela estava pronta para vir, e eu podia sentir a sua vontade de explodir. Ela começou a gritar meu nome, enquanto eu suavemente circulava seu clitóris com o polegar, liberando toda a sua doce paixão por mim. Eu nunca estive mais excitado na minha vida, e eu precisava estar dentro dela.

Eu arranquei minha calça e cueca e joguei longe no quarto. – Eu prometo que vou ser gentil com você. Se eu ficar muito duro, por favor, me prometa que vai me parar. – eu disse a ela. Eu estava com medo que fosse perder todo o controle e machucá-la. Ela assentiu com a cabeça enquanto eu subia em cima dela, e gentilmente entrava dentro dela.

Olhei em seus olhos a cada impulso lento e constante. – O que você está fazendo comigo, Ellery? – Os cantos de sua boca se curvaram e ela me puxou para baixo, e nós nos beijamos apaixonadamente. Uma vez eu estava completamente dentro dela, meus movimentos tornaram-se mais rápido. Ela arfava a cada impulso. Suas mãos percorrendo a minha bunda, até ela cravar as unhas em minhas costas, me excitando mais do que eu já estava.

Eu queria que esse momento durasse para sempre. Eu queria ficar assim por toda a eternidade e nunca sair. Eu me sentia tão bem. Este momento era certo para nós dois. Ela precisava de mim tão desesperadamente quanto eu precisava dela. Eu levei a minha boca para seus seios; chupando e mordendo levemente cada mamilo. Eu podia sentir ela inchando, se preparando para seu

próximo orgasmo, fazendo com que meus gemidos se tornassem mais altos e meus golpes mais fortes.

Eu levantei sua perna e trouxe até a minha cintura, fazendo com que a penetração ficasse mais profunda e intensa. – Venha para mim, Ellery, venha, baby. – eu sussurrei em seu ouvido. Sua respiração se tornou feroz. Enquanto ela gritava meu nome, e seu corpo tremia em êxtase.

– Cristo, Ellery, você me faz sentir tão bem. – Eu gemia, e finalmente gritei seu nome ao preencher seu interior com o meu gozo. Foi a sensação mais incrível e prazerosa que já tive, e, embora eu tenha tido relações sexuais um milhão de vezes, isso era diferente, era novo.

Eu olhei para ela, ofegante e sem fôlego, enquanto ela acariciava o meu rosto e me puxava ao seu encontro. Eu passei minhas mãos em volta da sua cabeça, me enterrado em seu pescoço. Nossos batimentos cardíacos rápidos começaram a desacelerar, assim como a nossa respiração. Puxei suavemente para fora dela e cai do meu lado. Eu ergui a minha mão e suavemente afastei o cabelo do seu rosto, para que eu pudesse ver toda a sua beleza.

– Você é incrível. – eu sorri.

– Você é incrível. – ela respondeu.

Nós ficamos lá e falamos sobre o quão belo foi fazer amor, e como eu me sentia diferente. Ellery me explicou que era porque eu fiz amor com paixão e emoção. Ela estava certa, eu derramei toda a emoção que eu sentia dentro dela. Eu senti uma emoção diferente quando vi Ellery Lane em pé na minha cozinha, e agora eu me apaixonei por ela. Pela primeira vez na minha vida, eu me apaixonei por alguém, e isso me assustou. Puxei-a mais perto de mim e a apertei forte, até que começamos a próxima rodada.

Capítulo 12

Eu passei meus braços ao redor dela enquanto ela dormia. Eu a segurei apertado, porque eu não queria nunca deixá-la ir. Fiquei ali deitado, apenas olhando para ela enquanto dormia, sua boca perfeita um pouco aberta, enquanto ela puxava respirações minúsculas. Ela está tranquila agora, e eu queria garantir que continuasse sempre assim.

Eu não consegui evitar de correr suavemente o meu dedo ao longo da sua mandíbula. Eu fiz o caminho até a boca e tracei suavemente o contorno dos lábios perfeitos, lábios que eram tão macios, sedutores, e imploravam para ser beijado. Eu não conseguia parar de olhar para a mulher a quem eu dei todo o meu coração. Ela se agitou entre os lençóis e abriu os olhos. Sorri quando eles olharam para mim inocentemente.

– Bom dia. – ela sorriu.

– Bom dia, querida. – eu sorri enquanto beijava levemente sua testa.

– Eu espero não tê-la acordado.

– Não, você não me acordou, mas posso perguntar por que você está me olhando? – Ela perguntou com inocência.

– Eu estou olhando, porque eu nunca quero tirar os meus olhos de você. Você é alguém que merece a minha total atenção em todos os momentos. – eu respondi baixinho, enquanto passava a mão pelo seu rosto.

Ela apertou sua mão na minha cintura, e deitou a cabeça no meu peito.

– Eu me sinto segura quando estou com você, Connor. Eu nunca me senti mais segura em toda a minha vida. – ela sussurrou enquanto beijava minha pele levemente.

Fechei os olhos por um momento, porque ela me tirava o fôlego. Eu nunca me senti tão necessário, e nunca precisei de alguém tanto como precisava de Ellery. Preciso dela como eu preciso piscar meus olhos. Preciso dela como eu preciso do ar para respirar e me manter vivo.

Ela se moveu para mais perto de mim, e depois cobriu a boca com a mão.

Ela estava envergonhada com hálito matinal, mas eu não me importava. Virei-a de costas e comecei a beijá-la. Ela me parou e olhou para o relógio, dizendo que se não saíssemos da cama, íamos chegar tarde.

Então, eu tive uma ideia melhor. Eu deslizei para fora da cama, e ela mordeu o lábio enquanto olhava para mim, completamente nu em pé diante dela. Eu sorri e estendi minha mão para ela.

– Parece que nós vamos ter que tomar banho juntos para economizar tempo. – eu disse.

Ela rapidamente pegou minha mão e me levou para o banheiro. Liguei a água e deixei quente, mas não muito, porque eu não queria que Ellery desmaiasse novamente. Eu iria garantir que isso nunca mais acontecesse.

Ela entrou primeiro, e eu a segui. Ficamos ali, enquanto a água escorria pelos nossos corpos, molhando nossa pele. Peguei a esponja macia e a garrafa de gel de banho cortesia do hotel e abri. Senti o perfume de baunilha e levei até Ellery, para que ela pudesse sentir o cheiro. Ela sorriu quando pegou o gel de banho da minha mão e derramou sobre a esponja que estava segurando. Eu comecei a lavá-la lentamente, começando com seus seios enquanto movia a esponja em círculos suaves em torno de seus mamilos.

Ela gemeu quando pegou meu pau e acariciou-o de cima a baixo, movendo as mãos constantemente. Um gemido veio da parte de trás da minha garganta enquanto eu continuava lavando cada centímetro de seu peito. Ela me deixou tão excitado e duro que eu precisava dela ali mesmo.

– Connor, eu preciso de você agora, por favor. – ela me implorou.

Eu a virei e preendi seus braços contra a parede do chuveiro, entrando nela lentamente por trás, beijando seu pescoço enquanto entrava e saía dela. Eu soltei os seus braços e segurei cada seio em minhas mãos, esfregando e sentindo-os enquanto ela gemia sensualmente. Nada era mais sexy do que vê-la contra a parede do chuveiro. Eu mal podia me controlar.

– Você está pronta, Elle? – Eu sussurrei, quando passei meus braços ao redor da cintura dela.

Ela gemia a cada estocada profunda. – Sim, venha comigo, Connor. – ela implorou. Ouvi-la dizer aquelas palavras era tudo o que eu precisava. Eu empurrei com mais força dentro dela, enchendo-a com o meu calor. Seu corpo

tremia enquanto eu segurava com força, e nós dois caímos no chão no chuveiro, abraçados em puro êxtase.

Uma vez que fomos capazes de sair do chuveiro, eu fiquei no banheiro para fazer a barba, e Ellery entrou no quarto para se vestir. Entrei no quarto e encontrei Ellery sentada na beira da cama. Parecia que algo a estava incomodando. Eu sentei ao seu lado, passando minha mão em seu cabelo molhado.

– O que há de errado, querida? – Eu perguntei a ela.

Ela olhou para cima e sorriu para mim. – Nada errado, eu estou apenas sentada aqui, desejando que pudéssemos ficar mais uma noite neste belo quarto de hotel.

Eu sorri e estendi a mão para ajudá-la a se levantar da cama. – Não se preocupe, haverá uma abundância de belos quartos de hotel em nosso futuro.

– E eu quis dizer cada palavra. Eu me imagino no futuro com Ellery. Eu nunca pensei que seria possível amar alguém tanto assim. Eu mantive o meu coração fechado por tantos anos, mas agora eu sei que era porque ela era a pessoa certa para abri-lo. Ela olhou para mim e as lágrimas começaram a encher os olhos.

– Ellery, o que há de errado? Por que você está chorando? – Eu perguntei e passei meus braços em volta dela.

– Eu estou tão feliz, isso é tudo, você me fez muito feliz. – ela sussurrou.

– Você também me faz muito feliz, baby, eu nem posso lhe dizer quanto. – eu disse enquanto a apertava, não querendo deixar ela ir. Beije sua cabeça e me afastei. Se não sair deste quarto de hotel agora, não iríamos chegar na funerária na hora. Eu peguei nossas malas e partimos do hotel.

Nós estávamos dirigindo pela interestadual, revezando ouvir a música de um e do outro, quando o meu telefone começou a tocar. Eu o coloquei no console entre nós dois. Olhamos para ele ao mesmo tempo e o nome de Ashlyn apareceu na tela. Eu puxei uma respiração afiada, porque eu sabia que Ellery ia perguntar sobre ela, e eu não estava pronto para discutir a minha relação com Ashlyn ainda. Eu bati ignorar e me preparei para a pergunta que eu sabia que Ellery ia fazer.

– Quem é ela, Connor? – Ela perguntou, estendendo a mão para desligar o

rádio.

– Eu sabia que você ia me perguntar. – Eu suspirei pesadamente.

– Ok, então você deve me dizer sobre ela, se vamos seguir em frente.

Seu tom de voz era calmo, mas imponente. Eu peguei a mão dela e levei até meus lábios, – Eu não quero falar sobre ela agora, Ellery. Este não é o momento nem o lugar para fazer isso. – Não havia nenhuma maneira que eu iria arruinar esta viagem falando sobre Ashlyn. Eu tinha planejado explicar tudo a ela quando voltássemos a Nova York.

– Tudo bem, eu vou esperar, e nós vamos discuti-la mais tarde. Mas seja o que você me falar, tudo vai ficar bem com a gente, porque as coisas são diferentes agora, e estamos colocando toda a nossa bagagem no passado, certo?

Eu olhei para ela e sorri – Pode apostar que estamos.

– Eu tenho uma pergunta para você. – ela disse, enquanto abria a embalagem do seu chocolate. – Denny me disse que você está diferente desde que me conheceu.

Revirei os olhos. Por que Denny tem que falar coisas como essa? Eu vou ter que conversar com ele.

– Denny não deveria dizer coisas assim, mas é verdade. Fiquei intrigado com você na hora em que a vi na minha cozinha. Quando eu acordei e ouvi alguém fazendo tanto barulho, eu descii as escadas para gritar com quem quer que fosse. Imagine minha surpresa quando eu vi está bela estranha ali, fazendo o café.

– Sim, mas você gritou comigo sobre suas regras.

Dei de ombros – Bem, eu pensei que tivesse te pego no clube, e eu sinto muito por isso. – Ela sorriu e me deu um tapa de brincadeira no braço.

– Quando você me contou o que fez por mim eu mudei minha atitude, e foi naquele momento que eu soube que não poderia deixá-la sair da minha vida. Denny sabe disso, porque eu ficava falando de você. – Ela riu e estendeu a mão para pegar minha bochecha, mas empurrou a barra de chocolate na minha boca. Eu sorri enquanto tirava uma mordida.

Finalmente chegamos em Michigan, e notei Ellery endurecer quando viu a

placa. Estendi a minha mão e agarrei a sua, lhe dando um aperto suave, para que ela soubesse que tudo ia ficar bem. Eu sei que este lugar não traz memórias felizes para ela, aqui ela teve mais experiência de dor do que felicidade.

Ellery alcançou sua bolsa para pegar o celular tocando, e era Peyton. Ellery colocou no viva-voz, quando Peyton estava contando tudo sobre a noite dela e Henry juntos. Ellery não ficou incomodada pela forma detalhada como Peyton estava descrevendo, como se já estivesse acostumada. Apesar de não conhecer Peyton há muito tempo, eu gostava dela.

Ela era franca e aberta como Ellery, e eu podia entender por que as duas são melhores amigas. Peyton me disse para viver um pouco, levar Ellery para a cama e lhe mostrar toda a minha sensualidade. Esta era a minha oportunidade de dar o troco a Ellery pelo incidente com a bartender no restaurante de frutos do mar.

Eu disse a Peyton que já fiz isso, e que Ellery me fez fazer coisas com ela que até me chocou. O olhar no rosto de Ellery depois disso foi impagável, e o sorriso que me deu.

Aquele maldito sorriso.

Entramos no estacionamento da funerária, e Ellery colocou a mão no meu braço. Eu sabia que isso ia ser difícil para ela, e eu só podia imaginar o que ela estava sentindo naquele momento. Nós dois saímos do Range Rover, e Ellery respirou fundo.

– Esta é a mesma funerária onde realizamos os serviços para a minha mãe e meu pai. – ela disse, quando ficamos diante das portas duplas que levavam para dentro.

Eu coloquei meu braço em volta dela. – Você não tem que fazer isso, você pode ligar para sua prima e dizer que ficou doente ou algo assim.

– Não, essa é uma escolha covarde. Eu não posso fugir da realidade. Além disso, você está aqui comigo. – ela disse.

Quando entramos, fomos recebidos pela prima de Ellery, Debbie. Era uma pena que tivemos que nos conhecer sob estas circunstâncias. Eu lhe dei um abraço, bem como as minhas condolências. Ela nos levou até a sala onde seus pais estavam sendo velados. Eu segurei Ellery apertada contra mim, quando

nós caminhamos até os caixões. Eu pensei nela aqui nesta mesma sala em frente ao caixão que estava a sua mãe. Lágrimas quase desceram pelos meus olhos só de pensar nisso. Ela tinha apenas seis anos de idade na época, e a experiência deve ter sido terrível.

Mesmo que ela na época não tivesse ninguém para protegê-la, hoje eu estou aqui para fazer isso e curá-la de toda a dor que já experimentou na vida até agora, e todas que vierem pela frente.

Ellery se ajoelhou na frente dos caixões e rezou. Agarrei seus ombros com as mãos para confortá-la. Uma vez que apresentamos nossos respeitos, eu caminhei ao lado de Ellery para cumprimentar alguns parentes. Ela parecia estar bem, até que começou os sussurros das pessoas falando sobre ela e seu pai.

Ellery ouviu alguém dizer que ela não teria tentado o suicídio se eles a tivessem levado para longe de seu pai. Ela ficou furiosa e atacou todos eles, mostrando seus pulsos com cicatrizes diante dos seus rostos, amaldiçoando todos eles, e, em seguida, disse que não iria fazer diferença. Essa é minha garota.

Isso me chateou, ouvir essas besteiras que eles estavam falando, mas Ellery era alguém que podia cuidar de si mesma, e ela certamente fez isso. Ela não teve nenhum escrúpulo em ser ouvida por todos. Eu peguei sua mão, lhe dizendo que não valia a pena, e, em seguida, levei ela para fora para se refrescar.

– Devo dizer, você sabe manter uma plateia. – eu sorri, enquanto a abraçava para clarear seu humor.

– Eu sinto muito, eu simplesmente não podia aguentar mais, eu sabia que isso ia acontecer se voltasse aqui. – ela disse enquanto escondia o rosto no meu peito.

– Está tudo bem, você já disse adeus a sua tia e tio, disse umas verdades para algumas pessoas, e agora podemos ir? A menos que você queira ficar. – Ellery balançou a cabeça e disse que queria sair.

Nós entramos no Range Rover, e eu pesquisei em meu GPS por um hotel de luxo nas proximidades. Ellery riu e disse para reservar um quarto no Athenium Suíte Hotel. Eu sorri, porque foi o primeiro hotel que apareceu no

meu GPS, por isso reservei a suíte presidencial.

Perguntei a ela onde ela queria ir. Eu sabia que ela queria visitar a sepultura de sua mãe e seu pai, mas eu não tinha certeza se ela precisava ir para outro lugar primeiro. Nossos dedos se entrelaçaram, quando ela levou a minha mão até a boca e a beijou levemente. Ela era uma mulher maravilhosa, e me fazia muito bem.

Paramos na loja de flores, e eu comprei as flores para os túmulos de seus pais. Ela ficou com raiva de mim quando eu não a deixei pagar, e isso era a coisa que eu mais amava nela. Ela não me ama pelo meu dinheiro, isso nunca foi importante para ela. Ela prefere comprar suas coisas. Eu não me importo, eu penso em gastar até o último centavo que tenho com ela. Ela vale mais do que a pena, e eu quero lhe dar o mundo.

Ellery me levou para onde seus pais foram enterrados, e eu me afastei para lhe dar um pouco de privacidade com eles. Eu a ouvi falar sobre mim e como ela acreditava que eu faria qualquer coisa por ela. Eu sorri, porque ela estava certa, eu faria tudo e qualquer coisa por ela, e eu acredito também que ela faria o mesmo por mim. Eu sei que ela me ama. Mesmo que nenhum de nós tenha falado essas palavras ainda, eu posso sentir seu amor cada vez que ela me olha, me abraça, me beija e faz amor comigo. Ela tomou completamente meu coração e alma, como eu sabia que ela faria quando eu coloquei os olhos nela. Eu andei até ela, a ajudei a se levantar da grama, e a apertei em meus braços.

– Você é muito jovem para ter visto tanta morte, Ellery, me dói saber o que você está passando. – eu sussurrei quando beijei sua cabeça. – Eu não posso nem imaginar perder meus pais, especialmente em uma idade tão jovem. Você me surpreende com sua força, Ellery, porque eu não sei se eu poderia ter feito isso, se eu estivesse em seu lugar. – Ela me soltou e se abaixou para tirar algumas ervas daninhas que estavam ao redor da área do túmulo.

– Isso é algo que você decide se quer ou não fazer. Você pode seguir em frente e tentar viver sua vida tão normal quanto possível, ou você pode tomar a decisão de deixar a vida e a tristeza consumi-lo. Eu acredito muito no destino, e eu acredito que Deus levou meu pai para que sua dor e sofrimento pudessem acabar, e ele pudesse finalmente estar com a minha mãe de novo.

Essa mulher me surpreende. Sua força e esperança eram incríveis. Eu estava em êxtase completo por ela, e eu planejava passar o resto da minha vida lhe

mostrando isso.

– Você é incrível, eu não sei o que fiz para merecer ter você em minha vida.
– eu disse a ela enquanto eu acariciava seu longo cabelo loiro. Ela se levantou, colocou os braços em volta do meu pescoço e me beijou. Depois a peguei no colo e a carreguei até o Range Rover.

– O que você está fazendo? – Ela perguntou com um sorriso.

– Eu vou levar você para tomar um sorvete. – eu sorri quando ela enterrou a cabeça em meu pescoço.

Paramos em uma sorveteria local e pedimos dois sorvetes na casquinha. Sentamos um em frente ao outro em uma mesa de ferro no interior da loja.

Ela estava me excitando com a forma que estava lambendo seu sorvete, e ela sabia disso porque estava sorrindo enquanto fazia isso.

Aquele maldito sorriso.

Eu me achava em um estado constante de excitação quando estou com Ellery. Mesmo quando não estou com ela, eu ainda fico assim, porque eu estou constantemente pensando nela.

– É melhor você se apressar e comer logo isso, porque precisamos voltar ao hotel imediatamente. – eu disse.

– Por que a pressa, Sr. Black? Você está antecipando a volta ou algo assim?
– Ela sorriu.

– Você não tem ideia do que estou antecipando, Ellery, mas eu vou dizer que envolve uma calcinha rasgando. – eu sussurrei para que ninguém ouvisse.

Ela rapidamente se levantou da mesa, pegou o sorvete da minha mão, e jogou os dois no lixo. Ela pegou minha mão e me levou para fora da sorveteria.

– É melhor você ser bom em promessas, Connor. – ela sussurrou em meu ouvido antes de entrar no carro.

Capítulo 13

Chegamos ao hotel e pegamos o elevador até a suíte Presidencial. A expressão no rosto de Ellery era adorável quando eu abri a porta e ela entrou, eu caminhei até a lareira e liguei. Ellery se aproximou de mim e colocou os braços em volta da minha cintura. – Você me faz sentir tão bem. – ela disse.

Eu me virei para encará-la e a segurei firme. – Não tão bem como você me faz sentir, baby – eu sussurrei, enterrando meu nariz em seu pescoço, sentindo o cheiro do seu perfume excitante.

– Dança comigo. – ela sorriu.

– Eu adoraria dançar com você, mas me deixe colocar uma música primeiro. – Fui até o aparelho de som que estava na mesa ao lado da janela e liguei. Voltei para onde ela estava e passei meus braços ao redor da sua cintura. Nós nos abraçamos e movemos lentamente com a melodia suave que vinha do rádio. Este momento era surreal, e eu não acho que poderia ser mais feliz do que estava. Nós não precisamos de palavras, sabíamos como o outro sentia apenas pelo modo como nos olhávamos.

– Não há nenhum lugar que eu preferia estar, do que aqui com você.

– ela falou baixinho.

Eu me inclinei mais perto e encostei meus lábios nos seus. Eu belisquei levemente seu lábio inferior enquanto ela sorria.

Nosso beijo se tornou apaixonado, enquanto nós continuamos a nos mover com a música. Eu lentamente desabotoei sua blusa e descí pelos ombros até que ela caiu no chão. Levei minhas mãos ao longo das curvas do seu belo corpo, até que eu precisava sentir mais.

Eu levei a minha mão ao longo do interior de sua coxa, enquanto subia a saia preta até em cima. Um gemido escapou de sua boca, quando toquei a renda de sua calcinha. Ela desabotoou minhas calças e desceu, pegando todo o meu comprimento na mão. Deus, eu me sentia quente. Eu tirei o sutiã de renda preta e o joguei no chão, e então ela tirou minha camisa pela minha

cabeça. Eu segurei-a com força, sentindo os seios macios empurrando contra meu peito nu. Eu gentilmente a deitei no chão em frente à lareira. Eu descii a sua saia, enquanto beijava sua barriga e trilhava meu caminho para baixo no seu corpo. Eu suavemente beijei e lambi o interior de cada coxa, parando em seu ponto sensível. Eu olhei para ela com um sorriso, enquanto pegava as laterais da sua calcinha e rasgava com força.

– Eu prometi que iria rasgá-la. – eu disse.

– Você certamente mantém suas promessas. – ela sorriu sedutoramente.

Eu levei a minha boca de volta para sua coxa, passando minha língua em círculos, enquanto ela corria os dedos pelo meu cabelo. Ela já estava molhada e me querendo. Eu suavemente beijei o caminho até seu clitóris enquanto ela gemia e arqueava as costas no momento em que minha língua a tocou. Vê-la assim me deixou tão excitado, que eu estava prestes a gozar só em observá-la. Eu fiquei ligado só de ver como estava encharcada pelo seu desejo por mim. Eu inseri os dedos dentro dela, e movi dentro e fora, enquanto a minha boca engolia suas partes inchadas até que ela veio. Seu corpo ficou tenso enquanto suas mãos apertavam a minha cabeça.

Eu deitei sobre ela, beijando-a e deixando ela sentir seu gosto na minha boca. Eu não podia esperar mais, eu precisava estar dentro dela agora. Empurrei meu pau duro com força dentro dela. Ela sorriu e gritou com prazer. O calor estava aquecendo cada centímetro de nossos corpos, enquanto fizemos amor apaixonadamente por mais de uma hora.

Depois de nossa paixão, eu nos cobri com cobertor, enquanto nos olhávamos. Corri meus dedos pela sua linha da mandíbula e atrás da sua orelha. Eu queria dizer a ela que a amava, mas eu estava muito nervoso e assustado. Eu nunca disse essas palavras a ninguém, exceto a minha família, mas eles não contavam. Então, em vez disso, eu perguntei se ela estava com fome, enquanto beijava seu ombro nu.

– Sim, eu estou com fome de você. – ela sorriu.

Eu puxei uma respiração afiada quando comecei a ficar excitado novamente. Eu acariciei seu rosto com os dedos: – Eu estou sempre com fome de você, mas um momento teremos que comer comida de verdade. Eu odeio dizer isso a você, baby, mas não podemos sobreviver só de sexo.

Ela fez beicinho, e eu comecei a fazer cócegas nela. Ela riu e segurou minhas mãos para tentar me fazer parar. Eu adorava vê-la rir daquele jeito. Eu finalmente parei quando ela disse – ai – pois seu corte começou a doer. Eu suavemente beijei seus pontos e me levantei para pedir o serviço de quarto. Fui para o quarto e coloquei uma calça de pijama preto, enquanto Ellery vestia um roupão.

Não demorou muito para que o nosso serviço de quarto fosse entregue, e nós estarmos desfrutando de um bom jantar. Eu fiquei um pouco preocupado quando olhei para ela, e achei que ela estava um pouco pálida.

– Você está se sentindo bem, Elle? Você parece um pouco pálida. – Eu perguntei com preocupação.

Ela me disse que estava bem. Ela disse que estava um pouco cansada, e piscou para mim, quando disse que eu era o culpado por isso. Ela teve um dia longo e emocional, e eu podia entender que estava esgotada. Eu estava pronto para sugerir ir para a cama e relaxar, quando ela olhou para mim sedutoramente.

– Gostaria de se juntar a mim para um banho quente, Sr. Black?

– Eu adoraria, mas não muito quente, eu não quero que você desmaie. – sorri.

A banheira era grande o suficiente para quatro pessoas. Comecei a encher a banheira e tirei minha calça de pijama, entrei e me encostei contra a banheira, abrindo espaço para Ellery. Nós tomamos banho juntos, mas este é o nosso primeiro banho de banheira juntos e o pensamento de seu corpo nu, molhado, deitado contra o meu era muito excitante.

Eu a observei enquanto ela torcia o cabelo e colocava um grampo para não se molhar. Eu amava seu cabelo preso. Exibia seu pescoço longo e sexy, que eu adoro beijar muito. Ela tirou o roupão e o deixou cair no chão enquanto caminhava para a banheira. Ela era tão sexy, e eu queria passar cada minuto deixando-a saber o quão sexy ela era.

Ela escorregou na banheira e deitou a cabeça no meu peito. Coloquei meus braços em volta dela e suspirei com a suavidade de sua pele úmida. Eu não pude evitar em beijar delicadamente seu pescoço, era convidativo e sedutor.

– Eu adoro quando você usa seu cabelo preso.

– É mesmo? – Ela sorriu, enquanto eu continuava a plantar pequenos e suaves beijos em seu pescoço.

– Você não tem ideia do quanto eu te queria na noite do evento de caridade. Fiz tudo o que podia para me conter e não agarrá-la no banheiro e finalmente fazer meu caminho para dentro de você.

– Eu gostaria que você tivesse feito isso. – ela disse, enquanto continuava a mover seu dedo para cima e para baixo no meu braço.

– Não, você não gostaria. Eu teria sido muito duro, e eu poderia ter assustado você.

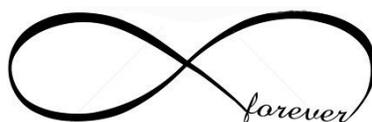
– Você nunca poderia me assustar. – ela disse, virando a cabeça para me encarar. Ela colocou a mão no meu rosto. – O infinito é para sempre, e isso é o que você é para mim. Você é meu para sempre, Sr. Black.

Engoli em seco, porque isso estava fazendo meus olhos arderem. Fiquei tão comovido por suas palavras. Eu tracei o contorno dos lábios antes que a beijasse.

– Não há limite para o que eu faria por você. Basta perguntar, e será feito, não importa o sacrifício. – eu disse ao olhar em seus olhos azuis.

Seus olhos começaram a inchar com lágrimas, enquanto ela traçava os meus lábios com o dedo. – Essas foram as palavras mais bonitas que alguém já me disse.

– Elas são verdadeiras, cada palavra. – Eu sussurrei enquanto nossos lábios se encontraram pela última vez, e fizemos amor antes de ir para a cama.



A manhã havia chegado, e eu abri meus olhos quando o sol espreitou através das cortinas que pendiam perfeitamente nas janelas. Ellery se aconchegou contra mim, nossas pernas abraçadas e enroladas nos lençóis. Ela se mexeu e levou a mão no meu peito, olhando para mim e sorrindo. Eu beijei a ponta do seu nariz.

– Bom dia, querida. – eu disse.

– Bom dia, querido, eu quero acordar assim todos os dias. Eu amo acordar

em seus braços.

Ouvi-la dizer isso me fez muito feliz. Eu estava com medo que ela achasse que as coisas estavam indo rápido demais com a gente.

– Eu não posso pensar em outra maneira mais perfeita de começar o dia do que acordar com você em meus braços – sorri quando eu beijei seus lábios.

Nós nos levantamos quando ouvimos uma batida na porta. Eu coloquei o meu pijama e abri a porta. Era o nosso café da manhã.

Quando estávamos tomando nosso café, Ellery recebeu uma mensagem de seu ex-namorado, Kyle. Ela parecia preocupada, porque ele estava em Michigan, e queria vê-la. Eu disse a ela que estava bem e poderia lhe dizer onde estávamos.

Eu não conseguia afastar a sensação de que Ellery estava realmente chateada com sua mensagem. Ela não me disse, mas eu podia ver a angústia em seu rosto. Fomos para o quarto, nos vestimos e começamos a arrumar as nossas malas para voltar para Michigan. Não muito tempo depois Kyle bateu na porta.

Ellery suspirou e o deixou entrar. Ele tinha um olhar de surpresa em seu rosto quando me viu. Eu sorri, acenei e disse: Olá. Ele queria falar com Ellery, em privado, mas ela se recusou. Eu disse que estava bem e que eu estaria no quarto se ela precisasse de mim. Ela assentiu com a cabeça, e Kyle me agradeceu.

Após cerca de 10 minutos, ouvi Ellery gritando com Kyle. Eu decidi esperar um pouco para ver se ela se acalmaria, antes que eu saísse. Quando ela não acalmou, mas aumentou o tom, eu saí do quarto e ouvi Kyle perguntando se ela tinha me dito alguma coisa. Fui até onde eles estavam.

– Me dizer o quê? – Eu perguntei olhando para Ellery. Ela estava implorando para Kyle ficar quieto, pelo amor que existiu entre eles.

Eu não sabia o que diabos estava acontecendo. Tudo o que eu sabia era que Kyle estava tentando me dizer alguma coisa, e Ellery estava assustada, eu poderia dizer pelo olhar em seu rosto. Kyle não ouviu Ellery e olhou diretamente para mim com olhos frios. Olhei para Ellery enquanto as lágrimas começaram a escorrer pelo seu rosto.

– Ela tem câncer, mas se recusa a buscar tratamentos, ela apenas vai esperar

morrer. É por isso que eu a deixei. Eu não podia sentar lá e vê-la morrer. – disse ele.

Eu congelei. Eu não acreditei nisso. Kyle olhou para Ellery, disse que estava arrependido, e saiu pela porta.

Meu coração começou a acelerar e parecia que ia saltar do meu peito. Olhei para Ellery enquanto as lágrimas corriam livremente pelos seus olhos. Eu estava com muito medo de ouvir a resposta à minha pergunta seguinte.

– Ellery, isso é verdade? – Eu gritei.

Ela se encolheu com minha voz levantou e acenou com a cabeça. – Sim, é verdade. – ela gritou.

Cerrei os punhos e apertei a minha mandíbula. – Você sabia que o seu câncer estava de volta, mesmo antes de te conhecer, mas ainda assim você escondeu isso de mim depois de tudo o que passamos? Que tipo de pessoa é você?

Eu gritei com ela. Eu não sabia o que estava fazendo. Eu estava confuso e em choque. Minha pele ficou quente, e eu sentia como se não pudesse respirar.

– Por favor, Connor, me deixe explicar. – ela implorou.

Eu estava com tanta raiva que eu não conseguia ver direito. – Explicar o quê? O que resta para explicar? Você estava apenas se preparando para um dia me dizer que estava morrendo? E por que diabos você não está recebendo nenhum tratamento?

Isso não faz nenhum sentido para mim. Por que ela simplesmente recusa o tratamento e vai simplesmente esperar morrer? Quem faz esse tipo de coisa?

– Por favor, acalme-se, Connor. – ela implorou.

– Acalme-se? Você espera que eu fique calmo quando eu acabei de descobrir que a mulher que eu amo e com a qual eu quero passar o resto da minha vida está morrendo? Eu não quero ouvir nada de você. Você me dá nojo, Ellery. Eu não posso fazer isto, eu não posso nem olhar para você. – Eu estava cego pela raiva, e as minhas emoções estavam fora de controle. Eu virei em direção ao quarto. Ellery seguiu atrás de mim e agarrou meu braço.

– Por favor, Connor, não faça isso, deixe-me explicar.

Eu puxei meu braço, e ela caiu de costas no chão. Eu me virei e olhei para

ela, minha voz agora calma, mas dolorida. – Seus tonturas e seu cansaço, tudo isso faz parte do câncer. Você está ficando pior, e você sabia disso, mas ainda assim você não me disse. Eu abri a minha alma para você. Eu lhe disse coisas que ninguém neste mundo sabe. Como você pôde fazer isso comigo, Ellery? – Eu perguntei, enquanto meus olhos se enchiam de lágrimas. Fui até o quarto e bati a porta.

Andei para trás e para frente. Minha respiração rápida, e meu coração parecia que tinha sido quebrado em mil pedacinhos. Não havia nenhuma maneira que eu pudesse dirigir com ela de volta a Nova York, então eu peguei meu telefone e reservei para ela o próximo voo de volta para Nova York. Peguei minha mala e abri a porta do quarto. Quando eu estava andando em direção à porta, Ellery saltou.

– Connor, espere, por favor. – ela implorou.

Eu me virei e apontei para ela: – Fique longe de mim. Eu reservei um voo para você voltar para Nova York, que sai em duas horas, recomponha-se e esteja pronta. Eu vou voltar sozinho. Eu não posso olhar para você agora, e muito menos ficar em um carro com você por dez horas. – Eu saí do quarto do hotel e deixei o amor da minha vida sozinha, com medo, e chorando. Que tipo de pessoa eu era? Eu me questionei quando entrei no Range Rover e agarrei o volante tão apertado quanto poderia. Eu peguei meu telefone e liguei para Denny.

– Olá, Connor. Como está indo a sua viagem? – Perguntou ele.

– Denny, a senhorita Lane vai chegar em um voo de Michigan em cerca de quatro horas. Ela está no voo nº 282, e eu preciso que você vá buscá-la, em seguida, leve-a de volta para seu apartamento.

– Connor, está tudo ok? Você parece chateado – ele pediu.

– A Senhorita Lane e eu não vamos mais nos ver, e eu não quero falar sobre isso. Acabei de sair do hotel, e vou voltar para Nova York. Apenas certifique-se em buscá-la no aeroporto e levá-la para casa.

– Muito bem, Connor. Eu estarei lá para pegar a senhorita Lane.

– Denny. – eu disse antes de desligar.

– Sim, Connor?

– Ela provavelmente vai precisar de você para consolá-la quando sair do avião. Por favor, esteja lá para ela. – disse.

– Não tem problema, Connor. Você sabe que eu gosto muito da Srta. Lane.

Eu desliguei o telefone e sai do estacionamento do hotel. Minha mente estava correndo e revivendo a conversa com Kyle mais e mais. Eu estava cego pela raiva quando Ellery confirmou que tinha câncer e que não buscou o tratamento. Eu sei que eu disse algumas coisas muito pesadas, mas eu estou tão bravo, e eu me sinto traído. Eu me perguntei se ela em algum momento iria me contar que está doente. Eu sabia que algo estava errado com ela desde o começo, mas eu nunca sonhei que era seu câncer que havia voltado.

Eu deixei o meu telefone desligado. Eu não quero falar com ninguém, nem ouvir nada. Eu estava tentando duro me manter firme, porque a última coisa que eu precisava era desmoronar. Eu não conseguia parar de pensar nela sentada no chão e o olhar em seu rosto quando eu gritei com ela. Eu não podia parar de pensar sobre o medo em seus olhos logo antes de Kyle me contar.

Ela está sozinha, mas não havia nenhuma maneira que eu pudesse ficar lá com ela. O que ela fez comigo foi foddidamente doloroso. Eu não sei se serei capaz de perdoá-la. As lágrimas começaram a cair pelo meu rosto enquanto eu dirigia pela estrada. Olhei e vi um campo à direita. Eu puxei para o lado da estrada, sai do Range Rover, e comecei a correr em direção ao campo. Eu senti alguns pingos de chuva bater no meu rosto. Corri até que eu não podia correr mais. Eu parei no meio do campo e gritei. A mágoa e traição que eu sentia era irreal, algo que eu nunca tinha experimentado antes. O céu despencou e a chuva caiu em cima de mim, quando eu caí de joelhos e chorei. Meu coração doía fisicamente, e meu peito parecia que tinha levado um soco. Senti que minha vida tinha acabado de ser arrancada de mim.

Eu me levantei do chão e voltei para o Range Rover. Eu estava encharcado, com frio, e precisava colocar roupas secas. Eu abri a parte de trás, peguei minha mala e joguei no banco da frente. Subi no banco de trás e troquei minhas roupas molhadas. Eu tinha uma toalha na minha bolsa que eu usei para secar o meu corpo e cabelo.

Depois que eu coloquei uma roupa seca, subi no banco do motorista e puxei uma respiração profunda. Eu precisava ligar para Peyton e dizer a ela o

que aconteceu e descobrir se ela sabia que Ellery estava doente. Liguei para o meu sócio, Scott, e pedi para ele conseguir o número dela. Assim que ele me ligou de volta, eu disquei o número dela, parando ao lado da estrada.

– Olá. – respondeu Peyton.

– Peyton, é Connor Black, e eu preciso falar com você.

– Connor, está tudo ok? Elle está ok? – ela perguntou em tom de pânico.

– Eu tenho uma pergunta para você, e eu quero que você seja honesto comigo, por favor.

– Connor, você está meio que me assustando aqui. Que diabos está acontecendo?

– Você sabia que o câncer de Ellery voltou? – Houve silêncio do outro lado.

– Não, Connor, eu não sabia disso. Ela nunca disse uma palavra para mim sobre isso.

Eu poderia dizer que Peyton estava dizendo a verdade, e eu odiava ter que dizer isso para ela, mas eu precisava que ela fosse até Ellery, então eu tive que explicar o que aconteceu.

– Kyle veio até o quarto de hotel em Michigan e me disse que o câncer de Ellery está de volta. Ele também disse que ela se recusa a fazer o tratamento, e é por isso que ele a deixou, porque ele não podia se sentar lá e vê-la morrer.

– Ele é a porra de um babaca. – ela disse. – E o que você quer dizer que ela não está fazendo o tratamento?

– Ela não vai fazer o tratamento, porque ela disse que não pode passar por isso novamente. Peyton, eu disse coisas horríveis para ela, e a deixei. Eu reservei um voo de volta para Michigan para ela, e eu a deixei sozinha no quarto do hotel. Eu pedi ao meu motorista para buscá-la no aeroporto e levá-la para casa. Ela vai precisar de você quando chegar lá. Eu preciso que você vá encontrar com ela e garantir que ela está bem e segura.

– Connor, você está bem? – Ela perguntou.

– Eu não sei, Peyton. Eu me sinto completamente fodido por dentro, e eu não sei se algum dia serei capaz de perdoá-la por manter isso escondido de mim.

– Você está magoado e chateado agora, eu entendo isso, mas se você a ama

como eu acho que faz, você vai perdoá-la por isso.

– Eu tenho que ir, Peyton. Por favor, apenas esteja lá para Ellery.

– Eu vou, Connor. Não se preocupe com ela, eu estarei lá.

Eu desliguei e continuei dirigindo. Minha cabeça latejava e as lágrimas nublavam meus olhos.

Minha cabeça estava um merda fodida com tudo o que tinha acontecido. Como eu poderia ser a pessoa mais feliz do mundo um dia atrás, para me transformar na pessoa mais miserável do mundo hoje? Eu dirigi direto para Nova York. A única parada que eu fiz foi para abastecer.

Quando finalmente cheguei em casa, eu sai do elevador e entrei na escuridão da minha cobertura. O lugar me pareceu ainda mais solitário, porque a última vez que estive aqui, Ellery estava comigo. Eu joguei minhas chaves em cima da mesa no corredor e fui até o bar. Peguei a garrafa de uísque, enchi o copo, e subi as escadas para o meu quarto.

Eu virei o copo e servi outra dose. Eu precisava do álcool para parar a dor. Me levantei da cama e fui até o banheiro. Eu precisava de um banho. Entrei e fiquei sob o fluxo de água quente que escorria pelo meu corpo.

Eu estava fisicamente e mentalmente exausto. Eu coloquei minhas mãos contra a parede do chuveiro e abaixei minha cabeça. Eu me sentia perdido e mais sozinho do que já senti na minha vida. Saí do banho e enrolei uma toalha em volta da minha cintura. Enquanto caminhava para o quarto, eu parei e olhei para pinturas de Ellery.

Eu comprei para que eu pudesse me sentir mais perto dela, mas naquele momento, eu apenas me sentia mais longe. Me sentei na beirada da cama e olhei para o meu telefone. Fiquei surpreso por ela não tentar me ligar. Eu acho que depois do que eu disse a ela, e o tom que eu disse aquilo, ela provavelmente estava com medo.

Eu desliguei meu telefone, porque eu não queria ser incomodado por ninguém. Peguei o frasco de comprimidos que o Dr. Peters me deu e decidi tomar um para me ajudar a dormir. Eu derramei um copo de uísque e tomei com a pílula. Me levantei, caminhei até a minha cômoda, vesti a calça de pijama, e deitei na cama. Eu fiquei lá até que uma única lágrima desceu pelo meu rosto, enquanto eu adormecia.

Capítulo 14

Na manhã seguinte, virei e abri os meus olhos, olhando para a cama vazia ao meu lado. Estendi a mão para pegar meu telefone na mesinha de cabeceira e liguei. Supostamente eu não deveria estar de volta do Michigan, e eu dei instruções estritas para Valerie não me incomodar, a menos que alguém estivesse morrendo.

Eu sabia que minha empresa estaria em boas mãos com Phil, meu vice-presidente. Chegou uma mensagem de Ashlyn. Merda, eu não posso lidar com ela, especialmente agora.

Connor, eu sei que você está fora da cidade, mas eu estava esperando que pudéssemos ficar juntos quando você voltar. Eu preciso tanto de você, e eu sinto falta da nossa amizade.

Eu preciso manda-la para fora da cidade por um tempo. Eu não queria nem ouvir sua voz, que dirá olhar para ela.

Eu chamei Howie em nosso escritório na Flórida e lhe disse para encontrar algo para ela fazer por lá umas duas semanas. Ele disse que uma de suas assistentes acabou de sair, e eles precisavam de alguém para preencher temporariamente a vaga, até que achasse uma substituta. Eu disse a ele que ela estaria lá amanhã. Saí da cama e liguei para Paul.

– Connor, como está indo a sua viagem? – Ele perguntou.

– Paul, eu preciso que você faça algo por mim. Acabei de falar com Howie. Aparentemente, uma de suas assistentes acabou de sair, e eu quero que você envie Ashlyn para lá por umas duas semanas para preencher a vaga. Tenha o avião pronto e a envie para lá amanhã mesmo.

– Ok, porque a urgência? Ele perguntou.

– A urgência é que Howie precisa de uma assistente imediatamente.

– Eu resolvo isso, Connor. Vou ligar para ela agora e colocá-la no avião. – disse Paul, antes que desligasse.

Eu joguei meu telefone em cima da cama e caminhei até o banheiro. Joguei um pouco de água fria no meu rosto e me olhei no espelho. Meus olhos

estavam vermelhos e inchados. Eu também precisava fazer a barba, mas não estava com vontade. Voltei para o meu telefone e liguei para o Dr. Peters. Eu precisava vê-lo imediatamente.

– Connor? Estou surpreso em ouvir você. – ele respondeu.

– Eu preciso vê-lo imediatamente, é urgente.

– Está tudo bem?

– Não, não está, e é por isso que preciso vê-lo imediatamente.

– Você pode vir ao meu escritório ao meio-dia?

– Dr. Peters, eu não acho que você entendeu. Eu vou pagar o triplo de sua consulta se você puder me encontrar dentro de uma hora.

– Tudo bem, Connor. Vejo você em uma hora.

Eu coloquei um jeans e uma camiseta, então me dirigi para baixo. Meu telefone tocou, e quando eu olhei, o nome de Ashlyn apareceu. Merda.

– Sim, o que é, Ashlyn? – Eu respondi.

– Por que diabos você está me mandando para a Flórida? – Ela cuspiu.

– Acalme-se, Ashlyn. É só por duas semanas. Uma dos assistentes de lá saiu, e eles precisam de alguém para preencher a função imediatamente. Você é a primeira pessoa quem pensei, porque você trabalhou com eles em outros projetos. Howie está animado por ter você.

– Você está tentando se livrar de mim? Porque se você estiver, Connor...

Eu precisava manter a calma, porque ela estava me irritando e eu não estava com disposição para isso.

– Ashlyn, me ouça, arrume sua mala, entre no avião da empresa, vá para a Flórida, e quando você voltar, nós vamos sair. Você aceita isso, e nós vamos fazer tudo o que quiser quando voltar.

Houve um momento de silêncio do outro lado. – Tudo bem, Connor, mas é melhor você estar pronto para mim quando eu voltar, porque temos um monte de coisas para fazer. – ela falou.

– Sim, tenha uma boa viagem, Ashlyn. – eu disse, enquanto desligava.

Eu rapidamente liguei para Howie. – Howie, mudança de planos, eu quero que você mantenha Ashlyn na empresa durante um mês, e eu não quero ela de

volta, em Nova York até que eu diga.

Eu preciso dela fora do meu caminho e da minha vida, até eu descobrir qual a direção que a minha vida estava tomando.

A dor em meu coração ainda estava lá, e Ellery ainda estava em minha mente. Eu já sentia falta dela, e eu me perguntei se ela estava bem. Ouvi passos entrando na cozinha, e me virei para ver Denny ali. Passei a mão pelo meu cabelo enquanto olhava para ele.

– Ela me contou tudo, Connor. – ele disse.

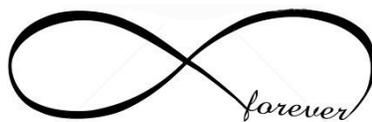
Eu suspirei. – Eu não posso falar sobre isso agora, Denny. Eu tenho um compromisso agora. Vamos jantar hoje à noite.

– Jantar soa bem. Você precisa de mim para levá-lo a sua reunião? – ele perguntou.

– Não, eu vou dirigindo. Vamos nos encontrar no The Pier por volta das 18:30hs. – eu disse, enquanto pegava minhas chaves e caminhava em direção ao elevador. Quando as portas se abriram, eu parei e me virei para Denny.

– Como ela estava? – Eu perguntei, sem saber se eu realmente queria ouvir a resposta.

Denny me olhou com simpatia antes de responder. – Ela estava uma bagunça total, Connor. Como você acha que ela ia estar? – Eu balancei minha cabeça e entrei no elevador. Eu esfreguei minha testa quando as portas fecharam, e Denny ficou ali olhando para mim.



– Eu pensei que você estava em uma viagem para Michigan? – Dr. Peters falou, quando entrei em seu escritório.

– Vamos apenas dizer que a viagem foi interrompida. – eu respondi, ficando em pé diante da grande janela do seu consultório.

– A julgar pela maneira como você está e a maneira que você está falando, algo ruim deve ter acontecido. Sente-se, e vamos falar sobre isso.

– Eu não quero sentar. Estou bem aqui – Eu puxei uma respiração profunda, – Ellery soltou uma bomba em cima de mim.

– Continue. – ele disse.

– Ela tem câncer, e sabia sobre ele antes de nos conhecermos. Ela não me disse, e ela se recusa a receber tratamento, por isso ela apenas vai esperar morrer e para o inferno todos, inclusive quem ela ama.

– O que você fez quando descobriu? – Ele perguntou.

Eu me virei e olhei para ele. – Eu gritei e disse algumas coisas bem desagradáveis para ela, então, saí. Eu a coloquei no avião de volta para cá, enquanto dirigia de volta sozinho. Não havia nenhuma maneira que iria conseguir ficar sozinho com ela em um carro por 10 horas.

– Eu posso entender isso. Apenas alguns dias atrás você me disse que eram apenas amigos fazendo uma simples viagem. Você dormiu com ela?

Caminhei até a cadeira em frente a ele e me sentei. – Sim, nós dormimos juntos, e eu gostaria que não tivesse acontecido, porque então não seria tão difícil.

– Não teria importância se você dormisse com ela ou não. Você está apaixonado por essa mulher, e não se atreva a tentar negar isso. – ele disse, enquanto apontava o dedo para mim.

– Você está certo, eu estou apaixonado por ela. Eu me entreguei a ela, depois de me prometer que nunca iria me entregar emocionalmente a qualquer mulher, e deu no que deu, em seguida, fui rasgado em pedaços. Como faço para parar de pensar cada vez mais no fato de que ela mentiu e escondeu um grande segredo de mim?

Eu me levantei da cadeira, porque quanto mais eu pensava e falava sobre isso, mais furioso ficava. – Eu disse a ela sobre Amanda e tudo o que aconteceu. Eu disse a ela sobre como eu uso as mulheres para o sexo e, em seguida, joga-as fora.

Ele tirou os óculos e olhou para mim. – Isso foi antes ou depois que você dormiu com ela?

– Antes de dormir com ela, por que diabos importa quando foi que eu lhe disse?

– Você disse à Ellery que tipo de homem você é, você a avisou. Você disse a ela sobre o seu passado, o que você nunca compartilhou com ninguém, além

de mim, e ela ainda queria você. Ela, obviamente, te ama o suficiente e viu algo dentro de você para continuar o relacionamento.

– Droga, Dr. Peters. Isso é diferente; eu não estou morrendo. – Eu rebati.

– Eu não estou defendendo que o que ela fez foi certo, Connor. Ela deveria ter dito desde o início sobre a sua doença, mas ela tinha suas razões, assim como você teve suas razões para manter o silêncio sobre o seu passado. Por favor me diga, você por um acaso lhe contou sobre Ashlyn.

Eu comecei a andar de um lado para outro pela sala. – Não, eu não contei a ela sobre Ashlyn. Ela ficava me perguntando, mas eu continuei adiando. Eu não estava pronto para dizer a ela ainda.

– Interessante. – Dr. Peters disse, enquanto esfregava o queixo. – Você não estava pronto para contar a ela sobre Ashlyn, e ela não estava pronta para falar sobre sua doença. Vocês dois têm sérios problemas para trabalhar.

– Não temos nada para trabalhar. Nós não estamos mais juntos. Eu só quero que a dor pare, para que eu possa seguir em frente com minha vida.

– A dor é uma parte de amar alguém, e é algo que simplesmente não vai embora. Eu não acredito que você vai conseguir passar por cima disso. Eu sei que o segredo dela te machuca, e eu sei que você está com muita dor, mas acho que vocês dois podem trabalhar por isso. Minha opinião profissional é que você e Ellery precisam um do outro, em mais de um sentido. Ela é a primeira garota, desde Amanda, que você deixou entrar na sua vida. Você já parou para se perguntar por que isso aconteceu? Por que Ellery Lane? De todas as mulheres que você já viu e saiu ao longo dos últimos doze anos, você a escolheu. Você viu algo raro e especial nela, e você não conseguiu mantê-la distante. Manter esse segredo de você é um grande negócio, e eu não vou condená-lo por se sentir assim, mas eu não iria deixar que isso arruinasse tudo completamente. Tire algum tempo para pensar sobre isso. Suas emoções vão passar por diferentes fases. Agora, você está muito machucado, e com muita raiva, mas isso está ok. Fique com raiva, Connor, porque você nunca vai começar a curar, se você não ficar. Só não deixe que seu julgamento o consuma.

Ele se aproximou de mim e colocou a mão no meu ombro. – Você vai ficar ok. O tempo cura todas as feridas, e você precisa dar tempo ao tempo.

Eu balancei a cabeça e sai do seu escritório. Ele estava certo, eu precisava de tempo para pensar, mas minha cabeça estava tão nublada que eu não queria pensar em nada além de ir a um bar e beber até esquecer todos os meus problemas. Olhei para o meu relógio, e eram só 14:00hs.

Eu voltei para o apartamento e peguei minha mochila de ginástica. Quando eu estava caminhando em direção à porta, Claire entrou.

– Connor? Eu não esperava que você voltasse por mais alguns dias.

– disse ela.

– Houve uma mudança de planos, Claire. – Eu disse enquanto andava até o elevador.

– Você quer que eu cozinhe algo para você esta noite? – Ela gritou do outro lado do corredor.

– Não, eu vou jantar fora hoje à noite – eu disse, enquanto as portas do elevador se fechavam.



O ginásio hoje estava mais lotado do que o habitual. Vesti minhas roupas de ginástica, coloquei meu iPod, e pulei na esteira. A esteira que eu estava era de frente para a janela que dava para as ruas de Nova York. Guns N 'Roses estava tocando no meu iPod enquanto eu corria rápido.

Eu estava indo bem até que a canção “November Rain” começou a tocar. Eu deveria ter pulado para a próxima música, mas eu não conseguia desligar. As letras me lembraram de Ellery e nossa situação. Eu precisava me manter firme porque estava na porra de um lugar público.

Quando eu estava correndo e olhando para a multidão de pessoas andando na rua, eu a vi. Ela parou na frente da janela e pegou o telefone de sua bolsa. Parecia comigo, quebrada e dolorida. Ela estava ainda mais bonita, e doeu vê-la. Ela começou a descer a rua de novo, e eu queria correr atrás dela, mas eu não podia. Eu precisava de espaço e tempo, e ela também.

Eu queria dar algumas voltas na piscina, então eu paguei ao gerente uma grande quantidade de dinheiro para fechar a piscina por umas duas horas. Eu dei algumas braçadas e me sentei na borda, enquanto tentava recuperar o

fôlego. Eu gostava de nadar. A água era um lugar de fuga para mim. Eu sentia como se pudesse me colocar em um lugar diferente, quando estava na água.

A última vez que eu brinquei com Collin foi na praia. Foi uma semana antes dele morrer. Penso nele quase todos os dias. Muitas vezes me pergunto como seria se nós estivéssemos administrando a Black Enterprises juntos. Eu sei que a minha vida seria diferente com ele por perto.

Quando eu estava por baixo ou tinha algum problema, ele sempre falava – Levante a cabeça, Connor. Amanhã é outro dia. – Eu não falei sobre isso naquela noite que eu estava com Ellery na praia, mas estar perto da água me faz sentir mais perto de Collin, porque era a coisa que ele mais amava. Eu decidi dar uma última volta ao redor da piscina, pois já estava quase na hora de encontrar Denny para o jantar.

Capítulo 15

Denny já estava sentado à mesa, esperando por mim quando cheguei ao restaurante. Eu me sentei e a garçonete veio sorrindo para mim.

– O que posso te oferecer para beber? – Ela sorriu e inclinou a cabeça.

– Eu vou querer um uísque duplo. – Eu disse, sem devolver o sorriso.

Denny estava olhando para o cardápio, quando disse: – Um uísque duplo, heim?

Peguei o cardápio da mesa e abri. – Não é como se fosse cedo demais ou algo assim.

– Eu não quis dizer insinuar nada, Connor. – disse ele.

– Eu sei que você não quis, Denny. – eu disse ainda olhando para o cardápio.

– Você quer falar sobre o que aconteceu? – Denny perguntou e fechou seu cardápio.

A garçonete veio e colocou meu uísque duplo na minha frente. Denny e eu pedimos os nossos pratos, e ela retirou os cardápios, se afastando da mesa.

– Não muito, na verdade. – eu respondi e tomei um gole.

– Ela ama você, Connor, e eu te conheço o suficiente para saber que você está apaixonado por ela também.

Eu peguei meu copo e girei, balançando o líquido dentro. – Se ela realmente me amasse, teria me contando que estava doente.

– E se você realmente a amasse, teria contado a ela sobre Ashlyn, coisa que eu sei muito bem que você não fez.

Suspirei enquanto tomava outro gole. – Você parece meu terapeuta. Eu vi Ellery hoje. – falei enquanto olhava para ele. – Eu estava na esteira na academia, e ela parou diante da janela.

– Ela o viu?

– Não, ela parou pegar seu telefone e olhou para ele. Ela parecia frágil e triste.

– É claro que ela parece, Connor. Ela te ama, mas você a abandonou. Você a deixou sozinha num quarto de hotel em Michigan. – ele cuspiu.

Eu me debrucei sobre a mesa. – Eu sei o que eu fiz, e me arrependo disso. Eu estava em choque e muito irritado com o que eu tinha acabado de descobrir. A única coisa que eu enxergava era o meu futuro morrendo, e eu não podia lidar com isso, então, eu a deixei. Você acha que foi fácil para mim, apenas deixá-la lá? Você sabe quantas vezes eu quase retornei para buscá-la?

– Eu entendo que esteja magoado, mas é hora de ser um homem, Connor, porque ela precisa de você. Independente do que ela fez ou deixou de fazer, ela está doente, e ela está sozinha. – Denny falou.

– Eu sei disso, mas eu preciso de tempo também. Eu não sou um canalha sem coração.

– Mas você ainda não tem ideia do que fazer. – Denny sorriu.

Eu olhei para ele enquanto jantávamos e continuei a falar sobre Ellery. Eu olhei para ele sério, quando precisei lhe falar o que queria que ele fizesse por mim.

– Eu preciso que você fique de olho em Ellery para mim. Eu quero que você a siga e me informe tudo o que descobrir.

– Connor, isso não é certo. – ele disse.

– Se você não fizer isso, então, eu vou contratar alguém. Eu confio em você, Denny. Eu sei que ela significa algo para você, e eu sei que você está muito preocupado com ela.

– Eu quero saber onde ela vai, com quem ela está e o que ela está fazendo. Mais importante ainda, como ela está passando.

– Tudo bem, Connor. Se é isso que você realmente quer, então, eu vou fazer. Mas eu não acho que isso esteja certo. Eu acho que você precisa falar com ela pessoalmente.

– Eu vou no meu tempo devido. E agradeço você fazer isso por mim. Você sabe que é como um pai para mim, Denny. – eu disse.

Ele sorriu enquanto olhava para mim. – Eu sei, e você é como o filho que

nunca tive.

Eu sorri para ele, e nos levantamos de nossos assentos, deixando o restaurante.

Quando eu estava dirigindo de volta para o apartamento, minha irmã Cassidy ligou.

– Hey, Cass. Aconteceu alguma coisa?

– Eu só queria falar com o meu irmão mais velho. Nós não ouvimos mais nada de você há muito tempo, e mamãe está começando a ficar preocupada.

– Eu estou bem, Cassidy. Por favor, diga a mamãe que eu estava ocupado com a compra da empresa de Chicago, e eu não tive a chance de ligar.

– Você sabe como ela fica quando você não entra em contato. – ela disse.

– Diga a ela que eu vou comparecer no almoço do domingo, e beije Camden por mim.

– Eu vou. Ele sente sua falta, Connor. – ela falou baixinho.

– Eu sinto falta dele também, e diga a ele que eu vou vê-lo no domingo. Eu vou chegar mais cedo, e podemos levá-lo para uma caminhada pela trilha.

– Ele vai adorar. Eu te vejo no domingo, Connor.

– Tchau, Cass. Se cuide.

Eu sinto falta da minha família. Eu não os vejo tanto quanto deveria, e isso é culpa minha. Eles adorariam Ellery.

E é pior saber que eles não vão conhecê-la tão cedo, se é que vai acontecer. O vazio no meu coração e o silêncio que sentia na minha alma era demais para suportar. Eu decidi parar na frente do apartamento de Ellery antes de ir para casa apenas para o inferno, eu não sei por que, mas antes que eu percebesse, eu estava estacionado em frente à sua casa.

As cortinas estavam fechadas, mas eu podia ver uma pequena parte lá dentro, com uma fresta aberta da cortina. Eu vi a sombra de alguém sentado no canto. Eu sei que é onde ela mantém seu cavalete. Aposto que ela estava pintando. Eu lentamente me afastei e voltei para casa.

Cheguei na cobertura e fui direto para o bar. Me servi de um whisky e me acomodei com meu laptop no sofá. Eu abri meu e-mail, e o primeiro que eu vi,

sobre todos os outros, era um de Ellery. Eu respirei fundo e me preparei para as palavras de ódio que ela provavelmente me diria. Eu não poderia culpá-la depois do que eu fiz com ela.

Caro Connor,

Eu espero que você leia isso e não exclua antes de abrir, quando ver o meu nome. Se estiver lendo, então você vai saber esse é o meu sincero pedido de desculpas a você. Palavras não podem explicar o quanto lamento não ter contado sobre minha doença desde o início. Eu nunca quis que nós chegássemos tão longe, como nós chegamos desde que te levei até a sua casa. Na noite em que te levei até sua casa, eu tinha a intenção de sair e nunca olhar para trás, se eu tivesse me mantido firme, não teria realmente te conhecido, e você não estaria sofrendo agora. Eu nunca vou me perdoar por não ter contado a verdade. Eu acredito em destino, e que foi o destino que nos uniu. Eu disse que tive mais uma chance por uma razão, e eu acho que foi para salvá-lo. Você tem um bom coração e uma grande alma, e você não merecia nunca amar alguém. Você nunca vai saber o que fez por mim, e como você mudou minha vida. Eu nunca teria conhecido o amor, da forma como sinto por você, porque o que você me mostrou, porque o que você me faz sentir, foi a primeira vez para mim na minha vida. Eu nunca amei Kyle. Eu estava com ele, porque ele estava lá, e eu estava com medo de ficar sozinha. A solidão é tudo o que conheci na minha vida. Minha decisão em não receber o tratamento foi motivado por puro egoísmo da minha parte, e hoje eu entendo isso. Quero agradecer a você por seu amor e bondade. Se eu tivesse que dar meu último suspiro, eu iria usá-lo para lhe dizer o quanto eu te amo, porque eu amo, e sempre amarei.

Com meu eterno amor,

Ellery

Eu fechei meus olhos e meu coração ficou ainda mais despedaçado do que já estava. Meus olhos começaram a queimar com as lágrimas, e eu me levantei e joguei o copo na parede. Andei para trás e para frente pelo quarto, passando as mãos no cabelo.

Eu já estava com tanta raiva e esse e-mail deixou as coisas ainda piores, porque depois de tudo o que fiz e disse, ela ainda me ama. Tudo o que ela tinha que fazer era me contar desde o início. Por que diabos ela não me contou! Eu gritei. Ela disse que não fazer o tratamento era egoísmo da parte dela. Eu me pergunto se ela vai iniciar o tratamento.

Olhei para o meu relógio, e já era tarde demais para ligar para Peyton, então eu lhe mandei uma mensagem.

Peyton, Ellery decidiu iniciar o tratamento?

Eu não quero ficar no meio dessa coisa entre vocês dois, mas sim, ela tem uma consulta com o médico amanhã de manhã.

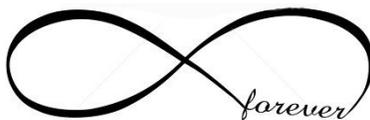
Obrigado, Peyton.

Sem problema, Connor.

Eu me servi de outra dose de whisky e subi as escadas para minha cama. Eu fiquei lá, correndo pelas fotos que tirei de Ellery naquele dia no restaurante de frutos do mar. Estávamos tão felizes naquele dia. Quando eu estava passando as fotos, me deparei com um que Ellery tirou de nós dois no Range Rover.

A única coisa que eu podia ver era a diversão dos seus olhos azuis e seu sorriso. Aquele maldito sorriso. Isso me derrubou completamente. Estendi a mão para o criado-mudo e peguei o frasco de pílulas para dormir. Peguei um e tomei. A única coisa na minha cabeça naquele momento era o e-mail que ela me enviou. Eu não conseguia parar de pensar em suas palavras, e quanta dor havia nelas.

Ela estava sofrendo tanto quando eu, e eu quero tanto falar com ela, perdoá-la, mas é muito cedo. Eu preciso de tempo para processar tudo e descobrir o que quero fazer. Se eu não esperar tempo que preciso para processar isso, simplesmente correr de volta para ela, as coisas não estão iriam funcionar. Fechei os olhos e tentei desligar meu cérebro. Eventualmente, eu adormeci.



A semana seguinte passou, e eu não fiz nada além de trabalhar. Eu chegava no escritório às 6h00hs e não saia antes das 23:00hs. A aquisição da empresa em Chicago estava quase finalizando, mas ainda havia muito trabalho e negociação a ser feito.

Como prometi, eu passei o dia com a minha família. Cassidy e eu levamos Camden para uma caminhada pela trilha. As folhas estavam começando a mudar de cor e cair das árvores. Era bonito essa época do ano, e era bom passar algum tempo no lugar que eu cresci.

No entanto, mesmo rodeado pela família, eu não conseguia aliviar a dor em meu coração. Cassidy percebeu que havia algo errado, e não parava de perguntar. Eu lhe disse que era coisa no trabalho, para não se preocupar. Ela me disse que eu precisava encontrar uma bela garota que iria tirar todas essas tensões da Black Enterprises.

Eu sorri, porque eu queria contar a ela sobre o tempo que fiquei com Ellery, mas então eu teria que explicar os detalhes horríveis do que aconteceu, e eu não estava com vontade de entrar nessa conversa. Depois de um delicioso almoço em família, um belo jogo de futebol, e uma boa conversa, era hora de voltar para casa.

Na manhã seguinte, eu decidi sair do escritório e almoçar em um restaurante a apenas duas quadras. Peguei meu telefone para confirmar a hora da minha reunião à tarde, quando eu colidi em alguém.

Nós levantamos os olhos ao mesmo tempo, e eu engasguei quando vi que era Ellery. Meu coração começou a correr, enquanto eu agarrei seu braço, porque ela quase caiu.

– Connor, me desculpe, eu não quis... – ela falou baixinho, sem sequer olhar para mim.

– Não, a culpa é minha. Eu deveria ter prestado mais atenção. – disse.

Ficamos um diante do outro assim e, em seguida, ela se afastou e disse que tinha que ir embora. Eu fiquei lá apenas observando ela virar a esquina tão rápido quanto podia. Meu coração parecia estar na minha garganta, e eu senti a dor se intensificando ainda mais.

Eu senti tanto sua falta, e colidir com ela desse jeito, tocar seu braço, só fez piorar. Passei o resto do dia, revivendo nossa pequena colisão e o olhar em seu rosto quando ela viu que era eu.

Eu estava sentado no meu escritório, olhando as fotos, quando Denny me ligou.

– O que aconteceu, Denny?

– Eu pensei que você gostaria de saber que Ellery vai começar a quimioterapia em dois dias.

– Que horas? – eu perguntei.

– 9:00hs – Denny respondeu.

– Obrigado, Denny. Eu preciso que você me pegue hoje. Vejo você mais tarde.

Eu não iria permitir que Ellery passasse pela quimioterapia sozinha. Eu ainda estava zangado com ela por não me contar sobre o retorno do câncer, mas eu a amo, e eu não posso esquecê-la. Ela precisa de alguém para ajudá-la e estar lá com ela, então eu fiz uma promessa a mim mesmo que eu seria essa pessoa, não importa as consequências. Eu estava completamente perdido nesses pensamentos, quando Ashlyn me enviou uma mensagem.

Connor, Howie quer que eu fique por mais duas semanas. Por favor, lhe diga que não. Eu quero voltar para Nova York.

Desculpe, Ashlyn, mas, se é isso que Howie quer, então, você tem que aceitar. É parte do trabalho, e, se você se recusar, então, eu receio que você não poderá continuar trabalhando para Black Enterprises.

Eu te odeio, Connor Black.

Eu nem sequer respondi, porque eu estava esperando que ela realmente quisesse dizer isso. Mas eu sei que não era o caso, porque não é a primeira vez que ela me fala isso.

Eu coloquei meu telefone em cima da mesa e comecei a me organizar para que eu pudesse ficar com Ellery durante seu tratamento. Isso iria ser difícil para nós dois.

Liguei para o hospital e peguei o nome e o número de uma boa enfermeira domiciliar. Depois de falar com ela por 30 minutos, eu decidi que ela era boa o suficiente para Ellery. Ela veio altamente recomendada, e eu lhe ofereci uma quantia escandalosa de dinheiro para ser a enfermeira particular de Ellery. Eu combinei esse pagamento para visitas diárias e os cuidados que teria com Ellery.

Eu também fiz arranjos para ficar disponível no dia de seus tratamentos de quimioterapia, para que eu possa levá-la para o hospital, e trazê-la de volta à sua casa. Olhei para o meu relógio, e já passou das 22:00hs. Eu desliguei meu computador, tranquei meu escritório, e fui para casa.

Capítulo 16

Hoje é o primeiro dia da quimioterapia de Ellery. Me levantei, e depois que tomei meu banho e me troquei, eu desci até à cozinha para tomar o café. Denny já estava sentado à mesa, tomando o café da manhã que Claire tinha preparado.

– Bom dia, Connor. Eu posso preparar o seu café da manhã? – Claire perguntou.

– Bom dia, Claire. Eu vou tomar apenas um café. – eu respondi.

Me sentei na mesa diante de Denny, enquanto Claire me servia uma xícara de café e um prato com pão de banana. Eu olhei para ela e sorri.

– Eu fiz em casa ontem à noite, e eu sei o quanto você ama. – ela sorriu.

Eu me levantei e dei um beijo na sua bochecha. – Obrigado, Claire. Como sempre, eu agradeço você tomar conta de mim.

Denny olhou para mim atentamente. – Você está pronto para vê-la? – ele perguntou.

– Eu não sei. – eu respondi, enquanto tomava um gole de café. – Eu não sei como ela vai reagir quando me ver.

– Bem, isso vai ser um pouco estranho, já que vocês dois não se falam desde o dia em que você a abandonou.

Eu olhei para ele quando tirei uma mordida do pão de banana. – Você realmente precisa continuar dizendo isso?

– Eu apenas estou dizendo que talvez tivesse sido melhor você ter entrado em contato com ela antes. Você apenas aparecer lá inesperadamente, ela provavelmente vai chutar suas bolas. – disse Denny.

– Bom, Denny. Obrigado pelo voto de confiança, e eu não acho que ela faria isso.

– Você conheceu Ellery Lane? – Denny riu.

Revirei os olhos e me levantei da mesa. Eu coloquei meu copo e prato na

máquina de lavar, e então olhei para o meu relógio. Eram 08:30hs, e a quimio de Ellery irá começar em 30 minutos.

Entrei na limusine, e Denny me levou até o hospital.

– Boa sorte, Connor. – disse Denny.

– Obrigado, Denny, eu vou precisar. – eu disse, enquanto saía do banco traseiro.

Entrei no hospital e segui as indicações até o centro de tratamento do câncer. Eu entrei pelas portas até uma grande sala de espera. A recepcionista perguntou se poderia me ajudar, e eu lhe disse que estava aqui para acompanhar Ellery. A enfermeira que estava lá olhando para um gráfico me ouviu.

– Você está aqui para acompanhar Ellery Lane? – Ela perguntou.

– Sim, eu sou Connor Black.

Ela olhou para mim e inclinou a cabeça. – Ela disse que ninguém ia ficar com ela.

Apertei meus lábios, – Ela não está me esperando.

– Você é o marido, amigo ou namorado? – ela perguntou.

– É complicado, mas eu sou seu amigo. – eu respondi.

Ela sorriu e acenou com a mão para eu segui-la pelo longo corredor. Paramos em uma grande sala que estava cheia de grandes poltronas, postes com soros, e várias cortinas. Ela me levou até a quarta poltrona e abriu a cortina.

– Alguém está aqui para vê-la. – a Enfermeira Bailey sorriu.

Ellery olhou por cima de seu telefone e uma onda de choque atingiu seu rosto. – O que você está fazendo aqui, Connor? – Ela perguntou com raiva.

Apenas vê-la sentada com sua legging e uma camiseta folgada era um colírio para os meus olhos. Seu cabelo preso para cima em um rabo de cavalo estava me matando, porque eu amo quando ela usa o cabelo assim.

– Olá, Ellery – eu disse calmamente.

Ela olhou para seu telefone. – Eu lhe fiz uma pergunta. – ela retrucou.

Eu poderia dizer que ela estava chateada, mas eu não me importei. –

Ninguém deveria ter que passar por isso sozinho. – eu disse, e me sentei na cadeira ao lado dela.

Ela destacou que não estava sozinha, já que ela tinha a enfermeira Bailey, enquanto continuava olhando para o telefone. Ela nem sequer olhou para mim, e isso estava realmente me irritando. Eu peguei o telefone da sua mão e o coloquei no meu bolso. Nem preciso dizer que ela não ficou feliz.

– Que diabos, Connor? – Ela gritou.

Ela estava prestes a cuspir fogo na minha direção, quando a enfermeira Bailey entrou e inseriu uma agulha no seu soro. Eu puxei uma respiração profunda, porque eu não podia imaginar o que ela estava pensando ou passando quando a agulha entrou – Saúde – ela sorriu para a enfermeira Bailey.

Ela se virou e olhou para mim, seus olhos azuis que antes brilhavam e dançavam estavam agora tristes e aborrecidos.

– Estou aqui como seu amigo, Ellery. – eu disse, querendo desesperadamente pegar a sua mão.

– Posso ter meu celular de volta, por favor? – ela perguntou estendendo a mão.

Tirei do meu bolso e lhe entreguei o telefone. Nossas mãos se tocaram quando ela pegou o celular da minha mão. Sua pele era tão macia e quente como eu me lembrava. Eu queria deixar bem claro para ela porque eu estava aqui.

– Essa é a forma como as coisas vão funcionar. – falei. – Eu vou trazer você aqui todas as semanas e, em seguida, levá-la de volta para sua casa. Eu contratei uma enfermeira particular para ir ao seu apartamento todo dia, cuidar de você e deixá-la confortável.

Ela me perguntou por que eu estava fazendo isso, e eu simplesmente lhe expliquei que eu lhe devia isso pela noite que ela me levou para casa do clube. Ela me disse arrogantemente que já estávamos quites pela noite na praia, que ela estava bem e que eu poderia ir embora. Deus, eu senti saudade desse jeito dela. Eu disse a ela que iria ficar exatamente ali, e ela não estava em posição de falar o contrário.

Ela me deu um olhar feio e me perguntou como eu sabia que seu tratamento ia começar hoje. Eu expliquei mais uma vez que eu posso descobrir

qualquer coisa. Eu não ousava lhe dizer que pedi a Denny para segui-la. Ela me chamou de perseguidor e, em seguida, começou a ler um livro em seu kindle. Eu abri o meu iPad e comecei a verificar meus e-mails. Após 15 minutos de silêncio, Ellery olhou para mim.

– Você não precisa ficar aqui, eu tenho certeza que você tem coisas melhores para fazer do que sentar em uma sala, observando as pessoas fazerem quimioterapia por cinco horas. – ela disse de forma casual.

– Se eu tenho coisas melhores a fazer ou não, é assim que vai ser, então vamos ficar quietinhos, e não se preocupe com isso. – eu respondi ainda olhando para o meu iPad.

A enfermeira Bailey entrou e perguntou a Ellery como ela estava. Fiquei chocado com a resposta dela. – Eu estou foddidamente fantástica, enfermeira

Bailey, porque eu sei que, provavelmente, esta noite, vou ficar com minha cabeça enfiada no vaso sanitário por uma ou duas horas.

Olhei para Ellery e, em seguida, a enfermeira Bailey – Ellery, isso é suficiente.

A enfermeira me olhou com simpatia. – Está tudo bem, ela está com raiva agora e precisa deixar sair. Eu estou acostumada com isso. Eu apenas tento fazer meus pacientes se sentirem o mais confortáveis possível.

Inclinei-me mais perto dela e sussurrei: – Você poderia, por favor, parar de bancar a espertinha? Ela só está tentando ajudá-la.

Ela me deu uma olhada e levantou as mãos para refazer seu rabo de cavalo. Meus olhos foram imediatamente para seus pulsos, quando as mangas de sua camiseta subiram. Eu quase engasguei quando vi as tatuagens, o meu nome em seu pulso esquerdo e o símbolo do infinito no direito. Por que diabos ela faria isso? Eu resolvi não falar nada com ela, eu queria esperar e ver se ela iria me contar.

Eu me levantei e disse à Ellery que já voltava. Eu andei pelo corredor até o banheiro para recuperar o fôlego. Eu estava sem palavras com o que eu vi, e eu não conseguia entender por que ela faria isso. Quando eu estava voltando para o lado dela, a enfermeira Bailey me parou no corredor.

– Ouça, Sr. Black, Ellery está passando por um monte de emoções fortes agora. Ela está se sentindo triste, ansiosa, deprimida, e acima de tudo, com

raiva. Ela está com raiva que isso está acontecendo com ela mais uma vez. Ela está zangada com a vida agora. Quando ela está com raiva, todos ao seu redor vão sentir isso também. É uma parte normal do processo emocional do câncer e passar pelo tratamento de quimioterapia. – ela disse, enquanto colocava a mão no meu ombro.

– Obrigado, eu vou lembrar disso, e eu vou deixá-la o mais confortável possível. – sorri.

Foram as cinco horas mais longas da minha vida. Não por causa do tratamento de quimioterapia de Ellery, mas por causa de sua atitude e raiva comigo. Eu não a culpo por estar com raiva de mim.

Eu fui ruim, grosso, e perdi as estribeiras com ela no hotel em Michigan, e eu vou encontrar uma maneira de fazer isso por ela. Eu peguei um cobertor para mantê-la aquecida, e ela jogou longe das minhas mãos, me dizendo que já tinha. Eu suspirei enquanto ela caminhava alguns metros na minha frente. Chegamos na limo, e eu gentilmente abri a porta para ela. Ela deslizou no banco de trás, sem sequer olhar para mim. A única pessoa que mereceu um Olá e um sorriso foi Denny. Ele ficou emocionado ao vê-la. Eu poderia dizer que ele sentia falta dela também.

Ela ficou sentada ali, olhando para fora da janela e ainda se recusando a olhar para mim. Eu perguntei como ela estava se sentindo, e ela disse que estava bem. Ela, obviamente, não queria falar, então eu a deixei em paz, e fiquei em silêncio durante todo o caminho até o apartamento dela.

Depois de ouvir o que ela disse a enfermeira Bailey sobre como fica enjoada, eu decidi que ela não iria ficar sozinha. Eu sabia que Peyton estava fora da cidade com Henry, então não poderia ficar com ela.

Nós paramos em seu apartamento, e eu a segui para dentro.

– Eu quero que você arrume sua mala. – eu disse.

– Para quê? – Ela perguntou, e se virou para olhar para mim.

Eu puxei uma respiração afiada: – Você vai ficar no quarto de hóspedes na minha cobertura.

– Eu não vou a lugar nenhum, esta é a minha casa. Aqui é onde eu vou ficar. – ela ficou de costas para mim.

– Me ouça. – eu disse em voz alta. – Eu não quero que você fique aqui sozinha.

Ela se aproximou de mim com um olhar estranho em seu rosto e colocou o dedo no meu peito. – Eu não sou a porra de um caso de caridade, Connor Black, e eu não preciso de sua ajuda. Além disso, você me odeia de qualquer maneira, por que você quer me ajudar, depois do que eu fiz? – Ela disse, e se virou lentamente, caminhando até a pia, apoiando as mãos sobre o balcão.

Doeu saber que ela pensa que eu a odeio. Talvez essa seja a razão de seu comportamento comigo hoje. Eu caminhei lentamente para trás dela. Eu queria envolver meus braços em torno dela, mas eu não podia.

– Ellery, eu não odeio você, por favor, nunca diga isso novamente. Sim, eu admito que ainda estou com raiva, e estarei, provavelmente, por um tempo, mas eu preciso colocar tudo isso de lado, porque você é minha amiga, e você precisa de ajuda. Por favor, coloque sua teimosia de lado, e me deixe ajudá-la.

– Você disse que contratou uma enfermeira para vir até aqui. – ela falou baixinho ainda de costas para mim.

– Bem, eu mudei de ideia e estou fazendo novos planos. – eu disse.

Ela se virou e olhou para mim com tristeza em seus olhos, mas concordou e saiu para arrumar a mala. Deixei escapar um suspiro aliviado. Isso foi mais fácil do que eu pensei. Ela é uma garota teimosa e podia me dar muito trabalho se resolvesse brigar por isso.



Levei a sua mala até o quarto de hóspedes e coloquei no canto, enquanto Ellery deitava na cama. Ela realmente amava aquela cama. Eu podia ver os cantos de sua boca curvarem ligeiramente para cima, enquanto ela passava as mãos pelo edredom.

Estou contente com minha decisão em trazê-la para cá. Eu só espero não acabar me arrependendo. Ao vê-la sentada naquela cadeira no hospital e começar o tratamento foi dolorido. Eu nunca sonhei, nem em um milhão de anos, que estaria levando para casa uma garota com câncer e cuidaria dela. Esse não sou eu, mas, novamente, eu não sou a mesma pessoa quando estou

com Ellery.

Eu tinha um jantar de negócios com Paul esta noite. Eu lhe disse que ia sair essa noite mas para ela ficar à vontade e pegar qualquer coisa que precisasse ou quisesse. Ela me deu um meio sorriso, e eu me virei e sai pela porta. Eu não queria deixá-la, mas Denny concordou em ficar até que eu voltasse para casa, caso algo acontecesse. Peguei minhas chaves e sai para encontrar Paul.

Cheguei em casa por volta das 23:00hs e subi as escadas para checar Ellery. Denny disse que ela estava dormindo desde que saí. A porta tinha uma pequena fenda aberta, e eu espreitei para dentro para me certificar se ela estava ok.

Ela estava dormindo pacificamente. Fui até meu quarto e vesti uma calça de moletom e uma camiseta.

Eu me sentei na cama e abri meu laptop para trabalhar um pouco. Eu tinha adormecido há pouco tempo, quando acordei com o som de Ellery vomitando no banheiro. Eu saí da cama rapidamente e corri pelo corredor até o banheiro. Eu abri a porta suavemente e a vi no chão, sobre o vaso sanitário, vomitando violentamente.

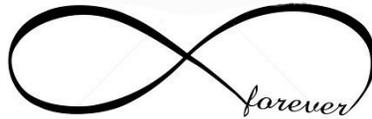
– Ellery. – eu sussurrei, enquanto afastava seu o cabelo e segurava em minhas mãos. Ela me disse para ir embora, porque ela não queria que eu a visse daquele jeito. Eu me ajoelhei ao lado dela, segurando seu cabelo e disse que não ia a lugar nenhum, até que ela estivesse de volta na cama.

Cerca de uma hora depois, ela finalmente parou de vomitar. Ela apoiou os cotovelos no banheiro e eu peguei o rosto dela entre as mãos. Eu caminhei até a pia, molhei um pano com água morna. Dobrei e passei suavemente em sua testa.

Ela pegou a toalha da minha mão quando eu a ajudei a se levantar, mas ela estava fraca. Eu a segurei pelo braço e ajudei a voltar para a cama. Puxei as cobertas sobre ela, e quando me virei para ir embora, ela segurou minha mão levemente. Eu me virei e olhei para ela enquanto ela falava baixinho.

– Isso não é nada. Você não tem ideia do que você se meteu, Sr. Black.

Olhei para o rosto pálido e triste. Eu não sabia como responder a isso, então eu apenas virei e sai pela porta, deixando-a ligeiramente aberta.



Na manhã seguinte, acordei cedo porque eu precisava ir ao escritório. Tomei banho e coloquei jeans e uma camisa.

Fui até o quarto de Ellery, e fiquei do lado de fora da porta escutando. Eu podia ouvi-la mexendo na cama. Eu calmamente abri a porta e perguntei se ela estava acordada. Ela olhou para mim de um jeito que me fez doer por ela.

Eu lhe perguntei como ela estava se sentindo, e ela me disse que estava bem e iria tomar um banho. Eu disse que quando descesse, Claire faria seu café da manhã. Ela me perguntou quem era Claire.

Aparentemente, eu esqueci de dizer a ela que eu tinha uma funcionária. Antes que ela entrasse no banheiro, eu disse a ela que tinha que ir ao escritório por algum tempo, e estaria em casa mais tarde. Ela disse – Ok, te vejo depois. – em um tom frio e sem emoção.

Eu fui para a cozinha e expliquei a Claire sobre Ellery, que ela estava doente na noite passada, e o que ela poderia ou não quer comer. Ela me disse para não me preocupar, que iria cuidar dela. Peguei uma xícara de café e levei para o meu escritório, para adiantar algum trabalho no computador de casa, antes de ir para Black Enterprises.

Eu me sentei na minha cadeira e corri as mãos pelo meu cabelo. O que diabos eu estava fazendo? Tê-la aqui era bom, mas também era emocionalmente doloroso ao mesmo tempo. Voltei para a cozinha, onde Claire e Ellery estava conversando.

– Ah, eu vejo que vocês duas se conheceram. – eu disse.

– Eu pensei que você já tivesse saído – ela disse, com uma atitude arrogante.

– Eu tinha que terminar primeiro um trabalho no computador em casa, mas não se preocupe, eu vou sair em breve.

Claire olhou para ela e, em seguida, me olhou enquanto eu pegava uma salada de frutas e me sentava na mesa. Claire pôs um prato de ovos na frente dela e lhe disse para comer. Olhei para ela com o canto do meu olho quando ela deu uma pequena mordida. Eu terminei a minha fruta e café e caminhei até

ela.

– Estou saindo agora, então se precisar de alguma coisa, Claire vai ficar aqui o dia todo.

Ela nem olhou para mim. Tudo o que ela fez foi acenar com a mão para mim. – Isso vai ser mais difícil do que eu pensava – eu murmurei quando saí.

Capítulo 17

Eu estava sentado na minha mesa, assinando alguns contratos, quando recebi um telefonema de Denny.

– Denny, o que aconteceu?

– Eu imaginei que você gostaria de saber que Ellery deixou o apartamento. – ele disse.

– Que diabos você quer dizer que ela deixou o apartamento? – Eu gritei.

– Claire foi ver como ela estava, e ela tinha saído. Não foi como se tivesse ido embora, mas como se tivesse ido a algum lugar.

– Merda, ela não deve sair quando ainda não está se sentindo bem. Obrigado, Denny. Eu vou encontrá-la.

Eu desliguei e liguei o número de Ellery. Após alguns toques ele foi para o correio de voz. Eu desliguei e liguei de novo, e foi direto para a caixa postal. Eu suspirei enquanto me levantava da minha cadeira e saía do escritório para encontrá-la.

Droga. Por que ela tem que ser tão difícil? Eu não entendo o que se passa naquela cabeça teimosa dela.

Eu verifiquei o apartamento dela, mas ela não estava lá. Eu decidi checar a cozinha comunitária, pensando que ela poderia ter passado lá para uma visita. Ela não estava lá, então eu retornei ao Range Rover e coloquei a testa no volante.

Eu estava desesperadamente tentando descobrir para onde ela poderia ter ido. As nuvens no céu estavam aumentando, e parecia que ia chover. Então me bateu, eu aposto que ela foi para o Central Park.

Quando eu estava no caminho para o Central Park, começou a chover. Eu estacionei, peguei o guarda-chuva preto, e caminhei até o Jardim Conservatório. A chuva começou a cair com força. De longe, vi um cobertor espalhado no meio de uma área gramada, e quando me aproximei, vi Ellery deitada e olhando para o céu, enquanto a chuva caía em cima dela.

– Ellery, o que diabos você pensa que está fazendo? Você está louca? – Eu gritei de longe.

– E o que dizer de você, vindo aqui atrás de mim? – Ela gritou de volta.

Minha mandíbula se apertou diante do seu comentário sarcástico. – Olhe para você, completamente encharcada, saia logo antes de ficar doente.

– Eu já estou doente, Connor. Qual é a diferença? – Ela riu.

Eu fiquei lá olhando para ela. Isso me bateu forte, ela falar que já estava doente. Ela estava assustada e desejava apenas viver a vida do jeito que queria, apenas no caso de chegar o dia em que ela não pudesse mais. Eu respirei fundo e me deitei no cobertor encharcado ao seu lado, olhando para o céu, tentando ver o que Ellery via.

Ela olhou para mim, e com o canto do meu olho, eu vi um pequeno sorriso escapar de seus lábios.

– Por que você está fazendo isso? – Eu perguntei, me virando e olhei para ela.

– Porque eu posso ficar aqui e ninguém vai saber que estou chorando – ela disse, olhando para o céu.

Eu senti uma dor no meu coração, quando ela disse isso. Ela estava aqui fora, na chuva, para disfarçar as lágrimas que encharcavam seu rosto. Ela estava tentando se mostrar corajosa, mas eu sabia que ela estava dilacerada por dentro. Estendi minha mão e coloquei sobre a dela. Ela não olhou para mim.

Nós ficamos lá deitados, olhando para o céu, sem dizer uma palavra. Nós não precisávamos de palavras. Nossas mãos juntas era tudo o que nós dois necessitávamos. Depois de um tempo, Ellery se sentou sobre os cotovelos e disse que estava com frio e pronta para voltar.

Nós nos levantamos. Eu peguei o cobertor encharcado, abri o guarda-chuva, e começamos a caminhar até a saída do Central Park. De repente, Ellery se virou para o outro lado e começou a vomitar em alguns arbustos próximos. Eu fiquei atrás dela até ela terminar. Eu entreguei o canto do cobertor para que ela pudesse limpar sua boca.

Eu lhe pedi para segurar o guarda-chuva, e então a peguei em meus braços e a carreguei até o Range Rover. Chegamos de volta na cobertura, mas ela

ainda não estava se sentindo bem, então eu levei para o quarto. Ela me disse que ia tomar um banho e deitar um pouco. Tomei um banho rápido para aquecer e depois desci para conversar com Claire e Denny.

– Eu espero que você não tenha sido muito duro com ela, Connor. – Denny disse.

– Eu não posso nem explicar o que senti quando a vi deitada no meio do Central Park, na chuva. Está sendo muito difícil para ela. Ela apenas queria ficar sozinha por um tempo. – eu disse, enquanto me sentava à mesa.

Denny foi para sua casa, e Claire estava limpando a cozinha quando meu celular tocou, e um número familiar apareceu.

– Connor Black.

– Peyton – ela riu.

– Hey, Peyton, tudo bem? – Eu perguntei, enquanto revirava os olhos.

– Eu não queria te preocupar, mas não tenho notícias de Ellery há dois dias. Você sabe alguma coisa?

– Ellery começou seu tratamento de quimioterapia ontem de manhã, e ela está hospedada na minha casa.

– O quê? – Ela gritou ao telefone. – Ela não me disse nada sobre iniciar seu tratamento de quimioterapia tão cedo. Por que diabos você não me contou, e vocês dois estão juntos novamente ou algo assim?

– Eu estou ajudando Ellery como um amigo. Ela não tinha ninguém – eu disse.

– Me desculpe Connor, mas eu não sabia que Ellery estava começando seu tratamento ontem. Eu nunca a teria deixado se soubesse. – Lamento que ela não lhe disse, mas ela provavelmente não queria estragar as suas férias com Henry.

– Bem, se prepare, Connor Black, porque eu vou do aeroporto direto à sua casa, e vou chutar sua bunda. Você deveria ter me ligado e me contado. Coloque-a no telefone para que eu possa falar com ela.

– Peyton, ela está dormindo agora, e eu não quero acordá-la. Ela precisa descansar.

– Tudo bem, avise a ela para me ligar amanhã. Era para eu voltar hoje à

noite, mas o meu voo foi cancelado, então eu chego aí amanhã à tarde.

– Vejo você amanhã, Peyton. Tenha um ótimo voo. – eu disse.

Eu desliguei o telefone e ouvi barulhos vindo do andar de cima. Saí do meu escritório e fiquei ao lado da escada para confirmar se realmente ouvi alguma coisa. Parecia um choramingo. Naquele momento, eu percebi que era Ellery. Subi as escadas, pulando de dois em dois degraus, e quando cheguei lá em cima, vi Ellery deitada no chão, enrolada em uma bola, tremendo.

– Ellery, meu Deus, o que aconteceu? – Eu disse, enquanto me ajoelhava ao lado dela.

– Não me toque, dói. – ela gritou, empurrando a minha mão.

Eu não sabia o que fazer. Vê-la ali assim, chorando e com tanta dor, estava me matando. Eu me senti impotente. Eu gritei Claire e lhe disse para ligar para a enfermeira, e mandá-la vir para cá imediatamente.

Em seguida Ellery me disse para pegá-la e acabar logo com isso. Eu perguntei se ela tinha certeza, e ela balançou a cabeça. Eu estava com tanto medo de tocá-la, eu não queria machucá-la. Me levantei e depois me inclinei, pegando-a lentamente do chão. Eu vacilei quando ela gritou. Eu a levei de volta para o quarto, e a deitei suavemente na cama.

– A enfermeira estará aqui em breve, ela vai ajudá-la. – eu disse, enquanto gentilmente afastava seu cabelo do rosto.

Ela me olhou e chorou. – Eu sinto muito, Connor. Eu nunca quis que você me visse assim.

Naquele momento, quando ela disse essas palavras, finalmente me bateu por que ela não me contou sobre sua doença, e por que ela está tão zangada comigo. Ela sabia o que ia acontecer, e ela não queria que eu a visse assim. Ela estava tentando me proteger e me poupar da dor de ter que passar por isso com ela. Eu me ajoelhei ao seu lado na cama e toquei levemente a sua mão.

– Você não tem motivo algum para se desculpar, eu sou o único que está arrependido. Isso me mata, ver você com tanta dor. – eu disse, enquanto uma lágrima descia pelo meu rosto. Ela estendeu a mão e enxugou minha lágrima com o polegar. Eu segurei com delicadeza seu pulso e olhei para o meu nome escrito ali. Eu estava prestes a perguntar a ela sobre isso, quando a enfermeira entrou.

Ela lhe deu uma injeção de morfina e me perguntou se podia falar comigo no corredor. Depois de uma breve conversa, voltei para o quarto e me sentei do outro lado da cama. Me encostei contra a cabeceira da cama, e olhei para Ellery quando ela virou de lado para me olhar.

– A injeção ajudou? – Eu perguntei a ela, enquanto acariciava seu belo cabelo loiro.

Ela me deu um meio sorriso e disse que estava ajudando. – Nem sempre vai ser assim. – ela disse.

– Os três primeiros dias após a quimioterapia são os piores, e então, geralmente tenho a sorte de passar alguns dias me sentindo bem. Bem, tão bem quanto posso me sentir depois de uma sessão de quimioterapia.

Eu não disse uma palavra. Fiquei lá brincando com as mechas de seu cabelo, pensando em quão estúpido eu fui ao deixá-la sozinha naquele quarto de hotel em Michigan.

– Você não conseguirá fazer mais isso. – ela disse. – Ele irá cair logo.

– Eu não me importo. Você ainda continuará uma bela mulher – sorri.

Eu vi que ela gostou de ouvir isso, porque ela sorriu para mim, e eu a beijei na testa.

Mesmo com muita dor, seu sorriso ainda pode iluminar a sala e me despertar. Aquele maldito sorriso. Peguei seus pulsos e segurei-os na minha frente, esfregando as tatuagens com os meus polegares.

– Eu notei isso no hospital quando estava fazendo a quimioterapia. Eu fiquei esperando você me mostrar, por que Ellery? – Eu perguntei.

Ela olhou para baixo e lentamente saiu da cama. Ela caminhou até ficar diante da janela.

– Porque em algum momento, você tem que saber que algumas pessoas podem ficar em seu coração, mas não na sua vida, e esta é a minha maneira de mantê-lo no meu coração.

O tom de sua voz era tão triste quando disse isso. Fechei os olhos por um momento, saboreando aquelas palavras que ela falou. Mesmo depois de tudo que eu fiz, ela ainda me amava e queria me manter perto dela, e a única maneira que via como fazer aquilo era com as tatuagens. Eu me senti como o

maior idiota do mundo. Eu me levantei e caminhei até ela, passando os braços ao redor da sua cintura e puxando-a de costas contra mim.

– Volte para a cama, e eu vou lhe trazer um pouco de chá. – eu sussurrei em seu ouvido.

Ela se virou nos meus braços e me beijou na bochecha. Eu soltei um suspiro, sentir seus lábios quentes na minha pele novamente era como estar no céu. Eu a queria tanto, mas eu sabia que não era possível. Eu sorri para ela e saiu do quarto, caminhando até a cozinha para buscar um pouco de chá.

Eu coloquei o chá de hortelã na mesa de cabeceira e subi de volta na cama ao seu lado. Eu tinha que dizer a ela sobre o telefonema que recebi de Peyton.

– Peyton me ligou e entregou sua carta de motim. – eu ri.

– Por que ela faria isso? – Ellery olhou para mim com medo.

– Ela disse que não teve nenhuma notícia sua há dois dias, e como não teve sorte tentando te ligar, ela resolveu ligar para mim. Quando eu disse a ela sobre sua quimio e que você iria ficar aqui, ela começou a gritar e disse para eu ficar preparado, porque viria para cá direto do aeroporto para chutar a minha bunda.

– Oh, Deus, não esta noite. – ela disse, enquanto fazia uma careta.

– Nós estamos com sorte. Ela só vai chegar aqui amanhã, já que seu voo foi cancelado. – eu ri levemente.

– Bom, porque hoje eu não conseguiria lidar com ela. – ela sorriu.

Ellery fechou os olhos e adormeceu em questão de segundos. Fiquei sentado ali por um tempo, acariciando seus cabelos enquanto ela dormia. Eu já a perdoei por não me dizer que estava doente. Eu só espero que ela possa me perdoar por deixá-la em Michigan. Corri meus dedos pela sua testa e seu rosto, sentindo a suavidade de sua pele.

Eu já não me importava com a minha vida, porque eu tenho uma nova vida para cuidar e me preocupar, e que ela está deitada agora ao meu lado, parecendo um anjo. Eu lentamente sai da cama para não perturbá-la. Já era tarde e eu precisava dormir um pouco.

Vesti uma calça de pijama e olhei em volta procurando o meu telefone. A última vez que o vi foi na cozinha. Eu desci as escadas e o achei em cima da

mesa. Quando cheguei no topo da escadas, ouvi o choro Ellery. Cuidadosamente abri a porta, ela estava com o rosto enterrado em seu travesseiro, soluçando.

Senti um grande buraco no meu estômago. Eu odiava vê-la chorar, e eu odiava ela tentar esconder. Eu andei até o outro lado da cama, entrei debaixo das cobertas, e passei meus braços em torno dela, segurando-a firme. – Está tudo bem, baby. Eu estou aqui. – eu sussurrei enquanto beijava a parte de trás de sua cabeça. Eu nunca vou abandoná-la novamente.

Eu dormi com ela em meus braços o resto da noite. Era tão bom segurá-la e dormir ao seu lado novamente. Na manhã seguinte me levantei, e após tomar um banho e me trocar, eu desci até a cozinha. Eu disse bom dia para Claire, peguei uma xícara de café, e fui para o meu escritório adiantar algum trabalho.

Quando eu estava sentado na minha mesa, meu telefone tocou. Era Ashlyn. Eu já tinha evitado dois de seus telefonemas.

– Olá, Ashlyn.

– Eu estou enjoada dessa merda, Connor. – ela gritou.

– Do que você está enjoada? – Eu suspirei.

– Estou cansada de você me ignorar e não retornar as minhas ligações. Você me prometeu que poderíamos ficar juntos quando eu voltasse, e já cheguei há dois dias e nada. Sem encontro, sem sexo, sem nada. Estou farta disso! Eu sei muito bem que tem algo a ver com essa puta loira que você está vendo.

Agora, eu estava seriamente bravo. – Sinto muito sobre a outra noite, mas algo aconteceu. – eu gritei.

Por que diabos eu estava me desculpando com ela?

– Suas desculpas não irão funcionar dessa vez Connor, e da próxima vez que eu encontrar aquela cadela loira, eu vou contar a ela tudo sobre nós dois, então vamos ver você realmente arrependido. – ela gritou antes que desligasse.

– Foda-se! – Eu gritei, e joguei o meu telefone em cima da mesa. Eu comecei a andar pela sala. O que eu vou fazer com ela? Preciso tirar Ashlyn da minha vida para sempre. Eu não podia arriscar que sua neurose arruinasse as coisas entre Ellery e eu, não quando já vamos levar um tempo para reconstruir

o que perdemos. Eu estava com tanta raiva que estava vendo tudo vermelho.

Fui até a cozinha e vi Ellery em pé ao lado do balcão. Ela tinha um olhar estranho em seu rosto.

– Como você está se sentindo? Você parece melhor hoje – eu disse.

– Eu estou bem. – ela disse em voz baixa, enquanto olhava para o chão.

Eu odeio quando ela me diz que ela está bem. Eu nunca sei o que isso significa, se ela está apenas me dizendo o que eu quero ouvir. E depois da conversa fodida que acabei de ter com Ashlyn, eu não preciso disso agora. Eu queria apenas que ela me falasse a verdade, e infelizmente, perdi a cabeça. Eu olhei para ela do outro lado da cozinha.

– Você sempre diz que está bem, Elle, mesmo quando você não está. Você realmente está bem? Você pode apenas me dizer a maldita verdade pela primeira vez na sua vida de merda, para que possamos parar de brincar desses malditos jogos de adivinhação? Você pode dizer algo diferente de “Estou bem, Connor”? Porque você sabe o que, Ellery, isso me deixa enojado.

Eu coloquei minhas mãos na borda do balcão e me afastei. Eu puxei uma respiração profunda para me acalmar. Eu queria dizer isso a ela? Eu não sei se eu queria ou não, mas eu sei que ela não vai ficar lá e ouvir isso calada. Eu a ouvi ficar em pé atrás de mim, e quando virei minha cabeça e olhei para ela, ela me deu um tapa no rosto. Eu não me movi ou falei uma palavra, eu apenas fiquei lá, olhando em seus olhos angustiados.

Ela se virou e saiu da cozinha. Eu a feri de novo, e ela não merece isso. Eu saí da cozinha e derrubei um vaso que estava apoiado no balcão. Sai do apartamento e bati a porta atrás de mim.

Eu andei pelas ruas de Nova York. Eu não sabia para onde estava indo ou o que eu estava fazendo.

Ashlyn tinha me irritado, ameaçando contar tudo a Ellery, e eu não consigo acreditar se é verdade, quando Ellery me fala como está se sentindo.

Não é culpa dela que Ashlyn é uma cadela, e eu não posso tirá-la da minha vida. Eu explodi sem razão, e por ser o burro que sou, eu a machuquei o suficiente para ela sentir a necessidade em me bater. Eu andei por uma hora e meia até me acalmar. Eu precisava pedir desculpas a Ellery e contar tudo sobre Ashlyn. Ela tem sido paciente comigo, e eu devo isso a ela. Peguei meu

telefone e mandei uma mensagem.

Quero pedir desculpas pelo meu comportamento. Eu estou voltando para o apartamento, e nós precisamos conversar. Se você estiver se sentindo bem, nós podemos sair para almoçar.

Ela não respondeu. Voltei para o apartamento fui direto para o quarto de hóspedes. Eu fiquei lá e olhei em volta. Olhei para o canto da sala, e sua mala tinha desaparecido. Na verdade, as coisas que ela tinha na cômoda foram embora também.

Claire chegou atrás de mim.

– Ela se foi, Sr. Black. Logo depois que você saiu, ela veio aqui, pegou sua mala e saiu. Eu tentei impedi-la, mas ela disse que era algo que ela tinha que fazer, e se desculpou.

– Merda, o que diabos eu fiz? – Eu gritei enquanto descia as escadas até a sala. Peguei meu telefone, mas ainda não havia resposta, então mandei uma nova mensagem.

Onde você está, Ellery?

Poucos minutos depois, ela respondeu.

Connor, eu tive que partir. Ficar na sua casa estava te machucando tanto quanto a mim. A única coisa que posso dizer é que eu estou bem, e por favor não se preocupe comigo.

Eu tenho algumas coisas que preciso fazer, e eu não sei quando estarei de volta.

Ela não sabe quando vai voltar? Que diabos ela está fazendo, e onde ela foi? Eu estava bravo, e podia sentir a minha pressão subir.

O que quer dizer que você não sabe quando vai voltar? Para onde diabos você está indo? Você tem seu tratamento para acabar, é melhor você trazer sua bunda para cá, agora!

Quando ela não respondeu, eu lhe enviei outra mensagem.

Eu vou te encontrar, Ellery Lane, mesmo se eu tiver que viajar para os confins da terra. Não se engane, eu vou te encontrar

Eu sei que você vai meu perseguidor.

Ela respondeu rapidamente.

Chega dessa merda de mandar mensagem, eu ia falar com ela. Eu disquei seu número, mas foi direto para o correio de voz. Aposto que ela desligou o telefone. Decidi enviar mais uma mensagem, para ver se ela iria responder.

Ellery, é melhor você atender o telefone!

Não houve resposta, então liguei para o telefone mais uma vez, e mais uma vez, sempre caindo direto na caixa postal. Assim que joguei o meu telefone em cima da mesa, ouvi a porta do elevador se abrir e uma voz de mulher.

– Onde ela está, Connor Black? – Peyton disse assim que invadiu a sala

Eu olhei para ela com raiva nos meus olhos, e ela parou abruptamente.

– Oh oh, o que aconteceu? – Ela perguntou.

– Sua melhor amiga decidiu partir e fazer uma pequena viagem para algum lugar. – eu disse.

– Para onde ela foi? – Peyton perguntou calmamente.

– Como é que eu vou saber? Ela apenas disse que tinha algumas coisas que precisava fazer, e ela não sabe quando estaria de volta. Que diabos, Peyton? Você é sua melhor amiga, o que diabos ela está fazendo?

Ela balançou a cabeça e caminhou em minha direção. – Eu não sei, Connor, mas você precisa se acalmar. Vamos descobrir onde ela está, e vamos levá-la para casa.

– Eu não posso me acalmar. – eu disse, e me virei caminhando em direção ao bar. – Ela está doente, e precisa de alguém para cuidar dela.

– Por que ela te deixou? O que você disse a ela? – Ela perguntou, franzindo a testa para mim.

– Eu gritei com ela, mas eu não quis dizer aquelas coisas. Eu estava com raiva de outra coisa, e eu explodi com ela. Droga! – Eu gritei, enquanto me servia do whisky. Olhei para Peyton e pude ver a preocupação em seu rosto. – Gostaria de uma bebida? – Eu perguntei a ela.

– Não, obrigado, eu estou bem agora. – ela respondeu. – Eu tenho que ir, tenho que tirar as coisas da mala.

Eu andei até o elevador. – Se você falar com ela, você pode, por favor me ligar? – Eu pedi calmamente.

Peyton colocou a mão no meu ombro e sorriu. – Pode apostar que vou. Eu sei como você está preocupado.

Preocupação não é a única coisa que estou sentindo. Estou bravo com ela

por ter feito isso. Droga. A culpa é minha por mais uma vez estarmos separados. Eu nem sequer disse a ela que a amava ainda, e isso está me matando porque eu preciso que ela saiba o quanto eu a amo. Eu me virei quando ouvi Denny.

– Eu já lhe disse que você encontrou o seu par. Ela é teimosa como você.

– Eu sei disso, Denny. Então, por que diabos você continua dizendo isso? – Eu rebati.

– Porque você precisa entender que simplesmente não pode tratar as pessoas da maneira que faz com ela. Você precisa primeiro arrancar esse stress da sua vida, porque isso que está fazendo com que você e Ellery sofram tanto.

Eu derramei outra bebida. – Eu sei, e estou tentando.

– Obviamente não forte o suficiente – ele disse, enquanto caminhava para fora da sala.

Suspirei e fechei os olhos. Meu telefone tocou e eu pulei. Eu agarrei. Peyton estava ligando.

– Olá. – eu respondi.

– Eu só estou dizendo isso porque eu sei que você a ama, e que ela te ama. Se você disser a Ellery que eu te liguei, eu vou amarrá-lo pelas bolas e deixá-lo pendurado por alguns dias. Você me entendeu, Connor?

Engoli em seco, a garota falava sério. – Sim, Peyton, eu prometo.

– Ela foi para Michigan para cuidar de algumas coisas e de lá pegaria um voo para outro lugar. Não me pergunte onde, porque eu não vou lhe dizer. Você precisa descobrir isso por si mesmo.

Comecei a interrompê-la. – Peyton...

– Não me interrompa, Connor. Apenas me deixe terminar. Ela quer que você a encontre, mas há algo que ela tem que fazer primeiro. Essa parte eu não posso ajudá-lo, porque ela não quis me dizer o que era. Ela disse que, se você encontrá-la, então, vocês dois foram feitos um para o outro, e que tudo o que ela está fazendo vai valer a pena. Ela me disse para ser sua amiga. Então, eu estou sendo sua amiga e traindo a minha melhor amiga. Comece a procurar por ela, e ponha a sua bunda em um avião, quando encontrá-la.

– Obrigado, Peyton, eu agradeço por me ligar.

– De nada. Eu acredito que você é a melhor coisa na vida dela, e ela precisa de você. Essa é a única razão pela qual eu estou fazendo isso. Não me decepcione. – ela disse antes de desligar.

Eu fiquei no bar olhando para o meu copo de uísque. Que jogo que Ellery estava jogando agora? Eu me perguntei.

Capítulo 18

Alguns dias se passaram, e eu consegui que meu funcionário em tecnologia da Black Enterprises invadisse o computador de Ellery e a rastreasse pelo e-mail que me enviou. Ela havia feito uma pesquisa sobre a Dra. Danielle Murphy do Cedars Sinai Grace Hospital, na Califórnia. Ela é uma especialista em Câncer e Hematologia.

Denny fez uma viagem rápida comigo até o Michigan para verificar para onde Ellery havia partido de lá. Peyton me contou que Ellery atirou lá seu telefone no lixo, para me despistar do seu rastro.

Ela sabia que eu iria segui-la, e em algum momento eu a encontraria. Eu procurei diversos funcionários nos balcões das companhias aéreas, para descobrir para onde ela foi. Eles disseram que não a tinham visto, até que me deparei com uma mulher que disse que ela havia vendido a passagem a Ellery.

Eu achei estranho, porque meu funcionário de tecnologia não conseguiu rastrear nenhum voo reservado em nome de Ellery. A mulher me disse que não poderia dar nenhuma informação a respeito de Ellery. Peguei duas notas cem dólares no meu bolso e passei para ela com um sorriso. Ela olhou para mim, como se estivesse pensando. Então olhou em volta e se inclinou mais perto de mim, colocando a mão sobre as notas.

– Ela reservou um voo para a Califórnia, Los Angeles, para ser exata.

– Eu não consegui encontrar qualquer registro disso – falei.

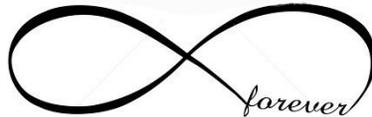
Ela olhou em volta mais uma vez. – Ela me pagou para emitir a passagem em um nome diferente.

Eu sorri para ela: – Obrigado.

Eu fui embora, e Denny olhou para mim, sorrindo. – Ela é uma garota inteligente, e ela está jogando um baita de um jogo. Eu já te disse, Connor, o quanto eu amo Ellery?

– Pare com isso, Denny. – eu disse, enquanto lhe lançava um olhar feroz.

Pegamos o avião e voamos de volta para Nova York.



Uma semana se passou, e eu estava sentindo saudades dela. Estava me matando não saber como ela estava ou o que estava fazendo. Eu estava no escritório da minha casa, quando ouvi uma batida de leve na porta. – Entre – eu disse e logo em seguida Peyton entrou.

– Peyton, tudo bem? – Eu perguntei em pânico.

– Tudo bem. Passei só para dizer que Ellery está bem fisicamente, mas mentalmente, está uma bagunça. Ela sente falta de você, e eu quero saber quando você vai para a Califórnia encontrá-la.

Eu suspirei. – Na próxima semana é o aniversário dela. Eu vou voar para lá antes de seu aniversário. Não há nenhuma maneira que eu vá deixá-la passar essa data sozinha.

– Por que você simplesmente não vai agora? O que diabos você está esperando? – ela perguntou.

– Eu estou dando tempo a Ellery. Ela foi para lá por uma razão, e eu estou lhe dando espaço. Lembre-se, ela que me abandonou.

Peyton revirou os olhos, – Eu vou ser bem honesta, você dois me deixam louca. Superem isso logo e simplesmente se amem.

– Eu vou, e sempre vou amá-la. Não se preocupe, Peyton, eu vou fazer as coisas direito – sorri para ela, e ela se virou e partiu.

Quando eu disse a Peyton que iria a Califórnia para o aniversário de Ellery, eu comecei a pensar no que eu deveria levar de presente. Eu queria ter certeza de que ela teria o melhor presente de aniversário da sua vida.

Eu me lembrei daquele dia em seu apartamento, em que vi a lista de coisas que ela queria fazer. De repente me bateu, meu presente estava naquela lista. Como diabos eu não pensei nisso antes? Em sua lista, ela escreveu que sempre quis conhecer Paris, então eu mandei Valerie emitir dois bilhetes. No futuro nós iríamos no avião da empresa, e então poderíamos ir sempre que ela quisesse e ficar lá por tanto tempo quanto ela desejasse. Eu também queria presenteá-la com uma joia, algo que representasse nós dois. Eu agarrei o meu casaco e me dirigi até a Tiffany.

Eu estava olhando os colares, quando uma joia ao lado chamou minha atenção. Perguntei a vendedora se poderia vê-lo. Ela pegou a linda pulseira. Era formado por inúmeros símbolos do infinito, que se encerravam em diamantes. Eu não podia parar de pensar sobre o símbolo do infinito que ela tatuou em seu pulso. Esta pulseira era perfeita para ela, tanto quando ela era perfeita para mim. Saí da Tiffany e fui até a loja da Apple.

Seu último presente era um novo iPhone para substituir o que ela jogou no lixo.

Passei os próximos dias trabalhando muito, e tentando manter Ashlyn longe. Foi um trabalho duro tentar mantê-la ocupada e fora do meu pé.

Em poucas horas, eu estaria no meu avião a caminho da Califórnia para ficar com Ellery. Arrumei minha mala e mantive seu presente de aniversário escondido e em segurança. Era um voo de quase seis horas, e eu queria estar em LA na primeira hora da manhã, porque eu não sabia onde ela estava hospedada.

Ela deve ter feito algumas falcatruas para não deixar um rastro de papel para que eu a localizasse. Pedi a Denny para me levar ao aeroporto às 2:00hs da manhã.

– Obrigado, Denny, eu agradeço você me levar a esta hora. – eu disse, quando saí da limusine.

– Sem problema, Connor. Basta trazer Ellery de volta para casa. – ele sorriu.

– Eu vou, eu prometo.

Eu embarquei no avião e olhei para fora da janela, enquanto ele corria pela pista e se dirigia para a Califórnia.

Cheguei ao aeroporto de Los Angeles por volta de 08hs da manhã. Eu já tinha deixado reservado um carro alugado, e ele estava à minha espera no aeroporto. Eu dirigi pela área próxima ao Hospital Cedars Sinai Grace.

Se eu estiver certo, Ellery iria escolher algum lugar por perto, porque ela gosta de caminhar. Parei em um condomínio de apartamentos, e fui até o escritório de locação. Mostrei a foto de Ellery ao gerente, e perguntei se ela estava alugando um apartamento. A mulher olhou para a foto e disse que nunca a tinha visto antes. Eu agradei e me dirigi até o próximo condomínio.

Eu procurei quatro diferentes complexos de apartamentos na área próxima, e Ellery não tinha alugado nenhum deles.

Eu tinha mais um condomínio no quarteirão para tentar. Eu caminhei até o meio-fio, ao lado da locadora. Enquanto eu entrava, o gerente me deu um olhar estranho.

– Como posso ajudá-lo, senhor? – Ele perguntou.

– Eu gostaria de saber se essa mulher está alugando um de seus apartamentos. – eu disse, e mostrei a ele a foto de Ellery.

O gerente me disse para esperar um minuto, e imediatamente chamou alguém para vir para o escritório.

Em poucos segundos, um outro homem veio até a porta e olhou para mim. Eu estava começando a me sentir um pouco desconfortável. O gerente, Mason, se apresentou e, em seguida, apresentou o seu parceiro, Landon. Eu imaginei que eles deviam conhecer Ellery. Perguntei-lhes mais uma vez se eles conheciam Ellery, e Mason começou a dar pequenos pulos, batendo palmas ao dizer sim.

Dei um suspiro de alívio. Eu finalmente a encontrei. Eu perguntei qual o seu apartamento, e eles me disseram que ela tinha saído até uma loja, mas estaria de volta em breve. Ambos falaram sobre o quanto amavam Ellery. Eu sorri para eles, porque era impossível não amá-la. Agradei, e sai para esperar por ela. Eu me debrucei contra o Porsche preto que eu aluguei, e esperei que ela voltasse.

Assim que eu chequei meu relógio para ver a hora, eu a vi subindo a rua. Ela estava olhando para baixo, e parecia que estava abrindo a embalagem de uma barra de chocolate. Eu sorri, porque não só ela estava linda andando pela rua, mas também porque ela amava chocolate. Ela olhou para cima e ficou completamente paralisada quando me viu.

– Você é uma mulher difícil de encontrar, senhorita Lane. – Eu sorri para ela.

Ela deixou as sacolas caírem na calçada, e correu na minha direção o mais rápido possível. Ela se jogou sobre mim, colocando os braços e as pernas apertadas em volta da minha cintura. Eu fechei meus olhos enquanto a segurava, sentindo seu cheiro familiar que eu senti tanta falta. Eu percebi que

ela estava chorando quando escondeu o rosto no meu pescoço.

– Eu senti tanto sua falta. – eu sussurrei em seu ouvido.

– Eu senti sua falta também, tanto. – ela choramingou.

Ellery levantou a cabeça, segurou meu rosto com as mãos e me beijou apaixonadamente. Nossas línguas se encontraram com emoção, o nosso beijo há tanto tempo perdido, deixando os dois sem fôlego. As lágrimas corriam pelo seu rosto quando eu a coloquei no chão, e suavemente enxuguei seu rosto com o polegar.

– Deixe-me olhar para você – eu disse, enquanto girava em torno dela. Eu a agarrei e a segurei firmemente. – Você parece tão linda como quando partiu.

Mason e Landon apareceram na porta do apartamento, batendo palmas. Expliquei a Ellery que já os tinha conhecido e quão grandes amigos eles eram. Ellery me levou para seu apartamento. Fechei a porta, e ela se virou e olhou para mim. Corri meus dedos suavemente na linha da sua mandíbula e sobre seus lábios.

– Você tem muito o que explicar, mas primeiro, eu vou fazer amor com você. – eu falei baixinho. Eu rocei meus lábios contra os dela e ouvi seu suspiro quando minha língua arrastou pelo seu pescoço. Parecia uma eternidade desde que eu senti seu gosto. Eu queria isso mais do que qualquer outra coisa. Eu ansiava por ela e agora chegou a hora de satisfazer a minha necessidade. – Você tem um gosto tão bom. Já faz muito tempo, Ellery, eu preciso de você. Eu preciso estar dentro de você.

Eu a peguei e a levei para o quarto, meus lábios nunca deixando os dela. Eu a coloquei no chão na frente da cama, tirei sua camiseta, e joguei para o lado. Minhas mãos corriam para cima e para baixo pelo seu corpo e sobre os quadris, e finalmente eu abri seu sutiã e o deixei cair no chão. Eu segurei seus seios quentes e toquei seus mamilos, enquanto minha língua explorava seu umbigo.

Eu desabotoei seu short e trilhei meu caminho até seus seios, beliscando levemente seus mamilos endurecidos. Meu corpo estava ardendo por ela.

Ela segurou o meu rosto e me beijou, me deixando saber o quanto ela precisava e me queria.

Eu gemia, enquanto ela tirava minha camisa, e as unhas arranhavam

levemente as minhas costas. Eu afastei do nosso abraço, arrancando meus sapatos e tirando minha calça jeans. Eu gentilmente a deitei na cama e parei sobre seu corpo quente, enquanto olhava em seus olhos. – Você me faz sentir vivo de uma forma que nunca ninguém fez.

Movi minhas mãos dos seus seios até chegar na sua calcinha. Eu puxei para o lado e senti o calor de sua pele. Ela soltou um gemido enquanto eu lentamente introduzia um dedo. Seu gemido ficou mais alto quando eu coloquei outro dedo. – Ellery, você está tão molhada. – eu sussurrei em seu ouvido.

– Isso é o que você faz por mim, Connor. Em cada pedacinho do meu corpo. – ela disse. Eu deslizei os meus dedos para dentro e para fora lentamente, enquanto ela arqueava as suas costas, forçando-os a ir tão fundo quanto podiam. Eu circulei seu clitóris com o polegar e a senti inchar com o prazer. Minha boca encontrou a sua, nossas línguas dançando juntas.

– Eu quero que você venha agora Ellery, enquanto meus dedos estão dentro de você. – eu sussurrei, e suavemente beijei seu pescoço. Seu corpo começou a tremer e ela soltou um grito de prazer. Eu sorri enquanto beijava suavemente seus lábios – Essa é minha garota.

Ela estendeu a mão e agarrou firmemente meu pau duro, movendo seu punho para cima e para baixo na minha ereção em um movimento lento e constante. A sensação era incrível, todos os nervos do meu corpo estavam formigando. – Oh, Deus. – eu gemi quando ela moveu o polegar sobre a ponta em movimentos circulares. Ela começou a sentar em cima de mim, e antes que eu percebesse, eu estava deitado de costas.

Ela sorriu quando montou em mim e meu pau deslizou dentro dela com facilidade. Eu joguei minha cabeça para trás, quando senti seu aperto em torno de mim. Ela estava apertada e quente, e começou a se mover lentamente para cima e para baixo, levando cada centímetro da minha ereção. Eu acariciava seus seios e apertei seus mamilos duros entre os dedos, puxando e esfregando-os. Olhamos um para o outro, enquanto ela rapidamente movia os quadris. Eu segurei seus quadris, enquanto ela se balançava em círculos lentos. Ela era incrível e senti-la me fazia tão bem.

Eu podia sentir ela inchar em torno de mim, e sabia ela estava se preparando para vir. Ela começou a se mover para cima e para baixo mais

rápido. Ela estava tão apertada, que eu mal podia suportar. Nossa respiração se tornou mais rápida, e ela gemeu quando eu levei meu polegar em seu clitóris e esfreguei enquanto ela me fodia. – Venha Ellery, venha comigo, baby. – eu falei ofegante. – Olhe para mim, eu quero ver o que eu faço com você.

Ela gritou meu nome quando veio, e eu enchi o corpo dela com o meu prazer, sem tirar os olhos um do outro. Ela caiu no meu peito, e eu a segurei com força, deixando os nossos batimentos cardíacos diminuírem. Eu beijei a sua cabeça, e ela se virou e sorriu para mim.

Ela saiu de cima de mim, e ficou ao meu lado, correndo o dedo no meu queixo, enquanto eu afastava o cabelo do seu rosto. Eu perguntei o que ela estava pensando, e ela me disse como estava feliz por eu tê-la encontrado. Eu lentamente me inclinei e a beijei suavemente nos lábios.

– Venha, baby. Vamos comer alguma coisa, eu estou morrendo de fome. – sorri.

Saí da cama e vesti meu jeans. Segui Ellery para fora do quarto e entrei na cozinha para pegar uma garrafa de água, parando bruscamente quando vi vários frascos de comprimidos enfileirados na parte de trás do balcão. Eu rapidamente contei, haviam quinze. Eu fiquei nervoso e o medo se ergueu dentro de mim.

– Você pode me explicar o que é isso? – Perguntei.

– Estou em um estudo experimental, é por isso que vim para cá. – Comecei a interrompê-la, mas ela colocou o dedo na minha boca – Me deixe terminar.

Sorri enquanto pegava seu dedo na minha boca e chupava. Ela riu e continuou – Eu tenho que tomar essas pílulas todos os dias. Uma vez por mês, eu vou ao hospital e é aplicado um conjunto de três injeções. O tratamento é conhecido como um tipo de “Imunoterapia”. Eu tenho que fazer isso por três meses. Quando completar os três meses, a médica irá fazer um exame de sangue para ver se o câncer se foi, se não, eu vou continuar por mais três meses. Eu nem sei se vai dar certo. – ela disse, enquanto olhava para baixo.

Eu vi a angústia no seu rosto e ouvi a tristeza em sua voz. Eu ergui seu queixo para que ela olhasse para mim: – Vai funcionar, tem que funcionar.

– É apenas uma tentativa, Connor, é a primeira vez que está sendo feito em seres humanos, então eu não sei o que pensar. – ela disse aflita.

– Você é forte, Elle. Você é a pessoa mais forte e mais teimosa que já conheci na minha vida, e se alguém pode sobreviver a isso, esse alguém é você, mas você tem que parar de fugir de mim. – eu disse a ela enquanto eu acariciava seu rosto. Ela me disse que estava com medo. Eu peguei suas mãos e virei, beijando levemente as suas tatuagens.

– Não tenha medo. Eu estou aqui, e eu vou ajudá-la a passar por isso. Mesmo que este tratamento não funcione, não importa, porque eu vou voar com você ao redor do mundo até encontrar o tratamento que irá funcionar porque... – Eu puxei uma respiração profunda – Eu te amo, Ellery Lane, e eu vou protegê-la.

O sentimento que me atravessou enquanto eu falava essas três palavras foi incrível. Lágrimas escorriam pelo seu rosto, enquanto ela me abraçava apertado e sussurrava: – Eu também te amo. – Eu fechei meus olhos e acariciei seu cabelo com meu rosto. Eu beijei sua cabeça, e segurei seu rosto em minhas mãos. Abaixei a minha boca até a dela e a beijei apaixonadamente. Depois enrolei meus dedos na sua camiseta e lentamente tirei, jogando no chão.

Sorrimos um para o outro, quando ela me levou para o sofá onde fizemos amor.

Capítulo 19

Era um belo dia ensolarado em Los Angeles. A primeira metade do dia nós ficamos na cama, e a segunda metade na praia. Depois de um piquenique no almoço, sexo alucinante no farol, e longas conversas, voltamos para casa.

Quando entramos no apartamento, caminhei até o cavalete que sustentava uma bela pintura. Eu fiquei lá e olhei para a casa em estilo Cape Cod, com um arco que abria até uma passarela, um barco e um farol. A pintura era impressionante, e me fez sorrir ao ver tanto talento, especialmente na mulher que eu amo.

– Eu tenho que dizer, Ellery, você é uma artista muito talentosa, está pintura é impressionante.

Ela se aproximou de mim, colocando as mãos nos meus bolsos de trás, e o queixo no meu ombro.

– Obrigada. É nesse lugar que vislumbro o meu futuro, parece tão calmo.

– É muito bonito. Eu sugiro que você mantenha este quadro, não o venda.
– eu disse.

Ela me beijou na bochecha. – Talvez eu faça isso.

– Eu ia te dizer, você sabe – ela disse.

Peguei suas mãos e coloquei seus braços em volta da minha cintura. – Me dizer o quê?

Ela puxou uma respiração afiada – Sobre vir aqui e ver a Dra. Murphy. Eu queria falar com você sobre isso naquele dia, mas você estava tão irritado, e eu ouvi você no telefone, em seu escritório com Ashlyn.

Eu olhei para baixo – Eu sinto muito, Ellery. Eu nunca deveria ter dito aquelas coisas para você, eu estava...

– Você precisa me contar sobre ela, Connor. Nós nunca conseguiremos avançar, se você não fizer isso, e eu acho que tenho o direito de saber. – ela implorou.

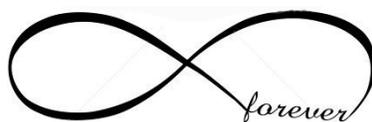
Eu me virei e apertei minha testa contra a dela: – Eu sei, e eu vou, mas não esta noite. – Eu acabei de achá-la, e nós compartilhamos um dia perfeito. Não havia nenhuma maneira que eu fosse estragar tudo isso, discutindo agora sobre Ashlyn.

Eu podia ver a decepção em seus olhos quando lhe disse que não falaria esta noite. Eu odiava fazer isso com ela, e eu sei que é errado não deixar esse assunto sobre Ashlyn em pratos limpos limpo, e eu não sei se algum dia haverá uma hora certa para dizer isso a ela. Fui ao seu encontro e sorri, enquanto beijava seus lábios bonitos e macios.

– Eu acho que nós precisamos ir para a cama. – eu disse.

– Mas eu não estou cansada. – ela sorriu diabolicamente.

– Dormir não é o que eu tinha em mente. Nós não vamos fazer isso por pelo menos três horas. – eu sorri, e a levei para o quarto.



Eu acordei cedo para preparar as coisas para o aniversário de Ellery. Eu queria ter certeza que este seria o melhor aniversário que ela já teve. Eu cuidadosamente deslizei meu braço que estava sob ela, e levantei da cama.

Eu tinha certeza que ela não iria acordar, porque depois de ontem à noite, eu sabia que ela estava exausta. Eu coloquei um jeans e uma camiseta azul marinho. Entrei na sala e parei no cavalete, olhando para a pintura de Ellery mais uma vez. Ela falou ontem à noite que era esse lugar da pintura que ela imaginava o seu futuro, e eu vou garantir que ela receba isso. Eu só preciso ter certeza que ela não venda está pintura, antes dos meus planos estarem completos.

Eu cuidadosamente abri a porta e silenciosamente fechei atrás de mim. Quando eu estava descendo as escadas, vi Mason saindo de seu apartamento.

– Bom dia, Mason. – sorri.

– É tão horrivelmente cedo. Você está escapando para onde? – ele perguntou.

– Eu vou descer a rua para conseguir o café da manhã para Elle. Hoje é seu aniversário.

– Eu sei, e é tão emocionante! Ela mencionou sobre ir ao clube hoje à noite? – Ele perguntou.

– Sim, ela me disse ontem à noite, e parece divertido. – eu disse, quando nós dois saímos pela porta lateral.

– Tenha um ótimo dia com Elle. E por favor, lhe mande nosso feliz aniversário, e para separar seus sapatos de dança, porque esta noite, vamos derrubar a casa. – ele disse com entusiasmo.

Eu ri quando nos separamos na calçada. Cheguei ao café e pedi um para viagem. Não demorou muito tempo, mas eu estava nervoso, com medo de Ellery acordar antes que eu retornasse, e se perguntasse onde eu estava.

Quando cheguei ao apartamento, calmamente abri a porta e coloquei a sacola sobre o balcão. Entrei no quarto e ela estava dormindo pacificamente. Eu tirei minha calça jeans e camisa e coloquei de volta meu pijama cinza.

Voltei para a cozinha e procurei por uma bandeja nos seus armários. Ela não tinha uma, então eu corri as escadas até o apartamento de Mason e peguei uma emprestada.

Retornei ao apartamento, e arrumei o café da manhã na bandeja. Quando estava caminhando de volta, depois de comprar seu café, eu lhe comprei uma única rosa vermelha de um vendedor que vendia flores na rua. Eu procurei nos armários por um vaso e encontrei um pequeno que iria ficar perfeito com uma flor. Enchi o vaso com água e coloquei a rosa dentro. Tudo estava perfeito.

Eu subi na cama e afastei seu cabelo, enquanto beijava levemente seu pescoço. Ela se virou e sorriu.

– Feliz aniversário, baby. – eu sussurrei, enquanto beijava seus lábios. Ela segurou minha mão e entrelaçou seus dedos nos meus, aninhando a cabeça no meu peito. – Obrigada. – ela respondeu. Segurei-a por alguns minutos, antes de lhe dizer para não se mover, e que eu logo estaria de volta. Ela olhou para mim e sorriu, enquanto mordida o lábio inferior.

Aquele maldito sorriso.

Fui até a cozinha, peguei a bandeja e voltei para o quarto. Ela olhou para mim com uma fome nos olhos, e eu sabia que não estava pensando em comida. Eu sorri, enquanto me aproximava e coloquei a bandeja em seu colo.

Eu soube que ela estava feliz, pelo sorriso animado que exibia de orelha a orelha. Ela me perguntou como, quando e onde.

Eu ri quando lhe disse que vieram do café na rua. Abri minha mão e lhe entreguei os comprimidos.

– Você precisa tomar primeiros estes daqui. – eu disse.

Ela revirou os olhos para mim. – Eu sei. – ela suspirou, e tomou com seu suco de laranja.

Peguei o garfo e a alimentei com ovos. Ela sorriu, enquanto comia. Eu não podia afastar meu olhar dos lindos olhos, porque quando eu olhava ali, eu via todo o meu futuro. Ela pegou o garfo da minha mão e me alimentou.

– É hora de abrir os presentes. – Sorri quando abaixei e retirei as três caixas debaixo da cama.

Os olhos dela arregalaram e o sorriso ficou mais largo. – Eu amo presentes! – Ela gritou. Tirei a bandeja de colo e coloquei no chão. Eu estava sorrindo de orelha a orelha, quando lhe entreguei a primeira caixa que continha seu novo iPhone. Ela abriu o pacote delicadamente, e sua boca chocada.

– O número do telefone é o mesmo que o seu telefone antigo. Você sabe, aquele que você jogou fora – Eu sorri. – Quem apenas pega um telefone e joga no lixo? – Eu balancei minha cabeça.

– Eu sou louca, lembra-se? – Ela sorriu.

– Sim, você é maluca, mas você é a minha maluca, nunca se esqueça disso. – eu disse enquanto a beijava na ponta do nariz. Eu entreguei a próxima caixa que continha a pulseira. Ela engasgou quando abriu e, cobriu a boca com a mão.

– Connor, eu... eu adoro! Este é o mais belo presente que alguém já me deu.

Peguei a caixa da mão dela e tirei a pulseira. Eu abri o fecho e preendi em seu pulso delicado. – Eu te amo, Ellery. Não só por quem você é, mas pela pessoa que eu me tornei por sua causa. Este é o meu *para sempre* para você.

Não demorou muito para que as lágrimas começassem a cair pelo seu rosto. – Ah, não, você não pode! Não haverá lágrimas em seu aniversário, sejam elas lágrimas felizes ou não, eu proíbo. Você entendeu, senhorita Lane?

Eu perguntei, e ela começou a rir.

Ela colocou os braços ao redor do meu corpo o mais apertado possível, e levou sua boca até a minha. Eu respondi, mas rapidamente me afastei do beijo. Eu estava animado que ela abrisse o último presente.

– Você ainda tem mais um presente para abrir. – eu disse, enquanto lhe entregava a última caixa.

– Você me mimia demais – ela disse.

Eu segurei a mão dela, trouxe até meus lábios e beijei suavemente. – Você merece ser mimada.

Ela abriu a caixa e olhou para os bilhetes. Ela não disse uma palavra, apenas olhou para mim com lágrimas nos olhos.

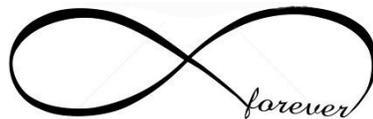
– Não faça isso, sem lágrimas. – ordenei. Mas já era tarde demais, pois elas já tinham começado a cair. Eu ergui meu polegar e limpei delicadamente as lágrimas dos seus olhos.

– Eu sei que o seu sonho é conhecer Paris, eu vi na lista que você escondeu em sua mesa, e assim que a médica disser que está tudo bem para partirmos, pegaremos o primeiro voo para lá e vamos ficar por tanto tempo quando você quiser.

Ela montou em cima de mim, e depois segurou meu rosto com as mãos, e falou olhando nos meus olhos. – Obrigada por tudo que você fez por mim. Você me fez a pessoa mais feliz do mundo.

Eu sorri, enquanto corria meu dedo pelo seu rosto. Segurei seu pulso e levei até meus lábios, suavemente beijando o símbolo do infinito em sua pulseira. – Isso significa que eu serei sempre seu. – eu sussurrei.

Ela inclinou e roçou os lábios contra os meus. Ficamos na cama até tarde, Ellery me mostrando como estava grata.



Mais tarde naquela noite, eu consegui uma limusine para nos pegar e nos levar até o bar Swank, que Mason e Landon tinham reservado para o aniversário de Ellery. Era uma noite memorável para conversar, rir e beber.

A nossa garçonete estava tentando flertar comigo e não se importava que Ellery estivesse bem ali ao meu lado. Quando estávamos prestes a sair, Ellery se desculpou e foi ao banheiro. Enquanto ela estava fora, a garçonete ruiva se aproximou e sussurrou em meu ouvido. – Eu adoraria ter seu pênis na minha boca. – ela piscou.

Olhei por cima do ombro e vi Ellery vindo em nossa direção. O olhar irritado em seu rosto me disse que já estava de saco cheio dessa garota. Ela se aproximou por trás dela e bateu em seu ombro. Eu comecei a ficar nervoso, porque eu conheço Ellery, e ela não é de aturar qualquer merda.

– Com licença, que porra você pensa que está fazendo?

– Olha, vadia, se você está pegando todos os três, então, não há mal nenhum em me deixar sentir o gosto dessa delícia aqui. – e então ela sorriu para mim. Eu entrei em pânico quando vi a raiva nos olhos de Ellery. Eu ia ter que parar isso, ou ela ia acabar na cadeia.

– Quem você está chamando de vadia? – Ellery gritou.

Levantei da mesa, enquanto Mason e Landon ficaram lá com sorrisos em seus rostos. Eu agarrei o braço de Ellery. – Vamos, vamos. – eu disse enquanto rapidamente a escoltava para fora do bar, com Mason e Landon seguindo logo atrás de nós, rindo.

Eu a beijei na cabeça – Eu não posso levá-la a nenhum lugar. – Ela virou a cabeça e me deu um olhar bravo. – Não sou eu. É você e estas malditas mulheres que você atrai. – Eu ri, a abraçando, e a levei até o carro.

Retornamos ao apartamento de Ellery. Comemorar seu aniversário com ela foi o melhor dia da minha vida, com exceção do dia em que a encontrei em pé na minha cozinha.

Entre no sala com um bolo redondo de 30 cm, completamente iluminado com 24 velas acesas. Eu coloquei diante dela, e observei seu sorriso quando fechou os olhos e fez um pedido, soprando as velas. Sua doçura e inocência me deixava desnorteado, com um sentimento que eu nunca pensei ser capaz de sentir.

Seu sorriso, sua risada, o jeito que ela brincava com seu cabelo quando estava nervosa eram algumas das coisas que eu mais amava nela.

Eu lhe entreguei a faca para cortar o primeiro pedaço de bolo, e ela pegou

da minha mão com seus dedos delicados. Eu fiquei ali, olhando para ela enquanto cortava cada pedaço com delicadeza. Ela olhou para mim, com aqueles belos olhos azul-gelo; olhos que eram fascinantes e cheios de vida.

– O que você está pensando? – Ela perguntou.

Um sorriso veio ao meu rosto quando respondi: – Eu só estava pensando o quanto eu te amo. – As palavras que eu nunca fui capaz de dizer antes, agora fluíam livremente dos meus lábios, tão fácil como ela me fez amá-la.

Eu me inclinei, e ela colocou um pouco da cobertura do bolo na ponta do meu nariz, e riu. Ela limpou e levou o dedo até a minha boca, eu coloquei na minha boca e lambi lentamente. Eu vi o fogo em seus olhos, como eu vejo toda vez que ela olha para mim.

Eu não posso apagar o medo que reside no meu coração com sua doença. Eu não quero acreditar que ela não vai melhorar, mas há uma pequena parte em mim que está se cagando de medo de que ela não vá. Eu me mantenho firme e corajoso diante dela, porque ela precisa de mim. Ela precisa de mim para ser sua rocha, e não vou deixá-la para baixo.

Depois que Mason e Landon saíram, nós fomos para o quarto.

Deitei na cama, verificando meus e-mails, enquanto esperava ela sair do banheiro. Ela abriu a porta e entrou no quarto enquanto escovava os dentes, freneticamente procurando por algo.

– O que há de errado, querida? – Perguntei. Ela resmungou alguma coisa, eu não conseguia entender com a escova na boca. Ela ergueu a mão contra sua orelha.

– Você está procurando o seu telefone? – Eu perguntei a ela.

Ela assentiu com a cabeça. Sorri quando peguei entre os lençóis. Ela sorriu para mim e levantou o polegar para cima, voltando ao banheiro para terminar de escovar os dentes.

– Obrigada, querido. – ela gritou. Ela retornou à cama e olhou para o telefone, checando suas mensagens antes que puxasse as cobertas e entrasse embaixo. Ela se aconchegou em meu peito, enquanto eu colocava meu braço em volta dela. Isso era certo, muito certo, e ela beijou suavemente meu peito, adormecendo lentamente.

Capítulo 20

Na manhã seguinte, eu acordei e me virei para encontrar Ellery olhando para mim. Eu podia sentir que algo a estava incomodando. Ela beijou meu rosto e deitou a cabeça no meu peito.

– O que há de errado? – Eu perguntei quando a segurei.

– Hoje eu estou com medo de ir lá. – ela sussurrou.

Eu dei um beijo no alto da sua cabeça. – Não tenha medo, eu estou aqui com você, e eu disse a você que vou te proteger. Você não tem nada a temer quando estiver comigo, eu prometo isso, meu amor.

Ela olhou para mim e sorriu. – Acho que temos tempo para um longo banho antes de ir para o hospital.

– Você deve ter lido minha mente, senhorita Lane, porque eu estava pensando a mesma coisa. – eu sorri de volta.

Tomamos café da manhã e saímos do apartamento. Eu andei até o Porsche, e Ellery se virou para o lado oposto. – Ei, onde você está indo? – Perguntei.

– Eu vou andando. – ela respondeu.

– Não, você não vai! Entre no carro, Ellery, eu vou dirigindo até lá.

Eu suspirei ao observar que ela continuou andando pela rua. Corri atrás dela e a agarrei.

– Connor, venha comigo, por favor? – Ela riu.

– Desculpe, querida, mas é melhor ir de carro, porque não sei como você vai se sentir depois. Você pode não ser capaz de voltar caminhando até o apartamento.

– Você está certo, eu sinto muito. – ela disse, e beijou minha bochecha.

Chegamos ao hospital, e eu pude ver o quanto Ellery estava nervosa, mordendo incessantemente o lábio inferior.

Sentamos na sala de espera do consultório da Dra. Murphy, até que uma recepcionista magra e loira chamou o nome de Ellery e nos levou até uma sala.

Eu coloquei meu braço nos ombros de Ellery, enquanto caminhávamos pelo corredor, deixando claro a ela que estava segura. A loira ficou me olhando de cima a baixo e Ellery percebeu. Eu estava ficando nervoso por causa do que aconteceu ontem à noite, e não sabia se Ellery iria conseguir se controlar.

Ela deu a Ellery uma roupa hospitalar, e saiu da sala rapidamente, depois que Ellery lhe deu um olhar afiado. Peguei a roupa das suas mãos dela e a ajudei a se vestir.

Dra. Murphy entrou com uma bandeja de prata e três agulhas grandes. Ela explicou como Ellery iria se sentir após cada injeção. Ela olhou para mim e me disse que Ellery ia precisar que eu segurasse a sua mão. Só de ouvir o Dra. Murphy explicar a Ellery o que iria sentir já me assustou.

Olhei para o rosto dela, e estava tão pálido como um fantasma. Ela estava assustada, e era o meu trabalho protegê-la. Eu fiquei diante dela e agarrei sua mão.

– Apenas olhe para mim, baby, e não pense em mais nada, apenas se concentre em mim, ok? – Eu disse.

Ela assentiu com a cabeça, e a Dra. Murphy inseriu a primeira agulha. Ela apertou minha mão com força enquanto choramingava. Quando a segunda agulha foi injetada, seu choramingo se transformou em gritos, e ela soltou a minha mão, segurando minha camisa com os punhos e gritando no meu peito.

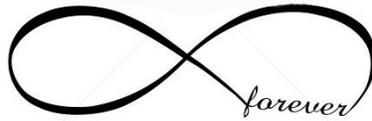
Meu coração estava dilacerado por ela. Eu a segurei em meus braços, quando a terceira injeção perfurou sua pele, e ela continuou a gritar.

– Por favor, Dra. Murphy? Não há nada que possamos fazer por ela – eu implorei.

– Eu sinto muito, Sr. Black. Temos que deixar seguir seu curso, mas é apenas temporário. Estarei de volta em uma hora para ver como ela está passando, se você precisar de alguma coisa, ou ela ter alguma reação, você deve apertar este botão imediatamente. – ela disse, enquanto caminhava para fora da sala.

– Está tudo bem, baby. Basta se segurar em mim. – eu sussurrei para ela, e ela ficou lá, balançando em meus braços. Meus olhos começaram a arder com as lágrimas. Eu tinha que impedi-las de cair. Eu preciso ser forte por ela, mas vê-la assim, tendo que passar por essa dor, era simplesmente horrível. Eu

apenas repetia que a amava mais e mais.



Alguns dias se passaram, e nós ficamos a maior parte do tempo na cama, assistindo a filmes e fazendo comida juntos.

Cozinhar com Ellery era divertido, porque nenhum de nós era muito bom naquilo.

Quando me sentava à mesa para trabalhar e resolver algumas coisas da empresa, Ellery se sentava em seu cavalete e pintava. Quando ela não estava olhando, eu olhava para ela, observando como ela movia perfeitamente o pincel na tela. Assim que eu imaginava o resto da minha vida com ela, esse é meu futuro.

Na manhã seguinte logo cedo, tive uma breve reunião pelo telefone com Paul, a respeito da aquisição da empresa em Chicago. Assim que eu desliguei, minha mãe ligou.

Ela queria confirmar se eu iria no dia de Ação de Graças. Eu disse a ela que tinha encontrado alguém muito especial, e que eu iria levá-la para o almoço de Ação de Graças para conhecer a família.

Eu tive certeza de sua alegria com a notícia, pelo jeito que ela gritou: – Connor vai trazer alguém em casa no dia de Ação de Graças! – Eu acho que ela tinha o direito de ficar animada, já que eu nunca levei ninguém antes para que ela conhecesse. Eu desliguei o telefone, fui até o quarto, e olhei para a minha bela adormecida. Ela abriu os olhos e sorriu para mim. Eu sorri de volta quando me aproximei, e me sentei na beirada da cama.

– Como você está se sentindo? – Eu perguntei, enquanto percorria a linha da sua mandíbula com meu dedo.

– Estou me sentindo bem. Eu te ouvi no telefone.

– Eu estava conversando com minha mãe. Vou levá-la comigo até a casa da minha família, no dia de Ação de Graças.

– Você contou a sua mãe sobre mim? – ela perguntou.

– Claro que sim, e ela está ansiosa em conhecê-la. Ela vai te amar.

– Eu quis dizer, você contou a ela que eu tenho câncer? – Ela perguntou, enquanto lambia os lábios.

Eu sentei lá e olhei para ela, porque eu não contei a minha mãe sobre o câncer de Ellery. Eu balancei minha cabeça.

– Por que você não falou para ela, Connor?

Meus olhos foram até a janela: – Eu não tive a oportunidade, e não é algo que eu queira falar por telefone, Elle. Eu acho que precisa ser feito pessoalmente.

– Então, o que você está dizendo é que você quer que eu apareça com você no dia de Ação de Graças? *Oi, família Black! Eu sou Ellery Lane, a namorada de seu filho que tem câncer pela segunda vez aos seus 24 anos de vida, e nada mais é que um desastre ambulante para o câncer.*

Eu me levantei da cama. Eu não podia acreditar que ela disse isso. – Uau, Elle, você realmente sabe estragar um momento. Eu vou dizer a ela antes do dia de Ação de Graças; fim da discussão – eu disse em um tom autoritário.

– Não, Connor. Não é o fim da discussão, e não se atreva a usar esse tom comigo!

Eu me afastei da janela e olhei para ela: – Você está querendo começar uma discussão?

– Tudo que você tem que fazer é me dizer por que não lhe disse ainda. – ela implorou.

Eu não sei porque não contei para minha mãe. Tenho estado tão ocupado tentando cuidar de Ellery e dos meus negócios ao mesmo tempo. Eu não pensei em contar a minha mãe sobre seu câncer, porque no fundo, eu apenas não queria me lembrar.

Eu olhei para ela e gritei: – Você quer saber por quê?! Eu não fui capaz de fazer qualquer coisa, já que estou preso aqui cuidando de você! – Merda, saiu tudo errado, mas já era tarde demais, porque eu podia ver a raiva em seus olhos. Eu me virei para a janela e corri a mão pelo meu cabelo.

– Preso? Você não está preso aqui, Connor. Eu não lhe pedi para vir nessa merda, e com maldita certeza não te pedi para cuidar de mim.

Ela ficou arrasada com o que eu disse, mas eu não quis dizer isso. Eu me

virei e olhei em seus tristes olhos azuis – Baby, eu não quis dizer isso.

– Saia daqui! – Ela gritou e pegou um copo que estava na mesa de cabeceira, jogando em mim. Eu abaixei e balancei a cabeça.

– Tudo bem, se é isso que você quer! – Eu gritei, enquanto saía de seu apartamento. Eu dei um passeio até a praia. O sol estava brilhando, e estava quente lá fora. Eu precisava deixá-la se acalmar, antes de retornar e pedir desculpas.

Ela estava certa, eu deveria ter contado a minha mãe sobre seu câncer. Ellery tem todo o direito de ficar puta comigo sobre isso. Eu já estava fora há quase uma hora, e no caminho de volta ao seu apartamento, eu parei em uma loja para lhe comprar uma sacola cheia de chocolates.

Entrei no apartamento e fui direto até seu quarto, e vi Ellery abaixada, pegando os cacos de vidro quebrado. Eu me ajoelhei ao lado dela e segurei levemente na sua mão.

– Pare, você vai se cortar. – Eu sussurrei, tirando os cacos de vidro de sua mão.

Ela respirou fundo e começou a dizer que estava arrependida. Ela não precisava se desculpar. Ela tinha todo o direito de agir daquela maneira. Peguei seu rosto em minhas mãos. – Eu sei, querida, e está tudo bem.

– Não, não está, Connor. Eu sei que isso é difícil para você, e eu sinto muito.

Ela estava implorando por perdão, mas ela não precisava. Eu levei meus lábios aos dela, e disse – Está tudo bem, baby. Eu não quis dizer aquelas palavras, simplesmente saiu tudo errado.

– Eu sei que não, e eu exagerei.

Eu a beijei de novo, apertando a sua cintura para ela saber que estava tudo bem.

– Onde você foi? – Ela perguntou.

Eu me levantei do chão e lhe disse para se sentar na cama. Fui até o armário, peguei a sacola marrom, e entreguei a ela. – Eu achei que isso faria você se sentir melhor. – eu disse com cautela. Ela abriu a sacola, e seus olhos se arregalaram quando olhou para dentro e despejou o chocolate sobre cama.

– Você é incrível e absolutamente perfeito! Eu te amo. – ela disse, enquanto jogava os braços ao meu redor, e me puxava contra ela. – Eu sei de uma coisa que vai fazer eu me sentir ainda melhor. – ela sorriu.

– Tem certeza que você está pronta para isso? – Perguntei. Ela levantou a cabeça e me beijou apaixonadamente. Esse era o único sinal que eu precisava.

Na manhã seguinte, levantei da cama e fiz um bule de café. Ellery ainda estava dormindo, e eu tinha alguns negócios que precisava resolver.

Eu me sentei com o celular no sofá, e mandei um e-mail a Phil, avisando a necessidade de agendar mais uma reunião, antes de finalizar o negócio da empresa em Chicago. Ele respondeu que a primeira coisa que faria amanhã seria marcar a reunião, e que eu realmente precisaria estar presente.

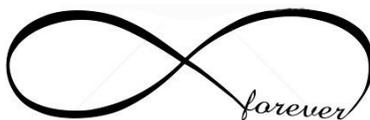
Eu comecei a pensar que não seria ruim, eu poderia levar Ellery de volta a Nova York, para que pudéssemos ficar mais tempo juntos, e ela poderia matar saudades de Peyton.

Ela tropeçou para fora do quarto, esfregando os olhos e bocejando enquanto caminhava até o bule de café. – Hey, baby, eu espero não tê-la acordado? – eu sorri.

Ela serviu um pouco de café e se sentou ao meu lado. Eu me inclinei e corri meu dedo sobre seus lábios, antes de dar um beijo de bom dia. Eu disse a ela que precisava retornar a Nova York, por causa da reunião de amanhã de manhã, e que eu queria que ela viesse para casa comigo.

Ela não tinha certeza se era possível por causa de seu tratamento. Eu expliquei que não faria diferença, pois estaríamos de volta antes do segundo tratamento no próximo mês.

Ela jogou os braços ao meu redor, completamente excitada, especialmente depois que falei que ela ficaria comigo na Cobertura. Eu ri quando ela fez beicinho, e me perguntou se tinha que ficar no quarto de hóspedes. Peguei a xícara de café de suas mãos e coloquei sobre a mesa. Eu a agarrei firme e puxei para sentar no meu colo, então levantei sua camisola, atirei no chão, e fiz amor com ela.



Eu estava no banheiro me barbeando, enquanto Ellery ainda estava no chuveiro. Eu podia sentir o cheiro do sabonete perfumado que ela estava usando. É o mesmo perfume que eu sentia desde que a conheci.

Ela saiu do banho, enrolou uma toalha em torno de seu corpo molhado, e andou atrás de mim, envolvendo seus braços na minha cintura, e apoiando a cabeça nas minhas costas. Eu parei de barbear e olhei para ela pelo espelho. Ela tinha um sorriso no rosto.

Aquele maldito sorriso.

Me virei para que sua cabeça estivesse no meu peito, enquanto passava meus braços em torno dela.

– O que há de errado? – Perguntei.

– Não há nada errado. Uma mulher não pode abraçar o homem que ela ama, sem que tenha algo errado? – Ela perguntou.

– Claro que pode. – eu disse e beijei a sua cabeça. Ela levou suas mãos até meu peito, e me deu um beijo. – Eu te amo, Connor Black. – ela sorriu. – Eu também te amo, Ellery Lane. – Eu sorri de volta e beijei seu nariz. – Agora, me deixe fazer a barba. – eu disse.

Seu banheiro era pequeno, e havia apenas uma pequena pia. Ellery decidiu ser engraçadinha, e me empurrou para fora do caminho para que ela pudesse escovar os dentes.

Ela estendeu a mão para o armário sobre a pia com o espelho, e abriu enquanto eu estava me barbeando. Eu podia ver o sorriso no rosto. Ela pegou sua escova de dentes e o creme dental, depois fechou o armário. Ela se aproximou de mim e passou a escova de dentes sob a água corrente.

– Você quer que eu faça minha barba depois? – eu perguntei. Ela olhou para mim, enquanto colocava a escova de dentes na boca. – Não, está tudo bem – ela murmurou.

Peguei o creme de barbear e coloquei um pouco em minhas mãos. Eu comecei a erguer minhas mãos até meu rosto, quando ela esbarrou em mim, para cuspir na pia. Eu a empurrei levemente, e ela errou a pia e cuspiu na minha perna. Ela olhou para mim e tentou segurar o riso que estava morrendo de vontade de escapar. Eu olhei para ela, em seguida, para a minha perna.

– Oh, por favor! Compartilhamos cuspe o tempo todo – ela começou a rir.

Eu também sabia jogar este jogo. – Está tudo bem, Ellery. Foi um acidente. – eu disse, enquanto abria a minha mão cheia de creme de barbear e espalmei inteira na sua bochecha. Seu queixo caiu quando se olhou no espelho. Ela olhou para mim com aquele olhar que ela falava que haveria vingança.

Ela pegou o tubo de pasta de dente e esguichou em meu peito.

– Aqui está, um pouco de creme dental para combinar com seu creme de barbear. – ela disse.

Ergui meu dedo e tentei limpar a pasta de dentes enquanto ela ficava ali, sorrindo, nossos olhos nunca afastando um do outro. Eu peguei meu creme de barbear e esguichei nas suas pernas e no seu peito com ele. Ela pulou para trás e gritou.

– Precisa fazer a barba querida? – Perguntei.

– Como você se atreve! – Exclamou ela.

Eu ri e apontei o creme de barbear na sua direção, e ela saiu correndo do banheiro, segurando a toalha para que não caísse. Eu a persegui e joguei ela no chão. Depois a virei, prendendo seus braços acima da cabeça. Olhei para ela, hipnotizado por sua beleza.

Eu levei a minha mão e delicadamente limpei o creme de barbear do seu rosto, enquanto com a outra mão mantinha presos os seus pulsos. Ela não lutou. Eu poderia ver pelo olhar em seu rosto que não queria que eu parasse. Eu já estava duro, a desejando novamente.

– Eu quero sentir você dentro de mim. – ela sussurrou.

Eu queria ter certeza de que ela estava pronta, porque eu não queria machucá-la.

Abaixei a minha mão livre e senti como ela estava molhada. Eu entrei abruptamente dentro dela. Ela jogou a cabeça para trás e gemeu levemente, enquanto suas mãos corriam pelo meu cabelo. Eu entrava e saía lentamente, antes de começar a esfregar meus quadris e mover em círculo dentro dela. A sensação era incrível, e ouvir seus sons de prazer estava aumentando minha excitação. Eu pairava sobre ela, empurrando para dentro e para fora com estocadas firmes, enquanto ela gemia e ficava ofegante. Ela veio, e eu a segui

logo depois, me liberando dentro dela. Eu olhei para ela, nossos olhos presos um no outro, absorvendo a beleza e o prazer do que aconteceu.

– Eu acho que nós precisamos tomar outro banho. – Eu sorri, vendo que estava coberto de creme de barbear e creme dental.

– Nesse ritmo, nós nunca vamos entrar no avião para retornar a Nova York. – ela riu.

Eu me levantei e a ajudei a se levantar, passei meus braços em volta da sua cintura, enquanto caminhávamos até o banheiro, para nosso segundo banho naquela manhã.

Capítulo 21

Finalmente chegamos em Nova York, e Denny estava nos esperando no aeroporto.

Peguei as malas, enquanto Ellery corria para Denny e lhe dava um abraço. Isso me deixava muito feliz, ver o quando os dois se davam tão bem.

Eu contei a Ellery que tinha pedido para Peyton vir ao apartamento por volta das 19:00hs com falsos pretextos. Eu não contei a Peyton que Ellery voltaria comigo, eu queria surpreendê-la.

Levei nossas malas até o meu quarto, enquanto Ellery ia até a cozinha pegar uma garrafa de água. Eu coloquei nossas malas no chão e ouvi o suspiro de Ellery quando ela chegou na porta.

Eu tinha esquecido que ela esteve no meu quarto apenas uma vez, e foi quando trouxe a minha bunda bêbada do clube.

No início, eu não conseguia entender por que ela ficou lá com um olhar chocado em seu rosto, mas então eu segui seu olhar até as pinturas que estavam penduradas na minha parede.

– Foi você que comprou minhas pinturas? – ela perguntou.

– Por favor, me diga que você não está com raiva. – eu disse, enquanto apertava minhas mãos.

– Eu não estou com raiva, eu só quero saber o porquê. – ela perguntou em voz baixa.

– Olhe para elas, Elle. Elas são lindas. Foi a maneira que encontrei em estar perto de você, quando você não estiver ao meu lado.

Eu estava com medo que ela fosse ficar com raiva de mim, mas ela não estava. Ela se aproximou e me abraçou apertado, me agradecendo e me dizendo o quanto isso significava para ela.

Ela caminhou até minha cama e soltou uma risada.

– O que é tão engraçado? – Perguntei.

– Eu estava me lembrando da noite em que passei nesta cama, e montei em cima de você para tirar sua roupa.

Sorri ao me deitar espalhado na cama.

– O que você está fazendo? – Ela riu.

– Eu não me lembro de você fazer isso, e eu queria tanto me lembrar, então pensei que você faria a gentileza de reviver esse momento para mim.

Ellery mordeu o lábio inferior, enquanto arrancava sua camisa pela cabeça e jogava no chão.

– Hum, eu não acho que você fez isso naquele dia. – eu sorri.

– Não, eu não fiz, mas estou pensando em tornar as coisas um pouco mais interessante dessa vez. – Eu a observei, enquanto ela desabotoava a calça, tirando e jogando junto da sua camisa.

Ela montou em mim e, lentamente, começou a desabotoar minha camisa. Definitivamente não foi assim que ela me ajudou naquela noite, porque eu teria me lembrado disso.

– Foda-se, eu preciso de você agora. – eu disse, enquanto arrancava ela de cima de mim, e rapidamente fiquei por cima.



Mais tarde naquela noite, Ellery se aconchegou contra mim, seu braço em volta da minha cintura. Ela deve ter tido uma longa noite com Peyton, porque eu não a vi deitando na cama.

Arrastei minha mão, e a beijei na cabeça cuidadosamente, antes de correr para fora da cama. Eu tinha uma reunião cedo, para finalmente concluir a aquisição da empresa em Chicago. Depois que tomei banho e me vesti, saí do banheiro e vi Ellery olhando para mim. Eu sorri, enquanto caminhava até ela.

– Volte a dormir, meu amor. É muito cedo para você acordar. – eu disse, enquanto acariciava seus cabelos.

– Eu rolei, e seu lado da cama estava vazio, eu não gosto disso. – ela fez beicinho.

– Sinto muito, querida, mas eu tenho uma reunião hoje bem cedo.

– Eu sei, e eu vou sentir sua falta enquanto estiver fora. Eu odeio ficar longe de você.

– Vamos nos encontrar para almoçar e fazer algumas compras. Vou pedir a Denny para buscá-la meio-dia. – eu disse, enquanto roçava meus lábios contra o dela.

– Isso soa bem, eu mal posso esperar. – ela disse, enquanto um sorriso espalhava pelo seu rosto.

Eu não podia resistir ao seu sorriso, e eu odiava deixá-la. Olhei para o relógio, eu tinha 15 minutos antes de sair. Eu desabotoei e tirei a minha calça.

– O que você está fazendo? – Ellery sorriu.

– Me preparando para fazer sexo com você, mas eu tenho apenas 15 minutos, por isso temos que ser rápidos. – eu disse, enquanto tirava minha camisa.

– Se apresse e coloque essa bela bunda aqui ao meu lado. – ela disse, enquanto batia no meu lado da cama.

Nem preciso dizer que chequei atrasado para o meu compromisso.



A compra da empresa em Chicago foi finalmente concluída, e eu era um homem feliz. Tudo na minha vida nesse momento era perfeito. Eu senti saudades de Ellery, então decidi pedir a Denny me pegar antes de ir busca-la.

Ele parou na porta do prédio, e Ellery estava esperando do lado de fora. Ela estava incrível em pé lá, com leggings pretas, uma camisa longa preta, e botas pretas de cano alto. Ela é perfeita, e ela é minha.

Denny saiu e abriu a porta para ela. Ela deslizou no assento e sorriu quando me viu. Estendi a mão e a beijei nos lábios.

– Hey, baby, você está linda. – sorri.

– Eu pensei que nos encontraríamos em seu escritório. – ela disse.

– Eu senti saudades de você, e eu não podia esperar.

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e me deu um beijo. – Estou feliz que você esteja aqui agora, porque eu não poderia ficar mais um

minuto sem ver você.

Quando estávamos a caminho do restaurante, meu telefone tocou. Peguei do meu bolso, e era Ashlyn.

Eu ignorei a chamada e coloquei meu celular de volta no bolso. Por que diabos ela está me ligando?

– Você não vai atender? – Ellery perguntou.

– Não, é Paul. Estamos quase no restaurante, eu vou ligar para ele mais tarde.

Depois de um grande almoço, fomos fazer algumas compras.

Eu comprei para Ellery algumas roupas novas, e sendo a mulher teimosa que é, tentou provocar uma discussão, porque eu paguei pelas suas roupas, mas essa batalha eu ganhei.

Nós saímos da loja e descemos a rua cheia de gente até um Starbucks. Estávamos andando de mãos dadas quando encontrei com Sarah.

– Olá, Connor. Como você está? – Ela perguntou, inclinando a cabeça.

– Sarah, eu estou bem. Como tem passado? – Perguntei nervosamente.

Ela olhou Ellery de cima a baixo, e seus olhos notaram de imediato nossos dedos entrelaçados. Sarah estendeu a mão para Ellery.

– Oi, eu sou Sarah, uma amiga da família de Connor – ela sorriu.

– Olá, eu sou Ellery, a namorada de Connor.

Sarah olhou para mim por um momento e, em seguida, novamente para Ellery. – Bem, foi bom vê-lo novamente, Connor, e foi um grande prazer conhecê-la Ellery. – ela disse.

Sarah se inclinou para mim e sussurrou em meu ouvido: – Ela é perfeita para você. – Ela me beijou na bochecha, piscou, e foi embora. Deixei escapar um suspiro de alívio e apertei a mão de Ellery. Começamos a andar, mas Ellery abruptamente parou.

Eu me virei e olhei para ela.

– Eu não quero nunca saber o que você fez com ela ou que ela era para você. – ela disse.

– Ellery, ela é... – Eu comecei a dizer.

– Sim, Connor, ela é uma amiga da família – ela sorriu e me levou pelas portas do Starbucks.



A Ação de Graças chegou, e nós passamos o dia com a minha família. Foi muito bom trazer Ellery até a casa onde eu cresci, e para conhecer a minha família. Minha mãe e meu pai gostaram dela imediatamente, assim como a minha irmã.

Eu não sabia como abordar a doença de Ellery. Eu ia esperar até depois da Ação de Graças, quando estaria apenas a minha mãe, meu pai, e Cassidy, mas eu não tive que esperar, graças a tia Sadie.

Minha mãe sempre disse que a tia Sadie nasceu com um dom. Eu nunca acreditei, e eu apenas acreditava que ela era louca.

Eu andei até a cozinha, e ouvi a tia Sadie resmungar sobre o câncer. Ellery estava tentando lhes explicar sobre sua primeira vez quando tinha 16 anos. Ela estava muito nervosa. Eu me senti mal por ela, e isso tudo era minha culpa. Se eu tivesse dito logo a minha família, Ellery não estaria nesta posição.

Limpei a garganta e caminhei até Ellery. Eu passei meus braços em volta da cintura e beijei sua cabeça. – Seu câncer voltou recentemente, mas ela está em um programa de experiência na Califórnia, por isso tudo está bem no momento. Ela está indo muito bem, e ela vai ficar bem, então, não há mais nada a discutir. – eu disse em um tom autoritário. Ellery me puxou para fora da cozinha, até o corredor.

– Como você pôde não me contar sobre sua tia Sadie? – ela perguntou furiosamente enquanto batia em meu peito.

– Ai, Elle, isso dói.

– Isso não é a única coisa que vai doer, Connor Black.

– Promete, baby? – Eu sorri.

– Ugh, você me deixa tão brava! – Ela sussurrou, ficando de costas para mim.

Eu passei meus braços em torno dela e sussurrei: – Eu sinto muito, eu

nunca levei muito a sério o que a tia Sadie tinha a dizer. Eu sempre achei que ela era apenas muito louca.

– Sua família deve pensar que eu sou um desastre ambulante, e provavelmente estão se perguntando o que diabos você está fazendo comigo.

Apertei-a com força. – Eles te amam, eu posso afirmar isso, e não importa o que eles pensem sobre o nosso relacionamento. Eu te amo por tudo que você é, nada mais e nada menos, e para que conste, eu acho você um belo desastre.

Ela deitou a cabeça no meu peito e olhou para cima quando me inclinei para beijá-la. Ela mordeu meu lábio.

– Isso é pela observação do “belo desastre” – ela disse.

– Ai, você realmente precisa guardar essas merdas para o quarto, Ellery, você não tem ideia do quanto me excita com todo esse lance de bater e morder. – Ela riu, e se virou para lambar meu lábio e aliviar a dor.

O jantar foi excepcional, e a conversa foi muito boa.

Ellery passou um bom tempo conversando com a minha mãe e Cassidy. Camden veio na minha direção e pegou a minha mão, me levando até o chão para montar blocos com ele.

De repente, eu ouvi minha mãe perguntar a Ellery como nos conhecemos.

Entrei em pânico, temendo que Ellery contasse a ela sobre como eu cheguei em casa naquela noite. Eu olhei para ela, e ela me deu um sorriso que me garantiu que ela não faria isso.

Ela disse à minha mãe que nos conhecemos em um clube. Ellery se sentou no chão ao meu lado e de Camden, e perguntou se poderia ajudar a empilhar os blocos. Camden pegou um e entregou a ela. Observando-a interagir com ele me mostrou que ela seria uma mãe maravilhosa.

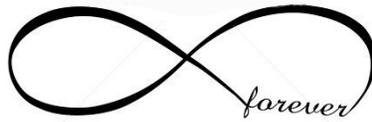
Como e quando eu iria lhe dizer que não posso ter filhos?

Quando chegou a hora de partirmos, nos despedimos da minha família e o assunto não demorou muito a chegar.

– Eu amo a sua família. – Ellery disse, agarrando a minha mão.

– Eles também te amaram. – Eu sorri, enquanto levava sua mão até os meus lábios.

- Você realmente acha isso? – Ela perguntou nervosamente.
- Baby, eu não acho. Eu sei – Ela sorriu e deitou a cabeça no meu ombro.



Ellery estava no banheiro, lavando o rosto, enquanto eu tirava minha roupa.
– Eu adorei vê-lo com Camden hoje, foi tão especial e doce.

– Sim, bem, ele é um garoto muito especial. – sorri.

– Ver você com ele me fez pensar em algumas coisas. – ela disse, enquanto caminhava para fora do banheiro e abria a gaveta da cômoda para pegar uma camisola.

– Que coisas? – Eu perguntei hesitante.

– Eu não sei, vendo o quão bom você é com ele e...

Eu sabia que isso ia acontecer, e eu me adiantei. Eu acho que essa era a hora de contar a ela. Eu imediatamente a cortei. – Eu não posso ter filhos, Elle, eu cuidei disso há muitos anos.

Ela estava de costas para mim, abrindo a gaveta. No minuto em que disse essas palavras, ela parou o que estava fazendo, e eu a vi puxar uma respiração profunda.

– Você não vai falar nada? – eu perguntei.

– Ok, por que você não me contou isso antes? – Ela perguntou, se virando e olhou para mim.

– Eu não sei, Elle. Eu acho que simplesmente não surgiu uma ocasião apropriada.

– Foi porque você pensou que eu ia morrer, e não importava muito se eu nunca soubesse? – ela falou, com dor em sua voz.

Eu imediatamente me senti mal com suas palavras. – Como você pode dizer isso?

– Me desculpe, eu não quis dizer isso, e mesmo assim, eu não quero ter filhos. Com os meus genes familiares fodidos, o garoto não teria a menor chance. – ela disse, se virando e olhou para a janela.

Fechei os olhos por um segundo quando ela disse isso. Partia meu coração ela pensar dessa maneira. Fui até lá e coloquei meus braços em volta do seu corpo, puxando-a contra mim. – Não diga essas coisas.

– Mas é verdade. Minha mãe morreu de câncer, o meu pai era alcoólatra, e agora eu tenho câncer pela segunda vez, pense sobre isso, Connor, a criança estaria condenada desde o momento em que fosse concebida.

– Você está errada, e eu não quero que você fale desse jeito nunca mais. – eu disse com raiva.

Ela se afastou de mim. – Bem, não importa de qualquer maneira, porque nenhum de nós dois quer ter filhos, então fim da discussão. – Eu a olhei, enquanto ela caminhava até a cômoda do outro lado do quarto, e pegava seu creme hidratante.

– Isso te incomoda? Que eu não possa ter filhos? – Eu perguntei.

– Não, e como eu disse, é o melhor de qualquer maneira, mas eu gostaria de saber por que você fez isso, Connor.

Eu puxei uma respiração afiada: – Você realmente quer ouvir a resposta para isso, Elle?

– Sim, eu quero, já que combinamos de sermos honestos um com o outro e não guardar segredos.

Engoli em seco, porque eu estava prestes a reviver o que eu já tinha dito a ela na viagem a Michigan. Então, de repente, antes que eu pudesse arrancar as palavras da minha boca, Ellery falou.

– Já que você não consegue dizer, me permita falar por você. Você nunca iria se apaixonar, e isso significa nunca ter filhos. Então, por que se torturar em experimentar apenas a metade do prazer cada vez que você fodia uma mulher, quando você pode experimentar todo o prazer de forma natural, sem ter qualquer preocupação no mundo, exceto em ser ignorante sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

Meu rosto caiu, e a raiva cresceu dentro de mim. – Eu não vou nem responder a algo tão fodido quanto isso! – Eu gritei. – Você está chateada que eu não posso ter filhos? Você não é a aquela pessoa que disse não acreditar em felizes para sempre e nos romances dos contos de fadas? – Eu gritei para ela do outro lado do quarto. Ela andou até onde estava a sua calça, e começou a se

vestir.

– Que diabos você pensa que está fazendo? – Eu gritei.

– Eu não vou ficar aqui hoje à noite, você é um imbecil, e eu não quero ficar perto de você agora.

– Eu sou um imbecil? – Eu ri. Eu não posso acreditar que ela acha que eu estou sendo um imbecil, quando quem começou essa discussão foi ela.

– Você é a única a ser uma puta, exagerando sobre eu não poder ter filhos.

– Eu que sou uma puta, porque você não me contou sobre isso antes?

– Ela gritou de volta.

A raiva e a escuridão me consumiram. – Você realmente quer ir para esse lado, Ellery, sobre não dizer as coisas um ao outro?

– Eu lamentei isso desde o primeiro dia, e você sabe disso. – ela gritou. – Como você se atreve a jogar isso na minha cara?

– Então, eu acho que estamos quites! – Eu gritei. Eu estava tão zangado com ela pelo que disse. Eu precisava de algum espaço para me acalmar. – Talvez seja melhor você ficar no quarto de hóspedes esta noite, até que os dois se acalmem.

– Eu não vou ficar no quarto de hóspedes, eu vou para minha casa, para o meu apartamento que você tão graciosamente chama de *caixa*. – ela disse, enquanto apontava o dedo para mim.

– Realmente, Ellery, você vai fugir? – Eu disse, acenando com a minha mão. – Por que não, é o que você faz melhor de qualquer maneira.

Ela saiu do quarto, e eu fiquei lá. Eu não fui atrás dela. Ela precisava de algum tempo para se acalmar, assim como eu.

Como um dia tão perfeito poderia se transformar em um pesadelo? Eu iria deixá-la voltar para seu apartamento para dormir. Eu vou lá de manhã para pega-la e fazer as coisas direito.



Na manhã seguinte, eu tomei banho, me vesti e fui até o apartamento de Ellery. Eu não dormi a noite toda, porque ela não estava ao meu lado, e eu

sentia a falta dela. Bati na porta, mas não houve resposta. Eu continuei a bater, e ainda sem resposta. Ou ela não estava em casa, ou estava me ignorando.

Eu voltei para meu apartamento, pensando que talvez ela fosse aparecer lá para pedir desculpas. Quando saí do elevador, notei as chaves em cima da mesa na sala. Ela deixou as chaves aqui, o que significa que ela não voltou ao seu apartamento.

A preocupação começou a me corroer. Peguei meu celular e mandei uma mensagem, subindo as escadas até o meu quarto. Agora eu estava realmente chateado, sabendo que ela não tinha as chaves, e ainda assim não voltou aqui.

Onde diabos você está? Eu fui ao seu apartamento, e você não estava lá.

Não é da sua conta onde eu estou, lembre-se, eu estou apenas fazendo o que faço melhor.

Ela respondeu rapidamente.

Você está se comportando como uma criança, e eu não gosto disso, agora traga sua bunda de volta ao meu apartamento.

Acho que precisamos de tempo, para pensar sobre o que cada um de nós disse na noite passada.

Eu li a sua mensagem, e me doeu saber que ela queria um tempo longe de mim. Ela estava agindo como uma pirralha egoísta. Talvez ela esteja certa. Ela precisa entender que a forma como ela se comportou na noite passada era inaceitável.

Então eu lhe mandei a seguinte resposta:

Eu concordo, e quando você parar de se comportar como uma criança egoísta, me ligue para que possamos conversar como adultos.

Ela não respondeu a essa mensagem. Fechei os olhos para tentar impedir que as lágrimas caíssem. Eu bati meus punhos sobre a cômoda, e desci as escadas até a cozinha.

– Bom dia, Connor. Você e Ellery vão tomar o café da manhã juntos?

– Claire perguntou.

– Ellery não está aqui, então a resposta é não. – eu respondi.

– Whoa, Connor, acalme-se. – disse Denny, enquanto caminhava em minha direção.

Passei a mão pelo meu cabelo. – Claire, eu sinto muito. Por favor, me perdoe. – falei.

– Está tudo bem, Connor. Não se preocupe com isso. – ela sorriu.

– O que aconteceu entre vocês dois agora? – Denny perguntou, me entregando uma xícara de café.

– Eu lhe disse ontem à noite que não posso ter filhos, e ela não aceitou isso muito bem. Nós dois falamos algumas coisas bem pesadas um para o outro. Foda-se, Denny, eu a amo pra caramba. Por que isso é tão difícil?

– Ninguém disse que o amor é fácil. – ele sorriu.

Eu balancei minha cabeça e sai da cozinha. Eu odiava não saber onde ela estava. Ela disse que achava melhor passarmos algum tempo separados. Se é isso que ela quer, então eu vou respeitar seus desejos.

Quando ela estiver pronta para voltar, ela vai me avisar.

Capítulo 22

Os próximos dias foram difíceis. Eu sentia falta dela pra caramba, e tudo que eu queria era vê-la.

Ashlyn ficava me ligando e me cercando no escritório para marcar um encontro. Os dias passavam devagar, e as noites mais lentas. Eu me enterrei no trabalho, e na maioria das noites jantava com Paul e Denny.

O segundo tratamento de Ellery estava agendado para a próxima semana, e se não retornasse seu bom senso até lá, eu teria que ir ao seu encontro. Eu não vou deixá-la passar por isso sozinha.

Eu estava na cozinha na manhã seguinte, tomando café com Denny e Claire, quando chegou uma mensagem de Ashlyn, dizendo que estava a caminho da minha casa. Eu a chamei para conversar. Hoje é o dia que eu vou me livrar dela na minha vida de uma vez por todas. Eu andei até o elevador, assim que ele se abriu, e ela saiu com um grande sorriso no rosto.

– Eu fiquei tão feliz ao receber a sua ligação. – ela disse, enquanto corria o dedo no meu peito.

Tirei seu dedo do meu peito e a levei para o meu escritório. Isso não ia ser fácil, mas precisava ser feito, especialmente se eu pretendia ter um futuro com Ellery. Eu lhe pedi para se sentar, mas ela recusou.

– O que está acontecendo, Connor? Estou sentindo um pouco de tensão aqui? – Ela disse.

Eu soltei um suspiro profundo antes de falar. – Há algo que precisamos discutir, e que vai aborrecê-la. – Ela me olhou com raiva nos olhos.

– Se for sobre essa puta loira que eu já ouvi falar, então, eu não quero discutir. Quero que as coisas entre nós voltem a ser como eram. – ela disse, enquanto se aproximava de mim.

– Primeiro de tudo, Ashlyn, Ellery não é uma prostituta, e você nunca se refira a ela assim novamente. Você me entende? – Eu disse em uma voz irritada. – Em segundo lugar, Ellery é a minha namorada, e eu a amo muito. E,

finalmente, as coisas entre nós dois não existem mais, elas acabaram na noite em que conheci Ellery.

Ela ficou na minha frente e ergueu a sobrancelha. – É mesmo? Bem, eu acho que eu posso fazer você mudar de ideia. – De repente, Ashlyn se jogou contra mim, e antes que eu percebesse, seus lábios estavam nos meus. Eu a empurrei para longe e quando olhei para cima, vi Ellery em pé na porta. Meu coração ficou apertado quando vi a dor e traição em seus olhos.

– Ellery, isso não é o que parece. – eu disse em pânico. Ela colocou a mão para cima, como se estivesse me dizendo que não queria ouvir e se virou, começando a se afastar. Ashlyn sorriu, enquanto observava sua partida.

– Veja, Connor, eu disse que ela não te ama como eu. – ela disse.

Ellery parou abruptamente e se virou. Ela tinha o mesmo olhar em seus olhos daquela noite no bar.

– Oh, merda. – eu disse, enquanto a observava caminhar lentamente até Ashlyn. Ashlyn ficou ali com os braços cruzados, e com um sorriso no rosto. Isso não ia ser bom, e isso estava me deixando nervoso. Ellery se aproximou de Ashlyn e estendeu a mão para ela.

– Eu não acho que nós já nos conhecemos oficialmente. Eu sou Ellery, a namorada de Connor.

– Engraçado, Connor não me disse que tem uma namorada, quando estava com as mãos em cima de mim. – ela disse, se recusando a apertar a mão de Ellery.

Ellery olhou para mim enquanto eu fiquei ali sem palavras. Eu simplesmente não podia acreditar que Ashlyn disse isso, mas eu tenho que fazer Ellery saber que ela está mentindo. A única coisa que eu podia fazer era balançar a cabeça, para que ela soubesse que não era verdade. Ela olhou para mim e começou a falar com Ashlyn.

– Ele disse isso?

– Sim, ele disse, logo depois que me beijou e me disse que me amava o tempo todo, e você era apenas um caso de caridade, que ele sentiu pena.

Merda, eu não acredito que ela disse isso. Eu tenho que parar isso agora, ou eu vou perder Ellery para sempre. Não importa o que eu tiver que fazer, mas

Ashlyn está fora da minha vida para sempre. Eu vi o olhar no rosto de Ellery, e a raiva arder em seus olhos.

É um olhar que eu nunca tinha visto antes, e para ser honesto, isso me assustou pra caralho. Eu dei um passo para trás quando vi Ellery levantar a mão e acertar um golpe no queixo de Ashlyn. Ela caiu de bunda no chão, e Ellery inclinou até que seus rostos estavam a centímetros um do outro.

– Meu conselho a você, retorne para aquele buraco de puta no qual você se arrastou para fora, e nunca olhe para mim ou para ele novamente. Se eu pegar você olhando em nossa direção, vou bater o meu punho em você com tanta força, que até mesmo um cirurgião plástico não será capaz de corrigir a sua cara. – ela disse, depois girou sobre seus calcanhares e começou a se afastar.

Ashlyn segurou seu queixo e gritou: – Você é uma vadia louca, você sabe disso?

Por dentro eu estava rindo, porque Ashlyn merecia isso, e eu não podia acreditar no que Ellery fez. Ela estava indo embora, e eu não estava disposto a deixá-la ir. Corri atrás dela e agarrei seu braço antes que ela pudesse chegar ao elevador. – Não se atreva a dar mais um passo. – ordenei. Ela virou a cabeça e olhou para mim com raiva em seus olhos.

– Deixe-me ir, agora, Connor, antes de sofrer o mesmo destino de sua puta.

Eu soltei seu braço. – Você está com raiva agora, então eu vou perdoar essa última frase, mas o que eu não vou perdoar é você dar mais um passo e sair por aquela porta.

Ela me disse que não poderia ficar, especialmente depois do que aconteceu. Eu não iria permitir que ela saísse. Chegou a hora de contar a ela sobre Ashlyn.

Eu peguei meu telefone e liguei para Denny, para que tirasse Ashlyn da minha casa, Ellery apertou o botão e as portas do elevador se abriram. Eu a agarrei por trás e a carreguei pelas escadas, enquanto ela chutava e gritava para eu colocá-la no chão.

Chegamos a meu quarto, e eu a joguei na cama. Eu estava tão zangado com ela por tentar sair. Eu precisava que ela me ouvisse, e eu não ia deixá-la sair até que ela escutasse o que eu tinha para falar.

– Agora, sente-se na cama, e me escute, Ellery. Eu não estou mais

brincando com você, e eu sei o que você acabou de ver te machuca mais do que qualquer outra coisa. Você vai sentar aí, e você vai me ouvir! – Eu gritei para ela.

– Vá em frente, me explique quem é Ashlyn, e por que você está escondendo a sua relação com ela. – ela disse com raiva na voz.

Andei pelo quarto para frente e para trás, enquanto passava as mãos pelo meu cabelo. – Ashlyn é a irmã gêmea de Amanda.

– Quem é Amanda. – ela perguntou.

Eu puxei uma respiração afiada. – Amanda é a garota que cometeu suicídio, depois que eu terminei com ela.

– Continue falando, Connor, eu estou ouvindo.

– Ashlyn me procurou no meu escritório cerca de um ano atrás. Ela me disse que tinha sido expulsa de sua casa, e não tinha nenhum dinheiro ou qualquer lugar para ir. Ela disse que eu lhe devia, porque era culpa minha sua irmã ter se matado. – Eu parei, e vi Ellery fechar os olhos por um momento.

Isso era tão difícil para ela ouvir, e estava me deixando doente ter que lhe dizer.

– Eu a levei para jantar. Nós conversamos, bebemos muito, e fizemos sexo. Você não tem ideia do quanto me arrependo daquele dia. – eu disse, enquanto balançava a cabeça de vergonha.

– Por que você não parou depois daquela noite, Connor? – Ela perguntou, se levantando da cama e caminhando até mim.

– Ela continuou falando de Amanda, e fazendo eu me sentir culpado pelo que tinha acontecido. Eu lhe dei um emprego na minha empresa, e fizemos um acordo em nos encontrar três vezes por semana depois do trabalho, apenas para sexo, sem amarras.

– Espere, deixe-me adivinhar, ela começou a se apaixonar por você, e queria mais. – ela disse.

Eu balancei a cabeça. – Sim, ela queria que eu parasse de ver outras mulheres e tivesse um relacionamento exclusivo com ela. Eu disse a ela várias vezes que não estava interessado, e que nosso acordo ficaria do jeito que estava. – Eu virei de costas para ela e puxei uma respiração profunda.

– Ela ameaçou fazer o que sua irmã fez, se eu não aceitasse os seus desejos e necessidades. Foi naquela noite no clube, a noite que você me trouxe para casa, que eu disse a ela que nunca iria haver mais nada entre nós, exceto sexo.

– Droga, Connor. Por que diabos você não parou de vê-la? – Ela gritou.

– Na manhã seguinte, ela ligou e pediu desculpas. E disse que ficaria feliz em manter o nosso acordo do jeito que estava, se eu dobrasse seu salário

– eu disse, me virando e olhando para ela.

Ela balançou a cabeça e olhou para baixo. Ela caminhou para a cama e se sentou. – Você está bem?

Eu perguntei, caminhando em sua direção. Tudo o que eu queria fazer era abraçá-la. Ela estava sofrendo, e eu queria aliviar sua dor.

– Não dê mais um passo, e eu quero dizer exatamente isso. – ela disse, e levantou a mão, se levantando da cama e caminhando até a porta. – Eu não posso ouvir mais isso, Connor, eu sinto muito.

– Ellery, por favor, precisamos conversar sobre tudo. – eu implorei.

– Para que? Para nos machucarmos novamente com as nossas palavras? – ela gritou.

Eu coloquei minha mão em seu rosto, mas ela se afastou e falou. – Minha doença está nos separando. Você não pode lidar com suas emoções, e eu também não posso. Nós estamos apenas frequentemente machucando um ao outro.

Ela olhou para mim com angústia em seus olhos. – Eu tenho uma pergunta para você, e eu quero que você seja totalmente honesto comigo. Você está tentando me salvar, para apagar a culpa que você manteve por todos esses anos por causa de sua ex-namorada?

A dor que percorreu meu corpo quando ela disse foi insuportável. Eu fiquei parado e fechei os olhos, enquanto puxava uma respiração profunda. Será que ela realmente acha isso? Como ela poderia até mesmo pensar algo assim, depois de tudo que eu fiz e disse a ela? Depois de tudo que passamos, ela ainda duvida do meu amor por ela, e isso dói mais. Fechei os olhos e lutei com minhas próximas palavras.

– Eu acho que é melhor você voltar para a Califórnia, e que eu permaneça

aqui. – eu disse, e me virei. Eu não conseguia olhar mais para ela, era muito doloroso. Ela saiu do quarto e da minha vida. Eu liguei para meu piloto e lhe disse para ficar com o avião pronto para voar para a Califórnia. Enviei uma mensagem para Ellery.

O meu avião está esperando para levá-la de volta a Califórnia. Envie uma mensagem a Denny com a sua localização, e ele vai buscá-la.

Eu desci as escadas e entrei na cozinha, encontrando Denny sentado à mesa.

– Eu levei Ashlyn para casa. Ela estava pensando em entrar com uma queixa, Connor, mas eu a convenci do contrário. Ellery tem um grande gancho de direita. – Denny sorriu.

– Sim, ela tem, e acredite em mim quando lhe digo que Ashlyn merecia isso. – eu sorri de volta. – Eu preciso que você leve Ellery até o meu avião, ela está voltando para a Califórnia.

Denny se aproximou de mim e colocou a mão no meu ombro. – Você e Ellery são as duas pessoas mais difíceis sobre a face da terra, e não poderiam ser mais perfeitos um para o outro. Não deixe que seus medos sabotem o seu relacionamento com ela.

– Eu agradeço por isso, Denny, mas ela duvida do meu amor por ela, e isso dói. Eu não sei se posso ficar com alguém que realmente não acredita no meu amor.

O telefone de Denny soou. – É Ellery, e ela está pronta para partir. – ele disse, enquanto apertava meu ombro. – Tem certeza que é isso que você quer, Connor? – Ele perguntou, quando se levantou.

Eu esfreguei os olhos e balancei a cabeça. – Pelo menos por agora, Denny. – eu disse.

Fui até o bar e me servi de uma dose dupla de whisky. Mais uma vez, estamos separados, e a dor e angústia em meu coração e alma se inflamou. Eu tinha desistido de nós dois? Depois dela questionar sobre eu estar com ela apenas por culpa, me deixou com raiva e me feriu tão profundamente, quando eu descobri que ela tinha câncer.

Eu me sentei na banquetta e me encarei no espelho da parede. O que diabos eu vou fazer? Eu pensei, enquanto olhava para o homem que havia mudado

sua vida por Ellery Lane.

As portas do elevador se abriram, e por um segundo eu pensei que era Ellery. Eu me virei, e Peyton surgiu.

– Ei, Connor, onde está Elle?

– Ela não está aqui. – resmunguei.

– O que aconteceu dessa vez? – Ela perguntou.

Eu me levantei da banquetta e virei para ela. – Eu vou te dizer o que aconteceu. Sua melhor amiga não acredita que eu a amo, e ela acha que eu só estou com ela por culpa. Você pode acreditar nisso? Depois de tudo que fiz por ela e tudo o que eu disse a ela, ela tem a coragem de duvidar do meu amor! – Eu gritei.

– Whoa, acalme-se, e não grite comigo, Connor. – ela disse, erguendo as duas mãos para cima.

– Sinto muito, Peyton. Eu não queria gritar. Não é culpa sua, e eu sinto muito por descarregar isso em cima de você.

Ela se aproximou, me deu um abraço, e depois olhou para mim. – Você é a melhor coisa que já aconteceu com Ellery, e ela sabe disso. Ela teve uma vida muito difícil, uma vida com muito mais tristeza do que alegria. Toda vez que ela tem um vislumbre de felicidade, algo de ruim acontece, então, ela tenta sabotar qualquer coisa que a faz feliz, antes que isso a faça triste. Ela sabe que você a ama mais do que qualquer coisa no mundo, e ela sabe que você mudou a sua vida por ela. Isso a assusta até a morte, porque ela pensa que você vai para longe, como tudo de bom que acontece na vida dela.

Peyton tinha um ponto, e eu entendi. – Ellery deu um soco no rosto de Ashlyn, e ela caiu de bunda no chão. Ela disse que se alguma vez ela olhasse para mim ou para ela novamente, ela iria partir sua cara, que nem um cirurgião plástico poderia consertá-la. – eu sorri para Peyton.

Ela começou a rir. – Essa é minha garota! A coisa mais importante sobre Ellery é que você não deve mexer com as pessoas que ela ama, ou ela vai chutar o seu traseiro.

– Eu posso ver isso. – eu ri. – Obrigado, Peyton. Eu vou dar a nós dois algum tempo para nos acalmar. Eu tenho uma reflexão séria para fazer.

– Bem, não muito longa. Ela precisa de você, Connor, e você precisa dela. Vou ligar para ela mais tarde e ver como ela está. Boa sorte. – ela disse, me dando um tapinha no ombro, e em seguida saiu.

Capítulo 23

Os próximos dias passaram lentamente, enquanto eu trabalhava em casa.

Cassidy me ligou para dizer que ela e Camden estavam na cidade para uma consulta médica e, em seguida, iriam fazer compras. Eu disse a ela para vir aqui quando terminasse, e eu os levaria para jantar.

Eu coloquei meu telefone na minha mesa, e fui até a cozinha pegar uma garrafa de água. Quando eu estava voltando ao meu escritório, ouvi meu telefone tocar. No momento que cheguei na minha mesa, ele havia parado. Eu peguei e olhei para ver quem havia ligado. Meu coração parou quando vi que tinha uma chamada perdida de Ellery. Ela deixou uma mensagem de voz. Eu apertei o botão para ouvir, e fechei os olhos quando escutei a sua voz.

Oi, Connor, é Elle. Eu só liguei para ver como você está, o que anda fazendo, enfim, como andam as coisas. Eu acho que você está ocupado, então eu falo com você em breve, tchau.

Ela estava estendendo a mão para mim. Eu disquei o número dela e esperei impacientemente ela atender.

- Olá – ela respondeu.
- Hey, Elle, eu acabei de receber sua mensagem, – eu disse em voz baixa.
- Oi, Connor, eu apenas estava me perguntando como você está.
- Eu estou bem, e como você está?
- Eu estou bem, eu estava terminando uma nova pintura.
- Eu tenho certeza que está linda. – eu disse, enquanto sorria ao telefone.
- Eu posso tirar uma foto e enviar para você, se quiser.
- Isso seria ótimo, obrigado. Eu gostaria de ver.
- Então, o que você tem feito? – Ela perguntou.
- Não muita coisa, na verdade eu tenho trabalhado bastante. E você, o que anda fazendo? – Eu perguntei a ela, tentando soar normal.

– Nada realmente, eu apenas estou pintando bastante.

– Como você está se sentindo? – Eu perguntei.

– Eu estou bem, eu acho. – disse ela.

Olhei para o meu relógio. Essa conversa era dolorosa, e eu odiava falar com ela ao telefone, sabendo que as coisas não estavam bem entre nós.

– Eu sinto muito, Elle, mas eu tenho que ir, Cassidy e Camden estão na cidade, e eu vou leva-los para jantar. Eles devem estar aqui a qualquer minuto.

– Oh, ok. Por favor, diga a Cassidy que eu mandei oi, e dê um grande abraço em Camden por mim.

– Eu darei, com certeza, Elle. Obrigado por ligar – eu disse.

– Claro, sem problema, eu falo com você em breve. Tchau, Connor.

Assim que eu desliguei, Denny entrou no meu escritório e se sentou na minha frente. – Eu ouvi a conversa. – ele sorriu.

– Você estava ai à espreita o tempo todo? – Perguntei.

– Por uma questão de fato, sim, eu estava. Então, me diga, por que você a cortou desse jeito?

– Eu não quero falar sobre isso, Denny. – eu rosnei para ele.

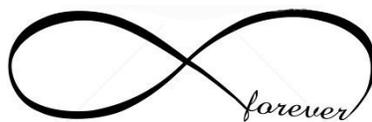
– Você nunca quer falar sobre isso, Connor, mas é preciso encarar a realidade. Ou você ama o suficiente para lutar por ela ou não, e se você não a ama suficiente, então diga isso a ela e vá embora. Volte para a sua antiga vida, e seja o canalha miserável que sempre foi.

– Droga, Denny! Porque você não pode me deixar em paz? – Eu gritei, batendo meus punhos sobre a mesa.

– Porque você é da família, e família sempre interfere em assuntos pessoais. – ele disse, se levantando e apontando o dedo para mim. – Você, meu amigo, não vai destruir a melhor coisa que já aconteceu com você. Eu estou te dizendo exatamente o que eu disse a Ellery no outro dia. Por que você acha que ela te ligou? Eu falei na cara dela os fatos, e agora estou fazendo isso com você. Tire sua cabeça da sua bunda, pare de sentir pena de si mesmo, e pegue o seu avião até a Califórnia. Eu não vou ficar sentado e deixar vocês dois arruinarem a vida e o que vocês têm, porque os dois são teimosos demais para dar o primeiro passo!

Eu olhei para ele em choque. Eu não podia acreditar que Denny, de todas as pessoas, falou assim comigo. Me levantei, caminhei até ele e lhe dei um abraço. – Obrigado. – eu sussurrei.

Ele me deu um tapinha no ombro – O prazer é meu.



Eu tive um bom jantar com Cassidy e Camden. Ela perguntou onde Ellery estava, e eu disse a ela o que tinha acontecido. Ela me deu alguns conselhos de irmã e me prometeu que não contaria a mamãe.

Olhei para Camden, pensando sobre aquela noite que praticamente começou tudo isso. Ellery quer ter filhos um dia, mas eu não posso ter. Eu confiei isso a Cassidy, e ela me disse para reverter minha vasectomia. Ela chegou a dizer que seu chefe tinha feito, e agora tem duas belas garotas.

Depois do jantar, levei Cassidy e Camden à sorveteria. Ambos estavam excitados com o programa. Nós pedimos o nosso sorvete e nos sentamos em uma pequena mesa. Estar aqui, me fez sentir ainda mais saudade de Ellery.

– Eu vou pedir Ellery em casamento. – eu disse a Cassidy.

– Connor, isso é maravilhoso! Estou tão feliz por você – ela disse, emocionada.

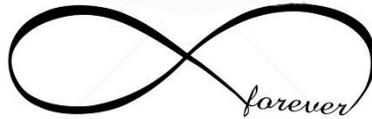
– Não fique muito animada, ela não disse que sim, e quem sabe se ela vai aceitar.

– Não seja um tolo, Connor. É claro que ela vai dizer sim. As mulheres não podem resistir ao encanto de Connor Black. – ela sorriu.

– Muito engraçado, – eu disse. – Eu vou amanhã escolher um anel e, em seguida, vou para a Califórnia.

Camden começou a ficar agitado, e já estava ficando tarde. – Eu vou para casa – Cassidy disse, me abraçando apertado. – Obrigada pelo jantar, e boa sorte. Eu amo você, irmão.

– Eu também te amo, irmã. – eu sorri, e saímos da sorveteria, caminhando pelas ruas de Nova York. Voltamos para o apartamento, e ela entrou no seu carro e foi para casa.



No dia seguinte, fui para o escritório por algumas horas para resolver algumas coisas e então fui até a Tiffany para comprar um anel para Ellery. Eu entrei, e a vendedora me acompanhou até uma sala privativa, que exibia fileiras de anéis de diamante sobre a mesa.

Peguei cada um e examinei de perto, mas não achei nada que fosse digno o suficiente para Ellery. A vendedora me disse que voltaria em um instante, e saiu da sala.

Alguns momentos depois, ela entrou, segurando um pano preto na mão. Ela colocou sobre a mesa e abriu o pano, exibindo um belo anel de diamante de quatro quilates, corte princesa, e absolutamente impecável, com o símbolo do infinito coberto de diamantes em cada lado do anel. Era o anel perfeito para ela. Sorri para a vendedora e disse que iria levá-lo. Eu também disse a ela que eu queria gravar uma frase. Ela me perguntou o que eu queria, enquanto segurava uma caneta na mão.

Para meu amor, meu futuro, o meu para sempre.

A vendedora olhou para mim com lágrimas nos olhos. Eu sorri e lhe entreguei o meu cartão de crédito.

Ela disse que o anel iria ficar pronto até amanhã de manhã. Saí da loja, e Denny estava esperando por mim na calçada. Eu deslizei no banco de trás, e ele se virou, olhando para mim, sorrindo. Ele sabia o que eu tinha feito, e ele estava feliz. Eu sorri para ele e olhei a foto de Ellery no meu telefone.

Eu mal podia esperar para vê-la novamente. Seu tratamento seria em dois dias, tempo mais do que suficiente. Eu vou pegar o anel amanhã de manhã e voar para a Califórnia para falar com ela, deixando tudo em ordem entre a gente, antes de seu tratamento.

Eu decidi ir para a academia treinar um tempo. Eu estava levantando alguns pesos, quando olhei para cima, e vi Ashlyn em pé na minha frente.

Eu me sentei e olhei para ela.

– Aquela sua namorada louca está aqui com você? – ela perguntou, enquanto olhava em volta.

– Não, ela não está. – eu respondi, e não pude deixar de olhar o machucado no seu rosto.

– Eu apenas quero pedir desculpas por dizer e fazer o que eu fiz. Eu tenho problemas, Connor, e eu sinto que estou entrando em um caminho ruim. Mas estou vendo um terapeuta, e eu vou endireitar a minha vida.

Eu realmente senti pena dela naquele momento. – Você sabe que não pode mais trabalhar na Black Enterprises, certo? – Eu disse.

– Eu sei, e entreguei minha carta de demissão hoje. Pedi a Phil para não contar a você, porque eu queria fazer isso pessoalmente.

– Eu também estou cancelando seus pagamentos mensais, mas vou pagar seu tratamento. É o mínimo que posso fazer, já que você está em busca de ajuda.

– Obrigada Connor. – ela sorriu. Ela começou a se afastar e, em seguida, se virou. – Diga a Ellery que sinto muito, e que ela é uma mulher de sorte por ter alguém como você para amá-la. – Eu sorri e balancei a cabeça, e então ela se foi. Eu senti como se um peso tivesse sido tirado dos meus ombros. Eu terminei o meu treino e depois fui para casa para me preparar para a minha partida para a Califórnia.

Quando eu saí do elevador, Peyton estava sentada na cozinha, conversando com Claire. Entrei, sentei no banco ao lado dela, e dei um beijo em seu rosto.

– Está tudo bem? – Eu perguntei a ela.

– Tudo bem. Passei aqui só para ver como o meu amigo está passando. – ela sorriu.

– Eu estou bem, na verdade, eu estou fantástico. – eu ri.

Peyton estreitou os olhos para mim. – A única maneira para você estar fantástico é ter visto ou falado com Ellery. Então derrame, Black, quero detalhes.

– Eu comprei um anel de noivado hoje, e vou pedir Ellery em casamento.

Peyton me deu um abraço apertado. – Eu estou tão feliz por vocês!

– Não fique animada ainda, ela não disse sim, há uma possibilidade dela dizer não.

– Ellery vai dizer sim, Connor, confie em mim. Ela te ama demais para

dizer não. Além disso, ela sabe que eu vou chutar a bunda dela se não aceitar.

– Por favor, não diga a ela sobre isso. – ordenei.

– Não se preocupe, Connor, seu segredo está seguro comigo. Eu amo a minha melhor amiga, e eu não iria estragar isso para ela. – ela sorriu.

– Ligue para Henry, e vamos jantar juntos. – eu disse.

– Ótima ideia, vou ligar para ele agora.

Nós três tivemos um bom jantar e a conversa era muito boa. Eu realmente gostava de Peyton e Henry, e eu podia ver que nós quatro iríamos sair bastante juntos, com certeza seríamos grandes amigos.

Depois que eu retornei para casa, arrumei minha mala e deixei tudo pronto para amanhã. Eu deitei na cama e fiquei lá, pensando no pedido perfeito. Ellery merecia o melhor, e eu queria ter certeza de fazer algo que ela jamais iria esquecer.

Capítulo 24

A vendedora da Tiffany me ligou na manhã seguinte para informar que o anel de Ellery estava pronto. Eu joguei minha mala na limusine, e Denny me levou para buscá-lo. Quando eu coloquei a caixa no bolso e voltei para a limusine, meu telefone tocou.

– Valerie, o que foi? – Eu respondi.

– Sr. Black, você precisa retornar ao escritório. Há um problema com a empresa de Chicago, e Phil precisa de você aqui imediatamente para uma reunião.

Suspirei pesadamente no telefone. – Diga a Phil que estarei aí o mais rápido possível. – Eu desliguei e disse à Denny que precisávamos passar primeiro na Black Enterprises. Liguei para o meu piloto e lhe disse que iria atrasar o voo por volta de duas horas.

Eu passei pelas portas do Black Enterprises e fui direto ao meu escritório. – Diga a Phil que estou aqui, e vamos acelerar as coisas. – eu disse a Valerie.

Eu olhei para Phil, enquanto ele entrava na minha sala. – O que diabos está acontecendo?

– O prédio de Chicago pegou fogo e queimou até o chão na noite passada. Acabei de receber a ligação. Connor, está tudo destruído.

– Merda, você está brincando comigo, Phil? Eles sabem o que começou?

– Os bombeiros estão dizendo que foi criminoso. – ele disse.

Eu balancei minha cabeça e passei a mão pelo meu cabelo, enquanto ligava para o meu piloto. – Mudança de planos, nós vamos voar para Chicago e depois Califórnia. – eu disse a ele. – Vamos ver quantos milhões de dólares acabei de perder.

Voamos para Chicago e me encontrei com a polícia local e os bombeiros. Eles disseram que definitivamente foi um incêndio criminoso, e eles estavam trabalhando duro para tentar encontrar a pessoa que fez isso.

Eles fizeram uma série de perguntas a mim e a Phil sobre funcionários,

amigos e várias pessoas que conhecemos.

Eu não conseguia pensar em uma única pessoa que pudesse fazer isso de propósito contra mim. Olhei para o meu relógio, e precisava entrar no avião para voar até a Califórnia. Eu disse a Phil para ficar em Chicago durante a noite, e eu enviaria o avião para ele amanhã de manhã. De qualquer maneira ele precisaria ficar ali, e preencher um monte de papelada.

O voo para a Califórnia parecia invulgarmente longo. Eu levantei da minha cadeira para ir ao banheiro e, quando voltei, percebi que tinha uma chamada não atendida de Ellery.

Eu estava chegando na Califórnia em menos de uma hora, então decidi que iria ligar para ela quando chegasse. Após pousar, eu entrei em um táxi e fui direto para o seu apartamento. Eu tentei ligar para ela, mas ela não respondeu. Cheguei na casa dela, e bati na porta.

Eu estava nervoso em vê-la novamente. Eu não sabia o que esperar. Quando ela não respondeu, descii até o apartamento de Mason e Landon. Landon abriu a porta, e ele não parecia muito bem.

- Ei, Connor, é bom ver você, amigo. – ele fungou.
- Olá, Landon, você está doente?
- Sim, eu peguei algum tipo de vírus. O que te traz aqui?
- Eu estou procurando Ellery, mas ela não atende a porta.
- Ela e Mason foram ao Clube 99. Você pode encontrá-los lá.
- Obrigado, cara, e melhoras. – eu disse quando saí.

Chamei um táxi e ele me deixou em frente ao clube. A fila para entrar era longa, então eu puxei uma nota de cem dólares do meu bolso e entreguei ao segurança. Ele sorriu para mim e levantou a corda.

Entreí e a música estava tocando alto. Não havia maneira que eu fosse conseguir encontrá-la nesta multidão. Decidi ir ao bar para tomar uma bebida antes que começasse a procura-la.

Quando eu estava chegando no bar, eu vi Ellery e Mason no balcão tomando doses de tequila. Eu parei e olhei para ela.

A pequena saia preta que ela estava usando mal cobria sua bunda, e ela estava com botas pretas altas que vinham até os joelhos. Eu senti como se eu

não conhecesse aquela garota. Ela parecia uma puta, para ser exato.

Eu decidi ficar ali e observa-la. Ela bebeu seis doses de tequila, agarrou a mão de Mason, e foi para a pista de dança. Eu não sabia o quanto ela já tinha bebido até eu chegar lá.

Eu a segui até a pista de dança, mantendo uma certa distância. Eu vi um cara chegar junto dela, e eles começaram a se falar. Meu sangue estava fervendo, e eu podia sentir a raiva subindo. Eles começaram a dançar juntos, e Ellery estava se movendo e esfregando seu corpo para cima e para baixo nele.

Eu estava pronto para matar.

Fui para cima e bati no ombro do cara. Coloquei uma nota de cinquenta dólares para ele sair, e indiquei que ela era minha. Mason me viu, e seus olhos se arregalaram. Eu balancei minha cabeça para ele não deixar Ellery saber que eu que estava atrás dela.

Ela moveu seu corpo para cima e para baixo no meu. Ela levou as mãos aos meus braços. Apertei minhas mãos em seus quadris. Esta garota estava em sérios apuros comigo. Ela se virou e o choque alcançou sua expressão quando ela olhou para mim.

– Vamos embora agora! – Eu falei.

– Que diabos você está fazendo aqui, Connor? – Ela perguntou, afastando seu braço de mim.

– Por que você não me diz primeiro o que diabos está fazendo aqui, Ellery?
– Eu gritei.

– Estou me divertindo – ela falou arrastando as palavras.

– Você parece uma completa vagabunda nesta pista de dança, e graças a Deus eu estava aqui, ou quem sabe o que aquele idiota teria feito a você.

Ela olhou para longe de mim e caminhou em direção ao bar. Eu fui atrás, me desviando da multidão, tentando alcançá-la. Ela já tinha virado outra dose até eu chegar, e já estava pedindo outra, quando agarrei a mão dela.

– Você está bêbada, e estamos partindo. Vamos! – eu exigi. Eu joguei o dinheiro no balcão e agarrei a mão dela, puxando-a para fora do bar com Mason nos seguindo.

Ela tentou escapar do meu controle firme, gritando para eu deixá-la ir. Ela

estava tão bêbada, e me matou vê-la se comportar dessa maneira. Ela parou no meio do caminho e não se moveu, então fui buscá-la no meio do clube e a joguei por cima do meu ombro. Ela começou a chutar e gritar para eu colocá-la no chão.

– Ellery, pare com isso, me ajude.

– O que há para ajudá-lo, Connor? – Ela gritou, enquanto eu a colocava dentro do taxi e entrava logo atrás dela. Ela olhou para mim, mas eu olhei para a frente. Eu não conseguia olhar para ela naquele momento. Eu estava puto.

– Você não tem esse direito. – ela cuspiu.

Meus olhos irritados se viraram, e eu olhei para ela. – Eu não tenho esse direito? O que diabos você acha que estava fazendo lá? Você estava tentando ser violentada? Olhe para você, e a forma como está vestida, você está apenas pedindo por isso.

Ela surtou e começou a me bater no peito. – Foda-se, Connor. – ela gritou, e começou a bater em mim.

Mason agarrou seus braços enquanto eu agarrei seus pulsos, tentando acalmá-la. O táxi estacionou em frente ao prédio. Mason e eu saímos, e Ellery ficou sentada ali com os braços cruzados.

– Saia do taxi agora! – Eu gritei. Ela olhou para mim e depois mostrou a língua.

– Realmente muito maduro, Ellery. – eu disse, inclinando dentro do taxi e a agarrando pelo braço, e puxando ela para fora. Eu a joguei por cima do meu ombro e a levei direto para o quarto, jogando-a na cama. Andei para trás e para frente do quarto, passando as mãos pelo meu cabelo, tentando me acalmar.

– Eu não posso acreditar em você, Ellery. Eu vim aqui esta noite para surpreendê-la, e encontro você completamente bêbada, esfregando a bunda em um cara. O que diabos você estava pensando?

– Eu estava me divertindo em vez de ficar confinada em um apartamento, chorando por você a cada maldito dia! – Ela gritou.

Eu parei e olhei para ela. Eu podia ver a aflição em seus olhos, e isso doeu. – Você acha que isso tem sido fácil para mim? – Eu perguntei com calma.

Ela colocou a mão sobre sua boca e correu para o banheiro. Ela se inclinou sobre o vaso sanitário, e eu a ouvi vomitar. Eu entrei atrás dela e afastei seu cabelo com uma mão, enquanto suavemente esfregava suas costas com a outra. Quando ela começou a chorar, eu andei até a pia e molhei uma toalha na água quente. Quando ela terminou, eu limpei sua boca e a ajudei a se levantar.

– Vou ajudá-la a vestir sua camisola e vamos deitar. Você tem que fazer seu tratamento amanhã. – eu disse, pegando sua camisola de sua gaveta. Eu andei até ela, e ela agarrou das minhas mãos.

– Deixe-me ajudá-la –, eu disse calmamente.

– Eu não preciso de sua ajuda, Eu posso fazer isso sozinha – ela gritou e se despiu, enquanto eu a assistia. Ela deitou na cama e apontou para a porta para eu sair do quarto.

Revirei os olhos e suspirei, pegando um travesseiro e me deitei no sofá. Liguei a TV, mas estava passando um DVD. A mulher na tela parecia com Ellery. Eu voltei desde o início, e assisti a mãe de Ellery falando com ela. Não é à toa que ela foi para o clube e bebeu assim. Depois de assistir este vídeo e meu comportamento com ela, ela só podia estar um desastre.

Eu me senti horrível, e pensei que eu deveria estar aqui com ela, enquanto ela assistia. Eu só queria me deitar na cama ao lado dela e abraçá-la apertado. Eu queria dizer a ela o quanto eu a amo e que estou aqui por ela, mas é a última coisa que ela queria, então eu respeitei seus desejos e dormi no sofá.



Acordei cedo na manhã seguinte e fiz um café forte. Ellery ia precisar, porque ela ia ter um inferno de uma ressaca. Eu me debrucei contra o balcão, esperando o café ficar pronto, quando ela saiu do quarto.

– Bom dia, você está uma merda. – sorri, tentando ser engraçado e aliviar o momento.

– Sim, bem, nem todos podem parecer tão perfeitos como você. – ela franziu a testa.

Eu sorri enquanto lhe entregava uma xícara de café. – Eu não vou ganhar um abraço? – Eu perguntei, abrindo meus braços.

– Vagabundas não dão abraços. – ela rosnou, pegando seu copo e se afastou.

Obviamente ela ainda está chateada com o comentário da 'vagabunda'. Eu estava esperando que ela não fosse se lembrar disso. Tomei meu café, sentei na mesa e esperei ela ficar pronta. Após vinte minutos, ela finalmente estava pronta e foi até o armário para pegar o frasco de Motrin^{2}. Ela estava com dificuldades para abrir o vidro, então eu andei até ela e tentei pegar de suas mãos para ajudá-la. Ela não deixou e me mandou ir embora.



Chegamos no hospital em silêncio. Ela caminhou alguns metros à minha frente no estacionamento. Eu tentei segurar a mão dela, mas ela apenas me empurrou. – Eu não entendo por que você está tão brava. – eu disse finalmente.

– Você me chamou de vagabunda, Connor.

– Eu disse que você *parecia* uma vagabunda, Elle. Ela balançou a cabeça: – É a mesma coisa, seu idiota.

Quando chegamos ao escritório, a enfermeira nos levou imediatamente para a sala. Ellery colocou o vestido fino hospitalar e se sentou na cama, esperando Dra. Murphy. Ela nem sequer olhou para mim.

– Você vai olhar para mim? – Perguntei.

– Eu estou tão brava com você, Connor Black, eu poderia gritar.

Eu andei até ela e tentei pegar sua mão, mas ela se afastou. – Se você acha que eu vou pedir desculpas, eu não vou. O que você fez na noite passada foi inaceitável e imaturo. – eu disse.

– Pelo menos eu não levei o cara para casa e o fodi como você faz com estranhas aleatórias. – ela cuspiu, enquanto olhava diretamente nos meus olhos.

– Por que eu me incomodo em vir aqui? – eu perguntei.

– Eu não sei, Connor, por que diabos você fez?

Dra. Murphy entrou e olhou para nós. Ela podia sentir a tensão na sala.

– Olá, Ellery, Sr. Black. – ela sorriu.

Ellery se deitou de lado, e eu me sentei na beira da cama, de frente para ela. Ela olhou para mim e apontou para a cadeira. – Você, sente ali. – ela rosnou.

Suspirei e balancei minha cabeça enquanto me levantava e me sentava do outro lado da sala. Ela nem sequer olhou para mim quando a primeira injeção foi aplicada. Ela choramingou como antes, até a segunda injeção perfurar sua pele, então Ellery soltou um grito. Ela estendeu a mão para mim, e eu estava ao lado dela em um segundo.

Ela agarrou minha camisa com as mãos em punhos, e eu passei meus braços em torno dela, beijando a sua cabeça. – Você é a pessoa mais teimosa que eu já conheci. – eu sussurrei. Ela chorou quando Dra. Murphy aplicou a última injeção. Eu subi na cama, ainda segurando-a, e me deitei ao lado dela. Era tão bom tê-la em meus braços novamente. Eu continuei beijando o topo de sua cabeça, enquanto ela tentava dormir pelas próximas duas horas.

Quando Ellery acordou e recebemos o ok da Dra. Murphy, eu a levei para casa, e ela se deitou no sofá. – Você vai se sentir confortável ai? – Eu perguntei a ela, mas ela me ignorou. Eu me ajoelhei na frente dela, meus olhos fixos nos dela. – Estaria tudo bem, se eu lhe desse um beijo? Eu realmente senti saudade de seus lábios.

Eu ri quando ela fechou a boca. Corri meus dedos suavemente sobre sua boca e até seu rosto. Eu me inclinei e suavemente rocei meus lábios contra os dela. Não demorou muito para que ela cedesse, e seus lábios se uniram aos meus. Ela abriu os lábios para que a minha língua tinha acesso a toda a sua boca. O beijo foi leve e macio. Eu quebrei o nosso beijo e olhei para ela. Eu não disse nada. Eu apenas olhei para ela, saboreando a sua beleza, e pensando o quando a amava.

– Eu nunca amei alguém como te amo, Ellery, e não importa o que nós passamos, ou vamos passar, nada vai mudar o que eu sinto. – eu disse.

As lágrimas começaram a descer dos seus olhos, e ela segurou meu rosto em suas mãos. – Eu também te amo, e eu sinto muito, mais uma vez

– ela começou a chorar.

– Eu acho que nós vamos passar a vida inteira pedindo desculpas um ao outro. – Eu ri suavemente.

Ela se sentou para que eu pudesse ficar ao lado dela. Eu a puxei contra mim, sua cabeça descansando no meu colo. Comecei gentilmente a acariciar seu cabelo, enquanto ela adormecia. Peguei meu telefone e enviei uma mensagem para Denny.

– Eu preciso que você esteja na Califórnia depois de amanhã. Será o dia que vou pedir Ellery em casamento. Tome as providências para o aluguel da praia, o jantar, a tenda. Tem que ser perfeito.

– Não se preocupe, Connor, eu resolvo tudo, Valerie e Claire estão me ajudando. Tudo vai ser perfeito. Vejo você em dois dias. Agora, acalme-se.

Eu cuidadosamente levantei a cabeça de Ellery e me levantei do sofá. Eu a cobri com um cobertor e fui para o quarto para ligar para Phil. Ele me disse que os policiais estavam mantendo alguém em custódia que se encaixa na descrição da pessoa que estava rondando o prédio na noite do incêndio. Ele me disse para não me preocupar, que ele cuidaria das coisas enquanto eu estivesse fora. Assim que desliguei, Ellery veio andando até o quarto.

– Eu espero não tê-la acordado. – eu disse, enquanto ela colocava os braços na minha cintura.

– Não, eu acordei sozinha. – ela sorriu. – Com quem você estava falando?

– Eu estava conversando com Phil sobre algo que aconteceu antes de vir para cá.

– O que aconteceu? – Ela perguntou com preocupação.

Eu afastei seus cabelos do rosto. – Não é nada para você se preocupar. São apenas negócios. – eu disse, enquanto beijava seus lábios. Suas mãos percorreram minhas costas, e ela agarrou firmemente minha bunda. Eu quebrei o nosso beijo e sorri para ela. – O que você pensa que está fazendo? – Perguntei.

– Só sentindo essa sua bunda apertada, Sr. Black. – ela sorriu. Ellery moveu as mãos para a frente e senti meu pau endurecer através do meu jeans.

– Bem, nós certamente não podemos permitir que essa ereção seja desperdiçada. – ela disse, enquanto desabotoava minha calça e puxava lentamente para baixo. Eu olhei para ela com um sorriso, e ela me pegou desprevenido, se ajoelhando diante de mim.

Sua boca era incrível. Fechei os olhos e joguei a cabeça para trás, enquanto ela lambia cada centímetro da minha ereção com a língua macia e quente. Ela revirou a língua ao redor da ponta como se estivesse tomando um sorvete, antes de envolver suavemente a boca em torno da minha ereção, deslizando a cabeça por todo o comprimento.

Eu já estava a ponto de explodir. Depois que estava com ele em sua boca, ela começou a bombear forte. Comecei a empurrar meus quadris para trás e para frente e apertei seu cabelo, enquanto ela chupava mais forte. Ela levou sua mão e acariciou suavemente minhas bolas. Eu gemia e a minha respiração se tornou ofegante, eu estava pronto para vir.

– Ellery, eu vou gozar. – eu avisei a ela, caso ela não queira que eu exploda em sua boca. Ela não parou, e eu gritei o nome dela quando me libertei. Foi o melhor sexo oral que já me fizeram, porque veio da mulher que eu amo.

Depois que terminou, ela tirou sua boca dele e olhou para mim. Eu me ajoelhei e segurei o rosto dela, beijando-a apaixonadamente. Passamos o resto da noite na cama fazendo amor, discutindo planos para o Natal, e bebendo vinho. Tudo foi perfeito e exatamente como deveria ser.

Capítulo 25

Eu abri meus olhos e notei que Ellery não estava na cama. Eu pensei que isso era estranho, porque eu sou sempre o primeiro a levantar.

Hoje é o dia que vou pedi-la em casamento, e eu não poderia estar mais nervoso. Denny me enviou uma mensagem ontem à noite, e me garantiu que estava tudo pronto e em ordem. Eu puxei a caixa branca com o laço de cetim rosa debaixo da cama e escondi atrás de mim, enquanto caminhava em direção a Ellery, que estava em pé na cozinha.

Ela olhou para mim e sorriu. – O que você está escondendo, Sr. Black?

Eu sorri de volta e a beijei nos lábios. – Um presente para você. – eu disse enquanto lhe entregava a caixa. Ela abriu e pegou um vestido branco de alças fininhas, que eu escolhi para ela em Nova York.

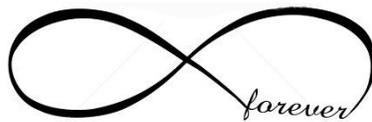
– Eu vou te levar para jantar hoje à noite, e eu quero que você use esse vestido.

– Eu amei. – ela sorriu e me beijou. – Mas o que há de tão especial sobre o jantar hoje à noite?

– É a nossa última noite na Califórnia, até o próximo mês, e eu quero que seja especial, principalmente porque amanhã é véspera de Natal.

– Você é tão doce. – ela disse e me abraçou.

Eu a peguei e virei com ela. – Eu sei de outra coisa que eu posso te dar que seja doce. – Eu sorri, enquanto a levava até o quarto e fazia amor com ela.



Mandeí uma mensagem para Denny, confirmando que ele estava nos esperando com a limusine. Garantindo que tudo estava ok, inclusive o anel, então chamei Ellery. – Venha, baby. Vamos chegar atrasados para a nossa reserva! – Eu gritei no apartamento.

– Me desculpe, mas caso tenha esquecido, eu estava saindo do banho

quando você decidiu me empurrar de volta. – ela sorriu e saiu do quarto. Engoli em seco quando a vi no vestido branco. Ela parecia tão linda como um anjo que caiu do céu. – Você está absolutamente linda, baby – eu disse, enquanto estendia o braço para ela.

– Obrigada, meu amor – ela sorriu.

Aquele maldito sorriso.

Sáímos, e ela se surpreendeu ao ver uma limusine estacionada no meio-fio. Eu abri a porta para ela, e ouvi seu suspiro quando ela deslizou no banco de trás.

– Denny, o que você está fazendo aqui?

Ele se virou e olhou para ela com um sorriso. – É bom vê-la, Ellery.

– Por que Denny está nos conduzindo aqui na Califórnia? – ela perguntou quando me sentei ao lado dela.

– Eu preciso vender você. – eu sorri.

– Você não acha que isso é um pouco bizarro, com Denny aqui? – Ela disse.

– Confie em mim, vamos usar isso no quarto, mas por agora, é apenas uma surpresa até o lugar que estou te levando, e eu não quero que você saiba até chegarmos. – eu disse e peguei um pano preto, cobriu seus olhos.

– Você está bem? – Perguntei.

– Exceto por estar incrivelmente excitada, sim. – ela sorriu.

Chegamos na praia, e eu ajudei Ellery a sair da limusine. Andamos alguns metros e depois parei, me abaixei e tirei os sapatos de seus pés.

– Você está cheio de surpresas bizarras hoje à noite, Sr. Black – ela sorriu.

– Confie em mim, Ellery, você vai adorar isso. – Eu a peguei no colo e a levei até a areia. Eu gentilmente a coloquei no chão e perguntei se sabia onde estávamos. Ela adivinhou, então tirei a venda dos seus olhos. Ela ficou lá e olhou em volta até ver um dossel branco, montado no meio da praia.

– É só a gente aqui esta noite? – ela perguntou.

Eu sorri, enquanto beijava suavemente seu rosto. – Sim, querida, eu aluguei toda a praia apenas para nós.

Eu peguei a mão dela e a levei pela praia até o dossel branco. Dentro do dossel, eu a sentei diante da mesa redonda, envolto em linho branco, rosas brancas, e duas cadeiras cobertas em tecido branco. Ela ficou ali, observando toda a beleza do lugar.

– Connor, como e quando você fez tudo isso?

– Você gostou? – Eu perguntei e beijei sua mão.

– Eu amei isso, você é incrível. – ela sorriu.

– O jantar estará aqui em breve, então pensei que nós poderíamos dar um passeio pela praia.

Eu peguei na sua mão, enquanto caminhávamos ao longo da costa, a água batendo em nossos pés. Eu parei e apontei para o céu. – Olha lá, o sol está começando a se pôr.

Senti uma enorme sensação de paz e conforto neste momento, e eu acredito que Ellery sentiu isso também. Agora era o momento perfeito para pedi-la em casamento.

Peguei suas mãos e segurei firme, ficando de frente a ela, puxando uma respiração profunda.

– Ellery, desde o momento que eu te vi, eu soube imediatamente que eu precisava de você na minha vida e eu me propus a garantir que isso acontecesse. Você continuou me chamando de perseguidor, e você estava certa, eu perseguir você, mas por uma boa razão. Você é diferente de qualquer mulher que eu já conheci. Você é gentil, forte, tem um bom coração, perdoa e é apaixonante.

– E você também é teimosa, uma espertinha, e muito independente e isso tudo me fez apaixonar por você. Você certamente já me fez suar a camisa, desde que te conheci. Você me desafiou e me mostrou um homem que eu pensei que nunca poderia ser. Você me mostrou coisas que eu nunca teria visto, se você não estivesse na minha vida. Você preencheu o vazio no meu coração e na minha alma que eu nunca soube que existia, até que você não estivesse ao meu lado.

– Eu era simplesmente um homem que não entendia o significado real da vida, até que eu conheci você, e tenho orgulho daquilo que me tornei graças a você. Nós passamos por muita coisa juntos e vamos continuar a passar por

muita coisa ainda, mas vamos vencer tudo o que a vida colocar no nosso caminho. Quero agradecer a você por ser minha melhor amiga e minha amante.

Eu fiquei de joelhos e puxei a caixinha de veludo do bolso. Eu olhei para Ellery enquanto as lágrimas não paravam de correr pelo seu rosto.

– Eu quero ser mais do que apenas seu amante, eu quero ser o seu felizes para sempre, o seu melhor amigo, seu marido e eu quero que você seja a minha esposa. Quer se casar comigo, Ellery Lane? – Eu abri a caixa, tirei o anel, e levei até ela.

Ela olhou para mim, chorando, e balançou a cabeça. – Sim, Connor, eu vou me casar com você.

Um grande sorriso cresceu em meu rosto enquanto eu colocava o anel em seu dedo delicado e a levantei em meu colo, abraçando e rodando com ela. Nós nos beijamos apaixonadamente e então eu olhei para o pôr do sol.

– Eu queria pedi-la em casamento aqui, porque achei que você ia querer que sua mãe estivesse conosco nesse momento. – Ela colocou a mão no meu rosto, enquanto eu limpava suas lágrimas. Sorri quando vimos o pôr do sol.

Quando o jantar estava pronto e sendo servido, peguei a mão de Ellery e a levei de volta até a mesa. Nos sentamos e comemos a deliciosa refeição. Nós conversamos e rimos, e ela às vezes chorava, mas eram lágrimas de felicidade. Eu segurei sua mão por cima da mesa, quando ela olhou para seu anel. – É tão bonito, Connor.

– Um belo anel para uma bela mulher – eu disse, e me levantei, pegando a sua mão e a levando até a parte na grande tenda branca que estava cheio de almofadas macias e cobertores.

Um enorme sorriso cruzou seu rosto quando ela entrou na tenda. – Sexo na praia? – ela perguntou.

– Sim, sexo na praia – Eu balancei a cabeça com um sorriso.

Eu deslizei as alças finas pelos seus ombros, permitindo que o seu vestido caísse até os seus pés. Ela ficou ali, apenas com sua calcinha de renda branca quando a minha língua correu do seu pescoço até sua mandíbula, antes de juntar a minha boca na dela.

– Eu quero fazer amor com você a noite toda, primeiro aqui e depois em casa, em todos os ambientes. Quando você andar amanhã, você vai se lembrar da nossa noite apaixonante, que eu não quero que você nunca se esqueça... – eu sussurrei. Deitei-a sobre os travesseiros macios, enquanto ela me observava tirando a minha camisa, calça e cueca boxer.

Ela olhou para mim com fome em seus olhos. Eu me abaixei e deitei ao seu lado, apoiando em meu cotovelo, enquanto suavemente acariciava seus belos seios, dando atenção especial a cada mamilo endurecido. Ela passou a mão pelo meu cabelo e trouxe minha cabeça mais perto para um beijo. Nossos lábios estavam quentes, enquanto nossas línguas se uniam. Minha mão viajou para cima e para baixo em seu peito, até alcançar a sua calcinha de renda, sentindo a umidade de sua excitação.

– Cristo, Ellery, você está tão molhada – eu gemi. Meus lábios escaparam do dela, enquanto eu beijava cada seio, fazendo todo o caminho até o seu umbigo e beijando-a suavemente entre suas coxas. Eu inseri delicadamente meu dedo dentro dela, sentindo a umidade antes de inserir outro.

Ela engasgou com o prazer e arqueou as costas para eu ir mais fundo. Minha língua correu em círculos em torno de seu clitóris, forçando-a a lançar seu prazer sobre mim. Eu rapidamente coloquei minha boca onde meus dedos estavam, chupando levemente e lambendo cada área sensível.

Eu levei a minha boca até a dela e lhe dei um gostinho do que eu amo tanto. Ela estendeu a mão, acariciando minha ereção com movimentos suaves em todo meu comprimento. Deixei escapar um gemido, enquanto lambia levemente atrás da sua orelha.

– Connor, eu preciso de você dentro de mim agora. Por favor, eu preciso sentir você. – ela implorou.

Eu gemi ao ouvi-la dizer essas palavras, virando ela de bruços e entrei lentamente por trás. – É assim que você me quer? – Perguntei.

– Sim – ela sussurrou.

Eu me ajoelhei, batendo dentro e fora dela. Levei a minha mão até a frente de seu corpo delicioso e agarrei seus seios, apertando e beliscando cada mamilo, antes de passar a minha mão para baixo e esfregar seu clitóris. Ela estava gemendo e querendo mais.

– Não venha ainda, baby, eu preciso que você venha comigo.

– Mais duro, Connor. Me foda mais forte, agora! – ela exigiu.

Eu puxei uma respiração afiada, enquanto me movia mais rápido para dentro e fora dela, em um ritmo alucinante. Eu estava perto de explodir, quando ela gritou meu nome, e eu senti seu orgasmo. – Ah – eu disse, enquanto batia mais fundo dentro dela, liberando todo o meu prazer em seu corpo. Eu plantei pequenos beijos nas suas costas, antes de cair sobre ela.

Meu coração estava batendo rapidamente, enquanto eu tentava recuperar meu fôlego.

– Eu te amo – ela sussurrou.

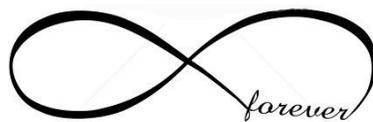
– Eu também te amo, baby.

Passamos mais algumas horas na tenda, bebendo vinho e conversando. Então, como prometido, fizemos amor em todos os quartos na volta ao seu apartamento. Foi a melhor noite que nós já passamos juntos, e a mais feliz. Quando deitamos juntos na cama, eu segurei sua mão, esfregando o polegar sobre o seu anel. O anel estava lindo em seu dedo.

– Você é minha agora, eu espero que você saiba disso. – eu disse a ela.

– Eu era sua desde o momento em que você me perguntou o meu nome. – ela sorriu.

Levei sua mão até a minha boca, enquanto suavemente beijava seu anel. Nós dois estávamos exaustos e caímos em um sono profundo.



O feriado de Natal foi bonito e passamos com a família e amigos. Ellery e eu passamos a véspera de Ano Novo em uma festa no Waldorf Hotel, com cerca de 200 pessoas. Alugamos um quarto para a noite e passamos o Ano Novo fazendo amor apaixonadamente.

– O que há de errado, querida? – Perguntei. Eu poderia dizer que algo a estava incomodando.

– O que faz você pensar que alguma coisa está errada – ela perguntou quando olhou para mim.

– Eu posso dizer quando algo a está incomodando – eu disse, enquanto sorria levemente e passava o dedo em seus lábios. – Fale comigo, Ellery, me diga o que está passando em sua cabeça.

– E se este experimento não funcionar? – ela perguntou.

– Ele vai funcionar para você.

Ellery se sentou e sentou na borda da cama, deixando que seus pés tocassem o chão. – Você não pode ter tanta certeza que vai dar certo, Connor.

Eu me sentei e apertei seus ombros. – Eu posso ter certeza porque eu tenho fé Ellery. É um novo ano e um novo começo para nós, para o nosso futuro, e nada vai nos tirar isso. Você vai ficar melhor e nós vamos nos casar e ter o resto de nossas vidas à nossa frente. E já que estamos falando sobre o nosso futuro, há algo que eu quero falar com você.

Ela se virou e olhou para mim. Eu sorri, enquanto colocava seu cabelo atrás da orelha e suavemente acariciava a sua bochecha.

– Eu fiz uma consulta com meu médico para reverter a minha vasectomia.

– O quê? Connor, não, você não pode. – ela disse.

Eu olhei para ela e fiquei surpreso com sua reação.

– Me ouça, eu quero isso, porque eu quero ter uma família com você, e se pudermos ter o nosso próprio filho seria incrível. Não estou dizendo que vai funcionar, mas há uma chance de 50%, e eu acho que devemos tentar.

– Mas os meus genes são ferrados, você sabe disso. – ela suspirou. Eu ri e dei um beijo na testa dela. – Seus genes são lindos.

– Eu acho que estou com medo. – ela sussurrou.

– Não se preocupe, querida, tudo vai dar certo, eu prometo. – Eu disse e logo depois nós adormecemos.

Capítulo 26

Duas semanas mais tarde, senti o lado de Ellery vazio na cama, quando rolei para seu lado. Eu abri meus olhos e observei no relógio que eram 04:00hs. Olhei em volta do quarto escuro, e a única sombra de luz vinha do relógio. Saí da cama, coloquei meu pijama e desci as escadas para encontrar Ellery sentada em seu cavalete, pintando. Eu andei até ela, que virou a cabeça e olhou para mim.

– Sinto muito, querido, eu espero não tê-lo acordado. – ela disse suavemente.

– Não, você não me acordou, mas por que você não está dormindo? – Eu perguntei, colocando meus braços ao redor de seus ombros.

– Eu não conseguia dormir. Eu estou com muita coisa na cabeça, e a pintura sempre me ajuda a limpar minha mente.

– Você precisa conversar comigo, Ellery. Por favor, me diga o que está passando na sua cabeça. – Eu disse e beijei o topo de sua cabeça.

– Não é nada para se preocupar. Eu apenas estava pensando no meu último tratamento e para onde vamos a partir daí.

– Nós simplesmente seguiremos em frente. – eu disse, enquanto a levantava da cadeira. – Não importa o que aconteça. Nós nos movemos em frente e vivemos um dia de cada vez, porque, baby, o tempo é tudo o que temos. – sorri quando a peguei no colo e a levei de volta para a cama. Ela sorriu e colocou os braços em volta de mim. Eu a deitei suavemente, segurando ela com força, deixando-a saber que não tem nada para se preocupar.

Duas horas mais tarde, o alarme disparou, e eu precisava ir ao escritório. Olhei para fora da janela, e vi a neve caindo levemente. Olhei para

Ellery dormindo calmamente. Tomei um banho quente e me vesti, descendo até a cozinha para tomar um necessário café.

Denny entrou atrás de mim.

– Bom dia, Connor, – ele falou. – Alguma novidade sobre o incêndio em

Chicago?

Eu suspirei, enquanto tomava um gole do meu copo. – Não, nada ainda, eles tiveram que soltar o cara por insuficiência de provas. Mas, não se preocupe, eu tenho os meus homens trabalhando nisso. Eles vão descobrir quem começou o fogo.

– O fogo? – Eu ouvi e me virei, vendo que Ellery estava em pé no meio da cozinha.

– O que você está fazendo fora da cama? – Perguntei.

– Não se preocupe por que estou aqui, responda a minha pergunta, Connor. – ela disse, enquanto se servia de uma xícara de café.

Denny olhou para mim e sorriu. – Alguém incendiou o prédio em Chicago, e o queimou até o chão. – eu respondi a ela.

Ela se sentou do nosso lado, dando um beijo em cada um na bochecha.

– Bom dia para meus dois homens favoritos. – ela sorriu.

Aquele maldito sorriso. Era cedo demais para qualquer uma das ideias excêntricas que surgiram na minha cabeça nesse momento. – Quem faria isso com você. – ela perguntou com preocupação.

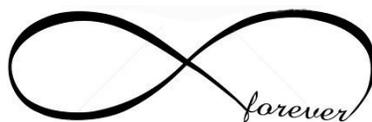
– Eu não tenho nenhuma ideia, Elle. Isso é o que estamos tentando descobrir, e eu não quero que você se preocupe com isso.

Eu queria mudar rapidamente de assunto, porque eu sabia que isso iria levar a uma discussão por que eu não havia contado a ela sobre o que aconteceu.

– Eu vou levar você para patinar no gelo, esta noite. – eu disse. Denny olhou para mim e levantou uma sobrancelha, porque ele sabia o que eu estava fazendo.

– Eu não sei patinar no gelo – disse Ellery.

– Então eu vou ter que te ensinar. – sorri. Me levantei da mesa e a beijei nos lábios. – Seja uma boa garota hoje, e tente ficar fora de problemas, eu vejo você mais tarde. – Eu saí de lá o mais rápido que pude, antes que ela me fizesse mais perguntas.



A neve caía levemente quando Ellery e eu pisamos na pista do Rockefeller Center. – Estou com medo, Connor. É melhor você não me soltar. – ela disse, nervosa.

– Não se preocupe, querida. Eu já te disse que eu nunca vou deixar você cair. – sorri, beijando a ponta do seu nariz. Eu fiquei diante dela e a segurei com as duas mãos. Suas pernas estavam tremulas, enquanto se movia lentamente sobre o gelo.

Foi uma bela noite, e estava um cenário perfeito. As árvores ao redor da pista estavam iluminadas, lançando uma luz suave sobre o gelo. As pessoas estavam patinando e se divertindo.

Eu não pude deixar de notar os casais que trouxeram seus filhos e os ensinavam ensinando a patinar. Ver essa cena me aqueceu por dentro, e isso me fez pensar sobre a reversão da minha vasectomia, que eu tinha feito há duas semanas atrás. Eu quero ter um dia um filho com Ellery, eu não poderia imaginar não ter uma família com ela.

Nós discutimos que, se a reversão não funcionar, ou se Ellery não puder engravidar, então nós vamos adotar.

– Onde você foi, Sr. Black? – Ela sorriu.

Eu a levei até o parapeito e envolvi meus braços firmemente em torno de sua cintura. – Eu estava pensando o quão bom vai ser quando trouxermos nossos filhos aqui algum dia. – eu sussurrei. Ela beijou minha bochecha.

– Então é melhor você se mexer e me ensinar a patinar. Eu não quero parecer estúpida na frente de nossos filhos. – eu ri e a soltei. Eu patinei poucos metros distante, e estendi os braços, como um pai ensinando o filho a andar pela primeira vez.

– Você está louco, se pensa que vou patinar até ai sozinha. – ela disse.

– Vamos, Elle, você pode fazer. Basta dar pequenos passos.

Quando eu estava esperando por ela, e ela estava lá, segurando no parapeito, Peyton veio do nada e a agarrou. Ellery gritou, perdendo o equilíbrio, e as duas caíram de bunda no gelo duro. Henry veio até mim e nós nos cumprimentamos.

– Obrigado por nos chamar para encontrar com vocês aqui. – disse ele.

– Obrigado por se juntar a nós. Eu não disse à Ellery que vocês dois estavam chegando, eu queria que fosse uma surpresa.

Eu olhei para ela e Peyton, as duas sentadas no gelo rindo. Era gratificante vê-la tão feliz.

– Você já decidiu o que vai fazer se o tratamento de Ellery não funcionar? – Henry perguntou.

– Eu entrei em contato com um especialista na Alemanha, e ele disse que já ouviu falar na doutora, e ouviu coisas boas sobre o experimento clínico.

– Eu sei que tudo vai dar certo, e ela vai ficar melhor. Dra. Murphy é uma das melhores médicas de pesquisa no país. – ele disse, colocando a mão no meu ombro.

– Obrigado Henry, eu espero que sim, porque eu não sei o que eu faria se algo acontecesse com ela.

– Não pense assim, cara. O universo funciona de maneiras misteriosas, e olha o que ele já fez por vocês dois.

Peyton ajudou Ellery e a levou ao meu encontro. – Obrigada por convidar Peyton e Henry a se juntarem a nós. – Ellery disse e me beijou. Eu a abracei, e a virei de costas, contra o meu peito. Eu disse a ela para ir devagar comigo, um pé de cada vez. Nós patinamos no gelo juntos, enquanto eu a segurava firme, me certificando que ela não caísse.

– Eu te amo. – eu sussurrei em seu ouvido.

– Eu também te amo, Connor. – ela sussurrou de volta.

Peyton e Henry patinaram até nós, e ela me deu um sorriso malicioso.

– Ellery sabe patinar, você sabe, e ela é muito boa nisso. – ela riu, patinando depois para longe.

Paramos e eu a virei de frente, e ela olhou para mim. – Você sabe andar de patins? – eu perguntei.

Ela olhou para mim e inclinou a cabeça. – Talvez eu saiba um pouco – ela disse. Eu suspirei enquanto olhava em seus olhos. – Então, todo esse tempo você fingiu que não sabia andar de patins? Por quê?

– Porque eu gostei da ideia de você me segurar e me proteger. – ela respondeu inocentemente.

– Ellery Lane! – Exclamei, me afastando dela, e ela sorriu para mim.

Ela começou a patinar para trás, estendendo as mãos enquanto eu estava lá.
– Vamos lá, garotão, venha me pegar. – ela sorriu e saiu patinando rapidamente pela pista. Eu patinei atrás dela, enquanto Peyton e Henry passavam do nosso lado rindo. Ela era rápida. Eu não podia acreditar que ela me enganou, mas isso a deixava ainda mais irresistível.

Eu a alcancei e a agarrei por trás. Eu a empurrei contra o parapeito da pista e a beijei apaixonadamente. Nós dois estávamos sem fôlego, enquanto nossas línguas se uniam, e nossos lábios frios começaram a aquecer. – Você é uma garota muito má, Ellery, e eu acho que você precisa ser punida. – sorri.

– Você vai me punir aqui, bem na frente de todas essas pessoas? – ela perguntou com um sorriso.

– Não, eu vou deixar a sua punição para mais tarde, quando estivermos na cama.

Ela olhou para mim e fez beicinho. – Sinto muito, querido, mas você vai ter que manter a minha punição em espera, porque você não pode ter relações sexuais ainda.

Corri meus dedos em seus lábios – Oh, querida, o que eu planejei para você não vai envolver eu fazendo sexo com você. – Seus olhos se arregalaram quando ela olhou diretamente para mim. Henry e Peyton patinaram até nós. – Parem com isso, seus pombinhos apaixonados, e vamos até algum lugar para jantar, porque eu estou morrendo de fome. – disse Peyton.

Sáímos da pista e fomos até a Pizzapopolous. Não era a minha primeira escolha de excelentes restaurantes, mas Ellery e Peyton queriam pizza. Foi uma excelente noite com ótimos amigos, e ficou ainda melhor quando chegamos em casa, onde Ellery recebeu seu castigo.



Passei os próximos dias, retornando para casa do escritório e encontrando Ellery sentada na frente de seu cavalete. Às vezes, ela nem sequer me ouvia entrar, e eu ficava a poucos metros de distância, a observando.

Quando você olha para ela, você pode perceber que está em um mundo

diferente, enquanto pinta. Todas as noites nós jantamos, falamos sobre o nosso dia, rindo e bebendo. Depois nos sentávamos no sofá perto do fogo, fazendo carinho um no outro, e assistimos a filmes. Isto é o que a minha vida se tornou, e eu não queria que fosse de nenhuma outra maneira.

O último tratamento de Ellery é em dois dias, e estamos retornando para a Califórnia amanhã. Levei-a para cima e fiz amor com ela pela primeira vez desde a reversão da minha vasectomia.

A sensação era incrível, enquanto eu entrava e saía dela, sabendo que cada vez que fizemos amor, havia a possibilidade dela ficar grávida. O médico nos disse que pode demorar um ano ou mais. Eu pairava sobre ela, os nossos corações acelerados, e ambos sem fôlego. Olhei em seus olhos, e falei do fundo da minha alma.

– Você me completa, Ellery. Você me deu uma vida de felicidade que eu nunca soube que existia, e eu vou passar o resto da minha vida, agradecendo a você.

Uma lágrima caiu de seus olhos e parou em sua bochecha. Eu pressionei meus lábios contra ela e fiquei ali por alguns segundos.

Ela suavemente fechou os olhos quando eu me abaixei contra ela e enterrei meu rosto em seu pescoço. Ela apertou os braços em volta de mim e sussurrou: – Eu te amo tanto, e eu nunca vou te deixar, eu prometo.



Quando nos aproximamos do escritório da Dra. Murphy, Ellery colocou a mão na maçaneta da porta e parou. Ela ficou ali, olhando para a maçaneta como se estivesse congelada. Eu coloquei minha mão sobre a dela.

– Baby, vamos lá, temos que ir. – eu sussurrei.

– Eu sei, apenas me dê um minuto, por favor. – ela disse.

Tirei minha mão da dela e lhe dei o minuto que ela necessitava. Ela respirou fundo, girou a maçaneta e abriu a porta. Entramos e fomos recebidos pela recepcionista. Ela nos levou até a sala de costume e entregou a Ellery seu vestido.

Eu me sentei com ela na beira da cama e segurei sua mão, enquanto ela

deitava a cabeça no meu ombro. Esperamos por Dra. Murphy pelo que pareciam horas. – Bem, está na hora, Ellery. Você está pronta? – Dra. Murphy perguntou, quando finalmente entrou pela porta.

Ellery colocou um falso sorriso no rosto e acenou com a cabeça. Segurei suas duas mãos e plantei firmemente contra minha camisa. Ela puxou uma respiração profunda, enquanto suas mãos agarraram o tecido a cada injeção que entrava queimando.

– Um mês, a partir de hoje, você deverá voltar aqui para fazer o exame de sangue. – a Dra. Murphy instruiu, enquanto injetava a última agulha.

Eu acenei com a cabeça, enquanto abraçava Ellery e cochichei em seu ouvido: – Agora, vamos esperar.

Eu queria levá-la de volta para o apartamento para descansar, mas ela insistiu para que eu a levasse até a praia. Tentei argumentar com ela, mas ela não quis ouvir. Tenho certeza que ela tinha seus motivos para querer ir naquele momento em particular, então eu a levei. Ela caminhou em direção ao mar e ficou em pé na areia, olhando para a água. Eu fiquei ao lado dela, olhando também para o mar.

– Diga-me o que você está sentindo, Elle. – eu disse a ela.

– Estou me sentindo assustada, ansiosa, e acima de tudo, existe a incerteza. Eu odeio isso, Connor. Eu sabia que este dia chegaria. Eu não sei o que é pior, os tratamentos ou a espera. – ela disse, enquanto continuava olhando para a frente.

Eu coloquei meu braço em volta dela. – Você tem que me contar os seus medos. Eu sei que a espera é a parte mais difícil, mas os resultados vão vir normal. Você foi feita para mim, e eu nunca vou deixar nada, nem ninguém levá-la embora. Nós ficaremos para sempre juntos.

Ela se virou para mim e enterrou a cabeça no meu peito. Ela soluçava, e lentamente caía na areia, e eu segurei até que ela colocasse tudo para fora. Eu odiava vê-la assim, e eu faria qualquer coisa para tirar a sua dor, mas a única coisa que eu poderia fazer agora era fazê-la se sentir segura.



Passamos o próximo mês tentando viver tão normal quanto possível, em Nova York. Ellery tinha seus momentos de dúvida e caía em meus braços com a simples menção do nosso futuro juntos. Peyton tentou afastar a sua mente da espera, conversando com ela sobre os planos para nosso casamento.

Eu queria marcar uma data, mas ela disse que não iria sequer pensar nisso até depois dos resultados. Tentei lhe dizer que isso não importava, e que eu iria me casar com ela, independente do que os resultados mostrassem. Mas, como de costume, Ellery era teimosa, e quando ela enfiava uma coisa na cabeça, nada faria ela mudar de ideia.

Ela passou muito tempo pintando e escapando para um mundo que, como ela mesma disse, ela era saudável.

Eu decidi começar a trabalhar no presente de casamento de Ellery. Eu queria lhe dar o futuro que ela desejava na sua pintura, a casa de Cape Cod, e a forma como ela enxergava seu futuro.

A propriedade era perfeita. Era na praia, assim como era na sua pintura. Eu contratei várias equipes para trabalhar em esquema de rodízio na casa e em toda a propriedade, e eles trabalharam 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Ellery me ouviu e decidiu manter a pintura em vez de vendê-la. Eu disse a ela que eu iria mantê-lo no depósito, até que encontrássemos um lugar para ele. Eu mostrei para o construtor e lhe disse para fazer a casa exatamente como era na pintura. A casa e os detalhes da propriedade tinham que ser perfeitos para ela, pois representa o nosso começo e o nosso para sempre.

Capítulo 27

Dra. Murphy enviou um roteiro ao Dr. Taub, para Ellery não ter que esperar para iniciar seus exames de sangue.

Ela teve longas conversas com o Dr. Taub durante o período de tratamento de Ellery, garantindo que ele estivesse plenamente consciente de tudo que estava acontecendo. Ele nos disse que ela deveria ter os resultados em cerca de três dias. Voamos para a Califórnia um dia antes dos seus resultados estarem prontos.

Ellery queria passar mais tempo com Mason e Landon. Ela parecia estar indo bem até que eu acordei às 3:00 da manhã, e ela não estava na cama.

Rolei e abri os olhos, vendo o lado da sua cama vazio. Me levantei e a procurei por todo o apartamento.

Onde ela está? Eu pensei, e passei a mão pelo meu cabelo.

Eu peguei meu telefone e liguei seu número, mas foi direto para o correio de voz. Eu suspirei, enquanto colocava um jeans e uma camisa. Eu peguei meus sapatos e entrei no Porsche. Eu fiquei lá sentado com as mãos no volante, tentando descobrir para onde ela iria. São 03:00 da manhã, e ela está em Los Angeles sozinha. Fiquei aborrecido, porque mais uma vez, ela não tinha nenhum cuidado com a sua segurança. Então me bateu, e eu dirigi até à praia, sai do carro e caminhei em direção a água. Eu podia ver alguém sentado na areia.

– Ellery. – Eu gritei. Ela se virou e olhou para mim, depois de volta para a água. Ela estava sentada e abraçando as pernas contra o peito.

– Eu estava preocupado, acordei e você tinha ido embora. Na verdade, Ellery, eu estava apavorado. – eu disse, quando me sentei ao lado dela.

– Me desculpe, eu não queria te preocupar ou assustar. Eu não conseguia dormir, e eu precisava vir aqui.

– Por que você não me acordou? Eu teria vindo com você. Será que você andou até aqui? – eu perguntei com uma voz de comando.

– Não, eu chamei um táxi, não queria te acordar. Eu apenas senti que precisava estar aqui, sozinha.

– Você quer que eu vá embora, então? – Eu lhe perguntei com a voz aborrecida.

Ela pegou minha mão – Não, eu quero que você fique aqui comigo. Eu não quero que você saia. Eu quero que você assista ao nascer do sol comigo, porque esse vai ser o começo de um novo dia, e eu estou morrendo de medo do que ele vai me trazer.

Fechei os olhos por um momento, e passei meus braços em torno dela, puxando-a contra mim e mantendo sua cabeça contra o meu peito.

– Você não tem nada a temer, Ellery, porque eu vou cuidar de você, independente do que os resultados acusarem. Eu sou a sua âncora, e eu prometo lhe dar uma vida saudável e um futuro, não importa o custo ou sacrifício.

Ela levantou a cabeça e me beijou suavemente nos lábios. Ela não era a única que estava com medo.

Nós sentamos e ficamos abraçados, enquanto observávamos o sol nascer sobre a água do oceano. Era incrível compartilhar essa experiência com ela, e é uma que eu jamais esquecerei. Ela olhou para mim e sorriu.

– Vamos para casa fazer amor, antes de ver o Dra. Murphy. – ela pediu.

Eu a peguei no colo e caminhei com ela pela areia. – Seria um prazer fazer amor com você. – eu sorri.



Agarrei a mão de Ellery, enquanto andávamos pelo estacionamento do hospital. Ela estava tentando manter uma fachada corajosa, mas eu podia ver através dela. Denny me mandou uma mensagem, me pedindo para ligar assim que pegar os resultados. Nós fomos levados até o escritório da Dra. Murphy e nos sentamos.

Ellery ficava batendo as pernas para cima e para baixo. Eu coloquei minha mão em seu joelho para tentar acalmá-la. Dra. Murphy entrou pela porta e olhou para nós.

– Como você está se sentindo hoje, Ellery? – Ela perguntou. *Que raio de pergunta é essa!* Eu queria dizer. *Como é que você acha que ela está se sentindo?*

Ellery disse que estava muito nervosa, e a Dra. Murphy se sentou em sua mesa e abriu o arquivo de Ellery.

Ela olhou para ela e depois para mim.

– Estou feliz em informar que os tratamentos funcionaram, e você está em completa remissão, Ellery Lane. – ela sorriu.

Meu coração começou a correr, eu não podia acreditar no que acabara de ouvir. Ellery estava melhor, ela está saudável e em remissão. Ellery colocou a mão sobre sua boca e começou a chorar.

– Você tem certeza, Dra. Murphy?

– Ellery, eu tenho certeza. Você tem uma vida plena e longa pela frente. – ela sorriu.

Ellery olhou para mim, e nós dois nos levantamos e nos abraçamos. – Obrigada, Dra. Murphy, por tudo. – eu disse.

– Sim, muito obrigada. – Ellery me seguiu, se aproximando e abraçando a médica.

– Vocês dois serão felizes, e desfrutarão de uma vidas juntos. – ela disse, enquanto nós saímos de seu consultório.

Saímos do hospital e voltamos para o apartamento. A primeira coisa que fiz foi dar a Landon e Mason a boa notícia sobre Ellery. Eles queriam sair e comemorar. Peguei meu telefone e liguei para Denny.

Lágrimas começaram a encher meus olhos quando eu falei com ele.

– Ela está bem, Denny. O câncer se foi, e ela está em processo de remissão completa.

– Connor, eu estou tão feliz em ouvir essa maravilhosa notícia. Eu vou avisar a Claire. Dê a Ellery um abraço e um beijo por mim, e lhe diga que mal posso esperar para vê-la novamente.

– Obrigado, Denny, eu vou avisá-la.

Fui até lá e a abracei. – Denny me disse para lhe dar um abraço e um beijo por ele. – eu disse, a beijando no topo de sua cabeça. Ela sorriu quando eu a

segurei firme, e não a deixei escapar. Eu não poderia deixá-la ir mesmo se eu tentasse. Eu estava tão feliz e grato que ela está melhor, e agora, podemos seguir em frente com nossas vidas juntos.

– Connor, você está me segurando um pouco apertado demais. – ela disse.

– Sinto muito, querida, mas eu não posso evitar. Eu nunca vou deixar você ir, então, acostume-se com isso. – Eu afrouxei meu aperto sobre ela e olhei em seus felizes olhos brilhantes.

Eu desabotoei suas calças e deslizei para baixo. Ela sorriu para mim, enquanto eu tirava sua calça. Eu tirei sua camisa e a joguei no chão. Eu a ergui, e ela rodeou as pernas em minha cintura, quando a coloquei sobre o balcão da cozinha.

– Eu acredito que este é um local onde não fizemos sexo ainda. – eu sorri.

– Eu acho que ainda não fizemos aqui, Sr. Black. – ela respondeu com um sorriso.

Ela desabotoou minha camisa e deslizou pelos meus ombros. Eu a beijei nos lábios antes de passar para o seu pescoço. Ela ainda tinha as pernas em volta de mim quando eu desabotoei seu sutiã e o tirei. Meus lábios retornaram ao seu pescoço, e depois deslizaram para baixo até seus seios. Ela deixou escapar um gemido quando peguei seu mamilo endurecido na minha boca. Ela estendeu a mão e desabotoou minha calça, segurando minha ereção na mão.

Eu estava ardendo por ela. Meus dedos correram até sua calcinha, enquanto eu agarrava a lateral e rasgava em seu corpo. – Eu prometo que vou te comprar uma nova. – eu gemia, enquanto chupava seus seios, e os meus dedos deslizaram dentro dela. Eu deslizei meus dedos para dentro e para fora dela, enquanto estimulava seu clitóris com o polegar, esfregando-o em círculos, e seus gemidos ficaram mais altos, e sua respiração tornou-se ofegante. Ela estava incrivelmente molhada, e eu precisava mais dela.

Eu deixei meus dedos escorregarem para fora dela, e tirei minha calça e cueca até o chão. Eu peguei suas pernas e coloquei em cima do balcão, para que seus pés estivessem firmes contra ele. Agarrei-a e puxei sua bunda para frente, até ela ficar pendurada na borda.

E quando ela envolveu seus braços em torno do meu pescoço, eu entrei dentro dela profundamente, levando meus lábios até o dela. Eu entrava e saía

em um ritmo rápido, até que eu a levei até a borda de um orgasmo.

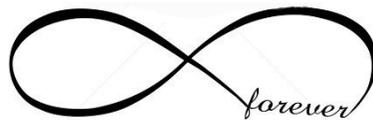
Ela estava pronta; as unhas com garras nas minhas costas e na minha bunda quando eu dei mais um impulso, e nós dois viemos juntos. Deixei escapar um gemido alto quando eu dei um empurrão final completo dentro dela. Eu coloquei minhas mãos no seu rosto, enquanto eu olhava em seus belos olhos.

– Eu te amo tanto, e eu estou tão feliz que tudo deu certo hoje. Eu estava com tanto medo, Ellery. – eu disse, enquanto meus olhos se enchiam de lágrimas.

Ela inclinou a cabeça e enxugou as lágrimas que caíam pelo meu rosto.

– Eu sei, querido, e eu sinto muito em deixá-lo assim. Mas temos toda a nossa vida pela frente, e precisamos marcar a data do casamento. Eu mal posso esperar para me casar com você e me tornar a Sra. Ellery Black. – ela sorriu.

Eu a peguei sobre o balcão, segurei com firmeza pela sua bunda e a beijei, depois a levei até o quarto para a segunda rodada.



Dissemos adeus a Mason e Landon quando eles nos levaram até o aeroporto. Nós nos despedimos, e eu olhei sério para Mason e Landon.

– Quando vocês dois vierem a Nova York, e eu sei que virão com frequência para visitar Ellery, vocês me liguem primeiro para me avisar, porque eu vou enviar o avião da empresa para vocês. Eu não quero que vocês voem em voo comercial.

Ellery sorriu para mim, e Landon e Mason concordaram. Eles foram bons amigos para Ellery quando ela veio pela primeira vez para a Califórnia, e eu sei que ela os considera como família. Eu os considero demais, e lhes devo muito.

Embarcamos no avião, e Ellery sentou em seu lugar de costume na janela. Eu me sentei ao seu lado, e ela pegou minha mão e a beijou.

– 15 de junho. – ela sorriu.

Eu olhei para ela confuso. – 15 de junho? O que há em 15 de junho – eu perguntei.

– Esse será o dia do nosso casamento. – ela disse, antes de me beijar.

Eu sorri e peguei seu rosto em minhas mãos. – 15 junho é um dia perfeito para casar com você. – Eu me inclinei a e beijei. Eu estava feliz por ela finalmente ter escolhido uma data. É melhor eu entrar em contato com o construtor e com as empresas para garantir que a casa esteja pronta até essa data.

Nós pousamos em Nova York às 19:00hs. Havia uma surpresa esperando por Ellery na minha cobertura quando chegamos. Ela não sabe, mas eu planejei uma pequena festa em sua homenagem, para comemorar a boa notícia. Chamei Claire, Peyton, Cassidy, e minha mãe para organizar. Sabendo como elas são, imagino que festa vai ser exagerada.

Denny nos pegou no aeroporto, e Ellery correu para ele. Nós deslizamos na parte de trás da limusine e fomos até a cobertura. Quando as portas do elevador se abriram, o apartamento estava escuro. De repente, as luzes se acenderam e todo mundo gritou surpresa.

Os olhos de Ellery se arregalaram, e ela olhou para mim. Eu beijei seu rosto e a soltei para cumprimentar os seus convidados. Eu olhei a cobertura, e assim como eu pensei, estava exagerado, mas tudo bem, toda vez que eu olhava para Ellery, ela estava sorrindo.

Aquele maldito sorriso. Peguei uma taça de champanhe, e minha mãe se aproximou de mim.

– Connor, querido, estou tão feliz por você e Ellery. Eu só posso imaginar como você deve estar se sentindo agora. – ela disse, enquanto me abraçava.

– Estou me sentindo muito feliz, mãe. Eu não posso nem explicar isso para você.

– E não tem nenhuma outra notícia que vocês queiram compartilhar comigo? – Ela sorriu.

Ellery veio andando até nós e eu coloquei o braço em volta da sua cintura. – Você não acha que agora seria a oportunidade perfeita para dizer a todos que marcamos a data do casamento? – Eu sussurrei para ela.

– Sim, é o momento perfeito, vamos lá. – ela respondeu com entusiasmo.

Peguei a mão de Ellery e a levei até o centro da sala. Chamei a atenção de

todos que se reuniam em torno de nós. Eu coloquei meu braço em volta da sua cintura e sorri para ela. Ela me disse para ir em frente e anunciar a data. Eu levantei minha taça de champanhe.

– Eu quero agradecer a todos vocês por terem vindo esta noite e celebrarem a grande notícia. Agora, nós temos ainda mais novidades para compartilhar. Eu gostaria de chamar a todos para assistirem e celebrarem o nosso casamento, no dia 15 de junho! – A multidão se agitou em emoção, e taças foram levantadas. Escutamos os parabéns, e a felicidade era ouvida em toda a sala.

Algumas horas mais tarde, todos se despediram e, de repente, a cobertura estava em silêncio.

Ellery caminhou até o sofá e desabou sobre ele. Eu me sentei ao lado dela e puxei seus pés em meu colo. Eu os massageava, enquanto ela sorria para mim.

– Obrigada por esta noite. – ela disse.

– Foi um prazer. Você merece uma festa com a família e amigos por tudo que você passou nos últimos meses. É apenas o começo de muitas coisas que eu vou fazer por você, Ellery.

– Você já fez demais, e eu não posso agradecer o suficiente.

– Eu sei um jeito que você pode me agradecer, se estiver pronta para isso. – sorri.

Ellery levantou-se do sofá, me agarrou pela minha camisa e me levou até o quarto. Ela me agradeceu pela próxima hora, antes de adormecermos abraçados.

Capítulo 28

Na manhã seguinte, eu estava sentado na minha mesa, quando liguei para o construtor para saber sobre a casa.

– Porra, eu lhe disse que a casa deveria estar pronta em três dias! – Eu gritei ao telefone. – Você já teve três meses para terminar a casa, e eu lhe pago uma porrada de dinheiro para que isso aconteça a tempo. Agora, é melhor você começar a levantar sua bunda e terminar, porque se não estiver acabada quando eu chegar aí em três dias para inspecionar, vou processá-lo e fechar sua empresa para sempre! – Eu joguei meu telefone em cima da mesa, e logo depois Phil entrou.

– Precisamos conversar, Connor. – ele disse, enquanto se sentava.

– Não agora, Phil, não é uma boa hora.

– Bem, você vai querer ouvir isso. É sobre o incêndio em Chicago – ele falou sério.

Eu me levantei da minha mesa e olhei para ele. – O quê? O que diabos você tem a me dizer?

– Eles encontraram a pessoa responsável pelo incêndio, e é alguém que você conhece. – ele falou.

– Alguém que eu conheço? Quem diabos faria isso para mim? – Comecei a ficar nervoso.

– Foi Ashlyn. Ela que contratou o cara para começar o incêndio.

Eu rodeei até o outro lado da minha mesa e comecei a andar pela minha sala. – Você tem certeza absoluta sobre Ashlyn?

– Sim, Connor, a polícia a mantém sob custódia na prisão. O cara finalmente quebrou e confessou tudo, depois que a polícia o prendeu novamente, quando surgiram novos indícios.

– Tudo bem, então está encerrado. Vou me casar em uma semana, e eu não preciso disso. Você irá lidar com tudo. Eu não quero ouvir nem mais uma palavra sobre isso até depois que voltar da minha lua de mel.

– Você não vai confrontá-la? – perguntou Phil.

– Não, o que está feito está feito. Eu já sei a razão de qualquer maneira. Agora, se você me der licença, tenho uma bela noiva que está esperando por mim em casa. – eu disse, peguei minha mala e saí do escritório.

No caminho para casa, eu pensei se devia ou não contar a Ellery sobre Ashlyn. Eu não queria magoá-la, mas não temos mais segredos um para o outro, e se ela descobrir que eu não contei a ela, haveria um inferno para pagar.

Eu saí do elevador, e caminhei pelo corredor, sendo pego de surpresa por um cheiro tentador, vindo da cozinha. Eu coloquei a minha pasta no chão, e caminhei até a cozinha para encontrar Ellery fazendo o jantar.

– Você está cozinhando, senhorita Lane? – Eu perguntei, colocando as minhas mãos na sua cintura e a beijando.

– Sim, e você vai comer, quer você goste ou não. – ela sorriu.

– Eu vou comer qualquer coisa que vier de você. – eu pisquei. Ela bateu no meu braço e se virou para o forno. Peguei duas taças e servi o vinho, colocando sobre a mesa. Ellery fez um empadão de frango no forno e colocou-o no meio da mesa.

– Minha mãe costumava fazer isso para o meu pai e eu. Era a sua favorita. Eu mantive a receita comigo todos esses anos. Eu comecei a preparar esse prato para ele quando eu tinha nove anos – ela disse, enquanto se sentava na minha frente.

– Você cozinhava para seu pai com apenas nove anos? – eu perguntei.

– Era isso, ou ele não comeria. Eu sempre soube que esse seria o único prato que ele aceitaria comer. – Olhei para ela e balancei a cabeça. Eu não podia acreditar que aquele bastardo bêbado deixava sua filha cozinhar e usar o forno com apenas nove anos.

Eu precisava contar a ela sobre Ashlyn, e eu acho que agora era tão bom como qualquer outra hora. Decidi esperar até depois do jantar, porque ela começou a falar sobre o casamento. Depois de comermos e limparmos tudo, eu lhe pedi para se sentar comigo na sala.

– Tenho a sensação de que tem algo que você precisa me dizer. – ela disse.

Eu puxei uma respiração profunda quando ela deitou a cabeça no meu colo

e olhou para mim. – Ashlyn foi a responsável por mandar incendiar o prédio em Chicago.

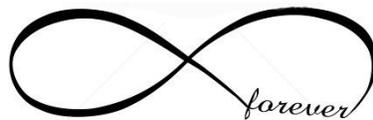
Ela rapidamente se sentou. – O quê? Aquela vadia! – Ela exclamou.

Eu a segurei e deitei ela de volta com a cabeça no meu colo. – Me ouça, Ellery, eu não quero que você se preocupe com isso. Eu lhe disse porque não temos mais nenhum segredo um para o outro. Phil está lidando com isso para mim, e eu não tenho nenhuma intenção de confrontá-la sobre isso – eu disse a ela, enquanto acariciava seus cabelos. – Na verdade, você não quer ver que isso é o melhor a fazer, por causa do seu temperamento.

– Tudo bem, se você não quer confrontá-la, eu vou respeitar os seus desejos, mas eu ainda acho que você está errado.

Eu me abaixei e a beijei. – Obrigado, querida, eu te amo.

– Eu também te amo, mesmo que você esteja errado. – ela sorriu e bateu no meu nariz.



Eu andava pela casa completamente pronta. O quadro de Ellery pendurado acima da lareira e era o foco central da sala. – Como você acha que ficou, Connor? – Cassidy perguntou.

– Parece ótimo, e eu acho Ellery vai gostar. – eu respondi.

– Você está brincando? Ela vai adorar, Connor, cada pedacinho dela.

O melhor presente de casamento que alguém poderia dar, e espero encontrar alguém como você algum dia.

Eu a abracei. – Alguém está lá fora esperando por você, ele apenas não te encontrou ainda.

– Desde quando você se tornou tão romântico – ela perguntou com um sorriso.

– Eu acho que isso é o que acontece quando um homem está apaixonado. – eu respondi. Saímos de casa e voltei para a cidade para encontrar com Denny para o jantar. Em dois dias, na nossa noite de núpcias, irei apresentar a casa a Ellery. Eu estava nervoso, mas se ela não gostar, ela pode fazer todas as

mudanças que quiser.

Denny e eu saímos do restaurante e fomos até um bar perto para encontrar alguns caras para tomar algumas bebidas. Eu sentia saudades de Ellery, mas decidimos não nos encontrar por alguns dias, até o dia do nosso casamento. Eu estava me divertindo, conversando e rindo com os caras quando meu telefone tocou, era Ellery.

– Hey, baby, está tudo ok? – eu perguntei.

– Está tudo bem, vocês estão se divertindo?

Eu mal podia ouvi-la, porque onde quer que estivesse, o ruído ao fundo era muito alto.

– Baby, eu mal posso ouvi-la. Você tem que falar mais alto.

– Assim é melhor? – ela disse, sussurrando em meu ouvido.

Eu me virei com um sorriso, e passei meus braços ao redor dela, abraçando com força. – O que você está fazendo aqui? – Eu perguntei.

– Eu senti saudades de você, Connor.

– Eu também senti sua falta, baby, mais do que você imagina. – Eu olhei ao redor, Ellery e as garotas estavam reunidas em volta da mesa. Os caras puxaram cadeiras para elas, mas eu levei Ellery para o meu colo. Eu enterrei meu nariz em seu pescoço, sentindo seu perfume e fechei os olhos. Ela riu, enquanto eu mordiscava sua orelha.

– Você cheira tão bem, isso está me matando. – eu gemi.

– Comporte-se, Connor, nós concordamos em não ter relações sexuais até a nossa noite de núpcias.

– Eu sei. – eu suspirei. – É só que eu senti tantas saudades, e há um banheiro bem ali, – Fiz um gesto com a cabeça.

– De jeito nenhum. – ela disse, enquanto me empurrava para trás.

– Basta pensar o quão especial vai ser a nossa noite de núpcias. Será como a nossa primeira vez. – ela sorriu.

Aquele maldito sorriso.

Quando chegou a hora de ir embora, todos nós deixamos o bar juntos, e eu andei com Ellery até o táxi. Eu passei meus braços em volta do seu corpo. –

Você tem certeza que não quer voltar comigo? Eu sinto sua falta em nossa cama. Você pode ir embora amanhã cedo, e nós só vamos nos ver outra vez no dia do casamento.

Ela pegou meu rosto em suas mãos. – Por mais que eu queira, querido, eu não posso. Além disso, tenho muito o que fazer amanhã, e se eu acordar com você ao meu lado, as coisas vão acontecer, e eu não vou conseguir sair da cama, então, eu vou me estressar, e depois chegar atrasada, e então eu vou...

Eu coloquei meu dedo sobre seus lábios. – Ok, eu entendo, Ellery, por favor, pare. – Eu me inclinei e beijei seus lábios. Eu a coloquei dentro do taxi, fechei a porta e acenei quando o táxi saiu pela rua. Denny me deu um tapinha nas costas. – A próxima vez que você vê-la, eu estarei levando-a até o altar e ela estará caminhando para se tornar a Sra. Connor Black – ele sorriu. – Agora, me deixe levá-lo para casa.

Quando cheguei em casa, eu me servi de um copo de uísque e sentei na cama. Eu peguei meu telefone e olhei para minha foto com Ellery, que eu orgulhosamente exibia na minha tela. Eu já sentia falta dela, então, decidi ligar para ela pelo FaceTime^{3}. Sorri quando ela atendeu no segundo toque, e seu rosto apareceu na minha tela.

– Olá, meu amor. – ela sorriu.

– Oi, baby, eu só queria dizer boa noite.

– Você está com um copo de uísque ao seu lado? – ela perguntou.

Eu levantei meu copo para que ela pudesse vê-lo. – Com certeza. E você está com o seu copo de vinho?

Ela ergueu o copo de vinho tinto e sorriu. – Com certeza.

– Você precisa dormir, querida, e ter o seu sono de beleza – eu disse suavemente para ela.

– Eu estava indo dormir, mas um homem quente e sexy me ligou e queria falar pelo FaceTime, eu não pude resistir.

– Eu só queria te ver uma última vez antes de nosso casamento. Agora, traga esses lábios até a tela, para que eu possa te dar um beijo de boa noite. – Nós fizemos um biquinho na tela dos nossos telefones. – Boa noite, baby, e bons sonhos. – eu sussurrei.

– Boa noite, meu amor. – ela falou baixinho.

Eu desliguei, coloquei meu telefone na mesa de cabeceira, e dormi até o alarme disparar que era hora de levantar.

Capítulo 29

O dia que estava ansiosamente esperando finalmente chegou. Olhei no espelho, enquanto arrumava minha gravata borboleta. Eu não posso acreditar que em poucas horas vou deixar de ser um homem solteiro. E eu serei um homem feliz e casado com a mulher mais linda do mundo. Se alguém tivesse me perguntado há um ano atrás, se eu imaginava que um dia faria isso, eu teria dito um maldito e forte não! É incrível o quanto sua vida pode mudar em menos de um ano, quando a mulher mais perfeita do mundo entra em sua vida.

– Connor, é hora de ir. – disse Denny quando entrou no quarto. – Você não quer deixar sua noiva esperando, não é mesmo?

Eu puxei uma respiração profunda, enquanto entrava na limusine. Nosso casamento aconteceria no Jardim Conservatório no Central Park. É algo que Ellery sempre sonhou, e ela estava certa, era um lugar bonito para se casar, assim como ela mostrou em sua pintura.

Era um dia perfeito, o sol estava brilhando lá fora. Quando chegamos ao Jardim Conservatório, as pessoas já estavam se reunindo e sentadas, enquanto caminhávamos pelo Portão Vanderbilt.

As fileiras de cadeiras brancas, decoradas com laços feitos de tule, estavam perfeitamente posicionadas. Lindas flores enfeitaram o altar, e a passarela branca levava até um arco feito de magnólias brancas que estavam colocadas na frente de uma grande fonte.

Henry também era meu padrinho de casamento. E Denny não só era meu padrinho, como também iria trazer Ellery até o altar.

Eu me lembro do dia em que ela lhe pediu isso, e uma lágrima caiu dos seus olhos, quando ele disse que ficaria honrado em entregá-la para mim. Eu andei e cumprimentava a família e os amigos.

– Connor. – minha mãe disse enquanto se aproximava de mim – Você está tão bonito. Pensei que nunca veria este dia. – ela sorriu.

– Eu também não achava que isso um dia aconteceria, mamãe. – eu disse.

Meus pais tomaram seus assentos na primeira fila, enquanto Henry e eu fomos até o altar para pegar o nosso lugar na frente do arco. Denny saiu dos portões para encontrar Ellery, quando sua limusine chegou. Dr. Peters acenou e sorriu, enquanto ele e sua esposa se sentavam. Fiquei ali ao lado de Henry, uma pilha de nervos.

– Você não está nervoso, está? – Henry perguntou.

– Estou nervoso pra caralho – eu respondi.

Ele colocou a mão no meu ombro. – Não fique nervoso. Ellery é a mulher dos seus sonhos, e você está finalmente fazendo dela sua esposa. Você é um homem de sorte, Connor.

Eu sorri nervosamente para ele. – Basta esperar o dia em que estiver no meu lugar, à espera de Peyton caminhar até o altar.

– Bom ponto. – ele disse, inclinando a cabeça para o lado.

A orquestra começou a tocar, e Peyton, uma das madrinhas de Ellery, caminhou lentamente pelo corredor. Olhei para Henry, quando um largo sorriso se espalhou por seu rosto. Ela estava linda. Seguindo logo atrás dela estava Cassidy. Ela estava tão bonita, enquanto graciosamente caminhava em nossa direção com um sorriso no rosto.

Eu puxei uma respiração profunda, quando a marcha nupcial começou. Meu coração começou a acelerar quando vi Ellery segurando o braço do meu melhor amigo. Ela estava espetacular em seu vestido de casamento. Seu cabelo estava em cachos, que foram acentuados pelo longo véu clássico. Suas mãos delicadas carregavam um buquê de rosas e pequenas magnólias brancas. Enquanto ela caminhava lentamente pelo corredor, não tirava os olhos dos meus, e seu sorriso me cativou. Ela estava radiante, e era a mulher mais linda do mundo.

Ela estendeu sua mão, quando eu me adiantei e Denny delicadamente colocou a mão dela sobre a minha. Eu sorri para ela e vi algumas lágrimas começando a se formar. Eu balancei a cabeça levemente. Ela começou a rir enquanto estávamos lá, de mãos dadas, e então nos viramos, para que o ministro pudesse começar a cerimônia. Ele nos fez ficar um diante do outro para dizer nossos votos de casamento.

Eu puxei uma respiração profunda e olhei em seus lindos olhos azuis, enquanto segurava suas mãos nas minhas.

– Ellery, eu não escrevi nada, porque eu não preciso. Cada palavra que eu falo vem direto do meu coração e da minha alma. Quero começar dizendo que você é a mulher mais linda que eu já vi, e você está absolutamente deslumbrante. Eu sinto que eu sou o homem vivo mais sortudo do mundo, por tê-la em minha vida, e não apenas como seu melhor amigo, mas como seu marido. Você roubou meu coração desde o momento em que se virou e olhou para mim. O momento que eu vi o seu sorriso, eu sabia que eu estava acabado, e tudo o que eu pensei, ou que tinha acreditado desapareceu. Você me mostrou o amor e me ensinou que era bom amar alguém. Nós amadurecemos juntos, como amigos e como amantes. Agora, vamos amadurecer juntos como marido e mulher. Prometo amar você para sempre, e nunca quebrar seu coração. Eu me comprometo a mantê-la segura em todos os momentos. Eu prometo a você um mundo de felicidade e alegria, e eu prometo tirar a sua dor e tristeza. Você é minha para sempre, Ellery Rose, e eu te amo mais do que as palavras podem expressar. Você foi gravada em meu coração, e meu coração é seu até que a morte nos separe. Eu nunca vou amar alguém tanto quanto eu te amo.

Henry tirou o anel do bolso e o entregou para mim. Tudo o que eu ouvia eram os soluços dos convidados, enquanto colocava o delicado anel em seu dedo.

– Aceite este anel como símbolo do meu amor eterno para você e para o início da nossa nova vida juntos. Eu te amo, Ellery. – Lágrimas escorriam pelo seu rosto. Levei suavemente meu polegar e enxuguei-as quando ela disse seus votos.

– Connor, você é o homem mais incrível que eu já conheci. Você ficou ao meu lado, você lutou por mim, e me deu a força para lutar em um dos momentos mais difíceis da minha vida. Você nunca desistiu de mim quando você deveria ter ido embora. Você acreditou em mim, e no nosso relacionamento e eu nunca vou esquecer isso. Você é o homem menos egoísta e mais bondoso que eu conheço, e eu sou a mulher mais sortuda do mundo por ter encontrado você. Dizem que todo mundo nasce com um propósito neste mundo. Meu objetivo era encontrá-lo e amá-lo. – Ela soltou minhas

mãos e virou os seus pulsos. – As cicatrizes se foram por sua causa, e elas foram substituídos por amor. Você colocou de volta à vida na minha alma, e você me completa. Eu vou sempre valorizar este momento, e eu vou passar a eternidade lhe agradecendo e te amando.

Peyton lhe entregou o anel. Ela pegou meu dedo e lentamente deslizou o anel. – Aceite este anel como símbolo do meu amor e devoção a você, quando nós começamos nossa nova vida juntos como um só.

O ministro sorriu para nós e nos declarou marido e mulher. Eu coloquei seu rosto em minhas mãos, e nós compartilhamos nosso primeiro beijo como marido e mulher. A multidão levantou-se e aplaudiu. Ouvimos os gritos de torcida quando viramos e olhamos para as pessoas que foram a nossa cerimônia. Eu peguei a mão dela, e caminhei pelo corredor como Sr. e Sra. Black, parando em frente ao Portão Vanderbilt.

– Olá, Sra. Black. – Eu sorri, enquanto beijava suavemente seus lábios.

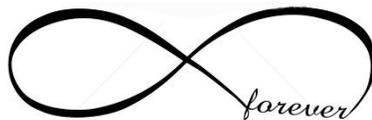
– Olá, Sr. Black. – ela sorriu de volta.

Nosso momento não durou muito tempo, com nossos convidados chegando logo em seguida. Garçons andavam com taças de champanhe para todos. Depois que o fotógrafo tirou nossas fotos nos diversos jardins, era hora de ir para a recepção. Peguei a mão de Ellery enquanto caminhávamos pelo Portão Vanderbilt, onde o nosso cavalo e carruagem estavam esperando. Ajudei Ellery a subir na carruagem, e sentei ao seu lado. Nós fomos fazer um passeio pelo Central Park, para ficar a sós por algum tempo, antes de irmos para a recepção.

– Você tem alguma ideia de como você é linda? – Eu perguntei a ela, acariciando sua bochecha com o polegar.

– Eu tenho, porque você me diz todos os dias – ela sorriu.

– E eu continuarei dizendo a você todos os dias, porque eu te amo, Sra. Black. Você é a coisa mais importante na minha vida, e isso nunca vai mudar. – Eu me inclinei mais perto e a beijei suavemente.



A recepção foi no Grand Ballroom do Waldorf Astoria Hotel. Era elegante,

e quase 700 pessoas se juntaram a nós para à festa do nosso casamento. Nós comemos a melhor comida e bebemos o álcool mais caro. Quando se tratava de Ellery, nenhuma despesa era desperdiçada.

Nós cumprimentamos nossos convidados e caminhamos pelo salão de baile, conversando com as pessoas que nos felicitavam com abraços e beijos. A banda anunciou que estava na hora de nossa primeira dança. Eu só pedi uma coisa, quando estavam planejando nosso casamento, e era para eu escolher a nossa música.

Ellery tinha concordado, mas me ameaçou caso não fosse perfeita. Eu disse a ela para confiar em mim, porque eu já tinha a música perfeita na cabeça.

Quando a música começou, eu peguei a mão dela e a levei até a pista de dança. Quando ela escutou a primeira estrofe, as lágrimas se formaram em seus olhos. – Você vai estragar o seu rímel, se começar a chorar agora. – eu sorri.

– Você nunca deixa de me surpreender, Connor Black, e é por isso que eu te amo tanto. Essa música é perfeita, e eu não poderia ter escolhido algo melhor. – ela disse, quando uma lágrima caiu. Limpei a lágrima e beijei sua bochecha.

Eu queria sair de lá com Ellery e mostrar a ela seu presente de casamento. Dissemos adeus a nossa família e amigos, e entramos na limusine.

Eu peguei uma venda para colocar em seus olhos do meu bolso. Ellery olhou para mim e inclinou a cabeça.

– Planejando um sexo bizarro na limusine, antes de voltar para o hotel? – Ela sorriu.

Ellery imaginava que iríamos passar a noite no Waldorf. Ela não sabia o que eu tinha planejado para nós. Ela nem sabia sobre a limusine, até que eu disse a ela que tínhamos que sair.

– Eu vou te levar a um lugar especial, e é uma surpresa, por isso você precisa usar esta venda nos olhos – eu disse, colocando ela sobre seus olhos.

– Não vamos passar a noite no hotel?

– Não, Ellery, eu tenho outro lugar em mente. – eu disse, enquanto a acariciava por cima do seu vestido.

– Você é um homem muito misterioso, Sr. Black. – ela gemeu.

Finalmente chegamos na casa, e eu mal podia esperar para ela ver. Eu estava cambaleando de excitação. – Você está pronta, querida? – Eu perguntei quando peguei a sua mão.

– Sim, eu estava pronta desde lá atrás. – ela sorriu.

Eu a ajudei a sair da limusine. Tirei a venda dos seus olhos, e a vi ofegar quando viu o que estava à sua frente. – Connor, o que é isso? – Ela perguntou. Eu peguei a mão dela e a levei até a varanda.

– Esta casa é o seu presente de casamento. Você gostou? – Eu perguntei, enquanto ela ficava lá, em estado de choque.

– Lógico que sim? Eu adorei, mas eu não entendo.

Eu sorri e beijei suavemente seus lábios. – Esta é a nossa segunda casa. Passaremos nossos fins de semana e verões aqui.

Eu segurei a sua mão e a levei até a porta. Mostrei a casa, e então a levei até a parte de trás da casa.

As lágrimas começaram a rolar pelo seu rosto, enquanto ela ia até o deck e olhava toda a beleza à sua frente.

– Isto é o que eu pinteí – ela falou baixinho. Eu estava atrás dela e a deixei absorver tudo. Ela se virou para mim, enquanto eu enxugava suas lágrimas.

– Você não tem que dizer uma palavra Ellery, eu sei o quanto você amou este lugar, eu posso dizer pelo olhar em seu rosto. Isto foi construído para você, porque eu te amo. Eu quero lhe proporcionar tudo que você sempre sonhou, cada momento feliz que você nunca teve, cada amor que você já perdeu, e mais – importante, uma família. Esta casa, a nossa casa, é o meu futuro com você, e vamos passar o resto de nossas vidas fazendo belas memórias aqui.

Ela engoliu em seco quando segurou meu rosto com as mãos e olhou profundamente em meus olhos.

– Eu nunca poderia entender o meu propósito neste mundo. Eu não tinha nada além de dor e perda de toda a minha vida. Mas agora eu sei porque Deus me salvou a primeira vez. Porque assim que eu poderia encontra-lo. Então, ele me salvou a segunda vez, porque então eu poderia te amar para sempre. Esta

casa é perfeita, você é perfeito e ninguém vai tirar isso de nós. Nosso amor é infinito e eu vou passar o resto da minha vida te mostrando isso.

Ela apertou os lábios contra os meus, e me deu um profundo e apaixonado beijo. Eu a peguei e a levei em casa. – Vamos tirá-la desse vestido, Sra. Black. – eu sorri.

Nossa noite de núpcias foi perfeita. Passamos muitas horas em nossa nova cama. Ellery estava certo, a espera valeu a pena.

– Bom dia, Sra. Black – Sorri quando ela se deitou em meus braços.

– Bom dia, Sr. Black. – ela se aconchegou mais perto de mim.

– Precisamos nos levantar e nos preparar para nossa viagem a Paris – eu disse, enquanto olhava o relógio.

Ellery me beijou, e saiu da cama. Nosso banho demorou um pouco mais do que o esperado, mas era a nossa primeira manhã como marido e mulher, por isso sentimos a necessidade de comemorar.

Nós tomamos nosso café da manhã que eu tinha organizado e, em seguida, pegamos a limusine para ir ao aeroporto. Eu contratei um outro motorista para nos levar, porque eu mandei Denny e sua esposa para o Havaí para comemorar seu aniversário, enquanto Ellery e eu estávamos em Paris.

Passamos duas semanas de lua de mel em Paris. Vimos todos os locais, fizemos relações sexuais em um monte de lugares diferentes, e fizemos compras, até que ambos desmaiamos de exaustão. Antes que percebêssemos, nossas duas semanas tinham voado, e era hora de voltar para casa.

Capítulo 30

ELLERY

Connor e eu passamos os últimos dois meses vivendo nossas vidas como um casal absolutamente feliz. Eu não podia acreditar o quão rápido o tempo tinha passado desde o dia em que eu disse sim. Ele foi para o escritório todos os dias, enquanto eu passava meu tempo ajudando a várias instituições de caridade e pintando.

Meu trabalho estava se tornando conhecido, e as pessoas estavam cada vez mais querendo as minhas pinturas. Eu estava vivendo uma vida perfeita com o homem perfeito, e eu não queria mais nada.

Connor saiu do chuveiro e entrou no quarto, enquanto eu estava sentada na cama, não me sentindo muito bem. – Eu pensei que você iria me encontrar no chuveiro. – ele disse.

– Eu não estou me sentindo muito bem, Connor.

Eu vi o medo espalhar em seu rosto. – O que há de errado? – Ele perguntou, se sentando na cama e acariciando o meu rosto.

Eu rapidamente me levantei e voei até o banheiro para vomitar. Connor seguiu logo atrás de mim e segurou meu cabelo, até que eu acabasse.

– Parece que alguém pegou uma gripe. – disse ele. – Volte para a cama, e eu vou pedir a Claire para lhe trazer um pouco de chá.

Eu deitei na cama, enquanto Connor puxava as cobertas sobre mim. Ele terminou de se vestir e me deu um beijo antes de sair para o trabalho. Eu estava começando a me sentir melhor, quando Claire chegou para me ver. Eu disse a ela que estava bem, e me levantei para tomar um banho. Eu tinha muita coisa para fazer hoje, e ficar doente não era uma opção.

Recebi uma mensagem de Connor.

Como você está se sentindo, baby?

Eu estou bem. Acho que foi algo que eu comi.

Provavelmente. Descanse um pouco, apenas no caso de que não ser isso. Tenho uma reunião agora. Eu te amo, querida.

Eu também te amo, e pare de se preocupar.

Passei a semana inteira não me sentindo bem e sempre cansada. Eu estava começando a ficar realmente com medo, mas eu não deixei Connor perceber. Ele tinha o suficiente para lidar, com o julgamento do incêndio em Chicago e o novo prédio que comprou em Los Angeles. Eu estava deitada no sofá quando Peyton chegou. Ela entrou e ficou pairando sobre mim.

– O que há de errado? Por que você está deitada aí no meio do dia? – Ela exigiu.

Eu suspirei enquanto eu me sentava. – Eu não tenho me sentido muito bem, desde a semana passada.

– Elle, o que quer dizer? Você já viu um médico? – Ela perguntou com preocupação.

– Não, eu pensei no início era uma gripe, mas eu estou tão cansada. Estou com medo, Peyton, e se meu câncer voltou?

– Não diga isso, e não pense assim. O que Connor tem a dizer sobre isso?

– Ele realmente não sabe. Ele sabia que eu não estava me sentindo bem há alguns dias, mas eu disse a ele que estou bem e que eu tinha um vírus. Eu não quero preocupá-lo. Esta é a última coisa que ele precisa na sua cabeça agora.

– Eu quero que você ligue para o seu médico, agora. – ela exigiu.

– Eu vou na próxima semana, se eu não me sentir melhor – eu disse.

– Você não aprendeu com seus erros no passado, Ellery Black? – ela me repreendeu.

Ela pegou o telefone e começou a discar. – Para quem você está ligando? – Perguntei.

– Vou ligar para Connor e lhe mandar levar sua bunda até o médico.

Peguei o telefone da mão dela e apertei o botão para desligar. – Peyton, pare com isso, eu vou ligar para o Dr. Taub.

Seu telefone tocou na minha mão e o nome de Connor apareceu. – Ótimo, agora ele está ligando para você de volta. – eu disse, enquanto lhe entregava o

telefone.

– Ei, Connor! Desculpe, eu provavelmente sentei com meu celular no bolso, e minha bunda que apertou o botão. Então, você quer me dizer como se sente ao receber uma ligação da minha bunda. – ela riu.

Eu balancei minha cabeça e revirei os olhos. Peguei meu celular, e liguei para o Dr. Taub, falando com ele diretamente. Ele me disse para ir ao hospital para alguns exames de sangue e esperar. Eu disse a Peyton que teríamos que chamar um táxi, porque eu não queria que Denny soubesse para onde eu estava indo. Eu não podia arriscar que ele contasse a Connor. Nós chamamos um táxi e fomos ao hospital. Connor me ligou quando estávamos no táxi.

– Olá, meu amor. – eu respondi.

– Ei, querida, como está seu dia?

– Eu estou tendo um dia fantástico, e você?

– O meu dia está indo bem, mas vai ficar ainda melhor depois que eu levá-la para almoçar.

Comecei a ficar nervosa, e olhei para Peyton, falando silenciosamente com a boca aberta – Merda.

– Baby, amaria almoçar com você, mas eu não posso.

– Por que não?

– Estou com Peyton, e nós estamos indo fazer compras. Ela veio, e está se sentindo um pouco para baixo, então eu lhe disse que algumas compras iriam melhorar seu humor.

– Por que ela está para baixo? Está tudo ok com ela e Henry? – ele perguntou.

– Oh, sim, é apenas a sua época do mês, você sabe...

– Suficiente Ellery. Divirta-se, e eu te vejo hoje à noite. Eu te amo.

– Eu também te amo, Connor, tchau.

Peyton olhou para mim e começou a rir. – Você é boa – ela disse.

Chegamos ao hospital, e eu fui para o laboratório para fazer o exame de sangue.

A enfermeira me disse que o Dr. Taub deu instruções estritas para que

assim que os exames estivessem prontos, fossem enviados ao seu consultório, e para que eu esperasse os resultados lá. Depois da coleta do meu sangue, nós paramos no Starbucks dentro do hospital e pegamos um pouco de café, antes de ir ao seu consultório.

Eu estava uma pilha de nervos. Eu me sentia mal por ter mentido a Connor, mas eu não tinha escolha.

Não havia nenhuma necessidade de preocupa-lo, até que eu tivesse algumas respostas. Nós esperamos pacientemente na sala de espera do Dr. Taub, até que a enfermeira nos chamou em seu escritório. Peyton agarrou a minha mão, quando nos sentamos nas duas cadeiras em frente à sua mesa.

– Vai ficar tudo bem, Elle – ela disse.

Dr. Taub entrou em seu escritório e se sentou em sua cadeira. Ele olhou para mim e, em seguida, abriu a pasta. Ele olhou para mim novamente.

– Eu recebi o seu exame de sangue e tudo está normal.

Eu suspirei de alívio. – Graças a Deus. Então, por que eu ando tão cansada ultimamente? – Perguntei.

Dr. Taub olhou para mim e sorriu. – Você está grávida, Ellery.

– Puta que pariu! – Peyton deixou escapar.

Meu queixo caiu, e eu fiquei sentada lá em estado de choque. – Você tem certeza, Dr. Taub?

– Sim, eu tenho certeza. De acordo com estes números, você está com cerca de oito semanas. Você precisa marcar uma consulta o mais rápido possível com o seu obstetra / ginecologista, e fazer os preparativos necessários para uma gravidez saudável.

Peyton me abraçou quando saímos do hospital. – Estou tão feliz por você e Connor. Eu sei que o tanto que vocês queriam essa gravidez.

– Connor vai ficar em êxtase, eu mal posso esperar para ver a cara dele quando eu lhe contar!

Eu voltei para o apartamento, para dar um cochilo. Eu coloquei minhas mãos em meu estômago e sorri. Eu não podia acreditar que havia um bebê crescendo dentro de mim. Este era um timing perfeito. O aniversário de Connor é em poucos dias, e lhe dizer que ele vai ser pai, vai ser o melhor

presente para ele.

Eu finalmente cai no sono, e acordei quando senti lábios quentes viajando pelo meu rosto. Eu abri meus olhos e Connor estava olhando para mim.

– Você está bem, querida? Você está começando a me preocupar com todos esses cochilos que anda tirando ultimamente.

– Eu juro a você que estou perfeitamente bem, e não há necessidade de se preocupar comigo. – sorri. Puxei-o para cima de mim e fizemos amor antes do jantar. Era a melhor maneira de distraí-lo dos meus cochilos.

Era o aniversário de Connor, e eu mal podia esperar para lhe dar seu presente e dar a notícia. Foi muito difícil manter minha gravidez em segredo. Eu o acordei da forma que qualquer homem gostaria de ser acordado. Ele abriu os olhos e sorriu, olhando para mim.

– Feliz aniversário, meu amor. – sorri, e o levei na minha boca.

– Você é uma garota muito malvada, mas muito obrigado – ele gemeu. Com a certeza de que ele estava bem cuidado, e que seu dia começou com o pé direito, eu disse a ele para ficar parado, e me levantei, caminhando até a cômoda e tirei uma caixa da gaveta. Eu entreguei a ele e lhe pedi para abrir. Um sorriso enfeitou seu rosto, quando ele abriu a caixa, e retirou o relógio de dentro.

– Eu amei, Ellery, obrigado – ele disse, enquanto me beijava.

– É melhor você amá-lo, já que você que escolheu – eu disse.

– Ah, é assim? – Ele riu, me prendendo à cama e começou a me fazer cócegas.

Eu ri e me contorcia, enquanto eu tentava fazê-lo parar. Ele finalmente parou, mas só depois de eu lhe disse que ia fazer xixi na cama. Eu olhei para ele, quando ele ficou lá sorrindo para mim.

– Tenho outro presente para você.

– Amor, o relógio era suficiente – ele disse, enquanto acariciava meu cabelo.

– Quebrei a cabeça, tentando descobrir o que para dar ao homem que tem tudo no mundo. Então, de repente, um presente, algo que você ainda não tem, caiu bem no meu colo. – sorri.

– Oh, realmente? O que é isso?

Eu ergui a palma da minha mão em seu rosto e o acariciei, enquanto olhava em seus olhos. – Estou grávida, Connor. Você vai ser pai.

Ele olhou para mim com lágrimas descendo em seus olhos. – Você tem 100% de certeza, Elle?

– Sim, Connor, eu fiz um exame de sangue, e Dr. Taub confirmou. Feliz Aniversário, papai!

Ele pulou e me agarrou. – Eu não posso acreditar nisso. O médico disse que levaria um ano para conceber uma criança. De quanto tempo você está?

– Dr. Taub disse que estou com cerca de oito semanas. Pelos meus cálculos, engravidamos na nossa noite de núpcias.

Connor me abraçou apertado. – Isso explica por que você não estava sentindo bem e tirava tantos cochilos. Obrigado, querida, este é o melhor presente de aniversário que eu já tive – ele sussurrou enquanto me beijava.

– Eu não posso acreditar que eu vou ser pai.

Fizemos amor e, em seguida, fomos para a casa de praia para a festa de aniversário de Connor.

Capítulo 31

Connor

Foi o melhor aniversário que eu já tive. Comemoramos na casa de praia com cerca de 70 amigos próximos e familiares. Eu fiz o anúncio sobre a gravidez de Ellery, e todas as vigas tremeram com a excitação.

Eu mesmo ainda não podia acreditar, e cada vez que eu a olhava, ela estava brilhando. Ellery tinha organizado tudo, e a festa ocorria na propriedade, entre o quintal e a praia. Era uma bela noite de verão. Quando o último dos convidados saíram, Ellery se virou e olhou para mim.

– Estou exausta. – disse ela, se jogando em meus braços.

– Obrigado pela festa maravilhosa. – eu disse, enquanto beijava a sua cabeça.

– Eu te disse ultimamente o quanto eu te amo? – ela sorriu, quando olhou para mim.

– Você me diz isso todos os dias – Eu sorri de volta, e a agarrei. Eu a levantei em meu colo, enquanto ela enrolava as pernas em volta de mim e sorria.

– Eu te amo, e eu nunca vou deixar você partir. Estamos juntos para sempre, Sra. Black, e nada vai mudar isso. – Eu a beijei, levando-a para dentro, e até nossa cama, no andar de cima.

Durante os próximos meses, eu assisti a barriga de Ellery crescer. Ela ficou ainda mais linda grávida.

Ela estava feliz e tinha um brilho sobre ela, que eu sentia cada vez que ela entrava no ambiente. Eu estava deitado na cama, checando meus e-mails, quando ela saiu do banheiro e subiu ao meu lado. Ela olhou para mim e fez beicinho. Eu ergui minha cabeça e levantei minha sobrancelha.

– O que está acontecendo nesse cabecinha? – Eu perguntei, já sabendo a resposta.

– Eu estou desejando um sorvete com nozes e marshmallow, e não temos

mais. – ela fez beicinho.

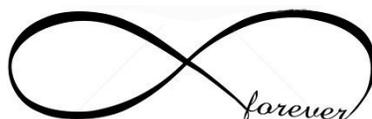
– Ellery, são 23:00hs. Você realmente precisa dele tanto assim? – Perguntei.

– Estou grávida de seu filho, e nosso filho quer sorvete com nozes e marshmallow. O que você quer que eu faça, se o bebê morrer de fome?

– Então, o que você está me dizendo é que, se eu não sair e trazer sorvete com nozes e marshmallow, nosso bebê vai morrer de fome?

Ela assentiu com a cabeça e empurrou para fora o seu lábio inferior. Eu belisquei ele, e ela sorriu. – Eu já volto – eu disse, e me levantei da cama, para me trocar. Corri até a loja da esquina e peguei um pote de sorvete com nozes e marshmallow.

Cheguei de volta na cobertura, e fui até a cozinha para pegar uma colher, andando até o quarto apenas para descobrir que Ellery havia dormido. Olhei para ela e balancei a cabeça. Levei o sorvete de volta para a cozinha e coloquei no congelador para ela comer amanhã. Retornei para a cama e me aconcheguei contra suas costas. Deslizei meu braço em volta da sua cintura, e suavemente acariciei sua barriga.



O alarme disparou, e estendi a mão para acariciar o lado vazio na cama. Eu abri meus olhos e olhei ao redor do quarto. Levei um minuto para sentir um cheiro delicioso de comida.

Cheirava a pão de banana. Me levantei, vesti o meu pijama, e descii até a cozinha. Parei na porta olhando Ellery dobrada, puxando algo do forno.

– Esse cheiro é de pão de banana? – Eu perguntei com um sorriso.

– Sim, eu fiz isso apenas para você, querido. Eu peguei a receita com Claire.

Fui até lá e peguei seu rosto em minhas mãos. – Obrigado, querida, e bom dia. – eu sussurrei quando a beijei.

– Não me agradeça ainda, espere até prová-lo. Eu não posso prometer que vá ficar bom.

Eu encostei minha testa contra a dela. – Vai ser o melhor pão de banana que eu já provei. Por favor, não conte a Claire que eu disse isso.

Eu coloquei minhas mãos na barriga da Ellery, me ajoelhei e beijei o nosso bebê. – Bom dia para você também – eu disse. Ellery passou os dedos pelo meu cabelo, enquanto eu fiquei com meu ouvido pressionado contra sua barriga.

De repente, senti algo chutar contra mim. – Você sentiu isso, Connor? – Ellery perguntou com entusiasmo.

– Tenho certeza que senti! – Sorri quando me levantei. Ser capaz de sentir o nosso bebê se mexendo dentro de Ellery foi o sentimento mais incrível que já tive na vida. Eu a levantei em meus braços e a abracei. – Eu te amo, Ellery Black.

– Eu te amo mais, assim como o nosso bebê já te ama. – ela sussurrou, enquanto enterrava a cabeça em meu pescoço.

Eu derramei uma xícara de café, enquanto ela cortava o pão e colocava sobre a mesa. – Vamos ao consultório médico juntos, ou você vai me encontrar lá? – Ela perguntou.

– Eu vou pedir para Denny buscá-la primeiro e depois parar no meu escritório para me pegar e nós vamos juntos. Tem certeza que você quer saber o sexo do bebê? – Perguntei a ela.

– Eu pensei que nós conversamos sobre isso, Connor, e você disse que queria saber, não é?

– Eu sei, querida. Eu só quero ter certeza de que você realmente quer saber. – eu disse enquanto dava uma mordida no pão de banana. Estava delicioso, como o de Claire. – Está excelente, Elle, eu adoro esse pão.

– Você não está dizendo isso para me agradar, não é? – Ela perguntou, inclinando a cabeça para o lado.

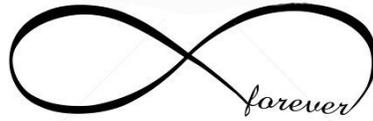
– Não, eu juro, eu amei.

Eu terminei o meu pão e o café, e olhei para o meu relógio. – Merda, eu vou chegar atrasado na minha reunião.

Eu disse isso exatamente no momento em que Denny entrou na cozinha. – Na hora certa, Denny, temos que correr, ou vou chegar atrasado.

Eu andei até Ellery e dei um beijo de despedida, me certificando em inclinar e beijar sua barriga crescendo. – Eu vejo vocês dois em poucas horas.

– Tchau, querido, eu te vejo mais tarde. – ela sorriu.



Sentamos na sala, e esperamos pelo Dr. Keller chegar.

Ellery deitou em cima da mesa para exames, e eu me sentei na cadeira ao lado dela. Eu segurei sua mão e olhei para as fotos na parede, mostrando as etapas do desenvolvimento de um bebê, crescendo dentro do útero da mãe.

Era um milagre para mim. Era algo que eu nunca tinha pensado antes, nem mesmo quando Cassidy estava grávida de Camden.

Dr. Keller entrou na sala e disse à Ellery que iria iniciar o exame. Ela puxou sua camisa para expor sua barriga com o bebê, e ele apertou um pouco de gel em uma embalagem no seu estômago. Depois ele virou o monitor e começou a mover a varinha pelo seu estômago.

Engoli em seco quando vi o nosso bebê pela primeira vez. Ellery olhou para mim, e uma única lágrima caiu de seus olhos. Eu apertei sua mão delicadamente, enquanto limpava sua lágrima com a outra mão. O médico apontou o batimento cardíaco do bebê, dedos do pé e da mão, e tirou as medidas.

– Gostariam de saber o sexo de seu bebê? – o Dr. Keller perguntou.

– Sim, nós queremos, doutor. – Ellery sorriu.

– Parabéns, Sr. e Sra. Black, você estão esperando uma menina.

Ellery olhou para mim e sorriu. – Nós vamos ter uma menina, Connor. – ela disse, emocionada.

– Eu não poderia estar mais feliz. – eu disse, enquanto a beijava.

Dr. Keller entregou a Ellery uma toalha para limpar o gel, parabenizou nós dois, e saiu da sala. Eu a ajudei a descer da mesa e a abracei.

– Eu não posso acreditar que eu vou ter uma filha. – eu sussurrei.

Saímos do consultório médico e descemos a rua até uma delicatessen local, para um almoço tardio. Sentamos à mesa e olhamos para o menu.

– Eu não posso decidir o que quero. – Ellery disse.

– Você ama seus sanduíches de frango.

– Eu sei, mas eu quero algo para acompanhar. Eu estou morrendo de fome.

A garçonete veio para pegar nossos pedidos. Ellery me disse para pedir primeiro, enquanto ela se decidia. Eu pedi o sanduíche de peru no pão de trigo. A garçonete olhou para Ellery.

– Eu vou querer o sanduíche de frango, uma tigela de sopa de cebola, a salada do chef com molho italiano. Oh, e mande uma porção de batatas fritas.
– ela sorriu.

Eu olhei para ela com horror. – Você seriamente está pensando em comer tudo isso? – Eu perguntei quando a garçonete se afastou.

– Sim, com certeza. Por quê? Você tem algum problema com o que eu pedi? – ela perguntou com arrogância.

– Não, eu não tenho nenhum problema com isso. É só que...

– Só o que, Connor? – Ela estalou.

– Eu só não quero que você fique doente por comer demais – eu sussurrei sobre a mesa.

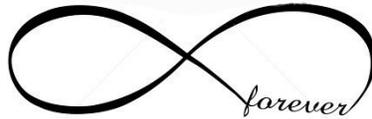
Ela estava sensível esses dias, e eu realmente precisava prestar atenção ao que dizia. Cassidy já me alertou sobre os hormônios que acompanham a gravidez. Ela não olhou para mim. Eu a irritei com uma simples pergunta. Levei minha mão em cima da mesa e agarrei a mão dela.

– Baby, olhe para mim – eu disse. Ela estava olhando para o lado e se recusou a virar a cabeça. – Ellery, me desculpe. Eu não quis insinuar nada com a minha pergunta.

– Bobagem, Connor! Você estava insinuando que eu estou gorda por causa do que eu pedi. – ela estalou e olhou para mim.

– Não, eu não estava. Eu só não quero que você coma demais e fique doente. – eu disse, tentando apaziguar a situação.

A garçonete trouxe a nossa comida e colocou todos os pedidos de Ellery na sua frente. Eu não conseguia olhar para ela, porque eu comecei a rir. Agradei a garçonete e estendi a mão para pegar uma batata frita do prato de Ellery, e ela bateu na minha mão. Ela comeu tudo que estava na sua frente e, em seguida, tirou uma soneca de três horas quando chegamos em casa.



Subi os degraus e parei na porta do quarto que estávamos convertendo no quarto da nossa filha. Ele estava vazio, já que todos os móveis foram retirados. Ellery estava no meio do quarto, olhando para as paredes. – O que você está fazendo, querida? – Perguntei.

– Eu estou decidindo o que vou pintar na parede.

Eu entrei no quarto e passei meus braços ao redor da sua cintura. – Qualquer coisa que você pintar vai ficar lindo.

– Eu pensei muito sobre isso, e eu quero que nossa filha tenha anjos que olhem por ela. Vou pintar um mural no teto com nuvens e anjos. Dessa forma, ela estará protegida enquanto dorme.

– Isso soa bonito, Ellery. Tem certeza de que você vai ser capaz de pintar o teto? Você quer que eu contrate alguém para ajudá-la?

– Não, seu bobo, você vai me ajudar – ela disse.

– Eu? Eu não sei nada sobre pintura – eu disse a ela.

– Eu vou te ensinar. Pense em quão divertido vai ser, apenas nós dois pintando o quarto da nossa filha juntos.

Ela estava tão animada que eu a ajudasse, que era impossível recusar seu pedido. Eu sorri e disse a ela que mal podia esperar. Ela colocou as mãos nos meus braços e começou a acariciá-los suavemente. – Eu estou com tesão. – ela deixou escapar.

– O quê? – Eu ri. Eu pensei que ela estivesse brincando, até que ela se virou e começou a desabotoar as calças.

– Vamos transar e, em seguida, nós vamos a loja de tintas. – ela disse.

– Ok, mas tem que ser aqui neste quarto, onde o nosso bebê vai dormir?

– Oh, pare com isso, Connor. Viva um pouco, e faça amor comigo. – ela disse, enquanto me puxava até o chão.

Depois que fizemos amor, nós nos vestimos e fomos escolher as cores para pintar o quarto. Eu realmente não entendo nada, porque eu sempre contratei pessoas para fazer esse serviço para mim.

Mas Ellery sendo uma artista, conhece tudo sobre pintura e cores. Foi divertido vê-la olhando para as cores diferentes e tentando decidir qual delas era melhor. Ela ficava tão séria. Ela me perguntou quais as cores que gostei, e quando eu disse a ela o que eu pensava, ela me disse para ficar quieto, porque eu não sabia o que estava falando. Revirei os olhos e me afastei. Ela finalmente decidiu quais as cores que queria.

Eu a beijei e disse que eram bonitas. Eu pedi a loja para entregar as tintas na cobertura no dia seguinte.

Ellery estava na cama lendo um livro, quando eu sai do meu escritório aqui em casa. Eu fiquei na porta e olhei para ela. Tudo o que você vi foi a sua enorme barriga e seu livro, que estava descansando em cima dela. Ela olhou para cima e sorriu. – O que você está fazendo parado ali? – ela perguntou.

– Eu estou apenas admirando a mulher mais bonita do mundo. – eu disse, tirando as minhas roupas e deitando ao seu lado. Me inclinei e beijei sua barriga. – Oi, pequenina, é seu pai. Eu queria te dizer que você é uma garota de sorte, por ter a mais bela mãe do mundo.

– Connor, pare, você está me fazendo chorar – ela disse, enquanto corria os dedos pelo meu cabelo.

– Eu só estou dizendo a verdade.

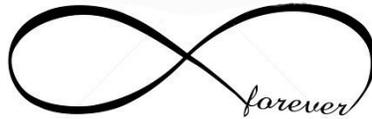
– Eu mal posso esperar para ver com quem ela se parece – Ellery disse.

– Eu já sei – eu disse, enquanto me sentava e olhava para ela. Eu corri um dedo por seu rosto. – Ela vai ter os seus olhos azuis gelo e seu nariz bonitinho. – eu disse, e depois corri meu dedo até seus lábios. – Ela vai ter seus lábios e seu sorriso. Vou ter que mantê-la trancada em casa, porque todos os garotos vão derreter quando ela sorrir para eles.

Ellery se encolheu e colocou as duas mãos em sua barriga. – Ellery, o que há de errado? – Eu disse, em pânico.

– O bebê chutou. Bem aqui – ela disse e pegou a minha mão, colocando ao lado de seu estômago.

Ela sorriu para mim e mordeu o lábio inferior, quando eu senti o bebê chutar. Ela deitou de lado, e eu deitei também, um de frente para o outro. Eu mantive a minha mão em seu estômago, enquanto ela acariciava meus dedos com os dela. Eu me inclinei para mais perto e lhe dei um beijo de boa noite.



Era sábado de manhã, e acordei com o chilrear dos pássaros do lado de fora da minha janela. Saí da cama e fui até a cozinha para tomar um café. Claire estava fazendo café da manhã, Ellery estava na mesa tomando suco, e Denny estava lendo o jornal.

– Bom dia a todos. – eu sorri.

– Bom dia, querido. Não se esqueça que depois do almoço vamos começar a pintar o quarto. – ela disse.

Ouvi Denny dar uma risada. Fui até Ellery e lhe dei um beijo. – O que há de tão engraçado, Denny? – Eu perguntei, quando me sentei ao lado dele.

– Eu simplesmente não posso imaginar você pintando. Você pelo menos sabe como segurar um pincel? – Ele perguntou.

– Isso é muito engraçado, Denny. – eu rosnei.

– Ele vai ficar bem. Eu vou ensiná-lo. – Ellery sorriu.

– Ellery, eu sei como segurar um pincel. – eu rosnei.

– Eu tenho certeza que você sabe, querido.

Nós terminamos o café da manhã, e eu subi para vestir algumas roupas velhas. Entrei no quarto do bebê, e Ellery estava em cima da escada. Eu quase tive um ataque cardíaco.

– Ellery Rose Black, desça essa escada, agora! – Ordenei.

– Como você espera que eu pinte o mural no teto, se eu estiver no chão? – E se você cair e se machucar ou o bebê?

– Eu não vou cair, Connor. Eu pintei muitos tetos.

– Deus, Elle, você me deixa nervoso.

– Pare com isso, e comece a pintar aquela parede lá – ela disse, acenando para o lado.

Peguei o rolo, molhei na lata cheia de tinta, e comecei a passar na parede. Não passou muito tempo, antes que Ellery viesse e tirasse ele da minha mão.

– Connor, me deixe te mostrar a maneira correta de pintar uma parede – ela

disse, depois que tomou o rolo da minha mão. Não havia nada mais sexy do que ver a mãe do meu filho pintar uma parede.

Ela estendeu a mão para mim, e eu peguei. – Nós podemos fazer isso, baby, você e eu. – ela sorriu. Eu balancei minha cabeça enquanto eu segurava com ela o pincel.

Pintamos o dia inteiro, e ao final, ficamos no meio da sala e olhamos em volta.

As paredes verde hortelã estavam perfeitamente pintadas, e a parte do teto que Ellery pintou estava simplesmente fenomenal. Ela me beijou na bochecha. – Você é um pintor maravilhoso, Sr. Black.

Poucos dias depois, Ellery terminou a pintura do quarto da nossa filha, tempo suficiente para os móveis serem entregues. Cheguei em casa do escritório, e subi as escadas para ver o quarto já pronto.

Eu entrei e Ellery estava sentada na cadeira de balanço, com as mãos em sua barriga. Fui até lá e a beijei, ajudando a se levantar da cadeira de balanço. Ela conseguiu guardar todas as coisas no lugar.

As pessoas têm de nos enviado presentes todos os dias, para não mencionar tudo o que ganhamos no chá de bebê. Olhei para os móveis e todos os itens nas prateleiras. – Este vai ser um bebê mimado. – eu disse

– É claro que ela vai ser mimada, porque você vai ser o único a fazer tudo o que ela quiser: – Ellery sorriu.

Eu olhei para o teto. O mural que Ellery pintou estava perfeito, e ninguém poderia ter feito melhor. Eu andei até o berço e olhei para ele.

– Eu não posso acreditar que em duas semanas, a nossa filha vai dormir aqui. – sorri.

– Foi tão rápido. – ela disse, colocando o braço em volta da minha cintura.

– Você ainda quer sair para jantar com Peyton e Henry hoje à noite? – Eu perguntei a ela.

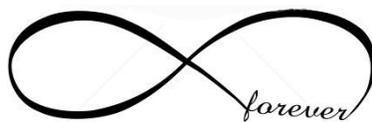
– Claro que eu quero, por que a pergunta?

– Eu quero apenas ter certeza que você está se sentindo bem, e não está muito cansada – eu disse e beijei sua cabeça.

– Na verdade, eu me sinto ótima. Melhor do que nunca. – ela sorriu.

– Você gostaria de se juntar comigo no chuveiro antes de sairmos? – ela piscou.

– Eu adoraria me juntar com você. – Eu peguei a mão dela e a levei até o banheiro.



Denny nos levou para o restaurante, onde nos encontraríamos com Peyton e Henry para o jantar. Eles já estavam sentados em uma mesa quando chegamos. A garçonete nos levou até as nossas cadeiras, e Ellery ficou ali olhando para a mesa.

– O que há de errado? – Perguntei.

– Não há maneira alguma que me faça caber ali dentro. – ela franziu a testa.

Ellery estava grande, ela parecia que ia dar à luz a qualquer momento.

– Elle, me desculpe, eu deveria ter solicitado uma mesa maior. Eu não quero você espremendo minha afilhada. – Peyton riu.

Chamei a garçonete e disse que precisávamos de uma mesa maior. Ela nos acomodou imediatamente. Nos sentamos, e eu perguntei a Ellery se ela estava bem. Ela olhou para mim e nós dois começamos a rir sobre ela não ser capaz de entrar na mesa.

– É melhor eu perder todo esse peso. – ela disse.

– Vamos para a academia juntos, e eu vou contratar um personal trainer. – eu disse.

Peyton agarrou a mão de Henry e eles nos avisaram que tinham um anúncio a fazer. Ela estendeu a mão esquerda e mostrou seu belo anel de noivado. Ellery queria saltar para cima e abraçá-la, mas não podia.

– Peyton, é lindo! Parabéns! – Ela exclamou.

Eu me levantei da minha cadeira, beijei Peyton na bochecha, e apertei a mão de Henry. – Parabéns a vocês dois, e que tenham uma vida maravilhosa juntos. – Eu fiz um brinde, e todos nós levantamos nossas taças de vinho, com a exceção de Ellery, que ergueu seu copo de água.

Ellery se virou para mim e me deu um olhar, como se estivesse tentando

descobrir alguma coisa.

– Você sabia, não é? – Ela perguntou.

– Sabia o quê?

– Você sabia que Henry ia pedir Peyton em casamento, e não me contou. – ela olhouafiada para mim.

Eu sorri e isso foi o suficiente para confirmar que eu sabia. – Claro que eu sabia. Quem você acha que foi com ele escolher o anel? – Eu ri.

– Uau, Connor, como você pôde esconder isso de mim?

– Talvez porque era para ser uma surpresa, e eu te conheço, você teria ligado para Peyton na hora e lhe contado sobre o anel.

– Não, eu não teria – disse ela.

– Sim, você teria, e então teria dito a ela para fingir surpresa. – Eu disse e beijei sua bochecha.

Peyton olhou para Ellery. – Ele está certo, você provavelmente teria – ela disse.

– Eu sei, eu teria. – ela disse, enquanto revirava os olhos.

A garçonete trouxe as nossas refeições à mesa. Olhei para Ellery, mas ela não estava comendo como normalmente faz. Ela estava apenas brincando com seu frango. – Você está bem, querida? – Perguntei.

– Eu estou bem, querido, eu não estou com muita fome. – ela sorriu para mim.

Henry e eu conversamos sobre esportes, enquanto Peyton e Ellery discutiram algumas ideias para o casamento. Tivemos um ótimo jantar, e estávamos em companhia de excelentes amigos. Eu não poderia pedir um noite melhor.

Eu pedi outra rodada de bebidas e sobremesa para todos. A garçonete estava flertando comigo e Henry a noite toda. Ela colocou as sobremesas na mesa e quando se afastou, roçou seus seios contra mim.

– Com licença – Peyton disse. – Eu vi o que você fez, e não pense que não tenha notado como tem agido durante toda a noite. Aquele homem ali, esse mesmo que você acabou de roçar seu peito é casado, e com um bebê a

caminho, e este homem aqui é meu noivo. E se sua esposa não estivesse prestes a dar à luz, ela teria chutado seu traseiro há muito tempo. Então, mantenha distância dos nossos homens, e vá encontrar alguém que não tenha ainda uma dona. – A garçonete olhou para ela e, em seguida, olhou para Ellery. – Sim, exatamente o que ela disse. – Ellery cuspiu.

A garçonete se virou e foi embora num acesso de raiva. Henry pegou a mão de Peyton e começou a rir.

Ellery colocou a mão na minha perna debaixo da mesa e apertou. Eu olhei para ela, enquanto ela olhava fixo para mim.

– Connor, minha bolsa estourou, chegou a hora. – ela disse.

Continua...

Nós Para Sempre



A história de Connor e Ellery Black continua na última parte da trilogia Forever, Nós Para Sempre.

Você acompanhou a jornada de Connor e Ellery pelo caminho do amor, coragem e força, enquanto a doença de Ellery ameaçava seu futuro e o *para sempre* com Black. Você continuou sua jornada através dos olhos de Connor Black em Forever You, e você acompanhou o seu felizes para sempre com seu casamento e a gravidez do seu primeiro filho.

Junte-se a Connor e Ellery, mais uma vez, agora enfrentando os desafios da paternidade. Acompanhe sua jornada, quando eles aprendem a lidar com as demandas de um novo bebê, uma exigente carreira, e o início de um novo desafio que Ellery deve enfrentar sozinha, por causa de sua família.

Aos meus leitores

Quero agradecer a vocês por lerem *Você Para Sempre*. Espero que tenham gostado de ler a história do ponto vista de Connor Black. Este livro não teria sido possível sem o apoio de todos e cada um de vocês, que separaram um tempo do seu dia para me enviar mensagens bonitas e sinceras depois de ler *Black Para Sempre*. Eu aprecio cada mensagem, tweet, e comentário que vocês me enviaram! Obrigada do fundo do meu coração pelo seu amor e apoio.

Playlist de Forever You

Carry On – Fun

Everything'll Be Alright – Joshua Radin

Come Home – One Republic, Sara Bareilles

Feel Again – One Republic

Changed – Rascal Flatts

Wanted – Hunter Hayes

Chasing Cars – Snow Patrol

Ever The Same – Rob Thomas

November Rain – Guns N' Roses

Become – The Goo Dolls

You Had Me From Hello – Kenny Chesney

From This Moment On – Shania Twain

When You're Gone – Avril Lavigne

Fix You – Cold Play

Collide – Howie Day

Your Call – Secondhand Serenade

We Run The Night - Havana Brown, Pitbull

Brighter Than Sunshine – Aqualung

Follow Through – Gavin DeGraw

Calling You – Blue October

{1} Drink a base de rum e coco

{2} Medicamento semelhante ao Advil

{3} Programa em que dois usuários podem conversar via vídeo, no iPad e outros equipamentos Apple.